



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

## **Representações do Outro: análise crítica da mídia esportiva portuguesa sobre os brasileiros**

José Genival Bezerra Ferreira

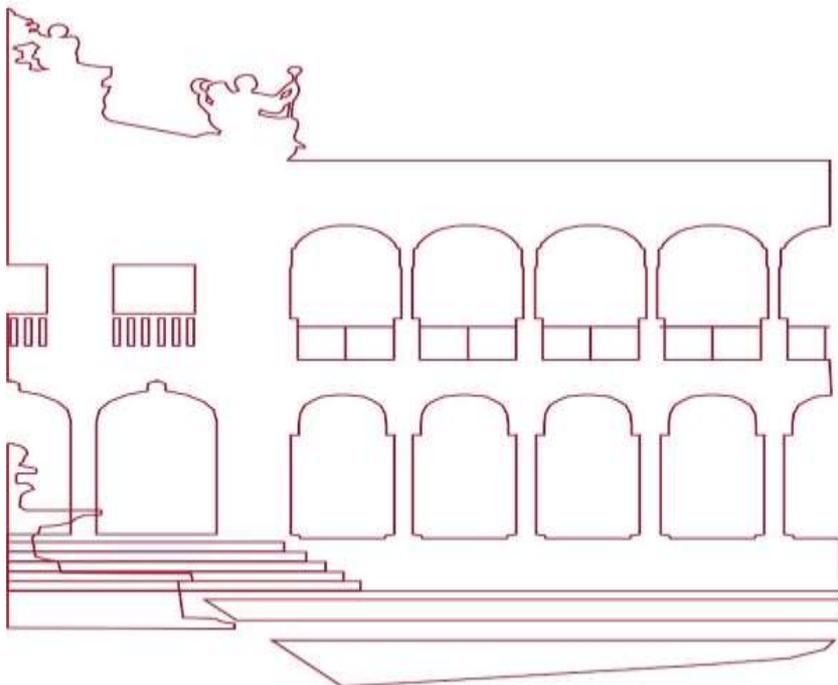
Orientadoras:

Olga Maria Tabaco Pereira M. B. Gonçalves

Neyla Graciela Pardo Abril

Tese apresentada à Universidade de Évora para obtenção do Grau de Doutor  
em Linguística

Évora, 2018



**INSTITUTO DE INVESTIGAÇÃO E FORMAÇÃO AVANÇADA**



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

## **Representações do Outro: análise crítica da mídia esportiva portuguesa sobre os brasileiros**

José Genival Bezerra Ferreira

Orientadoras:

Olga Maria Tabaco Pereira M. B. Gonçalves

Neyla Graciela Pardo Abril

Tese apresentada à Universidade de Évora para obtenção do Grau de Doutor em Linguística

Évora, 2018



**INSTITUTO DE INVESTIGAÇÃO E FORMAÇÃO AVANÇADA**



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

## **NOTA**

1. Esta tese foi escrita de acordo com a variante do português brasileiro, obedecendo ao Novo Acordo Ortográfico.
2. Esta tese foi estruturada segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT.

À Rosalva, para quem dedico não só este trabalho, mas toda uma vida - o mais é  
prescindível.

## **AGRADECIMENTOS**

Às professoras Olga Gonçalves e Neyla Pardo Abril, por suas orientações precisas e criteriosas, pela condução sábia desta tese e, principalmente, pela confiança, sem a qual essa empreitada não teria chegado ao final.

Deito-me no meu corpo  
E despeço-me de mim  
Para me encontrar  
No próximo olhar.  
Ausento-me da morte  
não quero nada  
eu sou tudo  
respiro-me até à exaustão.  
Nada me alimenta  
porque sou feito de todas as coisas  
e adormeço onde tombam a luz e a poeira  
A vida (ensinaram-me assim)  
deve ser bebida  
quando os lábios estiverem já mortos  
Educadamente mortos

(Mia Couto)

## RESUMO

Representações do Outro: análise crítica da mídia esportiva portuguesa sobre os brasileiros

A tese que se apresenta, intitulada Representações do Outro: análise crítica da mídia esportiva portuguesa sobre os brasileiros, consiste na análise das representações sociais de um conjunto de notícias veiculadas pelos jornais esportivos portugueses *A Bola*, *O Jogo* e *Record*, em sua versão *online*, quando da realização da Copa do Mundo de Futebol, no Brasil, entre 12 de junho e 13 de julho de 2014. Trata-se especificamente de verificar a forma como o Brasil e os brasileiros foram representados nesses jornais de grande circulação à luz de pressupostos de epistemologias críticas nos estudos linguísticos contemporâneos, em especial os da Análise Crítica do Discurso. De entre eles, dar-se-á particular destaque ao trabalho desenvolvido por Norman Fairclough (2006, 2003b, 2003a, 2001, 1989), para quem o discurso é considerado uma prática de significação do mundo e a linguagem é compreendida como sendo dialeticamente interconectada com outros elementos da vida social. Além disso, de modo a subsidiar a compreensão dos recursos lexicogramaticais a analisar - previamente submetidos ao programa informático de análise lexical *WorldSmith Tools* - este estudo apoia-se na teoria de Theo van Leeuwen (2008a) sobre a representação dos atores sociais realizada por grupos nominais, bem como nos legados teórico-analíticos da Linguística Sistêmico Funcional de Michael Halliday e Christian Matthiesen (2004) acerca dos grupos verbais, expressos por meio do Sistema de Transitividade. Os resultados revelam um papel importante na produção de significado que afetam o modo como, em geral, os jornais portugueses representam os atores sociais (Brasil e brasileiros).

Palavras-chave: Brasil. Brasileiros. Jornais esportivos portugueses. Representação dos atores sociais. Transitividade. Análise crítica.

## ABSTRACT

Representation of the Other: a critical analysis of Portuguese sports media on Brazilians

The present thesis, entitled *The Representation of the Other: a critical analysis of Portuguese sports media on Brazilians*, focuses on the analysis of a set of news reports published on the online versions of the Portuguese sports newspapers *A Bola*, *O Jogo* and *Record* when the Football World Cup took place in Brazil from June 12 to July 13, 2014. Aiming to analyze how Brazil and the Brazilians were represented in these newspapers, such analysis is grounded on critical epistemology assumptions in contemporary linguistic studies, namely those underlying Critical Discourse Analysis. Among their proponents, emphasis is given to Norman Fairclough (2006, 2003b, 2003a, 2001, 1989), who considers discourse as a practice of social meaning and language as dialectically interconnected with other elements of social life. Furthermore, to subsidize the understanding of lexicogrammatical resources under analysis - previously submitted to the computer program WorldSmith Tools - this study is supported by Theo van Leeuwen's theory (2008a) on the representation of social actors through nominal groups, as well as by the theoretical and analytical Systemic Functional Linguistics legacy of Michael Halliday and Christian Matthiesen (2004) about verbal groups, expressed through the Transitive System. The results show an important role in the production of meaning that, in general terms, affect the way the Portuguese newspapers represent the social actors (Brazil and the Brazilians).

Keywords: Brazil. Brazilians. Portuguese newspapers. Representation of Social Actors. Transitivity. Critical analysis.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Etapas do enquadre para ACD de Chouliaraki e Fairclough (1999). Adaptada por Melo (2013) .....	28
Quadro 2 - Metafunções e realizações lexicogramaticais, Barbara e Macêdo (2011) .....	83
Quadro 3 - Processos mentais e subtipos por Halliday e Matthiessen (2004).....	88
Quadro 4 - Tipos de processos relacionais (traduzido de Halliday e Matthiessen, 2004, p. 216 por Melo, p. 91, 2013) .....	89
Quadro 5 - Processos identificativos por Halliday e Matthiessen (2004) .....	90
Quadro 6 - Elementos circunstanciais e seus subtipos. Adaptado de Halliday e Matthiessen, (2004, p. 262), por Lima-Lopes & Ventura (2008 p. 23) .....	92
Quadro 7 - Exemplos de Inclusão por Ativação no jornal <i>A Bola</i> .....	163
Quadro 8 - Exemplos de Inclusão por Apassivação no jornal <i>A Bola</i> .....	163
Quadro 9 - Exemplos de Exclusão por Supressão por apagamento do agente da passiva no <i>subcorpus A Bola</i> .....	153
Quadro 10 - Exemplos de Exclusão por Supressão por uso da oração no infinitivo no <i>subcorpus A Bola</i> .....	153
Quadro 11 - Exemplos de Exclusão por Supressão por nominalização de um processo no <i>subcorpus A Bola</i> .....	153
Quadro 12 - Exemplos de Exclusão por Supressão por adjetivação sem atribuidor no <i>subcorpus A Bola</i> .....	154
Quadro 13 - Exemplos de Encobrimento no jornal <i>A Bola</i> .....	157
Quadro 14 - Exemplos de Inclusão por Ativação no jornal <i>O Jogo</i> .....	163
Quadro 15 - Exemplos de Inclusão por Apassivação no jornal <i>O Jogo</i> .....	163
Quadro 16 - Exemplos de Exclusão por Supressão por apagamento do agente da passiva no <i>subcorpus O Jogo</i> .....	162
Quadro 17 - Exemplos de Exclusão por Supressão por uso da oração no infinitivo no <i>subcorpus O Jogo</i> .....	163
Quadro 18 - Exemplos de Exclusão por Supressão por nominalização de um processo no <i>subcorpus O Jogo</i> .....	163

Quadro 19 - Exemplos de Exclusão por Supressão por adjetivação sem atribuidor no <i>subcorpus O Jogo</i> .....	164
Quadro 20 - Exemplos de Encobrimento no jornal <i>O Jogo</i> .....	167
Quadro 21 - Exemplos de atores sociais incluídos por Ativação no jornal <i>Record</i> .....	169
Quadro 22 - Exemplos de atores sociais incluídos por Apassivação no jornal <i>Record</i> .....	170
Quadro 23 - Exemplos de Exclusão por Supressão por apagamento do agente da passiva em <i>Record</i> .....	172
Quadro 24 - Exemplos de Exclusão por Supressão por oração no infinitivo em <i>Record</i> ..	173
Quadro 25 - Exemplos de Exclusão por Supressão por nominalização de um processo em <i>Record</i> .....	173
Quadro 26 - Exemplos de Exclusão por Supressão por adjetivação sem atribuidor em <i>Record</i> .....	174
Quadro 27 - Exemplos de Exclusão por Encobrimento em <i>Record</i> .....	176
Quadro 28 - Representação de “Brasil” por escolha lexical.....	183
Quadro 29 - Representação de “Neymar” por escolha lexical .....	184
Quadro 30 - Representação de “Luiz Felipe Scolari” por escolha lexical.....	186
Quadro 31 - Representação de “Seleção Brasileira” por escolha lexical .....	188
Quadro 32 - Representação de “Brasileiro” por escolha lexical .....	190
Quadro 33 - Representação de “Jogadores” por escolha lexical .....	191

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Concepção Tridimensional do Discurso (Fairclough 2001, p. 101).....	54
Figura 2 - Categorias de representação dos atores sociais (adaptado VAN LEEUWEN, 2008a, p.52, por Melo, 2013 p.78).....	61
Figura 3 - Estratificação linguística (adaptado de HALLIDAY & MATTHIESSEN, 2004, p. 25, por Melo, p.82, 2013).....	82
Figura 4 - Estrutura da notícia com exemplo do <i>corpus</i> .....	103
Figura 5 - Manchete da edição impressa de <i>A Bola</i> publicada em 9 de julho de 2014 .....	107
Figura 6 - Abertura ou Entrada da edição impressa de <i>A Bola</i> .....	108
Figura 7 - Chapéu e Título da edição impressa de <i>Record</i> publicada em 6 de agosto de 2014.....	109
Figura 8 - Linha Fina da edição impressa de <i>A Bola</i> .....	110
Figura 9 - Lide e Sublide da edição impressa de <i>A Bola</i> .....	111
Figura 10 - Galeria de fotos e de vídeos da edição <i>online</i> de <i>A Bola</i> .....	114
Figura 11 - Espaço dedicado à interatividade com o leitor da edição <i>online</i> de <i>A Bola</i> ....	114
Figura 12 - Hipertextos do jornal <i>online</i> <i>O Jogo</i> .....	116

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Total de notícias no <i>corpus</i> geral .....	31
Tabela 2 - Ocorrências de representação dos denominadores comuns nos jornais de 12 junho a 13 julho de 2014 .....	33
Tabela 3 - Visitas e <i>Page Views</i> de <i>A Bola</i> nos meses de janeiro, fevereiro e março de 2016 .....	95
Tabela 4 - Visitas e <i>Page Views</i> de <i>O Jogo</i> nos meses de janeiro, fevereiro e março de 2016 .....	98
Tabela 5 - Visitas e <i>Page Views</i> de <i>Record</i> nos meses de janeiro, fevereiro e março de 2016 .....	100
Tabela 6 - Visitas e <i>Page Views</i> de <i>A Bola</i> , <i>O Jogo</i> e <i>Record</i> no mês de março de 2016..	101
Tabela 7 - Registros de atores incluídos no <i>corpus</i> geral .....	136
Tabela 8 - Registros de atores excluídos por Supressão no <i>corpus</i> geral.....	144
Tabela 9 - Registros de atores excluídos por Encobrimento no <i>corpus</i> geral .....	145
Tabela 10 - Representação dos atores sociais incluídos Ativados e Apassivados em <i>A Bola</i> .....	148
Tabela 11 - Registros de atores excluídos por Supressão no <i>subcorpus A Bola</i> .....	152
Tabela 12 - Registros de atores excluídos por Encobrimento no <i>subcorcorpus A Bola</i> ....	155
Tabela 13 - Representação dos atores sociais incluídos por Ativação e Apassivação em <i>O Jogo</i> .....	157
Tabela 14 - Registros de atores excluídos por Supressão no <i>subcorpus O Jogo</i> .....	162
Tabela 15 - Registros de atores excluídos por Encobrimento no <i>subcorcorpus O Jogo</i> ....	166
Tabela 16 - Representação dos atores sociais incluídos por Ativação e Apassivação em <i>Record</i> .....	168
Tabela 17 - Registros de atores excluídos por Supressão no jornal <i>Record</i> .....	172
Tabela 18 - Registros de atores excluídos por Encobrimento no <i>subcorcorpus Record</i> ....	175
Tabela 19 - Síntese da representação da Inclusão e Exclusão no <i>corpus</i> geral .....	178

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - <i>Corpus</i> geral composto pelos <i>subcorpora</i> em porcentagem em de ocorrências .....	32
Gráfico 2 - Ocorrências de representação do ator social "Neymar" nos dias 3, 4 e 5 de julho de 2014 .....	34
Gráfico 3 - Porcentual de atores incluídos sob os denominadores comuns utilizados no <i>corpus</i> geral .....	137
Gráfico 4 - Porcentual de atores incluídos sob o denominador comum “Neymar” .....	138
Gráfico 5 - Porcentual de atores incluídos sob o denominador comum “Luiz Felipe Scolari” .....	139
Gráfico 6 - Porcentual de atores incluídos sob o denominador comum “Seleção Brasileira” .....	140
Gráfico 7 - Porcentual de atores incluídos sob o denominador comum “Brasileiro” .....	140
Gráfico 8 - Porcentual de atores incluídos sob o denominador comum “jogadores” .....	141
Gráfico 9 - Porcentual de atores incluídos por jornal .....	142
Gráfico 10 - Porcentual de atores Excluídos por Supressão no <i>corpus</i> geral .....	145
Gráfico 11 - Porcentual de atores excluídos por Encobrimento no <i>corpus</i> geral .....	146
Gráfico 12 - Representação dos atores sociais incluídos por Ativação e apassivação em porcentagem no jornal <i>A Bola</i> .....	149
Gráfico 13 - Representação em porcentagem da Supressão no <i>subcorpus</i> <i>A Bola</i> .....	155
Gráfico 14 - Representação em porcentagem do Encobrimento no <i>subcorpus</i> <i>A Bola</i> .....	156
Gráfico 15 - Representação dos atores sociais em porcentagem no jornal <i>O Jogo</i> .....	161
Gráfico 16 - Representação em porcentagem dos atores sociais excluídos por Supressão no jornal <i>O Jogo</i> .....	165
Gráfico 17 - Representação, em porcentagem, dos atores sociais excluídos por Encobrimento no jornal <i>O Jogo</i> .....	166
Gráfico 18 - Representação, em porcentagem, dos atores sociais incluídos em <i>Record</i> .....	171
Gráfico 19 - Representação, em porcentagem, dos atores sociais excluídos por supressão no jornal <i>Record</i> .....	174
Gráfico 20 - Representação dos atores sociais, em porcentagem, excluídos por Encobrimento no jornal <i>Record</i> .....	177

## ÍNDICE

<b>CONSIDERAÇÕES INTRODUTÓRIAS .....</b>	<b>18</b>
<b>1. CORPUS E METODOLOGIA .....</b>	<b>24</b>
<b>1.1 Procedimentos metodológicos.....</b>	<b>27</b>
<b>1.2 <i>Corpus</i> de estudo .....</b>	<b>31</b>
<b>1.3 Representatividade e dimensão dos <i>corpora</i> .....</b>	<b>40</b>
<b>1.4 Procedimentos de análise .....</b>	<b>42</b>
<b>2. ARCABOUÇO TEÓRICO .....</b>	<b>45</b>
<b>2.1 Análise Crítica do Discurso .....</b>	<b>45</b>
<b>2.2 Teoria Social do Discurso.....</b>	<b>53</b>
<b>2.3 Categorias de Representação.....</b>	<b>56</b>
2.3.1 Teoria de Representação dos Atores Sociais .....	56
2.3.2 Linguística Sistêmico Funcional.....	80
2.3.2.1 Sistema de Transitividade .....	85
<b>3. IMPRENSA PORTUGUESA, NOTÍCIA, IDEOLOGIA E IDENTIDADE.....</b>	<b>93</b>
<b>3.1 Os jornais .....</b>	<b>93</b>
3.1.1 <i>A Bola</i> .....	93
3.1.2 <i>O Jogo</i> .....	96
3.1.3 <i>Record</i> .....	98
<b>3.2 A notícia – um gênero textual jornalístico.....</b>	<b>101</b>
3.2.1 Características da notícia <i>online</i> .....	112
<b>3.3 Identidade, relações de poder e futebol .....</b>	<b>117</b>

<b>3.4 Ideologia dos jornais.....</b>	<b>127</b>
<b>4. ANÁLISE DA REPRESENTAÇÃO DOS ATORES SOCIAIS.....</b>	<b>135</b>
<b>4.1 Análise descritiva.....</b>	<b>135</b>
4.1.1 Representação por Seleção dos Atores Sociais Incluídos no <i>Corpus</i> Geral .....	136
4.1.2 Representação por Seleção dos Atores Sociais Excluídos no <i>Corpus</i> Geral .....	143
<b>4.2 Representação dos Atores Sociais Incluídos e Excluídos nos <i>Subcorpora</i> .....</b>	<b>147</b>
4.2.1 Representação do jornal <i>A Bola</i> .....	147
4.2.1.1 Inclusão .....	147
4.2.1.2 Exclusão .....	151
4.2.1.2.1 Exclusão por Supressão .....	152
4.2.1.2.2 Exclusão por Encobrimento.....	155
4.2.2 Representação do jornal <i>O Jogo</i> .....	157
4.2.2.1 Inclusão .....	157
4.2.2.3 Exclusão .....	161
4.2.2.3.1 Exclusão por Supressão .....	162
4.2.2.3.2 Exclusão por Encobrimento.....	165
4.2.3 Representação do jornal <i>Record</i> .....	168
4.2.3.1 Inclusão .....	168
4.2.3.2 Exclusão .....	171
4.2.3.2.1 Exclusão por Supressão .....	171
4.2.3.2.2 Exclusão por Encobrimento.....	175
<b>4.3 Síntese da Representação por Inclusão e Exclusão no <i>Corpus</i> Geral .....</b>	<b>177</b>
<b>4.4 Representação dos Atores Sociais por escolha lexical.....</b>	<b>182</b>
4.4.1 Representação do Brasil.....	183
4.4.2 Representação de Neymar.....	184
4.4.3 Representação de Luiz Felipe Scolari.....	186
4.4.4 Representação da Seleção Brasileira .....	187
4.4.5 Representação de Brasileiro.....	189

4.4.6 Representação de Jogadores .....	191
<b>4.5 Análise Interpretativa .....</b>	<b>192</b>
4.5.1 A representação dos denominadores comuns associados à construção de identidade .....	199
4.5.1.1 Brasil: o fracasso .....	199
4.5.1.2 Neymar: a esperança perdida .....	212
4.5.1.3 Luiz Felipe Scolari: a culpa.....	218
4.5.1.4 Seleção Brasileira: a responsabilidade .....	225
4.5.1.5 Brasileiro: a frustração .....	231
4.5.1.6 Jogadores: a decepção .....	236
<b>5. CONTRIBUIÇÕES E LIMITES DA INVESTIGAÇÃO .....</b>	<b>246</b>
<b>REFLEXÕES (IN)CONCLUSIVAS.....</b>	<b>249</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>255</b>

## CONSIDERAÇÕES INTRODUTÓRIAS

(e toca o apito inicial...)

A palavra pode ser, simultaneamente, erma e plena de sentidos, dependendo do modo pelo qual é escrita ou falada, bem como lida ou ouvida. Em geral, no entanto, leva consigo muita experiência, toda uma existência. Nenhuma palavra flutua solta no espaço e no tempo, solitária, carente. Tanto se articula com outras como se enraíza mais ou menos densamente na vida de uns e outros, leitores e ouvintes, escritores e oradores. Esse é o desafio proposto à exegese, paleografia, filologia ou hermenêutica: desvendar os múltiplos significados presentes e possíveis, atuais e remotos, literais e metafóricos, escondidos na palavra empenhada em desprender-se do limbo.

(Octavio Ianni)

A sociedade hodierna tem-se redefinido sob uma lógica que privilegia a informação gerada e transmitida pela mídia para a interpretação do mundo. Para Kellner (2001), a definição planetária de informação e imagens gera, atualiza ou incrementa valores e padrões de comportamento que contribuem para a formação das várias subjetividades que o ser humano contemporâneo utiliza no cotidiano.

O futebol faz parte desse processo e se constitui como o principal tema de boa parte do jornalismo esportivo nas sociedades atuais do ocidente. O penúltimo campeonato mundial de futebol concentrou a atenção de milhões de pessoas em todo o mundo, através de vários meios de difusão de tal acontecimento. Assim sendo, a íntima relação que sempre existiu entre futebol e Brasil, resultando num aspecto de identidade nacional, terá reforçado, então, alguns dos estereótipos relativos a esse país. Acresce que, conforme Coelho (2001), a enorme

popularidade e visibilidade dos jornais esportivos – muito superiores à de qualquer outro meio de comunicação escrito em Portugal<sup>1</sup> – apenas faz aumentar a importância desses processos sociais.

Historicamente, a imagem do Brasil foi construída em torno de imaginários que vão desde o paraíso natural, sexualidade das mulheres, ao carnaval e ao país do futebol (DAMATTA, 1982). A respeito do viés do futebol, aquele que define o Brasil como o país do futebol, há algumas verdades e muitos estereótipos. Cristalizou-se, assim, a ideia de que o Brasil é o país do futebol, de que os jogadores brasileiros são os melhores do mundo e de que os brasileiros têm um dom praticamente ‘natural’ para esse esporte. Tal imaginário é resultado de um longo processo de construção, que passou pelo nacionalismo do período Vargas<sup>2</sup>, pelo otimismo do pós-guerra e pela derrota de 1950<sup>3</sup>, pelos títulos mundiais de 1958 e 62<sup>4</sup> (que coincidiram com a euforia dos anos JK<sup>5</sup>), pela Copa de 70<sup>6</sup>, no contexto do milagre econômico<sup>7</sup>, pela crise dos anos 1980, seguida de perto pelos 24 anos (entre 1970 e 1994) sem conquistar um novo título. Dessa forma, esse imaginário está em permanente construção e reconstrução.

Assim sendo, este trabalho aborda o discurso da mídia portuguesa relativo à Copa do Mundo de Futebol no Brasil. Disputada em terras brasileiras pela segunda vez – a primeira foi em 1950 – assumiu aos olhos da imprensa mundial um conjunto de significados que foram além do aspecto meramente esportivo, sendo apresentada como possibilidade única de mostrar-se ao mundo como um país moderno e capaz de grandes realizações.

Estudiosos, como Bellos (2003), Sousa Santos (2001), Milan (1998), Fernández (1974), afirmam que o futebol é um dos maiores símbolos da identidade nacional brasileira. Frente a isso, ele já foi tomado como objeto em diversos estudos inscritos na área das

---

<sup>1</sup> Disponível em: [http://www.apct.pt/Analise\\_simples.php](http://www.apct.pt/Analise_simples.php) - Acesso em 19 de outubro de 2016.

<sup>2</sup> Getúlio Vargas, Presidente do Brasil (1930-1945). O “nacionalismo” de Vargas buscava a união de forças internas para auxiliar o desenvolvimento industrial no país. Disponível em: [http://www.ufscar.br/~defmh/spqmh/pdf/disser\\_teses/2009/correa.PDF](http://www.ufscar.br/~defmh/spqmh/pdf/disser_teses/2009/correa.PDF). Acesso em 10 de maio de 2017.

<sup>3</sup> Em 1950, o Brasil sedia a Copa do Mundo FIFA e perde na final do campeonato para o Uruguai.

<sup>4</sup> O Brasil vence as Copas do Mundo da FIFA em 1958 (na Suécia) e em 1962 (no Chile).

<sup>5</sup> Iniciais do Presidente brasileiro Juscelino Kubitschek que governou de 1956 a 1961. Período marcado pela mudança da capital do país do Rio de Janeiro para Brasília.

<sup>6</sup> Em 1970, o Brasil vence pela terceira vez a Copa do Mundo realizada no México.

<sup>7</sup> Período em que houve o chamado “milagre econômico”, devido ao excepcional crescimento econômico no país durante o Regime Militar entre 1968 e 1973. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ee/v38n1/07.pdf>. Acesso em 10 de maio de 2017.

Ciências Humanas. No entanto, o futebol ainda não foi devidamente estudado pelos linguistas (PECENIN, 2007).

É, pois, nesse contexto, que inserimos a investigação que deu origem a esta tese de doutorado, cujo objetivo central é o de analisar a função do discurso na construção de representações acerca do Brasil e dos brasileiros. Mais precisamente, a análise desses atores sociais em 261 notícias dos jornais esportivos portugueses *A Bola*, *O Jogo* e *Record*<sup>8</sup>, em sua versão *online*, publicadas entre 12 de junho e 13 de julho de 2014 e que tematizaram sobre a Copa do Mundo de Futebol realizada no Brasil.

Santos (2012) e Coelho (2001) têm estudado a questão do futebol e da mídia na construção de identidades, no contexto português, sem, no entanto, contemplarem o Brasil e os brasileiros. O estudo que ora se propõe constituirá, assim, uma contribuição para o desenvolvimento dessa temática. Considerando o impacto direto exercido por tal mídia no quotidiano, e as consequentes relações de poder que assim se estabelecem, a análise do *corpus* permite, pois, uma reflexão crítica dos atores sociais envolvidos em tal acontecimento (PIRES, 2008).

Como já mencionamos, em uma sociedade que tem o futebol como uma marca de sua identidade como é o caso da brasileira, a pesquisa que apresentamos sobre as representações do Brasil e dos brasileiros na Copa do Mundo de Futebol pode desvendar diversos mecanismos ideológicos que se concretizam linguístico-discursivamente em textos publicados na *Internet* – no nosso caso, a notícia – para gerar a construção da imagem de tais atores sociais. Essa produção de imagem pode reproduzir ou transformar o discurso hegemônico<sup>9</sup>. Dentro dessa perspectiva, o estudo ancora-se em teorias de modelos críticos de análise social e discursiva que abrangem a análise do texto e de seus componentes lexicogramaticais para a compreensão do gênero jornalístico notícia dos jornais em questão.

A construção de efeitos de sentido a partir das representações desses atores assentará na descrição e interpretação de recursos lexicais e gramaticais atualizados nesses materiais, à luz de pressupostos de epistemologias críticas nos estudos linguísticos

---

<sup>8</sup> Esses jornais serão nomeados ao longo da tese pelas siglas: AB-*A Bola*, OJ-*O Jogo* e RE-*Record*.

<sup>9</sup> Entendemos o discurso como “un grupo de declaraciones que ofrece un lenguaje para hablar sobre un tema en particular en un momento histórico o lugar particular” (TEJADA, 2013).

contemporâneos, em especial, os da Análise Crítica do Discurso<sup>10</sup>. De entre eles, dá-se particular destaque ao trabalho desenvolvido pelo linguista Norman Fairclough (2006, 2003b, 2003a, 2001, 1992, 1989) para quem o discurso é considerado uma prática de significação do mundo, e a linguagem é compreendida como sendo dialeticamente interconectada com outros elementos da vida social. Além disso, de modo a subsidiar a compreensão dos recursos lexicogramaticais a analisar - previamente submetidos ao programa informático de análise lexical *WordSmithTools*, de autoria de Mike Scott (Universidade de Liverpool) e publicado pela *Oxford University Press*<sup>11</sup> - este estudo apoia-se na teoria de Theo van Leeuwen (2008a) sobre a representação dos atores sociais realizada por grupos nominais, bem como nos legados teórico-analíticos da Linguística Sistêmico Funcional de Michael Halliday e Christian Matthiesen (2004) acerca dos grupos verbais, expressos por meio do Sistema de Transitividade.

O presente trabalho justifica-se, portanto, pela oportunidade de propiciar uma discussão teórica e metodológica a respeito das formas de representação do Brasil e dos brasileiros na perspectiva da Análise Crítica do Discurso. Dessa forma, contribui para o desenvolvimento dos estudos linguístico-discursivos no que diz respeito às várias formas de representação desses atores sociais na mídia e sua relação com os processos sociais, ademais suscitando a reflexão sobre a forma como a realidade brasileira, na perspectiva do futebol, está discursivamente organizada na percepção portuguesa.

A fase de investigação se iniciou com as inquietações que suscitaram as perguntas condutoras que se seguem:

---

<sup>10</sup> Há uma discussão no Brasil sobre qual seria a melhor tradução para *Critical Discourse Analysis*, forma que a tornou internacionalmente conhecida. Alguns preferem traduzir como Análise de Discurso Crítica (e.g. acadêmicos da Universidade de Brasília) e outros como Análise Crítica do Discurso (de uso mais genérico, utilizado por mais linguistas em outras universidades). Em Portugal, por exemplo, o linguista Carlos Gouveia, da Universidade de Lisboa, prefere utilizar a segunda vertente.

<sup>11</sup> Disponível em: <http://www.lexically.net/wordsmith/> Acesso em 13 de março de 2016.

- a) De que forma o Brasil e os brasileiros foram representados durante a Copa do Mundo de Futebol, no Brasil, nos jornais portugueses *A Bola*, *O Jogo* e *Record*?
- b) As notícias publicadas pelos jornais esportivos *A Bola*, *O Jogo* e *Record*, em sua versão *online*, durante a Copa do Mundo de Futebol 2014, os efeitos de sentido das representações do Brasil e dos brasileiros incluíram ou excluíram esses atores?

A fim de dar respostas às referidas perguntas condutoras, realiza-se esta tese baseada nos seguintes objetivos:

- a) Identificar os recursos linguísticos e discursivos utilizados em notícias dos jornais *A Bola*, *O Jogo* e *Record* para representar o Brasil e os brasileiros quando da realização do evento Copa do Mundo de Futebol, no Brasil, em 2014.
- b) Verificar que efeitos de sentido os recursos linguísticos e discursivos produzem para a construção de valores que emancipam ou excluem a respeito do Brasil e dos brasileiros, considerando a relação entre Brasil e Portugal.

Na concretização dos objetivos a que nos propusemos, desenvolvemos os capítulos que se apresentam da seguinte forma:

O primeiro capítulo centra-se no *corpus* linguístico e na metodologia adotada nesta tese, bem como na utilização da ferramenta do programa *WordSmith Tools* necessária para a feitura da mesma.

O segundo capítulo incide no arcabouço teórico em que este trabalho de investigação se ancora, nomeadamente em parâmetros da Análise Crítica do Discurso - no que diz respeito à Teoria Social do Discurso de Norman Fairclough (1989) - na Teoria da Representação dos Atores Sociais – por meio das categorias sociais realizadas gramaticalmente e explicitadas por Theo van Leeuwen (2008a) – e, por fim, na Linguística Sistêmico-Funcional de Halliday e Matthiessen (2004) – na abordagem que faz às propriedades do sistema de transitividade, entre outros autores.

No terceiro capítulo, apresenta-se o perfil dos jornais, também de carácter teórico com destaque para o discurso midiático *online*, objeto desta investigação, abordando-se as relações de poder e futebol, identidade e ideologia. Apresentam-se questões acerca do

conceito de identidade que assumimos nesta tese, bem como suas relações com as notícias nos jornais *online* e como se formam essas identidades no âmbito no futebol.

O quarto capítulo trata da análise do *corpus* que dividimos em análise descritiva e interpretativa dos denominadores comuns associados à construção de identidade.

## 1. CORPUS E METODOLOGIA

(e o drible continua...)

En la explicación sobre el uso del lenguaje se considera que todos los componentes de las lenguas son funcionales. Los propósitos básicos que cumple el lenguaje permiten satisfacer la necesidad humana de entender el medio social e natural en el que vive – función ideativa y experiencial -, e interactuar con sus congéneres estableciendo y transformando relaciones-función interpersonal-. Lo que implica, por lo tanto, es que el lenguaje se comprende e interpreta a partir de su función en el sistema social.

(Neyla Pardo Abril)

O posicionamento epistemológico assumido neste trabalho encaminha ao conjunto de teorias que proporcionam refletir como se realiza a representação do mundo social e, especialmente, dos atores sociais em instâncias públicas. São os postulados teóricos concebidos pelo modelo de investigação linguística e social conhecido por Análise Crítica do Discurso (ACD), cujo objetivo de estudo é verificar os efeitos ideológicos que estão imbricados nos textos, enquanto discursos, dito de outra forma: trata do estudo da forma como os sujeitos agem no mundo e interagem com o mundo, assim como representam aspectos do mundo e de si mesmos e constroem identidades acerca de si e acerca dos outros. Dessa forma a ACD nos proporciona análises produtivas de como os sentidos agem em função de projetos de dominação e exploração, contribuindo para manter ou transformar conhecimentos, convicções, posturas ou valores (CHOULIARAKI & FAIRCLOUGH, 1999).

A ACD concebe a representação por intermédio da linguagem a qual expressa uma prática da realidade, e não, somente, uma forma de refleti-la (FAIRCLOUGH, 2001). O procedimento de representação da realidade, de acordo com esse enfoque, é encarado como um exercício que se produz no próprio processo discursivo quando os usuários da língua

interagem, isto é, refere-se à realidade ao mesmo tempo que a constitui (FAIRCLOUGH, 2001). Frente a essa posição, essa teoria Linguística contemporânea desempenha um significativo aparato instrumental de pesquisa do discurso para compreender as diversas desigualdades sociais concretizadas em práticas de discriminação social, preconceito, abuso de poder e violência simbólica (RESENDE & RAMALHO, 2006).

É de interesse da ACD ainda a função do discurso na mudança social e nas maneiras de sistematização da sociedade no que diz respeito à inclusão dos sujeitos, de modo a inseri-la num modelo de interpretação crítica da realidade, em que busca dar suporte para investigações que tratem do papel do discurso na instauração/manutenção/superação de problemas sociais (MAGALHÃES, 2010). Isso nomeadamente qualifica a ACD como uma conveniente opção epistemológica para a análise da representação do Brasil e dos brasileiros nos jornais portugueses, considerando-se esses atores como personagens principais do estudo.

No cerne dessa corrente epistemológica, trilhamos o modelo teórico- metodológico de Fairclough (2003a), que, em nossa pesquisa, guiou a escolha das categorias de análise. De acordo com o autor, a linguagem atua de três modos nas práticas sociais: como modo de AGIR, por meio dos gêneros discursivos, como modo de REPRESENTAR, por intermédio de discursos particulares, e como modo de SER, definindo os vários estilos semióticos. No nosso estudo, focalizamos nas especificidades do modo de representar, para entender a sua capacidade na produção de sentido acerca do Brasil e dos brasileiros e suas ações.

A ACD tenta também investigar de que forma uma modulação qualquer, um pronome, um substantivo, uma manchete de jornal, um tópico, um léxico, uma metáfora, uma cor ou uma posição da câmera, entre uma variedade de outras singularidades semióticas do discurso, atuam em algo tão abstrato e geral como as relações de poder na sociedade. É dizer que a ACD não desconsidera a análise textual para a análise social do discurso, porém procura criar um elo de propriedades específicas da escrita, da fala, da interação e das práticas semióticas a aspectos comuns da sociedade como grupos e organizações e suas relações de dominação (VAN DIJK, 2008). Dessa forma, constatamos que, com base no exame de nosso objeto de estudo, o núcleo de estudo do significado representacional indicado por Fairclough

(2003a), o nosso estudo demandaria, para a análise textual, ser fundamentado nos processos lexicogramaticais. De modo semelhante, nos apoiamos nas teorias de Theo van Leeuwen (2008a), o qual criou diversos instrumentos de representação dos atores sociais que ganham muitas formas nas gramáticas das línguas. O autor elaborou um inventário sociossemântico para analisar diferentes grupos nominais. Nesse inventário, van Leeuwen (2008a) dividiu tais mecanismos entre aqueles que servem para excluir ou incluir os sujeitos nos textos em que estão inseridos. Segundo o autor, esses mecanismos de exclusão e inclusão no discurso são também práticas que se configuram em exclusão ou inclusão social, dito de outra forma, operam como autênticos recursos de linguagem, cujas consequências de representação favorecem Ativação e Passivação, entre outros embates e, por conseguinte, mostram-se, para os indivíduos, como produtivas técnicas de construção das imagens sociais – notadamente pela mídia – de atores imersos nas ações do futebol, sobretudo na Copa do Mundo de Futebol.

Entretanto, para a verificação dos instrumentos da representação dos atores, por meio da perspectiva dos recursos linguísticos que apontam ativação e passivação, por exemplo, é necessário amplificar as categorias de análise que van Leeuwen (2008a) indica, visto que não existe meio de entender os componentes nominais que assinalam para a representação de atores ativos ou passivos se não forem analisados outros itens gramaticais que habilitam a ação em que se é agente ou objeto do processo. Dessa forma, procuramos considerar também o estudo do grupo verbal, ou do Sistema de Transitividade, na perspectiva de (HALLIDAY & MATTHIESSEN, 2004).

Frente a isso, para realizarmos um conveniente elo entre a metodologia e os fatores epistemológicos que estruturam nosso trabalho, e com a finalidade de desenvolver a análise de discurso que propomos, optamos por um detalhado modelo de pesquisa, que integra desde a sondagem do problema e sua caracterização, até a análise linguística. Adiante, exporemos o processo metodológico, com a justificativa para cada fase.

Desse modo, este capítulo também encerra a descrição detalhada do *corpus* que motivou a investigação levada a cabo, bem como a metodologia utilizada. Tal mecanismo descritivo esmiúça os estágios trilhados desde as primeiras indagações acerca do tema, até a etapa final de análise com o programa de computador *WordSmith Tools* (WST) 7.0 e quantificação dos dados coletados.

Por meio do uso do instrumental de análise sócio-semântica, estabelecido por van Leeuwen (2008a), na concepção teórica de representação dos atores sociais, verificam-se as formas como a experiência externa e interna do mundo é representada nos textos analisados, assim como de sua realização linguística.

Desse modo, a primeira fase desta investigação diz respeito à agrupação dos vários atores sociais, sob denominadores comuns que os fizessem representar, para em seguida analisar as atribuições dos papéis sociais distribuídos a esses atores nas notícias. Esse processo é apontado por van Leeuwen (2008a), pois enfatiza a necessidade de reunir as diferentes referências ocorridas para um mesmo ator social. Tal identificação das variadas representações perante um mesmo denominador comum tornou-se uma simples quantificação das frequências com que são atualizadas nos textos.

### **1.1 Procedimentos metodológicos**

A concepção que se adotou de metodologia nesta tese nasceu da observação crítica dos discursos esportivos, mais especificamente do futebol, nos jornais especializados nessa área, em que percebemos elementos linguísticos que contribuem para a construção de uma identidade nacional.

Para tanto, o caminho metodológico que se seguiu, neste estudo, encaixa-se nos moldes epistêmicos da ACD, proposto por Fairclough (2003a), que, segundo Novodvorski (2008, p. 30) consiste em:

desconstruir os discursos, procurando vestígios que possam trazer à tona ideologias não muito claras, relações de hegemonia, práticas discursivas de controle e poder. É nesse sentido que a postura da ACD, a diferença de outras abordagens, é crítica, por seu engajamento com o social? (2008, p. 30).

Nessa perspectiva, é preciso associar a microanálise dos elementos linguísticos à macro análise das relações de poder, ou seja, relacionar a análise dos elementos linguísticos à elucidação do contexto social onde esses elementos estão introduzidos.

O caminho metodológico proposto por Fairclough (1989) diz respeito a uma forma de análise que se relaciona com questões sociais dos dias atuais, ou seja, trata de objetos de estudo que se inter cruzam para uma vida social democrática e igualitária. Contudo, não analisa suas ocorrências como se faz em Sociologia, Antropologia ou História, todavia faz baseado na análise de sua manifestação semiótica (como descrição, interpretação dos aspectos linguísticos e discursivos).

Para isso, especial atenção é dada às propostas enunciadas por Chouliaraki e Fairclough (1999) e adaptadas por Melo (2013). O caminho metodológico que estes autores propõem passa por quatro momentos, sumarizado no Quadro 1 abaixo:

1. Problema (atividade, reflexibilidade)		
2. Obstáculos para serem superados	a) Análise da conjuntura	
	b) Análise de prática particular	(i) práticas relevantes
		(ii) relações do discurso com outros elementos da prática
	c) Análise de discurso	(i) análise estrutural
(ii) análise interacional		
3. Possíveis maneiras de superar os obstáculos		
4. Reflexão sobre a análise		

Quadro 1 - Etapas do enquadre para ACD de Chouliaraki e Fairclough (1999). Adaptada por Melo (2013, p. 32)

Para a etapa 1, consideramos como **problema** a ser estudado as atividades de representação do Brasil e dos brasileiros nos jornais que compõem o *corpus*. Essa opção não foi casual, porém motivada pelo fato de o futebol ser o esporte mais popular e o mais praticado no Brasil, sendo que muito da visibilidade do país se deve ao futebol. Nas palavras de Gastaldo (2000, p. 352), “o futebol no Brasil é hoje (e tem sido nos últimos cinquenta anos) uma atividade de enorme importância social, cujas consequências transcendem as linhas do campo de jogo, tornando-se mesmo questões de Estado”.

Na etapa 2, em a), **análise da conjuntura**, identificamos os elementos da prática social que sustentam o problema verificado. No seu desenvolvimento, imperioso é referir o

contexto sócio-cultural em que os actores sociais se inserem. Assim, essa análise direciona-se primeiramente para a identificação da rede de práticas sociais no contexto em que está inserido o problema que elegemos. A fim de desenvolver esse tópico, foi preciso sair do cerne do estudo acerca da linguagem e utilizarmos referenciais tanto acadêmicos como não acadêmicos, conforme orienta Parker (2002), com o objetivo de compreendermos o contexto social em que o problema se insere. Consideramos, então, uma verificação dos aspectos históricos, culturais e sociais do futebol brasileiro. Em b), *análise de prática particular* e em c), *análise de discurso*, abordamos, respectivamente, o jornalismo impresso e *online* como práticas específicas em que analisamos o gênero discursivo notícia nos jornais *A Bola*, *O Jogo* e *Record*. Para tanto, indicamos as características estruturais do discurso jornalístico, nomeadamente a notícia, com o intuito de compreender como elas contribuem no modo de representação discursiva do Brasil e dos brasileiros. Recorremos, assim, a reflexão epistemológica dos trabalhos de van Dijk (2008) acerca das notícias jornalísticas, bem como apresentamos um breve histórico sobre os jornais de onde elas foram retiradas. A descrição constituiu o princípio para a análise dos elementos textuais que realizamos posteriormente, pois nos ajudou a relacionar os componentes da notícia, como propõe van Dijk (2008), a apreciação sobre o que é noticiado, levando em conta a formação histórica do jornal que produziu e publicou a notícia. Dito de outra forma, verificamos se o Brasil e os brasileiros receberam notoriedade nas edições dos jornais que noticiaram o Mundial.

A última parte dessa etapa diz respeito à análise linguística por intermédio da análise das categorias que compõem os diversos elementos lexicais presentes nos grupos nominais que estão habilitados para representar os atores sociais incluídos na representação do Brasil e dos brasileiros (VAN LEEUWEN, 2008a), bem como o Sistema de Transitividade, de acordo com Halliday & Matthiessen (2004). Para a realização dessa fase, apontamos tais categorias por meio de dois estágios apontados por Fairclough (2003a): a descrição e a interpretação. A descrição é a atividade de agrupamento que possibilita distinguir, computar e categorizar os elementos linguísticos. A interpretação é uma atividade que confere sentido aos resultados obtidos na descrição, tendo como referência as informações do conjunto do objeto de estudo, observados na etapa anterior. Isso se confirma na metodologia de análise social por intermédio do discurso em conformidade com a proposta de Fairclough (2003b), cuja concretização fundamenta-se no diálogo, como já mencionamos, entre os elementos

puramente linguísticos, é dizer, do texto/discurso, e a análise do contexto da prática social em que esses elementos ocorrem. Tal etapa constitui a análise da representação dos atores, cerne de todo o estudo.

Em nossa pesquisa, realizamos a descrição dos dados como parte de um trabalho associado à contextualização de cada notícia. No procedimento de descrição linguística, detectamos os atores incluídos e excluídos nas notícias; agrupamos as formas de inclusão e exclusão; descrevemos as frequências de transitividade de cada tipo de processo e participante relativo ao Brasil e aos brasileiros e aos outros atores. Na interpretação, discutimos sobre os mecanismos nominais evidenciados em cada categoria de representação do Brasil e dos brasileiros, da prática discursiva de representação que *A Bola*, *O Jogo* e *Record* representaram sobre o Brasil e os brasileiros, bem como discutimos sobre os enunciados transitivos evidenciados para representar esses atores.

A etapa 3, **possíveis maneiras de superar os obstáculos**, é dedicada à discussão sobre os resultados apresentados nas etapas anteriores. Estabelecemos diálogo com as teorias acerca das categorias analíticas de representação do Brasil e dos brasileiros, o lugar que a imprensa ocupa nesse contexto e o papel da Linguística para o fortalecimento das questões ligadas à discriminação e exclusão social, em outras palavras, nesta etapa da pesquisa, discute-se sobre futebol no Brasil e em Portugal, e o destaque que a imprensa dá nesse âmbito (VAN DIJK, 2008), bem como o papel da linguagem para a consolidação de questões ligadas à exclusão social (RAJAGOPALAN, 2004).

Na etapa 4, **reflexão sobre a análise**, fase de questionamento sobre a validade social do estudo em questão, procedemos a uma reflexão crítica da análise efetuada, uma vez que se trata de uma pesquisa social de caráter crítico. Dessa forma, a reflexão questiona se o que está sendo realizado é de fato uma pesquisa que visa a algum tipo de mudança na prática social, visto que os estudos críticos do discurso têm essa função.

## 1.2 *Corpus* de estudo

Fazem parte do *corpus*, coletado para a pesquisa que se apresenta, notícias que reportam sobre o Brasil e os brasileiros durante o período em que se realizou a Copa do Mundo de Futebol da FIFA, realizada de 12 junho a 13 de julho de 2014 no Brasil, como já referido acima. Essas notícias foram publicadas em 3 jornais. Os textos, de autoria de diferentes jornalistas dos jornais considerados, foram mantidos conforme foram coletados no *website* de cada jornal, em português europeu, sem nenhuma tentativa de os “traduzir” para o português brasileiro. Não se considerou textos de correspondentes de agências noticiosas.

Para tanto, em uma primeira etapa, foram recolhidas nos seguintes *websites*: <http://www.abola.pt/>, <http://www.ojogo.pt/> e <http://www.record.xl.pt/>, nos dias de sua publicação, notícias que abordassem qualquer tema relativo ao Brasil ou aos brasileiros, fossem referência ao futebol ou não. Ao coletar os textos, consideramos também o critério da acessibilidade gratuita, ou seja, não houve nenhuma necessidade de cadastro ou pagamento para nenhum deles.

Adotados esses critérios, reunimos um *corpus* geral formado por 261 notícias que se subdividem nos *subcorpora*: 109 de *A Bola*, 70 de *O Jogo* e 82 de *o Record*. A opção pela escolha desses três jornais se deve por serem os jornais esportivos mais acessados na internet em Portugal<sup>12</sup>. Mais adiante, neste capítulo, se fará um breve histórico e descrição dos jornais em discussão.

Na Tabela 1, abaixo, indica-se os três jornais com o número de notícias.

Jornais	Textos
<i>A Bola</i>	109
<i>O Jogo</i>	70
<i>Record</i>	82
Total Geral	261

Tabela 1 - Total de notícias no *corpus* geral

Os dados constantes da Tabela 1 foram obtidas por meio da aplicação da ferramenta *Wordlist* do programa *WordSmith Tools*. Levou-se em consideração a extensão total do

<sup>12</sup>Disponível em: < <http://www.marktest.com/wap/a/n/id~2a6.aspx>>. Acesso em 22 de abril de 2016.

*corpus* coletado, uma vez que a seleção de textos poderia interromper a ordem das notícias no aspecto temporal, pois alguns textos dialogam com outros, sendo que a exclusão de alguns deles poderia ter como consequência a perda de informações.

Dessa maneira, o total de ocorrências no respectivo *corpus* diz respeito à soma dos subtotais dos *subcorpora* de cada jornal. Observa-se que a extensão de cada *subcorpus* é desigual. Tal fato se justifica porque alguns jornais dão visibilidade a alguns assuntos e outros jornais não dão. Houve dias, no transcorrer da coleta, em que não houve nenhuma publicação acerca do Brasil ou dos brasileiros. Os interesses são de ordem ideológica, considerando que não existe discurso sem sujeito e, dessa forma, não existe sujeito desprovido de ideologia (NASCIMENTO, 2001). Assim, o que leva o jornal a representar um fato ou não, no caso em questão, acerca da Copa do Mundo de Futebol no Brasil, é uma opção ideológica. Após a manipulação dos textos, o total geral das incidências ilustra-se no gráfico que se segue (Graf. 1):

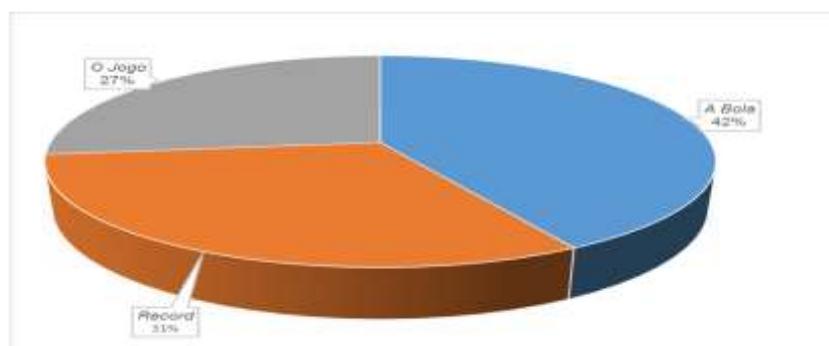


Gráfico 1 - *Corpus* geral composto pelos *subcorpora* em porcentagem em de ocorrências

Notamos que o jornal *A Bola* foi o que mais divulgou acerca do Brasil e dos brasileiros no contexto da Copa do Mundo, dada, também, sua maior visualização por maior número de leitores em todo território português. *Record* ocupa a segunda posição e *O Jogo* a terceira. Conforme indica o Grupo Marktest e outras empresas especializadas em estudos de mercado e processamento de informação<sup>13</sup>.

Cabe lembrar que entre os dias 12 de junho e 13 de julho, ou seja, o começo e o fim do evento, período que totaliza 32 dias de Copa do Mundo, existiram dias em que os jornais

<sup>13</sup> Disponível em: <http://www.marktest.com> - Acesso em 30 de abril de 2016.



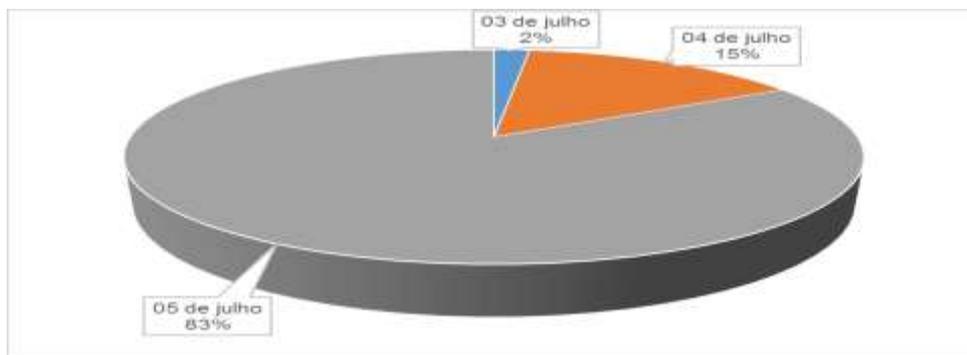


Gráfico 2 - Ocorrências de representação do ator social “Neymar” nos dias 3, 4 e 5 de julho de 2014

O Gráfico 2 revela o que já se antecipou sobre a representação de Neymar após a realização do evento. Ou seja, os jornais deram 83% de cobertura em relação ao dia anterior e ao dia exato do evento.

Dos 32 dias de realização da Copa no Brasil (cf. Tabela 2), do dia 12 de junho a 13 de julho, da abertura do torneio à cerimônia de encerramento, apenas em 5 dias (14, 15, 16, 19 e 25 de junho) não houve nenhuma referência ao Brasil e aos brasileiros nos jornais em estudo na sua versão digital.

Adiante, traçamos, em linhas gerais, os fatos noticiados de maior relevância, por dia, nos periódicos em debate.

A maioria das notícias do dia 12 de junho giraram em torno do jogo de abertura do Mundial - Brasil e Croácia. Os brasileiros ganham da seleção croata por 3 a 1, em um jogo marcado por controvérsias quanto ao árbitro japonês Yuichi Nishimura que assinalou um pênalti em favor do Brasil. Ademais, o *Record*, entre as notícias sobre o jogo de abertura, destaca que “A União Europeia lança campanha contra a violência sexual no Brasil” e “Arranque no Mundial marcado por múltiplas greves.”

No dia 13 de julho, um dia após a abertura do campeonato, os três jornais frisaram a vitória brasileira sobre a seleção da Croácia, bem como o pênalti assinalado pelo árbitro japonês, o qual, para imprensa, foi indevido, levando o técnico do time croata a chamar a arbitragem de “ridícula”. *O Jogo*, em manchete, ressalta que a FIFA (Federação Internacional de Futebol) defende o árbitro desse jogo, assim como em outra matéria assinala que foram

identificados bilhetes falsos para os jogos e também noticia que a presidente do Brasil foi vaiada durante a solenidade de abertura do Mundial.

Nos dias 14, 15 e 16 de junho não houve publicação que fizesse referência aos atores sociais: Brasil e brasileiros. Tal fato se deve, em especial, a não ter havido nenhum jogo do Brasil ou algo marcante que merecesse atenção dos jornais no que diz respeito aos atores deste estudo.

No dia 17 de junho, publicaram-se 8 notícias. Foi o dia que o Brasil jogou com o México, na Arena Castelão, em Fortaleza, pela segunda rodada do Grupo A. Os jornais se restringiram a divulgar o empate de 0 a 0 do jogo.

Já no dia 18, um dia após o empate com o México, *A Bola* nada publica; *O Jogo e Record*, além de destacarem o jogo sofrido pelo qual Brasil passou, difundem o protagonismo do goleiro do México, Ochoa, por suas grandes defesas. Além disso, *O Jogo* publica a notícia que um atentado na Nigéria, durante esse jogo, deixa um saldo de 21 mortos.

No dia 19, os jornais silenciam e nada divulgam dos atores sociais aqui em estudo.

Em 20 de junho, *O Jogo* volta a tratar das boas defesas no goleiro mexicano e o *Record* aponta em três notícias de temáticas diferentes, entre elas, duas que dizem respeito ao jogador brasileiro, David Luiz, que declara que o próximo jogo com os Camarões não será fácil, e a outra, com o Marcelo que diz que cada jogo será mais difícil, fazendo também referência ao jogo seguinte. *A Bola* se emudece perante os atores que aqui se discute.

*A Bola* e o *Record* publicam, no dia 21, publicam 3 notícias. Os dois jornais fazem alusão ao jogo do Brasil e de Camarões em que se especulou risco de manipulação nessa partida, enquanto a FIFA nega. *O Jogo*, nesse dia, silencia acerca dos atores sociais em pauta.

O dia 22 de junho não há nenhuma menção dos jornais ao evento.

No dia 23, o trio de diário difunde o combate dos brasileiros contra os camaronenses. O Brasil ganha de 4 a 1. O jogo foi realizado em Brasília, no Estádio Nacional Mané Garrincha, com um público estimado de 69.112 expectadores. Os noticiários dão destaque à atuação de Neymar por ter feito dois gols, enquanto Fred faz 1 e Fernandinho outro.

Um dia após, 24 de junho, apenas *O Jogo* publica duas notícias em relação a Neymar. Uma em que o técnico da seleção brasileira declara que o Brasil necessita de Neymar, assim como a Argentina necessita de Messi, e outra aponta uma declaração do próprio Neymar que diz “não há pressão quando realizas um sonho”, em referência ao fato de estar jogando pela primeira vez em uma Copa e ainda no Brasil, sua terra natal.

Em 25 e 26 de junho, não há referência a agentes sociais nos jornais.

No dia 27 de junho, somente o *Record* produz 3 notícias em relação ao próximo combate do Brasil que se concretizará um dia após. O jornal especula sobre a nomeação do árbitro holandês, Howard Webb, para apitar a partida contra o Chile.

No Mineirão, em Belo Horizonte, dia 28, Brasil joga com o Chile. 7 notícias são publicadas nesse dia, 6 delas se reportam sobre o sofrido jogo que ficou empatado por 1 a 1 e que, nos pênaltis, leva os brasileiros a vencerem os chilenos por 3 a 1. *O Jogo*, por sua vez, traz uma única notícia que destaca que o Brasil passou para a próxima etapa e enfrentará outro sul-americano, no caso, a Colômbia.

No dia subsequente, 29 de junho, *O Jogo* e *A Bola* ressaltam a respeito da arbitragem da partida anterior que leva FIFA analisar incidentes ocasionados durante tal combate, enquanto o *Record* acentua uma declaração de José Néstor Pékerman, selecionador colombiano, que exalta o jogador do mesmo time, James Rodrigues.

Em 30 de junho, exclusivamente *A Bola* publica que o diretor da Confederação Brasileira de Futebol (CBF) foi suspenso durante o jogo contra o Chile, por ter agredido fisicamente um jogador chileno, após a tumultuada partida.

*Record*, em 1 de julho, é o único que assinala uma matéria que tem como manchete “Emoção com o Chile vai servir de motivação”, de Ramires, da seleção canarinha. O volante traz à tona a emoção da equipe brasileira frente a vitória contra os chilenos que os levou às lágrimas. Tal fato teria sofrido uma série de críticas da imprensa brasileira pelo estado psicológico dos jogadores.

Em 2 de julho, *O Jogo* e *Record*, cada qual com uma notícia, revelam que o espanhol Velasco Carballo apitará a partida entre Brasil e Colômbia, nas quartas-de-final, no dia 4, na

Arena Castelão, na cidade de Fortaleza, nordeste brasileiro. *A Bola* não dá visibilidade aos atores sociais aqui em análise.

Na véspera do jogo com a Colômbia com o Brasil, dia 3, só *A Bola* exhibe um comentário do técnico brasileiro, Scolari, que em tom jocoso, promete dar uma entrevista apenas com as jornalistas femininas.

Ao contrário do dia anterior, 4 de julho, o Brasil e os brasileiros têm muita evidência nos jornais em pleito. É o dia da partida do Brasil contra a Colômbia, no estado do Ceará, na cidade de Fortaleza, para as quartas-de-final, com um público aproximado de 60 mil torcedores, entre brasileiros e colombianos e outras nacionalidades. O Brasil ganha da Colômbia por 2 a 1. David Luiz e Thiago Silva são os autores dos gols. Mas, nessa partida, não só foi alegria, aos 41 minutos, do segundo tempo, o lateral colombiano Juan Camilo Zuñiga dá uma joelhada nas costas do atacante brasileiro Neymar, considerado um dos mais queridos da equipe do Brasil, que deixa o estádio de maca e é levado ao hospital, devido à gravidade da agressão.

No dia posterior, 5 de julho, os jornais portugueses deram muita ênfase à lesão do atacante da seleção brasileira. A especulação girava em torno se Neymar teria condições físicas de continuar nos jogos seguintes, bem como a gravidade do problema e a consequente saída sua que levaria o Brasil a uma situação difícil já que ele era considerado o maior craque da seleção. No total, foram 45 notícias (a maior visibilidade dos atores em estudo neste trabalho), assim divididos: *A Bola* noticiou o fato 23 vezes; *O Jogo*, 11 e *Record*, 11. Desse total, 30 fizeram alusão ao caso de Neymar, entre mensagens de apoio de pessoas famosas, como Pelé e Maradona, outras exploravam sobre se Zuñiga lesionou o jogador propositalmente ou acidentalmente. As outras notícias tratavam sobre o árbitro espanhol Carlos Velasco Carballo que marcou 31 infrações do Brasil e 23 da Colômbia durante a partida o que leva Mourinho e Scolari criticarem o referido árbitro.

No dia 6 de julho, os jornais esportivos continuam a dar realce ao caso da contusão de Neymar, porém com menos ênfase. *A Bola*, das 8 notícias, 3 delas eram concernentes ao ocorrido ao atacante brasileiro. As outras versavam a respeito do diretor de comunicação da CBF, Rodrigo Paiva, que foi suspenso por três jogos por ter agredido o jogador chileno Mauricio Pinilla. *O Jogo* publica 2 notícias, uma em relação ao episódio com Neymar e a

outra se a FIFA vai punir Zuñiga no processo aberto pela CBF em decorrência do colombiano ter lesionado o brasileiro. *Record* publica 3 notícias, 1 sobre o caso Neymar; outra reporta que Neymar quer estar no banco, mesmo sem jogar, quando o Brasil for jogar com a Alemanha, e a última que ainda há esperança de que Neymar volte a jogar se o Brasil for a final do campeonato.

No dia 7 de julho, *A Bola* e *Record* trazem à luz 13 notícias, mas nenhuma menção por *O Jogo* aos agentes Brasil e brasileiros. Os dois jornais tratam de assuntos diversos, Neymar, no entanto, segue sendo assunto principal. Destaque para a notícia de que a FIFA rejeitou recurso do capitão da seleção brasileira, Thiago Silva, para a liberação do jogo contra a Alemanha, no Mineirão. A CBF havia entrado com recurso para retirar o cartão amarelo que ele recebeu diante da Colômbia. Destacam, também, que Mourinho aponta Brasil como campeão da Copa e que a FIFA descartou punição ao colombiano Zuñiga pela jogada que tirou Neymar da Copa do Mundo. O lance, segundo a Federação, foi avaliado pela Comissão Disciplinar, que não encontrou nada em seu código que pudesse justificar uma suspensão ao defensor. E os jornais noticiam a declaração de Thiago Silva de que o Brasil será campeão, mesmo sem Neymar.

8 de julho foi o dia que ficou marcado para todos os brasileiros. O dia em que o Brasil perdeu de 7 a 1 para os alemães nas semifinais, no estádio Mineirão, em Belo Horizonte, diante de 58.141 assistentes e, aproximadamente 200 milhões de telespectadores em todo Brasil. Foram 67 anos de espera para o Brasil poder sediar uma Copa. Diriam os jornais portugueses “maior vexame da história do futebol brasileiro” ou como destacou *A Bola* “Vexame no Mundial”. *O Jogo* e *Record* não foram diferentes, pois destacariam a perda vergonhosa do Brasil. No total, foram 14 notícias, das 16 publicadas no dia, para abordar o assunto. As outras duas apontam ainda o caso Zuñiga, em que Maradona defende o atacante colombiano, e a outra que Thiago Silva o chama de “covarde”.

O dia posterior à derrota histórica, dia 9 de julho, o segundo dia com mais visibilidade (a primeira foi o caso Neymar), os jornais em discussão, deram relevância ao fato da perda. Como diria o famoso jornalista esportivo brasileiro, Juca Kfourri, “Inacreditável, o futebol brasileiro reduzido ao pó”, no jornal *Folha de São Paulo* (o mais lido no Brasil). Ao todo, foram 43 notícias: *A Bola* com 17, *O Jogo* com 10 e *Record* com 16. Esses jornais referiram

mensagens da Presidente do Brasil, de Pelé, de Maradona; a especulação sobre a saída do técnico da Seleção Brasileira; críticas de José Mourinho à seleção canarinha; e até agressões do empresário de Neymar a Scolari, pois ele culpou o técnico pela derrota “terrível”.

O dia 10, já com os ânimos um pouco mais calmos, os jornais publicam 10 notícias que trazem à tona o Brasil e os brasileiros como atores sociais. *A Bola* cita a declaração do técnico da Seleção Holandesa, van Gaal, “perder por 7-1 é igual a perder nos pênaltis”, ademais destaca o depoimento de Neymar que não aceita a entrada de Zuñiga e a crítica que ele faz ao próprio empresário por ter atribuído à derrota brasileira a Scolari e mais uma declaração de Zico de que a seleção brasileira joga “com base na superstição”. *O Jogo*, em suas duas notícias, declara que Neymar vai torcer por Messi e Mascherano (colegas do Barcelona), após a eliminação do Brasil da final. *Record*, entre as duas manchetes, destaca a declaração de Hummels (jogador da seleção alemã), de que havia um pacto da seleção da Alemanha para não humilhar o Brasil nas semifinais.

No dia 11, as notícias giram ainda em torno da ruína brasileira para a Alemanha. *A Bola* publicou 8 notícias especulando sobre o futuro de Luiz Felipe Scolari, técnico da Seleção Brasileira e o reconhecimento do próprio líder de que sua carreira vai ficar marcada para sempre com essa derrota, assim como uma declaração de José Mourinho que antevê dias difíceis para o técnico em questão. Destaca, ainda, um depoimento do jogador argentino, Agüero, de que o que aconteceu com o Brasil pode acontecer com qualquer seleção. *O Jogo*, em suas duas notícias, destaca que Scolari ignorou todos os conselhos e questiona qual será o futuro da seleção pentacampeã do mundo, depois da Copa. *Record*, com única notícia, dá destaque ao depoimento de Neymar que “poderia estar numa cadeira de rodas”, em decorrência da contusão ocasionada por Zuñiga no jogo contra a Colômbia.

Dia 12, dia em que se disputa a terceira posição no Mundial entre Brasil e Holanda. Brasil perde por 3 a 0 e termina sua atuação na Copa no quarto lugar. A partida foi realizada no Estádio Nacional Mané Garrincha, em Brasília. São 4 notícias de *A Bola* que aborda as vaias que Scolari levou e, enquanto isso, os aplausos para Neymar, pois estava no banco acompanhando o jogo; Thiago Silva pede desculpas ao povo brasileiro pela decepção, e a notícia de que Scolari põe o cargo à disposição. *O Jogo* também publica 4 notícias, entre elas, destaca a vitória da seleção holandesa sobre a brasileira; as desculpas de Thiago Silva e a

eleição de Robben (da Holanda) por Scolari como melhor jogador do campeonato. O *Record*, também em 4 notícias, entre elas, aponta as desculpas de Thiago Silva; o depoimento de Scolari de que não se avalia um trabalho por um único jogo.

O último dia da Copa, 13 de julho, no estádio mais conhecido do Brasil, o Maracanã, Rio de Janeiro, enquanto disputam o primeiro lugar entre Argentina e Alemanha, *A Bola*, com 4 notícias, noticia os depoimentos dos jogadores David Luiz, Júlio César, Maicon e Hulk. Com destaque para as palavras de Hulk que declara que queriam ganhar para “limpar avergonha dos 7 a 1 para a Alemanha”. *O Jogo* (em 3 notícias) refere a declaração de Zico sobre a seleção brasileira e outra notícia de que mesmo o Brasil ficando no quarto lugar, há 36 milhões de euros para ser dividido entre os jogadores. E, por fim, *Record* assinala em 4 notícias que o desequilíbrio emocional pode ter levado a Seleção Brasileira a esse resultado e a afirmação de Fred de que vai abandonar a Seleção.

### 1.3 Representatividade e dimensão dos *corpora*

Para Berber Sardinha (2001), um *corpus* para ser representativo como amostra de uma determinada linguagem tem de ter uma extensão significativa em termos de palavras e textos. Nessa perspectiva, compreendendo o uso da linguagem, na visão hallidayana (1994), como um sistema probabilístico em que alguns traços são mais frequentes que outros, a inserção de *corpus* de grande extensão é necessária, a depender das finalidades descritivas que delineiam a investigação.

Nessa visão, Berber Sardinha (2001, p. 39) assinala inicialmente que, para um *corpus* ter representatividade, é necessário que se faça o seguinte questionamento: *o corpus deve ser representativo de quê?* No caso particular deste estudo, pode-se assegurar que os textos que constituem o *corpus* são representativos, pois discorrem sobre o maior evento esportivo do mundo, a Copa do Mundo de Futebol, alvo de toda a mídia internacional, tendo um público-alvo de 3,2 bilhões<sup>14</sup>, a título de exemplo. Os textos que compõem o *corpus*, publicados nos três jornais portugueses esportivos de maior visualização, na versão *online*, conforme

---

<sup>14</sup> Disponível em: <http://esportes.estadao.com.br/noticias/futebol,mais-de-3-2-bilhoes-de-pessoas-viram-a-copa-em-2014,1812267> Acesso em 21 de abril de 2016.

indicaremos os acessos nesta tese, atingem uma audiência de leitores que se interessam principalmente por futebol, mesmo que os referidos periódicos tratem de outros esportes também.

Outra questão abordada por Berber Sardinha (2001, p. 41): *um corpus deve ser representativo para quem?* Para esse questionamento, o autor deixa claro que é o próprio investigador quem vai determinar se esse *corpus* é representativo ou não, sendo ele, dessa maneira, responsável em demonstrar a validade do trabalho. Tal importância reside em descobrir quais as realizações linguísticas e discursivas que são realizadas pela imprensa sobre o evento esportivo que conseguem reunir mais gente no mundo. No tocante ao Brasil e aos brasileiros, a realização de um torneio dessa natureza trouxe benefícios, aumentando a qualificação para os diversos campos de trabalho, gerando renda e, conseqüentemente, diminuindo os índices de desemprego, ademais nos investimentos de melhoria de urbanização nas cidades-sede onde os jogos foram realizados. Tais exigências são feitas pela FIFA como requisito ao país que vai sediar esse espetáculo grandioso. Diante da magnitude e importância de que se revestiu para os brasileiros, ele não poderia ficar fora dos anais da Linguística.

No que concerne à extensão do *corpus*, seja pequena seja grande, está relacionada à metodologia do estudo que se aplica. Por conseguinte, na esteira de Sinclair (2001), um *corpus* considerado pequeno é considerado proeminente e credível que pode ser analisado manualmente ou através do computador<sup>15</sup>. Esse autor caracteriza um *corpus* de pequena dimensão por ser projetado para uma intervenção humana inicial. É o que chama de *Early Human Intervention* (EHI). As pesquisas dessa natureza utilizam também programas de computador, como os já citados, e o que será adiante apresentado, o *WordSmith Tools*, porém com a necessidade de fazer as adaptações necessárias às conveniências do estudo. Dito isso, pelo número de notícias coletadas, 261, bem como por sua intervenção primeira de manipulação (preparação do *corpus* para a leitura do programa), os textos analisados se conceituam como um *corpus* de pequena dimensão, segundo os preceitos de Sinclair (2001),

---

<sup>15</sup> Há vários programas de computador utilizados pela Linguística de Corpus, dentre eles: *AntConc*, *MonoConc Pro*, *WordSmith Tools 7.0* (o utilizado neste trabalho) etc.

que encontram ainda respaldo em Novodvorski (2008, 2013), Souza (2012), Assis (2009), Berber Sardinha (2001) e Stubbs (1996).

#### 1.4 Procedimentos de análise

O tratamento de análise com as notícias, após coletadas, lidas e selecionadas em razão dos assuntos abordados, resumiu-se em modificar os arquivos tal como estavam na *Internet* (.html), em documentos do programa *Word for Windows* (.doc), a fim de realizar a limpeza e o registro manual do *corpus* com legendas representativas das categorias sócio-semânticas propostas por van Leeuwen (1997). O objetivo dessa marcação foi preparar o *corpus* para análise do programa computacional *WordSmith Tools*.<sup>16</sup> Esse programa oferece, entre outros recursos, a ferramenta *wordlist* que gera listas de palavras com base em um ou mais arquivos de texto. As listas de palavras são geradas automaticamente em ordem alfabética e ordem de frequência e, opcionalmente, pode também gerar uma lista de índice de palavras de que acordo com o pretendido, a ferramenta *Keywords* que disponibiliza lista de palavras-chave de um dado texto através de comparações entre listas de palavras de arquivos diferentes quanto à sua frequência relativa, procedimento que permite a caracterização de um texto ou de um gênero. Exibe um mapa gráfico que mostra onde cada palavra-chave ocorre no *corpus* e a *Concord* - esta ferramenta, para análise lexical, cria concordâncias das palavras de busca (listas de palavras em contexto), gera listas de colocações (listas das palavras que ocorrem à esquerda e à direita da palavra de busca selecionada, em ordem de frequência), listas de padrões de colocações, listas de agrupamentos lexicais, e exibe um mapa gráfico que mostra onde a palavra ocorre no *corpus* de arquivos .txt, .srt ou *web*.

Assim, sendo como objetivo deste trabalho analisar a representação de atores sociais nos discursos sobre o Brasil e os brasileiros, no contexto do Mundial de 2014 no Brasil, chegamos à conclusão que o mais importante seria verificar o comportamento de todos os participantes nos textos que pudessem reunir perante os seguintes denominadores comuns:

---

<sup>16</sup> Distribuído pelo *site* (<http://lexically.net/wordsmith/>) Disponível para PC/Windows 98, NT, 2000 e desde a versão 3 somente do Windows XP, Windows 7, Vista, Windows 8 e Windows 10. *WordSmith Tools* começou a ser disponibilizado desde 1996, quando era composto por ferramentas separadas – *Wordlist*, *Concord*, *Keywords*. Hoje na sua sétima versão. É publicado pela *Oxford University Press* e posteriormente passou a ser publicado também pela *Lexical Analysis Software*. Consiste num conjunto integrado de recursos para análise lexical: três ferramentas: *Wordlist*, *Concord*, *Keywords*.

BRASIL, BRASILEIRO(S), NEYMAR, LUIZ FELIPE SCOLARI, SELEÇÃO BRASILEIRA, JOGADORES. Dessa forma, com essa identificação foi posto a anotação em cada *corpus*, seguido pelos diferentes indicadores dos níveis de especificidade de análise. Uma vez identificados os vários atores sociais reunidos em denominadores comuns, tal permitiu-nos diferenciar maneiras de representação e de referência feitas aos participantes pelos jornais portugueses *online*.

Depois desse procedimento, foi feita a representação quantitativa de cada um dos atores sociais (denominadores comuns) e verificados no *corpus* geral. Assim, este processo de análise consiste em primeira instância em informações quantitativas em termos de representação, sem ainda entrar nas especificidades por categorias de análise. Obtemos esse resultado por meio do recurso da ferramenta *Concord* do programa *WordSmith Tool*, pelo método de busca do ator social. Conseguimos todas as ocorrências de cada ator social, no *corpus* geral, independentemente se ativados ou apassivados. Dessa maneira, as tabelas inicialmente indicam a quantidade de vezes que cada denominador comum foi representado no *corpus* geral, é dizer, no conjunto de notícias dos três jornais, sem especificar se foram incluídos ou excluídos.

Posteriormente, juntamente com a ferramenta *Concord*, a *Wordlist* foi utilizada para acessar a lista de frequência com o objetivo de verificar o contexto de ocorrência dos itens mais frequentes nos *subcorpora*, é dizer, no conjunto de notícia de cada jornal em específico. Ainda por meio dessas ferramentas, foi possível observar quais estruturas linguísticas representam mais a ativação ou apassivação dos atores sociais dentro das notícias a partir dos denominadores comuns mencionados, com o propósito de exemplificar as variadas formas de representação de um mesmo ator social e o contexto desses atores dentro de determinadas práticas sociais.

Assim, as categorias escolhidas para a efetivação das análises foram estabelecidas pelos tipos de ocorrências verificadas nas notícias que compõem o *corpus*. Essas notícias foram analisadas tomando como base somente algumas categorias sócio-semânticas do conjunto propostas por van Leeuwen (2008a), levando em conta os atores sociais envolvidos no evento que deram origem às notícias, utilizamos denominadores comuns para reunir os variados participantes em tais notícias. Posteriormente à demarcação dos denominadores

comuns, conforme mencionado, verificamos as categorias criadas por van Leeuwen (2008a) que tiveram mais ocorrências nas notícias que constituem o *corpus*. Partindo das categorias: Exclusão (por Supressão e por Encobrimento) e Inclusão (por Ativação e por Apassivação). Essas categorias de análise foram escolhidas de acordo com a importância que elas representam dentro do inventário produzido por van Leeuwen (2008a), as quais, mesmo sendo as formas mais genéricas, são capazes de nos fornecer elementos para entendermos a construção da identidade do Brasil e dos brasileiros por intermédio das veiculações sobre futebol na imprensa *online* portuguesa e quais suas consequências sociais, políticas e culturais para esses atores.

## 2.ARCABOUÇO TEÓRICO

Deve-se ler pouco e reler muito. Há uns poucos livros totais, três ou quatro, que nos salvam ou que nos perdem. É preciso relê-los, sempre e sempre, com obtusa pertinácia. E, no entanto, o leitor se desgasta, se esvai, em milhares de livros mais áridos do que três desertos.

(Nelson Rodrigues)

### 2.1 Análise Crítica do Discurso

Para a fundamentação teórica norteadora deste trabalho, lançamos mão de diversos teóricos de reconhecida credibilidade na área da Análise Crítica do Discurso, considerando que se trata de uma vertente do pensamento relativamente nova na história, mas não por isso menos importante do que as demais correntes que buscam a compreensão do comportamento humano. Na verdade, do ponto de vista histórico, a Análise Crítica do Discurso (ACD), enquanto disciplina, ainda é bastante jovem, tendo como marco o simpósio de Amsterdã realizado em 1990, quando os atuais principais expoentes desta área do pensamento ocidental lá se reuniram, dentre eles: Norman Fairclough, Teun Van Dijk, Gunther Kress, Ruth Wodak e Teo van Leeuwen, como bem assinala Stecher (2009, p. 97):

Como red y campo de investigación articulado y relativamente institucionalizado en torno a la etiqueta de ACD, la perspectiva del Análisis Crítico del Discurso es más bien reciente. Como señala Ruth Wodak (2003), es a inicios de los años 90 cuando surge el ACD como tal, a partir de un simposio realizado en Amsterdam en que participaron Teun Van Dijk, Norman Fairclough, Gunther Kress, Theo Van Leeuwen y Ruth Wodak, los que sin duda pueden ser considerados como los fundadores y los autores más importantes y reconocidos dentro del campo. (2009, p. 97)

O eixo teórico-metodológico da ACD é o de analisar o objeto de estudo a partir das orientações da linguística e da sociologia. Podemos constatar tal afirmação em Fairclough (2001), obra na qual o autor evidencia a Teoria Social do Discurso, a qual será discutida,

como método da ACD, porque, segundo ele, não há como analisar o discurso sem analisar os elementos da prática social onde tal discurso está inserido.

Observa-se que para as sociedades contemporâneas a linguagem assume um papel cada vez mais central, em especial nas últimas décadas com o advento tecnológico da *Internet*<sup>17</sup> e todos os outros recursos decorrentes deste instrumento de comunicação em massa, que ao mesmo tempo em que aproxima pessoas de todo o planeta, afasta fisicamente pessoas geograficamente próximas.

A abordagem crítica da linguagem se faz indispensável, em uma época em que se torna cada vez mais visível o fenômeno social em que o homem se volta para si mesmo e toma ciência de si e de suas práticas, fato que ocorre através do discurso. Isso mostra que “Esta consciencia crítica respecto de las prácticas lingüísticas cotidianas responde a cambios fundamentales en las funciones que cumple el lenguaje en la vida social [...]” (FAIRCLOUGH & WODAK, 2000, p. 369).

Para a ACD o uso da linguagem se molda no âmbito do social e não no individual. Por isso, Fairclough (2001) sugere que se use a palavra discurso quando se mencionar a utilização da linguagem enquanto forma de prática social. Neste caso, o discurso é reconhecido como forma e ação que se relaciona dialeticamente com a estrutura social vigente.

O meio social constrói o discurso e é por ele construído simultaneamente. Existe, assim, uma relação de reciprocidade entre as situações de caráter social e o conjunto de discursos criados e proferidos, visando invariavelmente a conquista do poder.

Apesar da existência de diferentes vertentes na abordagem da análise crítica da linguagem<sup>18</sup>, Fairclough (1989 e 2001) apresenta uma abordagem da linguagem como expressão de prática social vinculada às concepções de poder e ideologia, enfoque bastante

---

<sup>17</sup> Disponível em: <http://www.fe.unb.br/catedraunescoead/areas/menu/publicacoes/livros-de-interesse-na-area-de-tics-na-educacao/o-computador-na-sociedade-do-conhecimento>. Acesso em 21 de outubro de 2016.

<sup>18</sup> Conferir PEDROSA (2008).

próximo do discursivo-interacionista de Bakhtin (1998), o qual contemplava a linguagem como uma atividade/uma prática social incorporada numa conjuntura comunicativa concreta.

Como já mencionado, a partir do início dos anos 1990 a ACD passava a se afirmar como ciência, a qual procurava se legitimar pela postura crítica acerca da linguagem, com o intuito de chamar a atenção para os aspectos ideológicos contidos propositalmente nos textos e que, desta maneira, poderiam favorecer a conscientização e possíveis mudanças sociais no contexto no qual estivessem inseridos e, quiçá, conseguissem a superação de relações de poder assimétricas, como assinala Fairclough:

A ideologia é mais efetiva quando sua ação é menos visível. Se alguém se torna consciente de que um determinado aspecto do senso comum sustenta desigualdades de poder em detrimento de si próprio, aquele aspecto deixa de ser senso comum e pode perder a potencialidade de sustentar desigualdades de poder, isto é, de funcionar ideologicamente. (1989, p. 85)

Nessa abordagem, o princípio da linguagem é considerado como parte integrante da realidade social e ao mesmo tempo é constituído por ela. A grande mudança de perspectiva está no entendimento de que se, por um lado, a linguagem pode contribuir para a manutenção de determinadas práticas sociais ou a superação/transformação destas, por outro, é constantemente influenciada e modificada por estas mesmas práticas. Desta forma, os textos e discursos não são isentos de ideologia, mas são utilizados com frequência para influenciar diretamente nas relações assimétricas de poder.

Outro dos mais importantes vultos na ACD é Teun A. van Dijk, precursor, nos anos 1980, no estudo do discurso a partir de uma perspectiva social e crítica, com foco na reprodução do racismo nos discursos, no papel da mídia, na ideologia, no conhecimento e no contexto que estão presentes em todos os discursos, em toda a linguagem que permeia a sociedade (VAN DIJK, 2008).

Van Dijk (2008) investiga as dimensões de poder consideradas relevantes no estudo da linguística, da comunicação e dos discursos, embora o autor admita que a noção de poder é de modo geral muito complexa. Para ele, “os estudos críticos do discurso podem ser entendidos como um movimento científico especificamente interessado na formação de

teoria e na análise crítica da reprodução discursiva de abuso de poder” (2008, p. 9), quer dizer, interessado mais claramente no tipo de dominação que reproduz desigualdades sociais.

A despeito da diversidade de conceitos sobre poder, no âmbito das ciências sociais e da filosofia, esclarece que pretende abordar o poder em termos de controle social, quando um grupo da população exerce domínio sobre outros em forma de poder político e econômico. Para van Dijk (2008), o controle ocorre numa forma de dominação e exploração sobre os outros, sendo que esse controle é sempre exercido em benefício dos detentores do poder, tendo como consequência situações de abuso de poder. O que este autor demonstra com suas reflexões é que o controle do discurso é uma arma importante para as classes dominantes se manterem no poder, lançando mão do controle rigoroso de acesso ao discurso, elaborando e peneirando cuidadosamente o conteúdo de tudo que é divulgado em meios de comunicação de massa.

No Brasil, historicamente, por exemplo, esse controle dos meios de comunicação em massa, principais divulgadores dos discursos, está nas mãos de famílias e grupos que detêm ao mesmo tempo o poder político de determinadas regiões do país e também o poder econômico. Dois conhecidos exemplos são a família Sarney<sup>19</sup>, no Maranhão<sup>20</sup>, e a família Collor de Mello<sup>21</sup>, em Alagoas<sup>22</sup>.

Durante o período da ditadura militar os governos militares tinham sua própria estrutura de censura e filtro de divulgação de conteúdos políticos, inclusive com a adoção da censura geral e irrestrita para qualquer tipo de material a ser divulgado. Contavam, para isso, com o apoio de magnatas da comunicação. Mais recentemente, outra vertente deste tipo de controle ideológico do discurso tem se manifestado sob aspectos religiosos, mas especificamente sob o signo da religião evangélica Universal do Reino de Deus, que há alguns anos é proprietária da Rede Record de televisão, um exemplo evidente de que o discurso e a linguagem podem ser, e são usados para disseminar e reproduzir valores, crenças,

---

<sup>19</sup> Família do expresidente da República Federativa do Brasil: José Sarney (21 de abril de 1985 – 14 de março de 1990).

<sup>20</sup> Estado brasileiro situado no Nordeste do país.

<sup>21</sup> Família do ex-presidente da República Federativa do Brasil: Fernando Collor de Melo (21 de março de 1990 – 29 de dezembro de 1992).

<sup>22</sup> Estado brasileiro situado no Nordeste do país.

ideologias de determinados grupos sociais que possam arcar com os custos financeiros destas empreitadas.

Van Dijk (2008) chama a atenção para o aspecto interacional do poder, já que, para que ele exista, deve ser legitimado de acordo com as relações de poder. Em sua opinião, cabe aos estudiosos investigar como esse poder é exercido, manifestado, descrito, disfarçado ou legitimado por textos e declarações orais dentro do contexto social. Ressaltando que tem o controle ideológico da sociedade quem for capaz de controlar o discurso; trata-se de quem pode escrever o quê, para quem, em quais circunstâncias e o que se espera que o receptor compreenda.

Como referido acima, para ter acesso e controle sobre os meios de reprodução do discurso é preciso deter também o poder econômico, que dá o suporte para outros grupos sociais reproduzirem e legitimarem suas verdades. Em parte, a produção do discurso está atrelada a profissões que corroboram para a produção e manutenção de ideologias das classes dominantes para manter certas elites no poder, consoante assegura van Dijk (2008).

Sobre as possibilidades de investigação no âmbito da ADC, van Dijk (2008) menciona: as questões de gênero, discursos e textos da mídia, discurso político, o sentimento de nacionalismo, assim como investigações sobre questões étnicas, tais como etnocentrismo, racismo e antissemitismo. Em especial sobre o papel da mídia, o autor refere que “os estudos têm mostrado imagens preconceituosas, estereotipadas, sexistas ou racistas em textos, ilustrações e fotos” (VAN DIJK, 2008, p. 124). É precisamente a temática do racismo e discurso que toma bastante espaço nos seus trabalhos. O autor entende que a escrita e a fala no mundo atual cumprem o papel de reproduzir o racismo, bastando para tal verificar que as elites que detêm o controle do discurso e de todo o aparato que o dissemina, geralmente são constituídas por pessoas brancas. Os negros são minoria ou ausentes na política, como empregadores, no jornalismo, na publicidade, como escritores de livros didáticos, nas academias mundo a fora, a que evidencia o papel de dominação desempenhado por pessoas brancas, cujo pensamento permanece como hegemônico na sociedade.

Van Dijk (2008) assinala que uma das principais marcas do racismo na sociedade contemporânea é a sua negação. Em diversas formas, em vários gêneros discursivos e suas

estratégias de discurso. A negação do racismo pode se dar sob diferentes facetas, dependendo do tipo de situação e contexto social nos quais acontece. O praticante do ato racista pode recorrer ao argumento da defesa, quando, diante de acusações implícitas ou explícitas, justifica-se o ato alegando a não intencionalidade, o “eu não quis dizer isso”; outra alternativa encontrada para se sair da acusação, pode ser a mitigação, amenizando o ato, tentando lançar mão de eufemismos do tipo “não foi uma ameaça, mas apenas um alerta amigável”, ou pode utilizar-se da reversão, que é um contra-ataque direto e reto, do tipo “não sou eu o racista, ele é que é racista contra os brancos”. Trata-se de argumentos discursivos que podem ser observados em qualquer contexto e extrato social.

No Brasil, é bastante recorrente a prática do racismo, bem como a sua negação, em todas as formas mencionadas por Van Dijk. A título de exemplo, mencionaremos um fato ocorrido em agosto de 2014, durante um jogo de futebol entre o Santos e o Grêmio, na Arena em Porto Alegre, pela Copa do Brasil. Nos momentos finais da partida, quando o Santos vencia por 2 x 0, o goleiro Aranha interrompeu por instantes o jogo para chamar a atenção das câmeras de televisão para manifestações vindas da arquibancada do time adversário, as quais o insultavam com palavras e expressões racistas. Conforme a fala do goleiro, o teor das ofensas foi o seguinte:

A outra vez que viemos aqui jogar a Copa do Brasil tinha campanha contra racismo, não é à toa. Xingar, pegar no pé é normal. Agora me chamaram de 'preto fedido, seu preto, cambada de preto'. Estava me segurando. Quando começou o corinho com sons de macaco eu até pedi para a câmera filmar, eu fiquei p... Quem joga aqui sabe, sempre tem racista no meio deles. Está dado o recado, agora é ficar esperto para a próxima", desabafou o goleiro<sup>23</sup>.

As câmeras de televisão então filmaram vários torcedores do Grêmio fazendo gestos e imitações do macaco direcionadas ao goleiro Aranha, mas quem chamou mais a atenção foi a torcedora Patrícia Moreira, que o xingava repetidas vezes de macaco, enfatizando a palavra através do movimento da sua boca soletrando as sílabas da palavra “ma – ca – co”. A imagem da torcedora foi exibida em rede nacional durante vários dias e o caso ganhou muita repercussão.

---

<sup>23</sup> Disponível em: <https://esportes.terra.com.br/santos/fa-que-ofendeu-aranha-e-atacada-na-web-e-removida-de-emprego,ec3d7c97d0228410VgnVCM10000098cceb0aRCRD.html> Acesso em 21 de outubro de 2016.

Ao observar a reação da torcedora, em entrevista coletiva, também exibida em rede nacional, pode-se notar facilmente que ela recorre à argumentação da defesa, apresentada por Van Dijk, pois ela, ao tentar se redimir com a vítima, apela para o choro torrencial, ressaltando inclusive que ela e a família têm muitos amigos negros, por isso ela não poderia ser racista. A seguir, as palavras da senhorita ao tentar se justificar:

Perdão de coração, eu não sou racista. Aquela palavra macaco não foi racismo, foi no calor do jogo. O Grêmio estava perdendo, o Grêmio é minha paixão. Eu largava tudo para ir ao jogo do Grêmio. Peço desculpas ao Grêmio, à nação tricolor, eu não queria prejudicar o Grêmio. Eu amo o Grêmio. Desculpas, perdão, perdão, perdão mesmo, eu não sou racista.<sup>24</sup>

Talvez mais clara ainda a argumentação da defesa, para fortalecer a negação do racismo praticado explicitamente seja a justificativa do advogado da torcedora, que se contradiz, inicialmente admitindo que foi cometido um erro do qual ela está arrependida, para em seguida se negar, afirmando que não houve o crime de racismo, minimizando o significado do termo “macaco” associado a pessoa negra:

A manifestação tem o objetivo de mostrar o arrependimento e o erro cometido. Vai ser claramente demonstrado que não há racismo da parte dela. Macaco, no contexto dentro do jogo de futebol, não se torna racista, ainda mais com a intenção que existiu. Isso se torna um xingamento no mundo do futebol — argumentou Alexandre Rossato<sup>25</sup>.

A abordagem relativa ao discurso político, cognição política, discurso e manipulação pode também ser verificada em van Dijk (2008). Centrando-se o autor nas representações mentais, sejam presentes nos atores políticos, seja nas representações adquiridas ou influenciadas pelos discursos exibidos no cotidiano. Os modelos mentais contrapõem crenças pessoais e cognições políticas adquiridas socialmente e são baseados em alguns conceitos como a memória episódica<sup>26</sup> e a memória social<sup>27</sup>, sendo que ambas terão influência na elaboração dos discursos políticos. Van Dijk (2008) analisa de maneira mais direta como acontece a manipulação dos eleitores por parte dos políticos, com apoio da grande mídia,

<sup>24</sup> Disponível em: <http://www.brasil247.com/pt/247/rs247/152532/Palavra-'macaco'-n%C3%A3o-foi-racismo-diz-torcedora.htm> Acesso em 21 de outubro de 2016.

<sup>25</sup> Disponível em: <http://diariodesantamaria.clicrbs.com.br/rs/esportes/noticia/2014/09/perdao-perdao-perdao-eu-nao-sou-racista-diz-gremista-que-xingou-aranha-4591583.html> Acesso em 14 de maio de 2016.

<sup>26</sup> Em geral, formada pelos modelos subjetivos e experiências particulares.

<sup>27</sup> Neste caso, a memória é constituída por normas, valores, ideologias, conhecimentos e atitudes constituídas socialmente, não individualmente.

através dos discursos convenientes, falando o que a maioria do auditório quer ouvir, sendo agradável aos ouvidos menos atentos à realidade, mesmo que esse discurso não represente a realidade. Este tipo de discurso tem grande poder de convencimento, podendo até mesmo configurar abuso de poder. Para van Dijk (2008), isso revela a necessidade de desenvolver um bom nível de consciência, no intuito de proteger as pessoas do tipo de domínio nefasto que busca o controle, através da manipulação direta de crenças, ideologias, formação de opinião e aquisição geral de conhecimentos. Todo o aparato da manipulação ao serviço da conquista do poder.

Dessa forma, van Dijk (2008) aborda a temática das dimensões de poder expressas através da produção textual e discursiva devido à relevância destas questões, visto que o controle das estruturas ideológicas costuma cumprir o papel de suporte na manutenção do poder, como afirma o próprio autor: Essa estrutura, formada por cognições fundamentais, socialmente compartilhadas e relacionadas aos interesses de um grupo e seus membros, é adquirida, confirmada ou alterada, principalmente por meio da comunicação e do discurso, em que analisa as formas de abuso e poder – manipulação, doutrinação e desinformação – que resultam em desigualdade e injustiças sociais.

No bojo da obra desse autor, observamos a descrição precisa de estratégias utilizadas pelos agentes que pretendem enviar mensagens propositadamente elaboradas nos discursos para interlocutores “controlados”, e para isso todos os detalhes são importantes, desde o emprego de metáforas, pronomes, adjetivos, as palavras certas para manchetes de jornal, tipos de imagens usadas nas matérias tratadas, enfim, tudo que possa sensibilizar o auditório, de forma que acredite no que está lendo/ouvindo. Van Dijk (2008) entende que na Análise Crítica do Discurso está a espinha dorsal que busca investigar e compreender o processo de produção/reprodução discursiva, com ênfase na relação do discurso com o poder em suas diversas manifestações, incluindo o abuso de poder.

Assim, o autor reconhece, em primeiro lugar, a existência de classes sociais de dominados e dominadores, admite que a sociedade vive em pleno processo de disputa pelo poder e, nesta luta, os grupos sociais que possuem o controle dos meios de comunicação - que são veiculadores dos discursos - terão maiores possibilidades de não apenas dominarem os outros grupos, como terão condições de expandir sua influência e controle social. Embora

os grupos subalternos tenham poucas oportunidades de virar o jogo, elas existem, e em caso de reação e enfrentamento contra os grupos dominadores, o acesso e uso correto do discurso poderá ser uma arma fundamental para fortalecer a resistência.

Por outro lado, outro conceito fundamental que permeia toda a produção deste autor é o de manipulação, considerada por ele como uma das estratégias mais eficazes a serem utilizadas na prática social discursiva da classe social dominante, a quem interessa manter o *status quo*. A forma de manipulação pode levar ao objetivo central do discurso dos poderosos, os quais desejam fazer acreditar que seus interesses sejam também o interesse das minorias, naturalizando e legitimando determinada condição social e histórica. De modo que a manipulação ideológica pode facilmente se transformar em abuso de poder.

## **2.2 Teoria Social do Discurso**

A Teoria Social do Discurso investiga o estudo da linguagem sobre si mesma, não sobre o uso social dela, diferente do rumo adotado pelos sociolinguistas, para quem a linguagem é constituída socialmente, não no âmbito da individualidade (FAIRCLOUGH, 2001).

Já ao definir o termo discurso, este autor coloca seu foco na prática social do uso da linguagem humana, sendo uma maneira de agir sobre outros indivíduos, de estabelecer as relações existentes entre estrutura social e discurso e também até que ponto esta estrutura social determina o conteúdo dos discursos e estes podem influenciar na composição das dimensões estruturais da sociedade.

Evidentemente que a significação de determinado texto está sujeita às condições objetivas e subjetivas da sociedade em determinada época histórica, em determinado local do mundo. O discurso expressa realidades existentes ou desejadas por determinado grupo social, influenciado diretamente em práticas e ações sociais (FAIRCLOUGH, 2001).

Quando um discurso causa efeitos construtivos, estes podem ser identificados com funções de linguagem e dimensões de sentidos, sendo elas identitária, relacional e

ideacional<sup>28</sup>. Ainda segundo o autor: “o discurso contribui para construção de identidades sociais, para a construção de relações sociais entre as pessoas e para a construção de sistemas de conhecimentos e crenças.” (FAIRCLOUGH, 2001, p. 92).

O método de análise do discurso elaborado por Fairclough visa antes de tudo identificar a ocorrência de transformações sociais e, neste caso, se tais transformações provocam alguma mudança estrutural na sociedade.

A Teoria Social do Discurso tem como ilustração o chamado Modelo Tridimensional do Discurso. Nele qualquer detalhe de um texto pode ser significativo para o processo de análise. Abaixo, a concepção de modelo tridimensional de análise do discurso é representada na Figura 1:



Figura 1 - Concepção Tridimensional do Discurso (Fairclough 2001, p. 101)

Na dimensão do texto, a análise de um discurso pode recorrer a alguns instrumentos organizacionais nomeadamente: vocabulário, gramática, coesão e estrutura textual.

Na análise da prática discursiva existe um quadro referencial para análise textual pautado na intertextualidade, coerência e nível de força do enunciado.

---

<sup>28</sup> No caso da função **identitária**, a referência é de que maneira as identidades sociais estão vinculadas e podem ser estabelecidas na constituição do discurso; a função **relacional** trata de como as relações sociais são representadas e dialogadas pelos os participantes do discurso; a função **ideacional** se refere às maneiras como os textos dão significado ao mundo real e às questões da humanidade, analisando os processos, entidades e relações no processo de construção do texto (FAIRCLOUGH, 2001).

No que diz respeito à prática social, entende-se que o discurso estabelece uma relação dialética com a sociedade, ao mesmo tempo influenciando-a e sendo influenciado por ela, constituindo e sendo constituído por ela, como já foi referido anteriormente.

A produção textual pode ser realizada, portanto, de maneira específica e particular no contexto social, definindo e determinando condições que podem tornar esta produção um processo bastante complexo.

O meio social ainda definirá as condições em que o texto será produzido e consumido, se de forma individual, coletiva ou em ambas. Os destinatários ou consumidores também não são aleatórios, mas existem públicos-alvo pré-definidos considerados os protagonistas da relação, já que o conteúdo do texto deverá alcançar com sucesso o grupo social a que é dirigido.

Da prática social surge a observação sobre as relações entre atividades sociais e ideologia do poder, e o conceito de hegemonia<sup>29</sup>, ou seja, uma forma de dominação de uma classe sobre outras. Este conceito consegue sintetizar o desequilíbrio de forças existentes na sociedade, provocado pelo domínio econômico de uma classe social sobre as demais.

A compreensão de certo discurso está condicionada ao grau de conhecimento sobre o contexto social no qual foi elaborado e disseminado. A prática discursiva não ocorre de forma isolada, mas está intrinsecamente vinculada às condições sociais, políticas e culturais na qual se desenvolve. Para que uma análise textual e discursiva ocorra de maneira razoável, Fairclough (2001, p. 126) afirma que “por um lado, precisamos entender os processos de mudança como ocorrem nos eventos discursivos. Por outro lado, precisamos de uma orientação relativa à maneira como os processos de rearticulação afetam as ordens do discurso”.

---

<sup>29</sup> O conceito hegemonia segundo o *Novo Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa* (2014): “Hegemonia é liderança tanto quanto dominação nos aspectos econômico, político, cultural e ideológico de uma sociedade. Hegemonia é poder sobre a sociedade como um todo de uma das classes economicamente definidas como fundamentais em aliança com outras forças sociais, mas nunca atingido senão parcial e temporariamente, como um ‘equilíbrio instável’. Hegemonia é a construção de alianças e a integração muito mais do que simplesmente a dominação de classes subalternas, mediante concessões ou meios ideológicos para ganhar seu consentimento”.

## 2.3 Categorias de Representação

### 2.3.1 Teoria de Representação dos Atores Sociais

Ao estudar a Análise Crítica do Discurso a partir das categorias de representação, estamos diante a oportunidade de identificar as maneiras como o poder é constituído e como pode influenciar os textos produzidos. Dessa forma, podemos analisar mais claramente as problemáticas que envolvem o discurso, a complexidade e o potencial de transformação ou manutenção de determinada situação social. Na teoria de Fairclough (2001), está presente a avaliação sobre o discurso como instrumento de documentação privilegiado de certas tendências que podem ser observadas em sociedades contemporâneas: comodificação, democratização e tecnologização do discurso.

Segundo o autor, estas tendências têm provocado mudanças radicais no modo como as pessoas se relacionam no mundo atual, no interior das nações e também entre nações. O mais impressionante é que tal mudança vem ocorrendo em um curtíssimo espaço de tempo, se considerada a História da humanidade em milênios, sendo que os maiores avanços tecnológicos que estão modificando completamente as formas de comunicação ocorrem em décadas ou mesmo em anos.

Um dos teóricos que também subsidiam as discussões deste trabalho é Teo van Leeuwen (1997)<sup>30</sup>, para quem o discurso se apresenta como forma de ação, embora também seja uma das maneiras de representação das práticas sociais, defendendo que a Análise Crítica do Discurso deve focar suas análises em ambos.

Para este autor, as representações ocorrem nas relações sociais e interpessoais e na relação com o mundo que nos rodeia. Assim, os textos são produzidos dentro de determinado contexto cultural mudam de acordo com o objetivo dos sujeitos do qual fazem parte.

---

<sup>30</sup> Desenvolve pesquisas nas temáticas: Discurso da mídia, comunicação visual, análise crítica do discurso, multimodalidade, semiótica social, comunicação multimodal, teoria e prática, linguística aplicada, globalização e as novas mídias.

As escolhas linguísticas produzem representações sociais. Van Leeuwen (2008a) usa o termo “atores sociais” para nomear os indivíduos dentro de um texto, ou seja, o escritor/autor, assim o autor analisa as várias maneiras como esses atores podem ser representados dentro de determinado texto que circula socialmente.

Van Leewen (2008a) apresenta o conceito de estrutura genérica e estrutura de campo. A primeira se refere à organização do texto, a estrutura sintagmática, e segunda diz respeito aos contextos sociais no qual os textos são circulados, isto é, em determinado contexto de domínio institucional bem definido.

Van Leeuwen (2008a) amplia ainda o alcance da teoria até os textos multimodais, visto que os aspectos gênero e campo abrangem além da linguagem verbal, necessitando de mais de uma semiótica<sup>31</sup>. Em sua teoria, van Leeuwen trata da relação intrínseca entre práticas sociais e discurso, sendo que este pode se apresentar na forma de ação e também como uma representação de determinadas práticas sociais, portanto, para ele, a ACD deve dar conta destes dois aspectos do discurso, seja quando utilizado como instrumento de controle e poder, ou como facilitador de construção social efetiva.

Por fim, no que concerne ao interesse desta nossa pesquisa, este mesmo autor nos apresenta uma gramática que tem como ponto de partida categorias sociológicas em vez de categorias gramaticais, isso porque busca identificar de que modo a linguagem é usada para representações várias. A representação é justamente o foco primordial na tese de van Leewen, embora o estudo da linguagem no processo de interação social seja também muito abarangente, uma vez que não só envolve o texto tradicionalmente concebido, mas, de acordo com van Leeuwen (2008a), outras simioses de cunho muldimodal, fornecendo as condições teóricas e práticas para lidar adequadamente com os textos multimodais da atualidade, como no caso as notícias.

---

<sup>31</sup> O conceito de multimodalidade brota da Teoria da Semiótica, mais especificamente, da Semiótica Social. Segundo Barros, a Semiótica prima pelo estudo do texto, mais especificamente, centrando-se em explicar “o que o texto diz e como ele faz para dizer o que diz” (2005, p. 11). Ou seja, a Semiótica visa compreender e explicar não só o estudo daquilo que é dito pelo texto, como também pelas estratégias textual-discursivas traçadas pelo autor do texto, a fim de exteriorizar o seu dizer. Diante disto, este campo de estudo se debruça sobre as mais distintas construções linguísticas do texto, para materializar seu dizer. Disponível em [http://observatoriodaimprensa.com.br/diretorio-academico/\\_ed768\\_multimodalidade\\_afinal\\_o\\_que\\_e/](http://observatoriodaimprensa.com.br/diretorio-academico/_ed768_multimodalidade_afinal_o_que_e/) Acesso em 09/08/15.

Nessa mesma perspectiva, para Ruth Wodak<sup>32</sup>, o foco da ACD deve estar nas relações entre linguagem, sociedade, ideologia e poder, ou seja, na forma como o uso da linguagem expressa e legitima as questões sociais voltadas para discurso institucional, poder, política, discriminação, racismo, estigma social, papel da mídia, entre outros aspectos. Para a autora:

Alguns analistas de orientação crítica preferem focalizar características microlinguísticas, macrolinguísticas, textuais, discursivas ou contextuais dos textos, enquanto outros seguem uma linha basicamente filosófica, sociológica ou histórica. (2004, p. 30).

Desta maneira, conforme o posicionamento da autora citada acima, é papel da ACD procurar identificar o que está nas entrelinhas nos textos, o que não é óbvio e identificável à primeira vista em discursos públicos, partindo do pressuposto de que em tudo conterà ideologias explícitas ou implícitas a serviço do pensamento hegemônico de determinado grupo social dominante em busca de controle e consolidação de poder. A ACD deve ser, assim, uma abordagem engajada socialmente e preocupada em analisar criticamente as diversas situações que se apresentam como isentas de ideologia (WODAK, 2004).

Baseado nessa perspectiva, nos textos e discursos são realizadas verdadeiras competências ideológicas, constituindo-se como espaços legítimos de luta. Wodak refere que ainda “que adotem conceitos diferentes de ideologia, as teorias críticas pretendem despertar nos agentes a consciência de que, com frequência, eles são enganados a respeito de suas próprias necessidades e interesses” (WODAK, 2004, p. 236-237).

A Teoria Social do Discurso, postulada por van Leeuwen (2008a), a qual estabelece um vínculo entre as práticas sociais e processo de recontextualização<sup>33</sup> dão conta das relações de dominação, discriminação, poder e controle, na forma como elas se manifestam através

---

<sup>32</sup> Suas pesquisas têm como principais focos: Análise Crítica do Discurso, Discurso Político, estudos de gênero, dentre outros.

<sup>33</sup> Para van Leeuwen (2008a), os processos de recontextualização apontam para quatro processos básicos. Pode ocorrer a transformação por **substituição** de elementos da prática social atual com elementos semióticos, a depender do contexto no qual a prática é recontextualizada. A recontextualização pode ainda envolver a **eliminação** de elementos. Existe a possibilidade de uma transformação por **rearranjo**, de várias maneiras, na medida em que elementos da prática social necessitam de um ordenamento. Esses rearranjos são motivados pelas preocupações da prática recontextualizadora. Os elementos podem também ser adicionados à prática social recontextualizadora, entendido como um processo de transformação por **acréscimo** ou **adição**.

da linguagem. Assim, Van Leeuwen trata o discurso como sendo uma recontextualização da prática social, por esta razão sua teoria está pautada na relação que deve existir entre estes dois conceitos (práticas sociais e recontextualização). Segundo o autor, as práticas sociais são constituídas de elementos que a compõem, nomeadamente: os participantes do processo, as ações sociais, os tipos de *performance*, se os participantes são qualificados ou elegíveis, a apresentação de estilos dos participantes, tempo, local, recursos e instrumentos e a qualificação de todos estes.

A abordagem sobre o tempo e seu papel no discurso é desenvolvida, podendo aquele aspecto ser representado pela posição/amplitude, sincronização/imposição, exato/inexato, único/recorrente. São considerados ainda a maneira de gerenciar o tempo e a duração de dada experiência analisada. Visto que o elemento espaço significa o local onde as ações se desenvolvem e onde serão analisadas. O olhar do pesquisador deve ser atento a todos os detalhes, pois a maneira como espaço estiver disposto certamente influenciará o desenrolar das ações e dos discursos desenvolvidos.

Van Leeuwen (2008a) afirma haver um propósito na construção dos discursos, a partir de interpretações e ajustes para que se alcance o fim desejado de impactar nas práticas sociais que tiver em mira. Propósito e legitimação são conceitos diferentes, mas ambos se relacionam com a ACD a partir da perspectiva das questões de poder.

Segundo van Leeuwen (2008a), em sua teoria da representação dos atores sociais, existem categorias às quais estão ligadas e por meio delas pode-se identificar de que forma os atores sociais são representados, as suas características e ainda o posicionamento de cada um deles no discurso. A Inclusão ou Exclusão dos atores sociais acontece para obedecer a interesses, propósitos e expectativas do grupo social a quem foi construído o texto, o público alvo é quem determina direta ou indiretamente quais atores sociais ficam ou saem, onde, como e por que devem permanecer.

Esse autor apresenta diversos exemplos de como acontece esse processo de Inclusão/Exclusão dos atores sociais. Um deles foi à análise do artigo *Our race odyssey*,

publicado em um jornal conservador, *Sidney Morning Herald*<sup>34</sup>, em que os atores não foram todos incluídos, pois na medida em que o Primeiro Ministro Bob Hawke<sup>35</sup> é representado, foram excluídos os personagens que o rotulam como racista ou que manifestam suas legítimas desconfianças sobre a problemática da imigração, por exemplo.

Ainda para fundamentar a tese da Inclusão/Exclusão proposital, decidida pelo representador, menciona outros trabalhos, como o de Trew (1979), no qual o autor analisa trechos dos jornais *The Times* e *Rhodesian Herald*, demonstrando como esses representantes excluíram deliberadamente a polícia nas reportagens relativas aos “motins” que deflagraram na capital do Zimbábue no dia 1 de junho de 1975. Nas notícias desses jornais, por vezes, a palavra motins é grafada entre aspas, porque no meio de diversas versões consta uma em que os manifestantes realizavam protesto pacífico, situação alterada pela ação da polícia, que teria passado a utilizar métodos não letais para dispersar a multidão e suprimir o protesto. Em busca de proteção, os manifestantes foram forçados a se tornar amotinados, deixando a polícia com a razão para reagir e atirar com armas letais. O autor defende a tese de que a supressão da polícia nas reportagens nos dias subsequentes serve diretamente aos interesses dos jornais em questão e de seus leitores, com o intuito de justificar o então domínio dos brancos na África sobre os negros.

Outro jornal, *The Times*, publicou a matéria *Rioting blacks shot dead by police as ANC leaders meet*<sup>36</sup>, na qual foi observado a supressão novamente do ator social polícia e a reversão do fato, no caso, quem desencadeou a ação, a partir do uso do termo *rioting*, indicando que houve uma desordem civil, exigindo a intervenção da força policial. Trata-se de uma das estratégias de apresentar o agente sintático à margem do foco, por meio da voz passiva, não ficando claro os atores sociais que estão envolvidos.

---

<sup>34</sup> Jornal semanal australiano de Sidney

<sup>35</sup> Foi o primeiro ministro australiano de 1983 até 1991, sendo o que mais tempo permaneceu no poder, pertencendo ao Partido Trabalhador Australiano.

<sup>36</sup> Citado por Trew (1979) em *Language and control*.

Diante dessa complexa rede de categorias teórico-analítica acerca da representação social do discurso, van Leeuwen (2008a) procura descrever os processos de Inclusão e Exclusão desses atores sociais, que se concretizam na feitura de um texto. Apresentamos em seguida (Fig.2) a rede de categorias propostas por esse autor e tiramos exemplos do próprio *corpus*, como o fez Melo (2013) em sua tese de doutorado: *Ativismo LGBT na imprensa brasileira: análise crítica da representação de atores sociais na Folha de S. Paulo*.

Categorias de representação dos atores sociais										
Exclusão	Apagamento do Agente e/ou do Objeto da Passiva									
	Uso de Oração Infinitiva como Participante Gramatical									
	Nominalização de um Processo									
	Adjektivização sem Atribuidor									
Inclusão	Distribuição de Papel (Ativação/Passivação)		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Circunstancialização</li> <li>- Possessivação</li> <li>- Participação</li> </ul>							
	Associação / Dissociação									
	Diferenciação / Indiferenciação									
	Sobredeterminação	Inversão		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Anacronismo</li> <li>- Desvio</li> </ul>						
				<ul style="list-style-type: none"> <li>- Simbolização</li> <li>- Conotação</li> <li>- Destilação</li> </ul>						
	Personalização	Determinação	Especificação	Individualização	Gênerização					
					Nomeação	Antropônimo	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Formalização</li> <li>- Semiformalização</li> <li>- Informalização</li> </ul>			
						Titulação	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Honorificação</li> <li>- Afiliação</li> </ul>			
					Detitulação			Funcionalização		
					Categorização	Identificação	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Classificação</li> <li>- Identificação relacional</li> <li>- Identificação física</li> <li>- Avaliação</li> </ul>			
							Nomeação Imprópria			
			Assimilação	Coletivização	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Contável</li> <li>- Não-contável</li> </ul>					
Agregação										
Indeterminação										
Impersonalização	Abstração									
	Objetivação		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Somatização</li> <li>- Instrumentalização</li> <li>- Autonomização do Enunciado</li> <li>- Especialização</li> </ul>							

Figura 2 - Categorias de representação dos atores sociais (adaptado VAN LEEUWEN, 2008a, p.52, por Melo, 2013 p.78)

Na perspectiva sociológica, a Exclusão assume bastante relevância para os estudos críticos do discurso, porque o autor, por meio de categorias de análise (Fig. 2), possibilita-

nos saber como os atores sociais são representados em textos escritos e se são excluídos ou não, posto que as “representações incluem ou excluem atores sociais para servir aos interesses e propósitos em relação aos leitores a quem se dirigem” (VAN LEEUWEN, 2008a, p. 30). Dessa forma, em uma investigação pormenorizada dessas representações, o autor chegou à conclusão de que nem todas as maneiras de se excluir deixam vestígios. Diante desse fato, ele classificou duas formas de Exclusão: a Supressão e o Encobrimento.

No caso da Exclusão por Supressão, trata-se da forma de excluir sem permitir que os atores sociais, em qualquer fragmento do texto, sejam identificados. É preciso, assim, na Supressão, comparar textos para identificar o que foi invisibilizado. Já no caso da Exclusão por Encobrimento, a Exclusão ocorre de forma parcial e isso significa que os atores sociais são excluídos em algumas ações, porém não quando se referem a outras ações dentro do texto. São utilizadas elipses de representação de atores. Assim sendo, podemos identificar quais os atores que podem estar sendo ocultados em dado trecho do texto e perceber a que práticas isso ocorre, do mesmo modo como tais atores são mostrados no mesmo texto.

No nosso objeto de estudo, o caso da representação do Brasil e dos brasileiros: em que atividades são representados nos jornais? Dependendo da forma como são incluídos nos textos, são criadas diferentes representações sobre a Copa do Mundo de Futebol, criando situações de emancipação desses sujeitos ou reproduzindo estereótipos, como explicitaremos adiante.

Segundo van Leeuwen (2008a), tanto na Exclusão por Supressão como por Encobrimento, os atores sociais se secundarizam em escalas diferentes; de modo que, caracterizam-se como seres inferiores em relação a atividade que estão envolvidos. Van Leeuwen apresenta alguns tipos de realizações linguísticas das categorias sócio-semânticas de Supressão e de Encobrimento, indicadas inicialmente para o inglês, mas que demonstram aplicabilidade também para o português europeu: (i) *apagamento do agente da passiva* (ii) *oração no infinitivo* (iii) *nominalização de um processo* e (iv) *adjetivação sem atribuidor*.

Do *corpus* que constituímos, consideremos alguns exemplos de cada um dos casos de Exclusão por Encobrimento.

No que diz respeito ao apagamento do *agente da passiva*, ocorrem, nos três jornais analisados, verbos na voz passiva, sem estar explícito um agente ou um ator que possa representar o objeto da ação. Esse tipo de categoria, consoante van Leeuwen, é um dos recursos de apagamento de atores sociais mais utilizados nos discursos.

- 1) “Rodrigo Paiva *foi acusado* de agredir um jogador chileno no túnel de acesso aos balneários.” (AB-30/06/2014)
- 2) “Neymar *foi considerado* ‘man of the match’ no jogo de abertura do Campeonato entre o Brasil e a Croácia...” (OJ-0512/2014)
- 3) “Para o selecionador brasileiro o que se seguiu foi ‘uma grande confusão’ e um tremendo medo. A baixa já *foi chamada* de ‘uma catástrofe’.” (RE-06/07/201)

Nos três casos acima, verifica-se o uso de locuções verbais (em destaque) na voz da passiva analítica, sem que seja possível recuperar os atores responsáveis por tais atos ou considerações: quem acusou 1)?, quem considerou 2)?, quem chamou 3)?. Em 1), mesmo que imaginemos quem acusou Rodrigo Paiva, não é possível recuperar no texto o ator responsável por tal ato. Em 2), questiona-se: quem considerou Neymar o homem da partida? Em 3) o fato de Neymar ter sido lesionado pelo jogador colombiano, Zuñiga, e ser impedido de jogar nas partidas seguintes, o texto não nos permite recuperar o responsável por dizer que o ocorrido foi “uma catástrofe”. Apagou-se assim os atores sociais responsáveis pelos atos.

A outra forma de Exclusão, o segundo caso mencionado, através de *oração no infinitivo*, ocorre quando o ator social ou o objeto que preenche os lugares dos participantes do enunciado são ocultados. Isso acontece porque é uma forma de dar realce à ação e omitir os participantes que são agentes ou alvo da ação. Vejamos:

- 4) “A *disputar* este sábado, o jogador disse que agora é tempo de seguir em frente e que o Brasil continua com a mesma motivação.” (AB-10/07/2014)
- 5) “Para *evitar* a poderosa Holanda que já ganhara o grupo que vai cruzar nos oitavos de final com apurados no grupo anfitrião.” (OJ- 23/06/2014)
- 6) “A emoção de *assistir* aos jogos pode ser sentida no futebol park...” (RE – 12/06/2014)

Esse outro artifício que exclui, assenta no uso da *oração no infinitivo* como participante gramatical. Com esse tipo de realização de exclusão, o ator social que preenche lugar de participante da oração é apagado. Do mesmo modo que no caso da oração na voz passiva, esta é uma forma de dar destaque à oração e ocultar os agentes responsáveis pela ação. No exemplo 5), o agente da ação de “disputar” foi apagado. Mesmo que recuperemos no texto que se trata da partida entre Brasil-Holanda, após a derrota com a Alemanha. No exemplo 6), semelhante ao anterior, o sujeito responsável pela ação de evitar é omitido e, finalmente, no exemplo 7), o verbo no infinitivo “assistir” não identifica o agente responsável.

A *nominalização de um processo*, o terceiro caso de Encobrimento, refere-se ao ato de modificar um elemento gramatical de função verbal (o próprio verbo ou locução verbal) em um substantivo, ou seja, transformá-lo em um nome. Tal fenômeno, além de ocultar os atores da ação, transforma a ação num processo abstrato.

- 7) “O selecionador do Brasil, Luiz Felipe Scolari, respondeu ao técnico croata Niko Kovac, que criticou a *arbitragem* do jogo de abertura do Mundial.” (AB-13/06/2014)
- 8) “O quarto lugar final do Brasil no Campeonato do Mundo disputado em casa deverá render a cada jogador uma verba próxima dos 150 mil euros, o que não será nada pouco, apesar da *deceção* relativa ao desempenho da equipa.” (OJ-13/06/2014)
- 9) “David Luiz, titular indiscutível no eixo da defesa do Brasil. É a grande dúvida da canarinha para o *encontro* dos oitavos-de-final diante do Chile.” (RE-28/06/2014)

Nos exemplos 7), 8) e 9), os autores das notícias transformaram os componentes verbais “arbitrar”, “decepcionar” e “encontrar” em substantivos, respectivamente, “arbitragem”, “deceção” e “encontro”. Esse fenômeno leva a ocultação dos autores responsáveis pelo ato, bem como em ações abstratas. O uso dos verbos, ao contrário dos substantivos, apresentaria os sujeitos agentes pela ação. Como consequência, esse tipo de representação retira as funções típicas do verbo, ocasionando a exclusão. Diz respeito a um

recurso muito comum pelos falantes de uma língua a ponto de ser naturalizado, mas não deixa de ser um fenômeno linguístico relevante na representação de atores sociais.

Outra forma de *exclusão* por *encobrimento* se dá por meio do uso de *adjetivos sem um atribuidor*, o que, conforme van Leeuwen (2008a), consiste na forma de representação em que um elemento do texto é caracterizado, sem que, no entanto, saibamos quem atribuiu tal característica-

10) “A *histórica* e *pesada* derrota imposta pelos bávaros ao Brasil, ...” (AB-11/07/2014)

11) “Holanda no pódio às custas de um *triste* Brasil...” (OJ-12/07/2014)

12) “O Brasil entra hoje em campo com total favoritismo para vencer o Chile, mas Luiz Felipe Scolari é um homem *desconfiado*, pelo que a história e a estatística podem tornar-se *enganadoras*.” (RE-28-06-2014)

Na atualização dos adjetivos “histórica”, “pesada”, “triste”, “desconfiado” e “enganadoras”, em 10), 11) e 12), respectivamente, de conotação subjetiva, nas orações em que estão expressas, não é possível recuperar o atribuidor. Em 11), em particular, não foi designado quem conferiu esse qualificante “triste” ao Brasil, mesmo que frente às circunstâncias da perda do Brasil de 7-1 para a Alemanha, o cenário se configuraria como triste para todos os brasileiros que torciam pela Seleção Brasileira.

Na perspectiva da Inclusão, para van Leeuwen (2008a), os atores sociais são representados por intermédio da *Personalização* e da *Impersonalização*, ou seja, na qualidade de humano. A *Personalização* refere-se aos modos de representação dos atores sociais por vários traços de seres humanos: pensamento, personalidade, aspecto físico, *status* social etc. Isso ocorre por meio do uso de substantivos comuns e/ou próprios.

13) “*David Luiz* destaca a capacidade de sofrimento do Brasil frente à Croácia e diz que nos próximos jogos é precisa a mesma garra.” (AB-12/06/2014)

Nesse caso de *Personalização*, “David Luiz”, substantivo próprio, assume características próprias de seres humanos, ao levantar um raciocínio sobre as dificuldades que a Seleção Brasileira passou durante o jogo de abertura da Copa do Mundo entre o Brasil e a Croácia.

A Inclusão por Impersonalização dá-se por retirar os aspectos humanos na maneira de representar, assumindo, assim, o mecanismo mais comum de ocultar os atores responsáveis pela ação. Há dois modos de *Impersonalização*: a *Abstração* e a *Objetivação*.

Conforme van Leeuwen (2008a), a *Abstração* acontece em situações em que “os atores são representados por uma qualidade que lhes é atribuída pela representação” (2008a, p. 46), sendo a forma mais comum nesse tipo de representação o vocábulo “problema”, de acordo com o autor. Ao utilizá-lo, é retirada dos atores qualquer ação concreta de seres humanos. Nesse sentido, um exercício relevante de análise é verificar que palavras de acepção abstrata são uma alternativa para representação e identificação de certos atores num texto. Para Ferreira, “A *Abstração* tem sido característica muito mais da representação de ações do que de atores. Sua realização para referir alguém num determinado discurso é uma prática bastante marcada e salta aos olhos do analista no processo de descrição dos dados”. (2013, p. 61).

Vejamos:

- 14) “O selecionador brasileiro, Luiz Felipe Scolari, não deixa de criticar a *arbitragem* pela forma como analisa os lances que envolvem Neymar”. (OJ-28/06/2014)

Este exemplo verifica-se um caso de *Abstração* quando Luiz Felipe Scolari, ao se referir ao arbitro, substantivo concreto, prefere utilizar a palavra “arbitragem”, substantivo abstrato.

A *Objetivação*, para van Leeuwen (2008a), concerne à representação de atores por uma referência a um local ou a uma coisa a que se associa. Muitas vezes relacionadas a si próprios, outras vezes relacionadas a atividades em que estão envolvidos. A *Objetivação* realiza-se de quatro maneiras: *Somatização*, *Instrumentalização*, *Autonomação do Enunciado* e *Espacialização*.

A *Somatização* estabelece-se quando o ator social é representado por meio de uma parte de seu corpo.

- 15) “Abandonou treino com dores nas *costas*.” (RE-28/06/2014)

No excerto da notícia, detectamos a utilização da palavra “costas”, ao se referir a David Luiz que abandonou o treino com dores nessa parte do corpo, na véspera do jogo do Brasil com o Chile.

No segundo caso, *Instrumentalização*, os atores são representados por intermédio de uma referência a um instrumento com o qual eles empreendem algumas atividades a que estão relacionadas.

16) “Autocarros incendiados e lojas saqueadas...” (RE-09/07/2014)

Nesse caso, os substantivos comuns “autocarros” e “lojas” são instrumentos agentes de ações humanas. Oculta-se o agente causador da ação, recurso muito comum em notícias. Aqui, faz-se referência à reação dos torcedores após a derrota do Brasil para a Alemanha de 7 a 1 através do implícito dos atores das ações de “incendiar” e “saquear”.

A terceira forma de *Objetivação*, a *Autonomização do Enunciado* serve para apagar o agente humano. Diz respeito a uma forma de representação dos atores por meio de referência ao que se diz ou ao que se escreve, isto é, no lugar de mencionar os nomes dos atores ou características humanas de quem realizou as ações, faz-se referência aos objetos.

17) “Agente de Neymar chama ‘asqueroso e ridículo’ a Scolari.” (RE-09/07/2014)

Neste excerto, a *Autonomização* do discurso ocorre quando o autor do enunciado, em vez de citar o nome do ator (Wagner Ribeiro), refere “agente de Neymar”, não se mencionando, assim, o nome de quem produziu ou realizou o ato de dizer tal coisa. No caso, “o agente de Neymar” (Wagner Ribeiro) insulta o técnico da seleção brasileira, Luiz Felipe Scolari, após o Brasil perder para a Alemanha de 7 a 1.

Na última forma de *Objetivação*, a *Espacialização* ocorre também de modo que se implícito o agente ou a pessoa que age verdadeiramente como sujeito de determinado ato. Faz-se alusão a um lugar no qual os agentes estão envolvidos que tomam lugar de outros autores.

18) “FIFA defende árbitro do Brasil-Croácia.” (OJ-1306/2014)

Aqui, a utilização do nome “FIFA” é uma forma de implicar o agente ou os agentes responsáveis pela ação de defender Neymar. A notícia trata do confuso jogo de abertura da Copa (Brasil x Croácia) em que muitos torcedores croatas culpam o árbitro pela perda para o Brasil.

No quadro das alternativas de representação por *Personalização*, conforme van Leeuwen (2008a), há também outro par complementar de categorias que pode representar os atores sociais, a saber: a *Determinação* e a *Indeterminação*.

A *Determinação* é a forma de representar o sujeito com nitidez para a sua identificação.

19) “*Scolari* ignorou todos os conselhos...” (OJ-11/07/201)

Notamos no exemplo dado que o ator “*Scolari*” é o agente da ação de ignorar, de forma clara, específica.

Já no que toca a *Indeterminação*, os atores são representados como seres anônimos, principalmente, ocorrendo por meio de pronomes indefinidos e referência a elementos que estão fora do texto (referência exafórica).

20) “Ninguém pode achar-se invencível...” (AB-09/07/2014)

O uso do pronome indefino “ninguém” não deixa claro quem é esse “ninguém”, apesar de aferirmos que o técnico da Alemanha se refere ao Brasil, quando da derrota da seleção brasileira para a alemã de 7 a 1.

Desse modo, a *Indeterminação* está entre a *Inclusão* e a *Exclusão* dos atores sociais, porque mesmo indicando que há um ator, não é possível, porém, descrevê-lo com precisão.

Entre as formas de representação por *Determinação*, os atores sociais, por vezes, são representados por referências genéricas ou específicas. Tais processos, no ponto de vista de van Leeuwen (2008a), são nomeados de *Generecização* e *Especificação*.

A *Generecização* refere-se à forma de representar os atores sociais por características de significação gerais, através do uso de hiperônimos, substantivos comuns (menino, pessoa, homem etc) e quantidade geral (dezenas, centenas, milhares etc).

21) “Luiz Felipe Scolari elogiou os *jogadores* e *adeptos...* e a *seleção da Croácia*.”  
(AB-13/06/2014)

No exemplo supracitado, ocorrem três generecizações: “jogadores”, “adeptos” e “seleção da Croácia”. Utilizou-se o hiperônimo, ou seja, de forma genérica o autor do enunciado preferiu utilizar o substantivo que se refere a um grupo de atores, não mencionando, assim, o nome dos jogadores, por exemplo.

De forma contrária a *Generecização*, a *Especificação* consiste em representar os atores sociais por meio de alguma característica identitária possível de ser identificada pelo leitor.

22) “Ochoa, *um guarda-redes* que o Brasil vai lembrar.” (OJ-17/06/2014)

Ao contrário de utilizar “seleção” ou “equipe do México”, o autor da notícia refere “um guarda-rede”, goleiro mexicano, jogador específico que demonstrou muita habilidade em defender sua seleção frente ao jogo com o Brasil. No caso, utilizou o hipônimo “Ochoa”, não o hiperônimo “equipe” ou “seleção” que indicaria o geral.

Na rede de categorização dos atores por *Especificação*, van Leeuwen (2008a) apresenta-nos duas classes de representação: *Assimilação* e *Individualização*.

A *Assimilação* ocorre na representação quando os atores sociais são agrupados; na *Individualização*, a representação do ator é feita de forma individual. A *Assimilação* subdivide-se em duas formas de representação: *Coletivização* e *Agregação*. No que concerne à *Coletivização*, ela consiste nos mecanismos canônicos de *Assimilação*, como os agrupamentos de categorias de identidade coletiva (e.g. “jogadores”, “equipe”, “seleção”, “Mundial”). Tal mecanismo de *Coletivização* se apresenta de duas formas: *Coletivização Contável* e *Não-contável*. A *Coletivização Contável* ocorre quando por meio de nomes é possível quantificar e a *Coletivização Não-contável* ocorre por substantivos, geralmente

próprios, os quais coletivam os atores em lugares, instituições e eventos ou acontecimentos, entre outros.

- 23) “Quando os *jogadores* usam as mãos, entram em contato com o adversário e incitam os árbitros a decidir em função desse gesto...” (OJ-13/06/2014)

Neste caso, o substantivo comum “jogadores” é passivo de ser contado, quantificado.

- 24) “*Neymar* joga mais no Mundial.” (OJ-05/07/2014)

“Neymar”, substantivo próprio, faz parte de uma coletividade (a seleção brasileira), sendo único, não permitindo a quantificação de “outros Neymar”.

A *Agregação* é uma forma de referência a um grupo por intermédio de dados estatísticos, forma esta que é rotineira na produção de notícias. Considere-se, por exemplo, o uso de percentagens, frações, partitivos, para representar um grupo de atores. Assim, são utilizados comumente quantificadores definidos ou indefinidos.

- 25) “... Os trabalhadores de terra prometeram assegurar *80% do serviço*, mas tal não evita, porém, os receios relativamente a atrasos, dado que, por esta altura, milhares de turistas viajam para o Brasil... A *greve parcial* vai afetar os aeroportos de Santos Dumont (doméstico), de António Carlos Jobim (ou Galeão) e de Jacarepaguá”. (RE-12/06/2014)

A expressão por *Agregação* “80% do serviço” apresenta uma representação de uma parte do grupo. Há uma forma utilizada para representar os algarismos que informam a porcentagem, isto é, uma dada quantidade dos operadores de voos que resolveram paralisar o serviço durante o Mundial. Representar um agente dessa maneira é reitificá-lo produto de uma equação.

No seguimento da *Individualização*, os atores também podem ser representados por seus próprios nomes ou pelo cargo ou função que assumem em dada organização. Dessa forma, podemos entender a *Individualização* quando as notícias mencionam os nomes dos jogadores (e.g. Marcelo, Neymar, David Luiz) e na outra situação, quando são citados os

cargos ou funções que os atores representam (e.g. jogador, guarda-rede, treinador, presidente da FIFA). Van Leeuwen (2008a) caracteriza o primeiro caso de *Nomeação* e classifica-o em três formas: *Antropônimo*, *Titulação* e *Detitulação*. E na segunda forma em *Categorização*.

Por sua vez, a *Nomeação* por *Antropônimo* se efetiva por meio da *Formalização*, *Semiformalização* e *Informalização*.

Na *Formalização*, a representação ocorre por meio de antropônimo que cria uma forma de tratamento formal entre o objeto representado, quem o representa e quem utiliza a representação. De forma geral, tal fenômeno se concretiza ao se utilizar honoríficos para se dirigir a atores particulares.

26) “*Scolari* desvaloriza vitória da Alemanha.” (OJ-12/07/2014)

Na ocorrência citada, o sobrenome “*Scolari*”, do então técnico da seleção brasileira, Luiz Felipe Scolari, foi empregado como maneira de representa-lo. Quando tal fato acontece, existem algumas consequências. Na notícia, ao se referirem ao selecionador brasileiro, ocorre uma variedade de *Nomeação*, definem a pessoa como componente de uma família, compondo certa distância com a própria pessoa, ao passo que há um acercamento com o grupo de que ele faz parte (no caso, a seleção brasileira) ou com a Copa do Mundo. É válido salientar que o sobrenome é o modo de representação dos atores em algumas esferas sociais ou institucionais, como acontece, por exemplo, no meio militar.

Já no tocante a *Semiformalização*, ela ocorre quando se utiliza o nome e o sobrenome ao mesmo tempo, havendo dessa forma, uma representação em conjunto: *uma singular*, outra privada e outra que elucida o autor como equipe ou lhe atribui característica pública. O exemplo (27) que se segue revela essa situação.

27) “Selecionado *Miguel Herrera* revela o grande jogo que o México realizou ante o anfitrião, o que demonstra a valia mexicana, que pode jogar seja quem for”. (RE-7/07/2014)

Esta amostra de representação é muito utilizada especialmente em instâncias públicas para caracterizar a formalidade do momento. A *Semiformalização* faculta que o ator representado seja concebido pelo seu nome, o que proporciona, como já mencionamos, particularidade, e evidencia sua forma de representação mais privada, deixando aberta a possibilidade para um processo de rearticulação das relações dos atores na prática social,

ocasionando, assim, uma forma de representar só pelo nome, o que seria O caso de *Informalização*.

Na *Informalização*, a mais comum na vida privada, é usado o antropônimo em locais públicos para popularizar o ator representado e, dessa maneira, ao contrário da formalização, acerca-se do público, ou seja, a quem se refere à representação. Consideremos:

28) "*Fred* cavou penalty e o árbitro foi na cantiga." (AB-13/06/2014)

Nesse excerto, o ator representado "*Fred*", jogador da seleção brasileira, é nomeado em conformidade com uma representação informal. Se compararmos com outros atores citados (e.g. Neymar, Oscar, Hulk...), outros jogadores da seleção brasileira, observamos a diferença no cerne da apresentação.

Por sua vez, o processo de *Nomeação* ocorre nas subcategorias *Titulação* e *Detitulação* que dizem respeito, respectivamente, quando o indivíduo é representado por títulos e funções que representam em empresas, instituições, órgãos, entre outros. Também a *Nomeação*, acontece de duas outras formas, segundo van Leeuwen (2008a): *Honorificação* e *Afiliação*.

A *Honorificação* é a representação feita por meio do acréscimo de honoríficos, cargos ou títulos. Ocorre quando não só se cita o nome, porém formas de tratamento que desvelam aspectos de *status* social.

29) "*Técnico* garante que ainda não definiu futuro." (RE-09/07/2014)

A *Honorificação* do ator como "*técnico*" exemplifica um modo de usar tal mecanismo para destacar o cargo que alguém ocupe. No caso, "*técnico*" se refere a Luiz Fernando Scolari, quando a imprensa noticiou a possibilidade de sua saída como técnico brasileiro, frente à derrota brasileira no jogo com a Alemanha. Como se trata de pessoa pública, nem sempre é necessário fazer menção ao nome do ator, porque é possível saber a quem se refere.

A *Afiliação* é uma maneira de nomeação que se presta para destacar a relação pessoal ou de familiaridade do ator, representando-o, assim, por meio de um nome que indique grau de parentesco (e.g. "*Vovô Antônio*", "*Primo Carlos*"). Na maioria das vezes, relaciona-se a um ator que deixa transparecer uma relação de intimidade com o locutor. Vejamos:

30) "Seleção abalada por notícia da morte do *avô de Marcelo*" (AB- 05/07/2014)

No caso mencionado, "avô de Marcelo" estabelece uma relação de parentesco entre Marcelo, o ator social e seu avô, que falece durante o campeonato.

Outro meio de individualizar os atores na representação é por meio da *Categorização*, que se pode verificar de duas maneiras: *Funcionalização* e *Identificação*.

Quanto à *Funcionalização*, o ator é mencionado por uma ação ou ocupação que desempenha dentro de uma equipe ou grupo maior (e.g. "jogador", "jornalista", "torcedor"). Trata-se de mais processo de substantivação de condições que van Leeuwen (2008a) catalogou em seus estudos.

31) "Questionado pelos *jornalistas* sobre a grande penalidade assinalada ao minuto 71, por alegada falta sobre o brasileiro Fred, o dirigente defendeu o japonês Yuichi Nishimura, referindo que o árbitro 'estava bem posicionado'". (OJ - 13/06/2014)

No exemplo acima, os atores sociais que representam os profissionais da imprensa são referidos por "jornalistas", uma forma de se referir ao conjunto desses trabalhadores como se fossem seus próprios nomes, ou seja, substantivos. Evidente que essa maneira de categorizar parece necessária em muitas situações comunicativas, porém é válido salientar que as escolhas de representações não são aleatórias, desprovidas de ideologia.

Por sua vez a *Categorização* por *Identificação* refere-se a forma como os atores são definidas em termos daquilo que mais ou menos permanente ou inevitavelmente são. Ela se divide em *Classificação*, *Identificação Relacional*, *Identificação Física* e *Avaliação*.

A *Classificação* ocorre quando os atores sociais são representados por meios das principais categorias ou instituição, estabelecendo diferença entre as pessoas conforme idade, sexo, origem, classe social, etnia, religião, etc. Essa categoria se diferencia de *Funcionalização* por questões históricas e culturais. Ao passo que a *Funcionalização* se refere a algumas identidades banais e passageiras, as *Classificações*, ao contrário, indicam atividades mais constantes ou estáveis.

32) "A presidente do Brasil elogiou o *talento*, a *garra*, *espírito de luta* e *capacidade de superação* da seleção, considerando que o país tem a 'mais linda e aguerrida' das equipes" (OJ- 05/07/2014).

Os atores serpentáveis no excerto acima são agrupados por uma ou mais das identidades que têm os jogadores da seleção brasileira como "talento", "garra", "espírito de luta" e "capacidade de superação". Tal representação foi elucidada por alguns tipos de características consideradas estáveis pela presidente. Essa estabilidade atribuída a esses agentes se deve ao longo processo de vitórias que a Seleção Brasileira teve, sendo a única a ter vencido cinco copas do mundo de futebol. Embora essa estratégia conceba uma forma de referir que dá destaque a certas características dos atores sociais em detrimento de sua representação mais global.

A *Identificação Relacional* indica termos de relação de parentesco, de amizade ou até mesmo de relação de trabalho. Nessa situação, "pai", "mãe", "tio", "amigo" etc. Não podemos confundir com *Nomeação por Afiliação*, porque a *Identificação Relacional* requer sempre um "processo de associação estruturado no sintagma com presença de genitivo" (MELO, 2013, p.71).

Para Melo (2013), em expressões como "pai dos pobres", o uso desse tipo de metáfora é muito utilizado na imprensa brasileira. Assim, a representação se firma não pela forma de caracterizar o sujeito pelo grau de afinidade pessoal ou parentesco, porém de manifestar-se por meio de uma relação que, em geral, suscita afetividade ou a responsabilidade afetiva grupal. Como no exemplo seguinte:

33) "Neymar, espero que recuperes muito de pressa, *amigo!*" (OJ-05/07/2014)

Quando nos referimos à *Identificação Física*, estamos fazendo alusão às características físicas que identificam os atores sociais em determinadas conjuturas. Para van Leeuwen (2008a), ela ocorre por meio de nomes que demonstram características fenotípicas como (e.g. "o moreno", "o perna de pau", "o alto"), bem como ocorre por meio de sintagmas preposicionais (e.g. "a criança com o cabelo encaracolado", "o rapaz de bigode preto"). No contexto do futebol brasileiro, podemos citar o caso do jogador Garrincha, que ficou

conhecido nacionalmente por "anjo de pernas tortas", devido a suas pernas tortas 80 graus para dentro, que, no entanto, tornou-se um exímio jogador.

Ademais esses meios de *Categorização*, van Leeuwen (2008a), assinala que, enquanto só um ator social assume dada posição, função, ou identidade no discurso, não é possível fazer a distinção entre a *Nomeação* e a *Categorização*. No contexto futebolístico, citamos:

34) "*Fenômeno* diz que colombiano teve intenção de machucar" (RE- 06/07/2014)

Aqui a relação nome-categoria actualiza-se a fim de se representar um ator que é nomeado por uma propriedade única no contexto do futebol. Em questão o lexema "fenômeno" refere-se ao jogador Ronaldo que intencionalmente ganhou fama frente as qualidades de jogador. No entanto, van Leeuwen (2008a), nos alerta que esse fenômeno é pouco comum em textos referenciais, como as notícias aqui consideradas.

Além disso, os atores sociais podem ser mencionados por intermédio do mecanismo que van Leeuwen (2008a) nomina de *Avaliação*. Tal mecanismo diz respeito a uma pratica de categorização que representa os agentes sociais mais em formas interpessoais do que experienciais. Esses atores são avaliados quando em dadas situações são usados vocábulos que os qualificam sejam como bons ou maus. Na maioria dos casos, isso ocorre por meio de adjetivos, mas também pode ocorrer por meio de substantivos ou expressões idiomáticas. Vejamos:

35) "Dilma Rousseff *encantada* com a canarinha". (OJ-05/07/2015).

O ator social "Dilma Rousseff", nesse exemplo, é representado de forma avaliativa. O adjetivo "encantada" destaca o tom apreciativo/avaliativo aos jogadores da seleção brasileira. Esse tipo de representação está na esfera interpessoal e é utilizado nos textos para apreender o valor dos atores sociais no texto.

Outro dueto da representação de atores sociais incluídos nos discursos noticiosos é o par *Associação* e *Dissociação*.

A *Associação*, nas palavras de van Leeuwen, diz respeito as "representações de atores ou grupos de atores que são associados a outros atores ou grupos que recorrem no texto" (2008a, p. 38). Tal tipo de representação ocorre na maioria das vezes em "Construções paratáticas de

associação por contradição, comparação e aposição entre atores ou grupos, orações adjetivas ou por circunstâncias de companhia" (MELO, p. 72, 2013).

36) "*Foi eleito* o melhor jogador em campo". (RE-12/07/2014)

Ao ler esse fragmento extraído de um texto maior, é possível reconhecer que há um elemento associado, posto que, o jogador Robben, da seleção holandesa, na disputa do terceiro lugar com a seleção brasileira, foi considerado o melhor de todos os jogadores em tal partida. A associação é evidente, nesse caso, por comparação, aos demais jogadores que defendiam suas seleções.

De forma oposta, a *Dissociação* se concretiza “não no contexto do item lexical, mas no nível dos sintagmas e dos períodos”. (MELO, p. 72, 2013). Assim, a *Dissociação* é o contrário da *Associação*, isto é, os atores são apresentados como participantes isolados no envolvimento de atividades que poderiam ser efetivadas em coletividade.

37) “Poderia estar numa cadeira de rodas”. (RE-11/07/2014)

No exemplo 37), o ator social “Neymar”, em entrevista a imprensa, quando da sua lesão no jogo contra Colômbia, marca uma *Dissociação* com os outros atores por se isolar e se posicionar em primeira pessoa, não atribuindo, assim, responsabilidade a outros, mesmo sendo parte de uma equipe.

Outras formas de representação dos atores sociais são denominadas: *Diferenciação* e *Indiferenciação*. A *Diferenciação* diz respeito a maneira de "diferenciar explicitamente um ator individual ou em grupo de outro ator ou grupo semelhante, por meio do binômio eu/ele, nós/ele, próprio/outro (VAN LEEUWEN, 2008a, p.40). Tal mecanismo ocorre em comparações. Observemos o exemplo:

38) "Enquanto *Scolari* e o avançado *Fred* foram assobiados pelo público presente nas bancadas, Neymar foi aplaudido sempre que aparecia nos ecrãs gigantes do estádio, sentado no banco a ver os companheiros de equipa a aquecer." (AB- 12/04/2014)

A expressão contrária a essa é a *Indiferenciação*, isto é, o desaparecimento do mecanismo de comparação. Vejamos:

39) “*Cafú* expulso do balneário brasileiro” (OJ-09/07/2014)

No exemplo 39) o ator social “Cafu”, ex-jogador da seleção brasileira, é tratado indistintamente, quando foi expulso pelos seguranças na tentativa de se encontrar com a seleção brasileira. Não se fez menção a outro(s) atores envolvidos.

Outro modo ainda de representar os atores sociais incluídos incide na sua participação em mais de uma atividade ao mesmo tempo. Para van Leeuwen (2008a), esse artifício é nominado *Sobredeterminação* sendo dividido em cinco formas: *Inversão*, *Simbolização*, *Conotação* e *Destilação*.

No caso da *Inversão*, a representação dos atores é inferida através de "duas práticas, que, num certo sentido, se opõem uma a outra" (VAN LEEUWEN, 2008a, p.48). Tal mecanismo se caracteriza em *Anacronismo* e *Desvio*.

O *Anacronismo* refere à projeção dos atores por dado período histórico distinto do seu. Geralmente tal fenômeno ocorre quando a palavra utilizada para nomear um sujeito é notada semanticamente por um ambiente histórico anacrônico, ou seja, contrário a época a que se refere mesmo que funcione como metáfora. Por exemplo, chamar alguém de "rei", que no sentido literal é um chefe de estado investido de realeza, no sentido metafórico, significa a soberania sobre determinado feito, como é, por exemplo, o caso de Pelé, conhecido como rei do futebol desde 1958, quando foi o jogador mais jovem a ganhar uma copa do mundo da FIFA. Ao se fazer esse tipo de alusão, segundo van Leeuwen (2008a), como outra escolha, ela não o é de forma aleatória, porém, por uma motivação que se estabelece no cotidiano em contextos sociais.

No caso de *Desvio*, os atores sociais estão representados em algumas vezes por intermédio de alguma atividade que não estariam habilitados para tal. Veja-se, a título de exemplo, o que sucede nas fábulas: os animais assumem características humanas, são personificados, todavia continuam sendo animais.

Quanto à *Simbolização*, van Leeuwen (2008a), esclarece o que ocorre quando um ator social ou grupo de atores sociais da ficção representam atores e/ou grupos em atividades que não da ficção. Isso significa que tal fenômeno se presta para dar valores de personagens fictícios aos sujeitos, como uma metáfora. Ao nomear uma pessoa por "Hulk" ou apenas de "herói", há implicações simbólicas sobre o indivíduo mencionado, isto é, atribui-se

características físicas ou psicológicas desses personagens a sujeitos "normais". Tal fenômeno é muito comum nos textos de humor e publicitário, mas também no futebol. Vejamos

40)"Hulk pede desculpas pelos últimos jogos da seleção brasileira e diz que é inimaginável sofrer 10 golos em dois jogos." (AB-13/07/2014)

No que se refere à *Conotação*, ela ocorre quando palavras ou expressões representam ou expressam uma determinada cultura de forma peculiar, assim como um modo típico de uma pessoa representar vários atores. Van Leeuwen (2008a) exemplifica (citando um estudo de caso de texto escrito) ao mencionar a representação do "*homem de bigode grande*", o que, ocorrendo na esfera social, em que o texto estava incluído requereria conhecimento prévio da cultura popular, pois que relacionou o bigode aos militares da Rússia. Dessa forma, esse modo de *Sobredeterminação* é uma maneira de vincular atributos "Comportamentais, ideológicos, psicológicos, culturais, entre outros, a um marco cultural típico" (MELO, 2013, p.75). Como uma metáfora sofisticada no sentido de exigir conhecimentos prévios dos ouvintes/leitores, sendo necessário, por conseguinte, uma destreza de dedução para compreender essa forma de representação.

A *Destilação* ocorre por meio de reorientações que fornecem maneiras de nomear mais de uma categoria a respeito do mesmo ator, sem, com isso, uma representação seja em condição superior a outra. Tal fenômeno funciona como uma maneira de qualificar um ator ao mesmo tempo pelos vários atributos que lhe são inerentes. Como em:

41) "*A presidente do Brasil*, Dilma Rousseff, abordou a pesada derrota do "canarinha" diante da Alemanha (1-7), apelando à reação positiva tanto da parte dos jogadores como dos adeptos... A finalizar a presidente do Brasil recorreu a célebre música pop brasileira dos anos 60: "Brasil, levanta, sacode a poeira e dá a volta por cima" (AB- 03/07/2014).

Percebemos que há um conjunto de muitos atributos sobre um mesmo sujeito, no caso, a "presidente" é tida como chefe de estado e de governo e como fã da Seleção.

Um outro procedimento de representar os sujeitos condiz à forma como os atores se colocam na oração e aos comportamentos temáticos que cumprem nesse contexto oracional. Van Leeuwen (2008a) denomina representação de *Inclusão por Distribuição de Papel*. Nesse ângulo, os atores sociais, ao serem incluídos no enunciado, exercem a incumbência de

representação com papéis ativos ou passivos. A *Ativação* se dá enquanto os atores são representados como agentes de processos dinâmicos, ao passo que a *Apassivação* ocorre quando os atores são representados como receptores ou objetos desses processos e se submetem à função a que se referem. Elas ocorrem por meio da *Circunstancialização*, *Possessivação* e *Participação*.

A *Circunstancialização* é determinada por meio de sintagmas preposicionais encabeçada pela locução prepositiva “por parte de”, desde que indique autoria, bem como o uso da preposição “contra”.

42) “Acerca da partida *contra* a Holanda, a disputa este sábado, o jogador disse que agora é tempo de seguir em frente e que o Brasil continua com a mesma motivação”. (AB-11/07/2014)

A *Possessivação* ocorre por meio do uso de determinantes/pronomes possessivos. Assim, o ator ativo é pronominalizado e ocultado da notícia, atuando como um expediente dêitico.

43) “‘Felipão’ ainda agradeceu *seus* jogadores pelo trabalho no mundial: ‘mesmo com todas as dificuldades, chegámos às meias-finais’”. (RE- 07/07/2014)

Outra menção peculiar é que a agencia é oculta e entendida como posse: “meus jogadores”. O “eu” é representado ativamente, ou seja, como ator da posse. Outra situação: “O gol dele”: “ele” é representado como ator ativo, é dizer, ator da posse.

Por sua vez, A “*Participação*”, tanto nas *Ativações* como nas *Passivações*, acontece através da relação que os componentes nominais mantêm com os verbos e, em algumas situações, como o advérbio, em outras palavras, por intermédio do que se nomeia de *Transitividade*. Observemos o exemplo:

44) “*Comissão de disciplina da FIFA* mantém castigo a Thiago Silva.” (AB- 07/07/2014)

No exemplo em tela os atores *Impersonalizados* pela expressão “Comissão de Disciplina da FIFA” exercem uma função ativa por meio de ação de manter um grupo de atores “membros”, que ao mesmo tempo em que é apassivado, atua de forma ativa por intermédio do verbo “manter”.

### 2.3.2 Linguística Sistêmico-Funcional

A Linguística Sistêmico Funcional (LSF) tem como característica fundamental ser uma teoria social, visto que, a esta luz, o uso da linguagem é analisado sempre como parte integrante da sociedade, tendo como objeto de estudo os modos como os indivíduos se comunicam entre si, nas relações sociais que mantêm entre si e com suas comunidades. Assim, a LSF, como vertente teórica, consegue mostrar aspectos sociais que outras ciências não poderiam, pois não teriam os mesmos instrumentos de análise (MELO, 2013).

Dessa forma, a análise dos diferentes textos produzidos por membros da sociedade, feita sempre em determinado contexto, possibilita a elaboração de explicações confiáveis no processo de uso da língua, as estruturas de linguagem e como são utilizadas pelos diferentes atores sociais no sentido de transmitir e produzir significados (MELO, 2013).

Nesta medida, pode ser caracterizada como sistema semiótico, no sentido de recurso sistêmico de significado e não de sistema de signos, já que investiga a linguagem em sua própria estrutura, mas se propõe a ir além, na medida em que analisa, o uso que dela é feito por diferentes sociedades, em determinados momentos históricos, e a forma como ocorre a elaboração dos conteúdos a serem transmitidos via discurso; quem está passando a mensagem, para quem e o que se espera que o interlocutor<sup>37</sup> entenda.

Constitui-se, pois, como uma abordagem teórica que procura colocar ênfase no significado e não nas formas, entendendo o texto como uma unidade semântica, e evitando, por isso, analisar, expressões, frases, orações, períodos avulsos, e tratando de modo mais amplo a linguagem enquanto uma teoria da comunicação humana.

Na LSF, para Gouveia (2009), a língua se organiza em torno de duas perspectivas: a cadeia (*sintagma*) e a escolha (*paradigma*). Para essa linha teórica, é assumida, em especial, a paradigmática, pois trata as unidades sintagmáticas apenas como realizações linguísticas e

---

<sup>37</sup> Tomamos em consideração interlocutor na versão de Chauradeau (1992, p.634) que concebe “el acto de comunicación como un dispositivo en el centro del cual se halla el sujeto hablante (el locutor, que habla o escribe), en relación con otro sujeto (el interlocutor)”.

as paradigmáticas no sentido profundo da linguagem<sup>38</sup>. Dessa maneira, otimizar um trabalho nessa perspectiva suscita a reflexões de escolhas entre os paradigmas da linguagem, lidando com a concepção de que cada escolha linguística produz significados e os quais são permeados pelo contexto no qual essa opção é feita, sendo, portanto, um estudo descritivo e interpretativo de significados (CUNHA & SOUZA, 2007).

Conforme Melo (2013, p.80), “os sistemas linguísticos, na LSF, são compostos por duas dimensões: o *nível extralinguístico* e o *nível linguístico*. O primeiro corresponde a tudo aquilo que não compõe a textura da língua e é formado por dois estratos: o *Contexto de Cultura* e o *Contexto de Situação*”. No que diz respeito ao *Contexto de Cultura*, o autor se refere ao acúmulo de todos os elementos prováveis de determinada cultura; podemos falar, assim, em crenças, práticas sociais, valores, relações sociais e outras características culturais que influenciam a forma como criamos significados. No que refere ao *Contexto de Situação*, reproduz uma etapa singular de uso da linguagem em que os aspectos do Contexto de Cultura se desvelam de maneira própria. Estão, nesta, as características extralinguísticas dos textos que dão constituição às palavras e aos padrões gramaticais que os interlocutores usam para produzir sentido. Assim, em tais padrões os textos se concretizam linguisticamente opções operadas nos Contextos de Cultura (*Gênero*) e de Situação (*Registro*).

Para a LSF, gêneros são estruturas sociais de seguimento linguístico que utilizamos em diversas situações (narração, descrição, dissertação, entre outros) e preconiza a noção mais abrangente de que os interlocutores realizam atos por intermédio da linguagem e ordenam o ato linguístico, para alcancarem os fins culturalmente convenientes. Desse modo, há bastantes gêneros quanto às formas de atividades sociais que identificamos na cultura em que estamos inseridos e que se materializam em *Registro*, os qual está relacionado às variáveis do *Contexto de Situação* e são nomeados como os usos dos gêneros em determinadas práticas sociais como, por exemplo, a notícia por se tratar de um registro do gênero narrativo no âmbito da prática jornalística.

Segundo Vian Jr. (2006), há três aspectos básicos de variação que definem qualquer *Registro*: o *Campo* (a ação social) a *Relação* (condição do elo entre os interlocutores,

---

<sup>38</sup> Verificar Cunha & Souza, (2007) em *Transitividade e seus contextos de uso*.

apontando a identidade dos participantes da ação social, seus papéis sociais e hierarquia) e o *Modo* (maneira de transmissão e função da linguagem na atividade). Nas notícias, o *Campo* se organiza em torno da descrição, narração e exposição dos profissionais do jornalismo; a *Relação* assinala o contato entre um sujeito que escreve e um leitor e o *Modo* apresenta um canal formado icônico-verbal, de configuração impressa ou não.

Consoante Halliday & Matthiessen (2004), essas esferas da língua *são realizadas* em outro estrato, demonstrando que o processo de conexão de um nível de organização (um estrato) com outro é nomeado por *instanciação*. As opções realizadas no âmbito do Contexto de Cultura têm impacto nas escolhas em nível situacional, e ambas se configuram no estrato linguístico. Para Melo (2013, p, 81), neste, há dois níveis: “1) do Conteúdo, que se subdivide no nível da *Semântica* e no nível da *Lexicogramática*, sendo este realizado naquele e (2) da Expressão que, por sua vez, organiza-se nos subníveis da *Fonologia*, *Língua Gestual* e *Grafologia*”.

A imagem que segue (Fig. 3) ilustra a estratificação até o nível da expressão.



Figura 3 - Estratificação linguística (adaptado de HALLIDAY & MATTHIESSEN, 2004, p. 25, por Melo, p.82, 2013)

No *Contexto de Situação*, estão no nível linguístico, especialmente no estrato do Conteúdo e no substrato da Semântica, construindo os três principais papéis da linguagem corrente em qualquer utilização semiótica, são as nominadas *metafunções da linguagem*: *Ideacional*, *Interpessoal* e *Textual*, de acordo com Halliday (1985, 1994) e Halliday & Matthiessen (2004). Para Melo (2013), (i) o *Campo*, como variável referente à codificação da experiência (assunto do texto), determina a Função Ideacional; (ii) a *Relação*, codificadora de aspectos linguísticos no que diz respeito aos sujeitos envolvidos na comunicação e à relação existente entre elas, determina a Função Interpessoal; e (iii) o *Modo*, como variável da forma como o discurso opera numa dada interação verbal, ou seja, caso escrita ou falada, caso narrativa, descritiva etc., concretiza-se na Função Textual. O Quadro 2 seguinte ilustra isso:

<b>VARIÁVEIS DE CONTEXTO</b>	<b>METAFUNÇÕES</b>	<b>REALIZAÇÕES LEXICOGRAMATICAIIS</b>
<i>Campo</i>	<i>Ideacional</i>	<i>Transitividade</i>
<i>Relações</i>	<i>Interpessoal</i>	<i>Modo e Modalidade</i>
<i>Modo</i>	<i>Textual</i>	<i>Tema e Rema</i>

Quadro 2- Metafunções e realizações lexicogramaticais, Barbara e Macêdo (2011, p. 05)

Percebemos de tal relação que a realização das metafunções acontece de acordo com as necessidades de cada situação, são determinadas pelo contexto de situação no qual se encontra o falante, no que se entende por registro. A situação de fala sempre faz parte de determinado contexto de cultura, cujos elementos são determinantes no momento da elaboração do texto. Adiante, explicitaremos a concepção de cada metafunção.

#### **a) Metafunção ideacional**

Halliday & Matthiessen (2004) define a metafunção ideacional como encarregada da codificação das nossas experiências no contexto em que vivemos (e.g. eventos, ações, estados, entre outros). Essas experiências incluem tanto o mundo externo, é dizer, social, quanto o mundo interno, isto é, psicológico. Esta metafunção é subdividida em dois elementos: o Experiencial e o Lógico. O primeiro aborda o conteúdo, estrutura e

transitividade de uma oração. Para Gouveia (2009), ela nos oferece a possibilidade de linguisticamente produzirmos “instantâneos fotográficos” de nossas experiências por meio do Sistema de Transitividade. Podemos entender essa afirmação em orações como “Neymar fez o gol da partida” ou “Scolari comanda a seleção brasileira de futebol”. O segundo aborda a organização lógica dos conteúdos, realizando-se por meio de sequências de orações que formam os períodos. Nessa situação, como se mostrássemos a ligação dos distintos “instantâneos fotográficos” de nossas experiências como em: “Selecionador brasileiro não entende como Zuniga escapou sem amarelo e Thiago Silva não” ou “O jogador saiu em maca do encontro com a Colômbia, esta sexta-feira, e não joga mais no Campeonato do Mundo”. Em ambas as formas (Experiencial e Lógico), a Função Ideacional preserva uma relação dialética com o arcabouço social e é por intermédio dela que novas identidades são recriadas e consolidadas permanentemente.

#### **b) Metafunção interpessoal**

Esta metafunção se baseia na variável de contexto de situação de relações. Ela não representa apenas os falantes, mas suas intenções e relações que estabelecem entre si e com o mundo ao seu redor. Para Melo (2013, p. 4):

A metafunção interpessoal estabelece a codificação da interação social, auxiliando na construção das relações sociais e das identidades dos interlocutores por meio de categorias linguísticas, como o Sistema de Troca e seus subsistemas, o Sistema de Modo (indicativo, imperativo, estruturas interrogativas) e o de Modalidade (auxiliares modais e elementos modalizadores). Ela nos mostra quão defensáveis achamos as nossas posições e, portanto, codifica significados de atitudes.

Assim, através da metafunção interpessoal é estudada a interação entre os interlocutores de determinada situação comunicativa com a sociedade, investiga-se ainda como interagem, qual o grau de distância ou proximidade e de poder ou de solidariedade existente entre eles, assim como a responsabilidade que os interlocutores assumem sobre a mensagem transmitida.

#### **c) Metafunção textual**

A variável de modo é responsável pela organização do texto, ou seja, pela sua tessitura (MELO, 2013). Relaciona-se com o significado textual, que resulta das decisões tomadas pelo falante e das escolhas que faz com relação ao processo de distribuição da informação, isto é, considerando os componentes da mensagem escolhidos para serem tema/remã e dado/novo. São, com efeito, escolhas que determinam as características do texto durante a construção da mensagem. Em outras palavras, para Melo (2013, p. 83), “estrutura os nossos significados ideacionais e interpessoais num todo linear coerente em textos, dizendo respeito ao desenvolvimento textual e à organização retórica”.

Halliday (1994) organiza as metafunções como instrumentos para o estudo da língua (gem) no nível das orações, sendo que a metafunção textual teria como papel mais importante o estudo da organização das orações no nível do texto. Essa metafunção é constituída do Tema, o ponto de partida da oração, e do Remã, o restante da oração, que é a parte da mensagem que desenvolve o ponto de partida.

### **2.3.2.1 Sistema de Transitividade**

De acordo com Halliday & Matthiessen (2004), ao estabelecermos uma comunicação, operamos a linguagem praticando três conceitos coexistentes - já explicitados acima: Metafunção Interpessoal – diz respeito ao relacionamento entre os indivíduos, Metafunção Experiencial – relaciona-se a representação do mundo e Metafunção Textual - que dá ao discurso sua posição de mensagem. Assim, para entendermos o que é e como acontece o sistema de transitividade, Halliday & Matthiessen (2004) chamam a atenção para o conceito da Metafunção Experiencial, por esta categoria estar ligada ao cotidiano da língua, através de elementos externos (e.g. eventos, elementos, ações) e internos do mundo (e.g. pensamentos, pontos de vista, crenças, sentimentos). A realização dessas representações ocorre através da Transitividade<sup>39</sup>. Sistema de Transitividade tem um sentido muito mais amplo, estando relacionado

---

<sup>39</sup> Para Thompson (1994, p. 78) é importante entender que esse termo tem significados diferentes na Gramática Tradicional e na Gramática Sistemico-Funcional (GSF). Enquanto na gramática tradicional a transitividade é um princípio que parte da presença (ou não) do objeto (direto ou indireto) para classificar o verbo, na GSF, o Sistema de Transitividade tem um sentido muito mais amplo, estando relacionado à descrição da proposição como um todo, o que implica na escolha de processos (elementos verbais) e seus argumentos.

à descrição da proposição como um todo, o que implica na escolha de processos (elementos verbais) e seus argumentos.

Para Halliday & Matthiessen (2004), o uso desse sistema faz com que o sujeito falante construa um verdadeiro mundo a partir das representações baseadas na escolha de uma quantidade razoável de tipos de processos. Abaixo, observa-se que, no Sistema de Transitividade, cada proposição constitui-se de três elementos básicos: o processo (o elemento central), seu(s) participante(s) e as circunstâncias.

Um grupo verbal é o que representa o processo em si, tratando-se da ação propriamente dita; os participantes podem ser representados por grupos nominais, os quais realizam a ação, podendo ser também afetados por ela em uma relação dialética; o que representa as circunstâncias é os adverbiais, sendo sua função primordial acrescentar dados ao processo:

O jogador Neymar	fará um gol	na partida contra o Chile	a qualquer momento
Participante 01 (que realiza a ação)	Processo material	Participante 02 (afetado pela ação)	Circunstância (Quando o fato pode ocorrer)

Neste exemplo, "o jogador Neymar" (participante 01) realiza a ação de "fazer" (este é o processo), a qual recai sobre "o Chile" (participante 02), a ação de fazer está localizada no tempo, ou seja, "a qualquer momento" (circunstância).

A experiência da linguagem pode ser assim compreendida a partir dos conceitos de participantes, processos e circunstâncias, que por sua vez apresentam outras subdivisões, considerando que processos diferentes podem ter participantes determinados por circunstâncias diversas. É por isso que a questão da escolha é fundamental no estudo do sistema de transitividade. A análise das motivações de determinada fala busca identificar as escolhas lexicais, dentre muitas, que o usuário tem a sua disposição, tornando o uso da língua probalístico (HALLIDAY, 1994).

Vejam, em seguida, os tipos de processo apontados por Halliday & Matthiessen (2004) no processo denominado Sistema de Transitividade:

### **a) Processos Materiais**

Os processos materiais são os que estão diretamente ligados as ações do mundo físico, se referem ao fazer (HALLIDAY, 1994). Nesse sentido, são responsáveis pela criação de uma sequência de ações concretas, sejam elas criativas ou de transformação. Exemplos, de entre outros, são: acontecer, fazer, emergir (HALLIDAY & MATTHIESSEN, 2004).

Dois são seus participantes principais: o Ator e a Meta. O Ator é quem realiza a ação propriamente dita, sendo que sua presença é obrigatória: todo processo tem um Ator, mesmo que ele não seja mencionado na proposição (THOMPSON, 2009, p.78). A Meta é o participante a quem o processo é dirigido, aquele que efetivamente é modificado pela ação. Outros participantes que podem estar relacionados aos processos materiais são o Recebedor<sup>40</sup>, o Cliente<sup>41</sup> e o Escopo<sup>42</sup> (HALLIDAY & MATTHIESSEN, 2004).

### **b) Processos Mentais**

Os processos mentais são processos ligados aos sentimentos (Halliday, 1994, p. 112), se relacionam à representações do nosso mundo interior (Thompson, 2009, p. 82), ou seja, são processos que se referem a ações que acontecem fora do mundo material, que acontecem no domínio dos nossos pensamentos (consciência), ou em sua representação (HALLIDAY & MATTHIESSEN, 2004, p. 197).

Halliday e Matthiessen (2004, p. 208-210) dividem os processos mentais em quatro subtipos, conforme se verifica no Quadro 3.

---

<sup>40</sup> O Cliente ocorre em processos materiais que denotam criatividade. Isso ocorre porque esse participante representa a entidade para quem alguma coisa é feita, criada ou transformada. (Halliday & Matthiessen, 2004. P. 191).

<sup>41</sup> O Recebedor e o Cliente ocorrem em contextos bastante diversos (Halliday & Matthiessen, 2004. P. 191), identificados na gramática tradicional, comumente, como sendo o objeto indireto.

<sup>42</sup> Para Halliday & Matthiessen (2004), refere-se à utilização de tempos verbais marcados e não-marcados: no caso dos processos materiais, o presente contínuo é o tempo não-marcado, enquanto que para os processos mentais, o tempo não-marcado é o presente simples.

Processos mentais - cognição	Relacionados à decisão e compreensão do mundo (saber, entender, decidir).
Processos mentais - percepção	Relacionados à observação de fenômenos (sentir).
Processos mentais - afeição	Relacionados aos sentimentos (gostar, amar).
Processos mentais - desejo	Relacionados aos sentimentos (querer, desejar).

Quadro 3 - Processos mentais e subtipos por Halliday e Matthiessen (2004)

Neste caso os participantes são o Experienciador - sendo em sua mente que o processo se realiza - e o Fenômeno, que é o elemento sentido pelo participante Experienciador. Halliday (1994) define alguns critérios de diferenciação entre esses processos: a utilização de tempos verbais<sup>43</sup>; o número de participantes<sup>44</sup>; a natureza dos participantes e a realização em duas vias.

### c) Processos Relacionais

O processo relacional se refere ao ser, ter, pertencer, detendo a função classificatória na relação do discurso entre dois sujeitos. Segundo Halliday (1994, p. 119), todas as línguas acomodam formas sistemáticas de realização dos processos relacionais, sendo três as que identificam como as principais:

*Intensivo – no qual X é (ou está) A:*

1. atributivo: onde A é um atributo de X

2. identificativo: onde A é a identidade de X

<sup>43</sup> Relaciona-se à realização do Fenômeno. Esse participante pode ser instanciado por um número maior de entidades, podendo ser não apenas uma pessoa, um objeto concreto ou abstrato (como nos processos materiais). (HALLIDAY, 1994, p. 115).

<sup>44</sup> É relativo a natureza do Experienciador: apenas um participante humano (ou personificado) pode sê-lo (Halliday & Matthiessen, 2004, p. 201).

*Circunstancial – no qual X é (ou está) em A (a preposição em pode também ser substituída por outra);*

*Possessivo: no qual X tem (ou possui) A.*

O Quadro 4 abaixo mostra de maneira mais clara como se dão os processos relacionais apresentados acima.

<b>Tipo/modo</b>	<b>Atributivo</b>	<b>Identificativo</b>
Intensivo	Você é muito importante	[nós] somos a melhor A melhor somos nós
Circunstancial	A feira é às terças-feiras	Amanhã é a feira Dia 10 é amanhã
Possessivo	Pedro tem um piano	O piano é do Pedro Ao Pedro pertence o piano

Quadro 4 - Tipos de processos relacionais (traduzido de Halliday e Matthiessen, 2004, p. 216 por Melo, p. 91, 2013)

De acordo com a teoria de Halliday e Matthiessen (2004, p. 220-226), esses processos podem expressar três tipos de significados: membros de uma categoria; fases da atribuição e domínio da atribuição.

Os processos Relacionais Intensivos Identificativos também possuem características específicas (Halliday e Matthiessen (2004, p. 227-229): em primeiro lugar, o grupo nominal que realiza o Identificador é geralmente um elemento definido, que pode ser acompanhado de um artigo definido; em segundo, ao contrário dos intensivos atributivos, os intensivos identificativos são reversíveis, mudança que pode acontecer porque, nesse tipo de processo, é estabelecida uma relação de igualdade, na qual X é igual a A, possibilitando a inversão.

Os processos identificativos também possuem seus próprios significados, podendo caracterizar o tipo de identificação que se busca. Os tipos de significado apontados por Halliday e Matthiessen (2004, p. 234-235) são os seguintes, apresentados no Quadro 5.

De equivalência / igualdade	Estabelece uma relação de correspondência entre o Identificado e o Identificador.
De realização de papéis	Nesse caso, o Identificado realiza um papel dentro do contexto em que o fraseado é instanciado: Dialogar será a meta.
De nomeação	Ocorre a identificação de uma entidade com uma nomeação específica.
Definição	Define-se um conceito em função de outro.
Simbolização	Expressa um conceito através de símbolos ou figuras, podendo ter ainda incluir traduções e paráfrases.

Quadro 5 - Processos identificativos por Halliday e Matthiessen (2004)

#### **d) Processos Comportamentais**

Os processos comportamentais encerram as ações relativas aos comportamentos físicos e psicológicos, que ocorrem ao mesmo tempo. Halliday (1994, p. 139) afirma que esses processos estão entre os processos materiais e mentais. São processos comportamentais os atos de olhar, assistir, encarar, preocupar-se, dentre outros, em geral mais similares às ações mentais, e outros mais similares às ações materiais, como dançar, respirar, deitar.

Assim como os processos mentais, os comportamentais precisam que ao menos um de seus participantes seja constituído por uma figura animada ou personificada. No caso os participantes são o Comportante, ator que realiza a ação, e o Comportamento (Halliday & Matthiessen, 2004), definidor do escopo do processo.

#### **e) Processos Verbais**

Os processos verbais estão diretamente vinculados aos verbos de dizer, estão no limiar entre os processos mentais e os relacionais. Para Halliday (1994), os processos verbais não precisam necessariamente de um participante humano. Em orações como “o rádio disse que a Seleção Brasileira...” ou “canal de TV diz que Neymar foi o melhor jogador da partida...” são normalmente admissíveis, ocorrência que não poderia ocorrer nos processos mentais. Por esse motivo, Halliday (1994) afirma que tais processos podem ser conceituados como processos de simbolizar. O autor classifica esse processo em quatro participantes: o

Dizente (realiza a ação), o Receptor (para quem a mensagem é direcionada), o Alvo (deve ser atingido pelo processo) e a Verbiagem (mensagem em si).

#### **f) Processos Existenciais**

Halliday (1994) afirma que processo existencial se encontra no espaço entre os processos relacionais e os materiais. Nesse tipo de processo, as proposições existenciais são realizadas basicamente por meio dos verbos haver, existir e ter. Além desses, outros processos - como emergir, surgir e ocorrer - podem ser classificados como existenciais, dependendo do contexto no qual forem utilizados. Nesse processo, o único tipo de participante observado é o Existente.

#### **g) Elementos Circunstanciais**

De acordo com Halliday (1994), os elementos circunstanciais (efetuados por adjuntos de valor adverbial) podem decorrer espontaneamente em todas as formas de processo, tendo geralmente significação equivalente. Assim, tais elementos ocorrem por meio da utilização de locuções adverbiais e advérbios, levando informações que se adicionam o significado do processo. Segundo Thompson (2009), a função dos elementos circunstanciais é evidenciar o contexto onde uma premissa se realiza. Ambos os autores destacam que os elementos circunstanciais devem ser vistos de maneira distinta da gramática normativa os elementos circunstanciais de uma forma bem diferente da gramática tradicional. Tais processos são diferentes não apenas no que diz respeito aos tipos que a gramática tradicional apresenta como também no que diz respeito à posição dada a esses elementos. O Quadro 6 que segue sumariza os elementos circunstanciais.

Tipos de Elementos	Subtipos	Tipos de Elementos	Subtipos	Tipos de Elementos	Subtipos
Extensão	temporal espacial de frequência	Papel	guisa produto	Contingência	condição concessão falta
Localização	temporal espacial	Acompanhamento	comitativo aditivo	Assunto	
Modo	meio qualidade comparação grau	Causa	razão propósito benefício	Ângulo	Fonte Ponto de vista

Quadro 6 - Elementos circunstanciais e seus subtipos. Adaptado de Halliday e Matthiessen, (2004, p. 262), por Lima-Lopes & Ventura (2008 p. 23)

Halliday e Matthiessen (2004) e Thompson (2009) afirmam que, mesmo que haja categorias consensuais, seria impossível esquematizar todos os tipos de elementos circunstanciais, devido à infinita possibilidade de realizações linguísticas que o usuário de qualquer língua faz.

Halliday e Matthiessen (2004) buscam elaborar um perfil quantitativo das escolhas na transitividade, a partir do estudo da frequência com que as diferentes opções oferecidas são instanciadas e relacionando seus resultados com as propriedades qualitativas desse sistema. Os autores pretendem, além de determinar os tipos de processos mais frequentes em cada tipo de texto, identificar a possibilidade de combinação com os demais elementos. Para eles, a transitividade é formada por subsistemas, o que significa que ao escolher um tipo de processo, o falante está selecionando um conjunto de elementos, definindo assim um sistema menor. A partir das escolhas realizadas, a probabilidade de ocorrência de outros elementos pode ser determinada.

### 3. IMPRENSA PORTUGUESA, NOTÍCIA, IDEOLOGIA E IDENTIDADE

(e a jogada segue...)

Nas cidades, nas regiões ou nos países com poucas minorias, é claro, praticamente todas as crenças sobre os Outros vêm do discurso da mídia, da literatura, dos livros didáticos, dos estudos ou de outras formas de discurso de elite. Em outras palavras, não somente para os cidadãos comuns, mas também para as próprias elites, a mídia é hoje a principal fonte de conhecimento e opinião étnicos na sociedade.

(Van Dijk)

#### 3.1 Os jornais

O objetivo desta seção é contextualizar os meios de comunicação de onde veicularam as notícias eixo desta tese, assim como mostrar o público-alvo consumidor desses jornais, a fim de entender como cada diário concebe seu leitor. Desse modo, nos tópicos que seguem, apresentamos um rápido histórico e descrição dos jornais de onde foram extraídos os *corpora*, inicialmente em sua edição impressa e depois na versão digital, deixa-se claro que a veracidade ou não dos fatos noticiados é da responsabilidade dos próprios veículos de comunicação, isto é, a análise levada a efeito assenta nas palavras reais escritas em tais meios de comunicação.

##### 3.1.1 A *Bola*

O periódico esportivo *A Bola* é o mais antigo em terras portuguesas a centrar-se em assuntos relacionados apenas ao esporte. Sua fundação foi em 29 de janeiro de 1945, por Cândido de Oliveira, Ribeiro dos Reis e Vicente de Melo. Nesse tempo, custava um escudo, tinha oito páginas e contava com o *slogan* “Jornal de todos os desportos”.

Em seu primórdio, não era diário, mas publicado duas vezes por semana, às segundas e sextas-feiras; em 10 julho de 1950 passou ser trissemanário; em 1989 edita quatro vezes por semana e somente em 1995 torna-se diário, tendo adotado o formato tabloide (28x40) até os dias de hoje.

*A Bola* foi durante cerca de 50 anos líder isolado na imprensa esportiva de Portugal, razão pela qual foi epitetado de “a bíblia” neste ramo e já teve uma tiragem aproximada de 200 mil exemplares. Na realidade, durante as suas três primeiras décadas no mercado editorial, nunca houve um jornal que lhe fizesse concorrência nem mesmo seu grande rival *Record*, fundado quatro anos depois, em 1949. Em 1980, por exemplo, *A Bola* vendia o triplo de o *Record*.

Entretanto, é na década de 80 que sua hegemonia é ameaçada. Para estudiosos da área, como Murta (1997), tal fato se deve ao ingresso no mercado de dois outros jornais (*O Jogo* e *Record*), todavia isso não o leva a perder a liderança.

Coelho (2004, p. 17) tem destacado que, desde sua fundação, *A Bola* tem insistido “na exaltação da representação nacional, considerando outros interesses e dimensões do futebol nacional como menos importantes”. Em sua opinião, a atitude de vestir a camisa da seleção portuguesa faz com que os jornalistas estejam sempre levantando a bandeira nacional.

Outro aspecto a considerar é que, segundo Martins (2008), *A Bola* alcança vários países onde Portugal tem comunidades expressivas, como França, Suécia, Bélgica, Alemanha, Holanda, Inglaterra, Estados Unidos, Canadá, África do Sul, Brasil e outros países.

*A Bola* somente ingressa na internet com uma edição *online* em 29 de janeiro de 2000. A liderança garantida na versão impressa não se mantém na versão digital. Consoante Martins (2008), esse jornal fica na terceira posição em termos de visualização. De modo parecido com outros jornais, *A Bola* não trazia nada de inovador em sua versão para *Internet*. O que se percebia, conforme este autor, era uma transcrição dos conteúdos da versão impressa, mesmo o *website*, apresentando alguns dados estatísticos e atualização de notícias constantes. Tais características enquadraram o jornal no segundo estágio do desenvolvimento *online*.

Os ares só viriam a mudar em 2006, quando essa publicação esportiva digital inova, ao disponibilizar na íntegra para seu público-alvo a consulta da edição impressa em formato digital, em que seus leitores encontram um *site* de fácil manuseio, completo, e várias funções, entre as quais: (i) possibilidade de acessar até 30 edições anteriores, (ii) opção de acessar o

jornal na íntegra ou o “Suplemento Madeira”<sup>45</sup>, (iii) possibilidade de escolher diretamente determinado assunto presente na edição (capa, clube, modalidade esportiva, etc), (iv) possibilidade de folhear página por página ou ir diretamente para a folha que lhe interessa, e (v) formas diferenciadas de visualização: folha simples ou dupla, ou todas as folhas do jornal.

No entanto, depois de um curto período gratuito de visualização em sua fase experimental, a consulta do *A Bola online* passa a ser paga e é necessário registro no *site*, sendo, porém, algumas notícias de acesso gratuito sem necessidade também de cadastro, como as notícias que formam o *corpus* desta investigação.

Conforme informações coletadas na Markttest<sup>46</sup>, por meio dos indicadores Netscope<sup>47</sup> e Netpanel<sup>48</sup>, é possível verificar a audiência dos jornais aqui em estudo. Observe-se a Tabela 3.

<i>A Bola</i>	Janeiro	Fevereiro	Março
Visitas <sup>49</sup>	42. 042 448	35.828.448	33.374.393
<i>Page Views</i> <sup>50</sup>	351. 548 918	300.819.030	274.502.282

Tabela 3 - Visitas e *Page Views* de *A Bola* nos meses de janeiro, fevereiro e março de 2016<sup>51</sup>

45 Seção dedicada aos esportes praticados na Ilha de Madeira.

46 Segundo o *website* do Markttest, é um grupo constituído por várias empresas especializadas na área de estudos de mercado e processamento de informação, tem vindo a crescer de uma forma contínua e sustentada desde a sua fundação, sendo hoje o Grupo Português com maior projecção nacional e internacional na sua área de actuação. Disponível em: < <http://www.markttest.com/wap/a/q/id~c7.aspx> > Acesso em 24 de abril de 2016.

47 O Netscope, como estudo *site centric*, permite conhecer profundamente quantos indivíduos diferentes acederam ao *site*, a partir de que lugar do mundo, a que horas, a que áreas do *site* tiveram acesso. A configuração das análises é desenhada segundo os objetivos do cliente, que a elas pode aceder através de uma aplicação *online* ou através de relatórios enviados por *email*, que ele próprio pode configurar.

48 O Netpanel dá o retrato do comportamento dos portugueses quando navegam na Internet a partir de casa. Informações como o número de visitantes únicos a um portal ou *site*, o seu perfil sócio-demográfico, a duplicação de audiências entre *sites*, etc.

49 Uma visita representa uma sessão individual iniciada por um visitante em um determinado *site* e expira em 30 minutos. Se o usuário retornar ao *site* dentro deste período de tempo, ainda constará nos registros uma única visita. Se o usuário fechar o seu navegador ou ficar inativo no *site* por mais de 30 minutos estará automaticamente terminando sua visita ou sessão. Após este tempo, é iniciada uma nova visita. Disponível em: < <http://www.noix.com.br/marketing-digital-noix/entenda-as-principais-diferencas-entre-alguns-terminos-que-se-confundem-em-google-analytics/>> Acesso em 24 de abril de 2016.

50 Representa uma página visualizada por um visitante em um *site*. Sempre que uma página for carregada pelo navegador, será contada uma *Pageview*. Se um visitante recarregar a página depois de acessá-la pela primeira vez, outra exibição de página será registrada. Se ele retornar à página, após acessar outra página, outra exibição será registrada. Disponível em: < <http://www.noix.com.br/marketing-digital-noix/entenda-as-principais-diferencas-entre-alguns-terminos-que-se-confundem-em-google-analytics/>> Acesso em 24 de abril de 2016.

<sup>51</sup> Disponível em: < <http://www.markttest.com/wap/a/n/id~2a6.aspx>> Acesso em 24 de abril de 2016.

Para Martins (2008), pode-se destacar como ponto forte de *A Bola*, em sua versão *online*, as notícias na hora, cuja atualização é bastante frequente, e como ponto negativo, o escasso acesso e visualização gratuita na transposição para a versão digital dos conteúdos informativos existentes na versão física.

### **3.1.2 O Jogo**

*O Jogo*, ao contrário de *A Bola* e do *Record*, iniciou suas edições diariamente, sendo, portanto, pioneiro nesse setor. Diferencia-se também por ser da cidade do Porto, não de Lisboa, como os demais. Fundado em 22 de fevereiro de 1985, o jornal é de propriedade da empresa do *Jornal de Notícias* sendo um dos mais recentes jornais esportivos.

Para Murta (1997), dois aspectos levaram a que esse periódico fosse fundado no norte do país: o maior clube do norte, o Futebol Clube Porto, ser da região e o fechamento do jornal *Norte Desportivo*, deixando, dessa forma, o norte do país sem um jornal especializado no ramo esportivo.

*O Jogo* não teve, porém, um início fácil, uma vez que já havia no mercado editorial dois periódicos (*A Bola* e *Record*) que haviam conquistado um público leitor fiel ao longo de décadas. Diante dessa conjuntura, foi necessário *O Jogo* “fazer uma série de reajustes editoriais em finais de 1986” (PINHEIRO, 2009, p.3).

Inova, contudo, quando em 1 de novembro, em uma nova tentativa de driblar os concorrentes, adota o formato de tabloide, passando, assim, a ser pioneiro também nesse formato de papel; porém, tais tentativas não deram certo e os resultados negativos de venda permaneceram por um longo período, diminuindo a sua periodicidade para três vezes por semana (segundas, quintas e sábados). Rogério Gomes assumiu a direção em fevereiro de 1994 e encaminhou o jornal por novos trilhos editoriais, alterando, em só um mês: “proprietário, sede, projeto e dias de publicação” (HENRIQUES, 2014, p.20).

Algum tempo depois, o *Jornal de Notícias* vendeu *O Jogo* para a empresa Jornalinveste Comunicação. Esse fato trouxe benefícios ao diário, já que o novo projeto

pretendia, especialmente, redirecionar o jornal para o cenário nacional, em uma investida com o intuito de retirar o rótulo de regionalista que lhe era dado.

Na atualidade, *O Jogo* é o jornal esportivo com menos vendagem, como já mencionado, sendo que sua maior circulação continua sendo o norte de Portugal. Segundo Henriques (2014), em 2013, *O Jogo* vendia aproximadamente 20 mil exemplares por dia, quantidade inferior à de *A Bola e Record*.

Nos seus 31 anos de existência no mercado editorial português, *O Jogo* foi o último jornal esportivo na versão papel, porém o primeiro na versão digital, em outras palavras, foi o pioneiro em edição na *internet* em 1998, 18 anos após o início da sua versão impressa.

O jornal apresenta *design* claro, os assuntos bem organizados e de fácil forma de navegação. Seguindo a linha de outros *websites* da área (como *A Bola e Record*), as informações são dispostas similarmente a versão impressa. No entanto, diferentemente, de *A Bola e Record*; *O Jogo* disponibiliza gratuitamente todas as informações da sua edição *online*. Conforme Martins, “a única limitação presente da página de *O Jogo* prende-se ao facto das fotografias impressas não se encontrarem digitalizadas” (MARTINS, 2008, p. 48-49).

Ademais esses aspectos, Martins (2008) enumera outras quatro características: (i) galeria de vídeos, destaque para o futebol, (ii) arquivo com possibilidade de consulta até 6 edições anteriores à atual, (iii) seção de jogos ao vivo, em que o usuário pode acompanhar as principais jogadas, além de dados estatísticos e (iv) notícias que são atualizadas permanentemente.

Quanto à visualização do *website*, *O Jogo* encontra-se na última colocação entre os periódicos especializados em esporte (cf. Tabela 4). Conforme dados do *Netpanel*, esse jornal ficou na terceira colocação.

<i>O Jogo</i>	Janeiro	Fevereiro	Março
Visitas	13. 579. 556	11.157.836	10.568.538
<i>Page Views</i>	56. 242. 944	50.182.671	55.443.359

Tabela 4 - Visitas e *Page Views* de *O Jogo* nos meses de janeiro, fevereiro e março de 2016<sup>52</sup>

### 3.1.3 *Record*

O periódico esportivo *Record* foi fundado em 26 de novembro de 1949 por Manuel Dias, Monteiro Poças e Fernando Ferreira. Em Seu início teve grandes problemas de se afirmar no mercado esportivo português, “mantendo-se até à década de oitenta na sombra de *A Bola*” (MARTINS, 2008, p.40). No entanto, com o passar dos anos, logra êxito ao ser o principal concorrente de *A Bola*. passando a publicar no dia em que os concorrentes não publicavam, ou seja, ao sábado. Dessa forma, o jornal *Record* ocupou lugar deixado pelos adversários, alcançando o público leitor que não dispunha de um conteúdo esportivo disponível naquele dia.

De acordo com Martins (2008), com essa edição publicada aos sábados, o jornal introduziu também uma nova perspectiva de encarar o jornalismo esportivo na imprensa portuguesa: ao passo que outros jornais competitivos editavam de domingo a sexta-feira e a maioria das grandes disputas esportivas eram aos domingos, *Record*, em uma estratégia jornalística, tratou de antecipar o que iria acontecer aos domingos, pois não fazia sentido tratar de questões esportivas que já tinham sido realizadas durante os dias anteriores. Para estudiosos da área de comunicação, trata-se de nomear tal ação de não-acontecimento<sup>53</sup> (SOUSA, 2006).

Gradativamente o jornal *Record* ganhou projeção junto do público e da imprensa geral, mas, mesmo dobrando as vendas, não alcançou a mesma vendagem do jornal *A Bola*, que liderava o mercado editorial esportivo português dos anos 80. O *Record* passou a ter um

<sup>52</sup> Disponível em: < <http://www.marktest.com/wap/a/n/id~2a6.aspx>> Acesso em 24 de abril de 2016

<sup>53</sup> Para esclarecimento da expressão, consultar: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-elementos-teoria-pequisa-comunicacao-media.pdf> - Acesso 15 de novembro de 2016.

proprietário privado e em março de 1995 passa a ser diário quase ao mesmo tempo que o *A Bola*.

Segundo Sousa (2006), em 7 de junho de 1981, publicaram-se os primeiros resultados da pesquisa de audiência de o *Record*, através dos quais se constatou que o jornal atingiu a marca de dois milhões de leitores ao mês, passando a ser o segundo jornal esportivo de Portugal, perdendo apenas para o *A Bola*, e o sexto em tiragens de toda imprensa lusitana. Pinheiro (2011), também aponta que nos dias em que o jornal era editado, aproximadamente 50 mil pessoas o liam por dia. Com tal êxito, em 1984, o jornal abriu duas sucursais, uma no Porto e outra em Coimbra, e logrou os 70 mil exemplares diários. Durante muitos anos, permaneceu o principal competidor de *A Bola*, alcançando 140 mil exemplares de tiragens em novembro de 1989, no seu 40º aniversário.

Nos anos 90, o periódico mantém os índices positivos nas vendas, utilizando a cor na primeira página, e publicou uma edição especial sobre a Copa do Mundo de 1990, na Itália. Em 1992, o jornal mudou o formato para o tamanho (40x28) e as edições de domingo passaram a ter 40 páginas. Em 1º março de 1995, o *Record* passa a ser publicado diariamente, chegando a ter uma venda de 103.518 exemplares para cada edição e uma média de 500 mil leitores, segundo Pinheiro (2011).

Segundo Pinheiro (2011), nos dias de hoje, *Record* continua com uma periodicidade diária sendo o segundo concorrente para *A Bola*.

Segundo Martins (2008), *Record* foi o segundo jornal português esportivo a ter sua versão *online*. Segundo o autor, *Record* aventurou-se na Internet em 20 de abril de 1999, em que logo no primeiro ano de existência alcançou aproximadamente dois milhões de *page views* ao mês.

Ao longo dos anos, seu principal adversário *A Bola* implementou uma série de modificações em sua plataforma, o que levou *Record* também a empreender uma reestruturação em seu *website* no que se refere ao *design*, “tornando-o mais apelativo para o utilizador. Também a navegação pelos conteúdos informativos foi revista pelo que agora, o acesso à informação está facilitada” (MARTINS, 2008, p. 47).

Os assuntos abordados são basicamente os mesmos da versão impressa, mesmo que alguns artigos, principalmente os referentes ao Futebol Clube do Porto, Sport Lisboa, Benfica, e Sporting Clube de Portugal, não estejam disponibilizados na íntegra gratuitamente.

As notícias são atualizadas constantemente, havendo condição de verificar as edições anteriores. No que diz respeito à funcionalidade do sítio, destaca-se: (i) foto para cada notícia ou artigo, (ii) consulta aos arquivos de capa até quinze edições anteriores, (iii) possibilidade de acompanhar jogos ao vivo, por meio da plataforma, em que se pode ver os principais momentos dos jogos, como os gols, dribles etc, (iv) jogo virtual chamado “Liga Record” *online*, o que possibilita aos usuários jogarem entre as edições.

Tal como vem acontecendo com *A Bola*, seu principal concorrente, *Record* vem crescendo gradativamente no que diz respeito ao número de páginas visitadas, bem como o número de visualizadores. Nos meses de janeiro, fevereiro e março de 2016 (cf. Tabela 5), este periódico permaneceu no segundo lugar.

<i>Record</i>	Janeiro	Fevereiro	Março
Visitas	26. 059 610	22.161.577	20.439.495
<i>Page Views</i>	148. 064 669	132.437.272	133.831.170

Tabela 5 - Visitas e *Page Views* de *Record* nos meses de janeiro, fevereiro e março de 2016<sup>54</sup>

Como acima referimos, em território português, os diários mais importantes são *A Bola*, *O Jogo* e *Record* em razão de sua condição elevada de expansão e distribuição junto ao público leitor consumidor. *A Bola*, além de ser o jornal mais lido na versão impressa e visualizado na versão *online*, é o mais difundido no estrangeiro por conta das comunidades estrangeiras no exterior. Como competidores do jornal *A Bola*, apontam-se o *Record*, sendo de modo equivalente uma referência no universo esportivo, assim como o diário *O Jogo*, que é orientado ao público da região norte do país, com destaque para a cidade do Porto, tendo como resultado a menor tiragem dos três jornais. Por forma a melhor comparar os dados obtidos relativamente a cada um dos jornais em questão, ilustramos abaixo (Tabela 6) o respetivo número de visitas e *page views*.

<sup>54</sup> Disponível em: < <http://www.marktest.com/wap/a/n/id~2a6.aspx> > Acesso em 24 de abril de 2016.

Jornais	<i>A Bola</i>	<i>O Jogo</i>	<i>Record</i>
Visitas	33.374.393	10.568.538	20.439.495
<i>Page Views</i>	274.502.282	133.831.170	55.443.359

Tabela 6 - Visitas e *Page Views* de *A Bola*, *O Jogo* e *Record* no mês de março de 2016<sup>55</sup>

### 3.2 A notícia – um gênero textual jornalístico

Segundo Melo (2013), discutir sobre gêneros jornalísticos não é tarefa fácil, uma vez que os estudos existentes a este respeito - relativamente recentes nas ciências da linguagem e da comunicação - não definem claramente gênero jornalístico e a forma como é constituído. No entanto, Seixas (2006) e Kindermann (2003), reconhecem duas categorias de jornalismo: o *informativo* e o *opinativo*. Seixas (2006) refere que o informativo abarca os gêneros notícia, reportagem, história de interesse humano e informação pela imagem, enquanto o jornalismo opinativo envolve os gêneros editorial, artigo, crônica, opinião ilustrada e opinião do leitor. Por sua vez, Melo (1992), declara que a primeira categoria diz respeito à observação da realidade do que importa à corporação midiática; a segunda à opinião, análise e avaliação dos fatos da realidade.

Quando se refere ao gênero jornalístico denominado notícia, Chaparro (1998) assinala duas maneiras de concebê-lo: (i) em sentido geral, ou seja, o que diz respeito a tudo que a imprensa jornalística pública notadamente o que se publica frequentemente acerca do que se concebe como informação atual e de interesse da população. Dessa maneira, ao se falar em notícia, generalizam-se todos os gêneros discursivos que circulam no jornalismo; (ii) de forma contrária, no sentido mais restrito ou técnico, trata-se de um gênero textual independente dentro dos vários tipos de gênero jornalístico cuja função é informar. Nesse segundo modo de ver, a notícia é o tipo de discurso mais banal nos meios de comunicação,

<sup>55</sup> Disponível em < <http://www.marktest.com/wap/a/n/id~2a6.aspx> > Acesso em 25 de abril de 2016.

pois se presta só a informar o leitor e se apresenta como um texto neutro, sem manifestar opiniões do autor, uma vez que não se faz um estudo profundo do fato noticiado, comprometendo-se em somente mostrar determinado acontecimento. Nessa perspectiva, a notícia não é um fato, porém um relato, no entanto, com uma leitura mais profunda, “iremos perceber a ideologia que reflete e refrata a realidade por ela veiculada e que procura se ocultar sob um texto coberto de consensos e de supostas verdades” (MELO, 1992, p.3).

Autores como Correia (2011), Rodrigues (2007) e Lage (2006a) têm se dedicado em estudar a notícia na tentativa de desvendar as intenções implícitas ante o discurso referencial e informativo aparentemente neutro. Decerto, essa não é uma tarefa fácil, porque é necessário analisar todo o aparato que circunda o fato noticioso, desde o conteúdo, as condições de produção, o contexto situacional, as unidades paratextuais e supratextuais a fim de compreender a pretensa verdade atravessada pela ideologia. A esse respeito van Dijk (1990, p.25) refere:

Esta orientación presta más atención al análisis ideológico de los medios y de las noticias, en especial desde una perspectiva histórica y socioeconómica. En tercer lugar, y en relación con los puntos anteriores, se halla el interés prestado a la naturaleza —definida como clasista— de las noticias, la producción de noticias y los medios de comunicación. Esto significa que los temas elegidos para realizar un análisis más profundo tienen que ver, la mayoría de las veces, con la lucha de clases. Y, finalmente, se presta más atención al contenido sistemático o análisis del discurso, parcialmente también bajo la influencia del estructuralismo francés.

Dessa forma, no mundo capitalista em que se vive, a notícia é um objeto posto à venda que reflete a lógica e as exigências do meio mercadológico<sup>56</sup> e, como qualquer artefato de consumo, pode, da mesma maneira, ser transmutado como marca da ideologia da classe dominante. De acordo com essa visão, a notícia não relata a realidade, mas traduz o fato perante dado acontecimento com certa parcialidade que não fica explícita no tecido textual, tomando uma versão do ocorrido e não sua elucidação isenta. Compreende-se, para ilustrar, a natureza ideológica da notícia quando determinada notícia é veiculada em detrimento de outra ou quando o enfoque é dado a certo tema e não a outros. Tudo isso perpassa pela escolha da palavra, de expressões e de estruturas sintáticas que revelam o posicionamento ideológico do seu autor e o

---

<sup>56</sup> A esse respeito, conferir o *e-book Teorias e métodos de pesquisa em comunicação organizacional e relações públicas: entre a tradição e a inovação*, organizado por Ana Lúcia Novelli, Cláudia Peixoto de Moura e João José Azevedo Curvello. Disponível em: <http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/Ebooks/Pdf/978-85-397-0312-8.pdf> - Acesso em 14 de novembro de 2016.

do jornal.

Lasswell (1978) propôs um esquema canônico de acordo com o qual a notícia deve conter, no mínimo, as seguintes características: título, subtítulo e parágrafos iniciais em que se procura responder a sete perguntas basilares acerca do ocorrido a ser noticiado: *O quê? Quem? Quando? Onde? Como? Por quê? Para quê?* As cinco primeiras perguntas devem ser respondidas no primeiro parágrafo e as duas últimas no segundo parágrafo. Tais características são estruturadas por um método nominado “pirâmide invertida”, a qual consiste numa técnica da área jornalística em que as informações consideradas mais importantes são colocadas no início do texto e as outras informações são dispostas em ordem decrescente em razão da sua relevância. O exemplo da Figura 4 abaixo aponta esses traços de uma notícia retirada do *corpus* desta tese.

<b>O quê? Quem? Quando?</b>
A "Folha de São Paulo" adianta que Tite, ex-treinador do Corinthians, é o nome que nesta altura ganha força para substituir Luiz Felipe Scolari no comando técnico da seleção brasileira, depois da humilhação imposta pela Alemanha no jogo das meias-finais do Campeonato do Mundo.
<b>Título</b>
Tite ponderado para o lugar de Scolari
<b>Subtítulo</b>
CBF JÁ PENSA EM ALTERNATIVA
<b>Por quê? Para quê?</b>
O bom trabalho do técnico no anterior clube e a conquista da Taça Libertadores em 2012 pode pesar na decisão de José Maria Marin, líder da CBF. No entanto, o <i>site</i> Lancenet recorda que o dirigente já afirmou uma vez que Alexandre Gallo poderia substituir Scolari no cargo. Ainda assim e segundo a mesma fonte, o técnico, que está atualmente a trabalhar com as seleções jovens, poderá ficar à frente da próxima canarinha olímpica, dado que a sua pouca experiência deve dificultar o ingresso na seleção principal.

Figura 4 - Estrutura da notícia com exemplo do *corpus*

Como gênero jornalístico, a notícia tem um modelo mais ou menos fixo, com uma estrutura definida, podendo se diferenciar de acordo com o suporte em que circula. Todavia,

de modo geral, acompanha os paradigmas internacionais, contendo manchete, lide, sublide e corpo textual. No que refere à linguagem, a notícia mescla o formal e o popular a fim de atender aos mais diversificados interlocutores. No entanto, para Melo (2013, p. 178):

Mais do que informar a sociedade, esse gênero discurso veicula enquadramentos, marcos interpretativos que participam da construção individual de um horizonte de referências culturais; está presente nos processos da construção da realidade; e institui novos saberes que estruturam a pauta da vida cotidiana, (...). Isso significa que inúmeras faces da vida social – a educação familiar, a atividade política, as estratégias de difusão de ideias e produtos, o acesso e a geração de conhecimento, os processos individuais ou coletivos de construção, entre outras – são permeadas pela construção midiática da notícia (...)

Nesse sentido, a análise da produção de uma notícia suscita muitas hipóteses acerca do mundo em que se vive; além disso, questiona-se a posição ideológica do sujeito seu produtor, uma vez que a notícia como gênero textual concreto materializa o discurso (abstrato) que circula socialmente. Assim, no ponto de vista de Fairclough (2003a, p.45), como meio de comunicação que faz parte do “aparato de governança” da imprensa, a notícia regula e controla os acontecimentos publicados nesse tipo de gênero. Para o autor, é necessário que se considere também o modo como os leitores recebem os fatos noticiosos, de acordo com o papel que desempenham na sociedade em que estão inseridos. Por aparato de governança, Fairclough (2003a) entende que um jornalista, ao noticiar um fato, nem sempre mostra o ocorrido na mesma sequência em que ele ocorreu na realidade. O jornalista, depois de verificar a veracidade dos acontecimentos, faz recortes, elimina aspectos temporais e/ou espaciais o qual considera menos importantes, construindo um texto que só reproduz a ideologia de seu produtor. Nesse jogo discursivo, entram em cena aspectos referentes aos temas, à escolha lexical, à retórica, à estrutura e aos modos de representar os sujeitos alvos da notícia, é dizer, os atores sociais.

Sob o prisma cognitivo, van Dijk (2008) aponta a análise da estrutura da notícia para além do nível sentencial. Conforme o autor, a notícia tem uma estrutura de destaque que assinala ao sujeito-leitor que informação é mais relevante dentro da própria notícia. Ademais, indica que "as formas estruturais e os sentidos globais não são arbitrários, mas o resultado de hábitos sociais e profissionais do jornalista" (2008, p. 32). O autor critica a análise da estrutura noticiosa que não se compara aos "contextos cognitivos e socioculturais da produção e recepção de notícias" (2008, p. 34), ao passo que sugere que a análise dessa

estrutura da notícia não deixa de considerar as condições sociais, institucionais e profissionais.

Além disso, para van Dijk (2004b), conceitualizar notícia não é atividade fácil, uma vez que os conceitos existentes não são suficientes, devido à ambiguidade e amplitude dos mesmos e também por não se circunscreverem somente ao discurso jornalístico. Assim, a palavra notícia é utilizada em diversos gêneros discursivos, mas é no âmbito jornalístico, entendido como um ato de noticiar, que se materializa com mais exatidão. Frente a essas posições, o autor apresenta os seguintes conceitos:

- a) Uma informação nova sobre fatos, objetos e pessoas;
- b) Um programa televisivo ou radiofônico;
- c) Um tópico jornalístico, por exemplo, um texto do rádio, da televisão ou do jornal impresso (ou *online*) em que apresentam uma informação nova sobre acontecimentos ocorridos recentemente.

Como esses conceitos são amplos e ambíguos, há a necessidade de delimitar o objeto de estudo que se desenvolve. Dessa forma, van Dijk (2008) opta pelo conceito referido em c), posto que suas análises dizem respeito à notícia veiculada somente no discurso jornalístico. Na tese que se apresenta essa mesma linha de van Dijk (2008) é considerada, com o diferencial de optar pela notícia *online* frente a sua relevância no contexto do mundo atual.

O discurso jornalístico de cunho informacional apresenta-se dividido em duas categorias textuais: *Resumo* e *Relato*. O *Resumo* é um grupo de fatores susceptível de ser contextualizado. O que van Dijk (2008) aponta como *textos-reduzidos*, ou seja, estruturas que destacam as informações relevantes de determinado acontecimento que o jornal quer que o público-leitor fique informado acerca do assunto expandido da notícia, o qual o caracteriza como *Relato*.

Van Dijk (2008) afirma que os textos-reduzidos, ou *Resumo*, compilam as subseqüentes estruturas de contextualização: a) *Manchete* e *Abertura* (vêm localizadas somente nas capas dos jornais impressos); b) *Chapéu* e *Título* (vêm localizados às vezes na capa, outras vezes no interior do jornal) e *Linha Fina*, *Lide* e *Sublide* (encontram-se só dentro

dos diversos cadernos que compõem o jornal). De modo que, no transcorrer do processo de leitura de uma notícia qualquer, no jornal físico, a informação do Resumo, na maioria das vezes, ocorre por intermédio da ordem assim elencada: MANCHETE-ABERTURA-CHAPÉU-TÍTULO-LINHAFINA-LIDE-SUBLIDE.

Entretanto, é preciso esclarecer que o processo de informação ultrapassa essa estrutura do *Resumo* até chegar ao *Relato*. Assim, existem estratos de contextualização do fato noticiado que é mais destacado do que outros e, por esse motivo, dá-se maior evidência a certos atores sociais e a outros não. Uma percepção acerca da localização desse ator social no *Resumo*, por exemplo, dá maior visibilidade, ao passo que se está localizado no *Relato*, por vezes, pode dar-lhe menos relevância ou apagar certos aspectos que envolvem os atores sociais da notícia (MELO, 2013).

Tomando como exemplo os jornais de onde as notícias objeto de análise desta tese foram retiradas, conceituam-se cada uma das estruturas mencionadas com ilustrações dos próprios jornais em sua versão impressa, por as considerarmos também relevantes para o entendimento da estrutura na notícia, conforme abordada por Melo (2013). Posteriormente, quando da apresentação das características da notícia *online*, apresentaremos exemplos dessa versão.

- a) **Manchete** é a parte de maior projeção da notícia. É formada por letras destacadas em caixa-alta e negrito e vem localizada na capa, parte central, no topo do jornal. Considera-se a notícia mais importante entre as outras publicadas na edição do jornal. Essa Manchete pode ser o título de um texto de capa, ou direcionar para uma notícia no interior dos cadernos. Para cada edição do jornal, há uma única Manchete e sua opção é de acordo com o grau de importância da notícia, como aponta Lage (2006a): atualidade, identificação social, intensidade, ineditismo e identificação humana. Por ser a primeira parte do texto e se constituir de elementos retóricos, poderá determinar que seja vendido ou não, lido ou não.

Veja-se o exemplo abaixo (Fig.5):



Figura 5 - Manchete da edição impressa de *A BOLA* publicada em 9 de julho de 2014

- b) **Abertura ou Entrada** é a parte em que os jornais têm a função de, em um ou mais parágrafos, apresentar o resumo indicando as informações mais expressivas posicionadas dentro dos cadernos de esporte, cultura, lazer, etc. Na verdade, a Abertura é uma introdução ao Lide, com destaque, composta por letras com fontes e tipos diferentes das outras do texto. Na imagem a seguir (Fig.6), verifica-se a Abertura de uma notícia que alude ao tema em discussão.

Brasil, país de grande tradição futebolística, pentacampeão mundial e viveiro de estrelas que têm iluminado a modalidade, parece estar a inspirar os craques das seleções na hora de atirar à baliza. É que desde 1998, quando o Mundial teve um aumento de 24 para 32 equipas, nunca se tinham marcado



Figura 6 - Abertura ou Entrada da edição impressa de *A Bola* publicada em 18 de julho de 2014

- c) **O Chapéu** é a parte da notícia não obrigatória, relaciona-se a uma expressão ou grupo nominal acima do título da notícia, cujo objetivo é caracterizar o assunto da matéria a ser abordada. Van Dijk (2008) afirma que o chapéu funciona como um tipo de argumentação, como expressão que define o conteúdo da notícia e orienta o objetivo da notícia. O autor ressalta a importância desse elemento por sintetizar a informação mais importante que responde à pergunta sobre o que fala a notícia. Na maioria das vezes, apresenta-se em caixa-alta e negrito, com palavras com função de substantivos ou substantivos adjetivados.

d) O **Título**, por sua vez, é de caráter obrigatório para contextualizar a notícia dando condições ao jornal de manter o controle do discurso, uma vez que a compreensão do texto é controlada por meio da interpretação do título que fornece informações linguísticas e extralinguísticas que são determinantes para os sujeitos-leitores cheguem a dada conclusão. Assim o Chapéu e o Título, como elementos de contextualização de uma notícia, assumem duas funções: ao passo que uma é aguçar a curiosidade do leitor, a outra é ativar os conhecimentos prévios desse mesmo sujeitor-leitor. A imagem a seguir (Fig. 7) mostra exemplos de Chapéu e Título extraídos da versão impressa dos mesmos jornais em estudo.



Figura 7 - Chapéu e Título da edição impressa de *Record* publicada em 6 de agosto de 2014

- e) **Linha Fina** (ou subtítulo) segundo o jornal *Folha de São Paulo*<sup>57</sup>, tal estrutura pode ser conceituada como uma frase ou período sem ponto final que advém do título e serve para completar seu sentido ou dar outras informações. Na verdade, trata-se de um subtítulo com letras com fontes menores que as do Título e maiores que as restantes do texto. É um elemento opcional que van Dijk (2004b) assinala como legitimadora do controle discursivo e que junto ao Chapéu e ao Título atrai o sujeito-leitor. (Fig.8)



Figura 8 - Linha Fina da edição impressa de *A Bola* publicada em 11 de julho de 2014

- f) **O Lide**, palavra de origem inglesa, oriunda de *lead*. De acordo com o *Folha de São Paulo*, é o primeiro parágrafo, para introduzir o público-leitor ao tema e chamar atenção. Para esse Jornal, há dois tipos de *Lead*: o noticioso, que diz

<sup>57</sup> Disponível em: [http://www1.folha.uol.com.br/folha/circulo/manual\\_edicao\\_1.htm](http://www1.folha.uol.com.br/folha/circulo/manual_edicao_1.htm) Acesso em 10 de junho de 2015.

respeito às questões mais importantes e giram em torno de um fato e responde ao *quê, quem, quando, como, onde e por quê*. Assim, busca-se respostas para os questionamentos elencados, estrutura-se o que se chama de pirâmide invertida, possibilitando que as informações principais surjam logo no primeiro parágrafo do texto. Nos parágrafos posteriores, os redatores da notícia apresentam apenas alguns detalhes e explicações acessórias acerca do ocorrido a que já foi feita menção no parágrafo introdutório.

**g) O Sublide**, por sua vez, concerne a continuação do texto, ou os parágrafos seguintes, posto que tenta dar respostas aos questionamentos considerados secundários ou menos importantes, a saber, *por quê e para quê*. Muitas vezes, no Sublide, apresentam citações dos entrevistados, os discursos diretamente reportados. Não há uma estrutura fixa quanto a essa parte da notícia, variando de acordo com o estilo do jornalista, assim como com o espaço que lhe é concedido no jornal para noticiar o fato.

Veja-se na ilustração que se segue exemplo de Lide e Sublide (Fig.9).



Figura 9 - Lide e Sublide da edição impressa de *A Bola* publicada em 21 de julho de 2014

Como se trata de uma notícia longa, não destacamos o Sublide na Ilustração acima, mas considere-se essa parte da notícia todo o restante do texto, após o primeiro parágrafo.

### 3.2.1 Características da notícia *online*

Nojosa (2007) indica o *Universo Online*<sup>58</sup> como sendo o primeiro jornal *online* em tempo real em língua portuguesa, cujas informações eram oriundas de agências de notícias e outras oriundas da própria redação. Desde então, surgiram, nesse cenário, diversos sites especializados em notícias. Para esse autor, o jornal *Último Segundo*, publicado desde 2000, merece destaque por ter acesso grátis, apresentando inovações como a notícia instantânea. O autor reitera que o jornalismo *online* destaca-se do jornalismo impresso, por ser mais atraente, usar recursos gráficos, áudios, vídeos e elementos interativos.

Ainda Nojosa (2007) assinala que quando se fala em jornalismo *online*, pensa-se de imediato em notícias em tempo real que são atualizadas e chegam entre dez e quinze minutos de intervalo. Bianco (2004) acrescenta que o ambiente da internet trouxe consigo a mudança de concepção de noção de liberdade em relação aos textos que se escrevem. Além disso, salienta que quem os utiliza apropria-se desses textos como sendo seus. Segue, assim, os valores culturais da internet: o que está na rede não é de ninguém.

Canavilhas<sup>59</sup> (2005, p. 2) ressalta, desse modo, a importância desse meio:

Apesar do inquestionável interesse da difusão destes conteúdos à escala global, é um completo desperdício tentar reduzir o novo meio a um simples canal de distribuição dos conteúdos já existentes. Olhar para o actual jornalismo online é algo semelhante a imaginar a transmissão de um telejornal onde alguém lê simplesmente um jornal frente a uma câmara. (2005, p.2)

Tendo por base estas considerações iniciais, apresenta-se em seguida, sumariamente, alguns elementos exclusivos do jornalismo *online*.

---

<sup>58</sup> É uma empresa brasileira de conteúdo, produtos e serviços de *Internet*. Em 2014, foi considerado pelo site Alexa o quinto *site* mais visitado da *Internet* no Brasil.

<sup>59</sup> Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-webjornal.pdf> > Acesso em 12 de novembro de 2015.

### a) Interatividade

No *webjornalismo*, a interatividade encontra em Schultz (2006) o conceito mais adequado. Para o autor, o termo interatividade surgiu na década de 1960, nos Estados Unidos, oriundo do neologismo inglês *interactivity*, que na época designava, de modo genérico, todos os investigadores da área de informática, é dizer, por assim entender, uma nova qualidade interativa. Com a internet, emerge uma série de possibilidades de interação na área jornalística. A interatividade, dessa forma, é uma variável de resposta nos campos interpessoal e social por se caracterizar em dar respostas e conceder oportunidade aos usuários em dar *feedback* ao que se lê. Ferrari (2010) também assinala que a interatividade está intimamente ligada às ideias de comunicação de mão dupla<sup>60</sup> e ao *feedback* do usuário.

Segundo Ferreira Anelo:

A interatividade mediada por computador introduziu várias mudanças na comunicação como um todo. Além da linguagem cheia de abreviações e palavras usadas no ambiente virtual, os links e hiperlinks por si causaram modificações ao possibilitar a escrita não linear, assim como o uso de recursos multimídia, tais como: vídeos, áudios, fotos e outros arquivos que puderam ser incorporados ao texto. A narrativa transmídia é outro elemento que também possibilitou ao usuário interagir com a narrativa em diferentes mídias. (2014, p. 11)

Partindo desse ponto de vista, no jornalismo *online*, os *websites* reportam diversos assuntos, desde notícias, editoriais, vídeos, classificados, em que o internauta navega e pode interagir de forma instantânea.

Ferrari (2010) classifica os recursos obtidos com essa interatividade em trivial (e.g. *hiperlinks*, enquetes, testes, vídeos, galeria de fotos) e em não-trivial (e.g. salas de bate papo, fóruns, comentários). As ilustrações a seguir (Fig. 10 e Fig.11) mostram algumas dessas características da interatividade.

---

<sup>60</sup> Por comunicação “de mão dupla” entende-se que os sujeitos-leitores não queiram somente absorver as informações, como também contribuir para a difusão dessa informação.



Figura 10 - Galeria de fotos e de vídeos da edição online de A Bola



Figura 11 - Espaço dedicado à interatividade com o leitor da edição online de A Bola

## b) Hipertextualidade

No âmbito do jornalismo *online*, a hipertextualidade é uma especificidade para alcançar ao público-leitor. Sabe-se que a leitura desse tipo de jornal é realizada de maneira não-linear, em outras palavras, o leitor opta pelo que vai ler; o autor, por sua vez, edita os textos e coloca-os em blocos, possibilitando que o internauta tenha a liberdade para realizar a leitura, fazendo as sequências que achar conveniente no ato da leitura. É justamente aí que reside a função da intertextualidade: segmentar os textos e deixar o sujeito-leitor, por meio das ligações (os links) para as diversas matérias/notícias, conectar-se à sua disposição.

Paganella Pires (2008, p. 1) endossa a questão do hipertexto:

A noção de hipertexto está intimamente ligada, pelo menos para a maioria das pessoas, à digitalidade. Ao que tudo indica, para eles, o hipertexto é digital por natureza, sendo impensável fora do fluxo de bits que compõe o ciberespaço. O ciberespaço mesmo talvez possa ser considerado um grande hipertexto, em que cada nó constituinte, cada *link*.

Dessa forma, é preciso que as notícias sejam colocadas de forma não-linear e, sim, em blocos, porque o leitor faz uma varredura, e quando tem interesse na leitura clica no *link* que lhe dá acesso a leitura detalhada da notícia que escolheu.

Para Canavilhas (2005), não faz sentido no *webjornalismo* utilizar a técnica da pirâmide invertida, mas, sim, um conjunto de pequenos textos hiperligados entre si, isto é, um texto introduz o principal da notícia e as demais informações, de forma detalhada, estarão disponíveis nas hiperligações, como já se mencionou.

Nielsen (2000) apontam que a maioria das pessoas que navegam na Internet não lê as notícias palavra por palavra, limitando-se a fazer uma leitura por varrimento visual à procura de palavras, expressões ou frases. A seguir, (Fig. 12) ilustra-se vários *links* na edição *online* do jornal *O Jogo*.



Figura 12 - Hipertextos do jornal online *O Jogo*

### c) Multimídia

Uma das principais características do *webjornalismo* é a de ser um recurso da multimídia em que se mesclam textos, sons, imagens, com o intuito de tornar o texto digital mais atrativo.

Possivelmente, é a característica que prende mais a atenção do sujeito-leitor. Evidente que lendo um texto, vendo imagens, ouvindo e vendo vídeos, torna o texto mais atraente. Características que o jornal impresso não tem. Canavilhas (2005) assinala que a cor da palavra, a imagem escolhida traz para a notícia a veracidade e a objetividade, maior do que a simples descrição do acontecimento. Para o autor, uma imagem vale mais do que mil palavras e por esse motivo, por exemplo, um vídeo ou uma foto na introdução de uma notícia enriquecerá o produto final.

Observamos também que as melhores publicações *online*, na atualidade, ultrapassam o conteúdo editado nas versões físicas, pois, além dos *links*, exclusivos da internet, os áudios, vídeos, animações e demais elementos multimídios são relevantes para esse tipo de comunicação. Assim, para finalizarmos esta seção, como aponta Vidigal Rocha (2011, pp.6-7):

A internet oferece diferentes exemplos de elementos que venham a constituir uma narrativa multimídia. São eles: texto; hipertexto; animações, infográficos; linha do tempo; imagens, slideshow; fotos 360°; áudio slideshow; podcasts; áudio; áudio panorama; vídeo; videocasts; vídeo 360°; hipervídeo e newsgame. Tais itens podem ser inseridos em mais de uma das cinco grandes categorias, visto que apresentam características semelhantes

### **3.3 Identidade, relações de poder e futebol**

Além de aspectos teóricos advenientes da Análise Crítica do Discurso, foram também importantes para esta tese aportes de outras duas linhas teóricas, para entender a relação entre futebol e sociedade que nos levam a uma só vertente, conforme os autores a seguir. O primeiro teórico a mencionar é Foer (2004), o qual entende o futebol como parte constituinte da comunidade, da economia e da estrutura política; o segundo teórico é Kuper (1996), o qual entende o futebol como um reflexo que reproduz a sociedade em que estamos inseridos. Mesmo que ambas visões, a de Foer (2004) e a de Kuper (1996), estejam imbricadas no interior da Sociologia, não há conflito entre elas e as da ACD que dão suporte a esta pesquisa, uma vez que a ACD concebe o discurso como prática social que extrapola o limite da língua e insere na crítica elementos externos ao texto (seja falado ou escrito), na qualidade de contexto ideológico, histórico, social e político (FAIRCLOUGH 2001 e 1992).

Também é válido salientar que os fundamentos de Foer (2004) e Kuper (1996), combinados aos conceitos de discurso e de identidade que tomamos nesta tese, corroboram para o entendimento da relação entre futebol e sociedade brasileira, para a construção discursiva de identidades. Assim, ratificamos que as identidades que hoje se apresentam na

sociedade brasileira estão presentes no futebol por intermédio dos interdiscursos<sup>61</sup>, na sua maneira de representação discursiva no âmbito da notícia, que trataram do futebol, bem como em outros gêneros textuais em que o discurso futebolístico é veiculado, uma vez que entendemos que o futebol é um fenômeno sociocultural na sociedade brasileira e portuguesa (ALMEIDA, 2012, PECENIN, 2007, GARGANTA, 1994).

Assim, para entendermos o conceito de identidade, temos de inseri-lo na modernidade, conforme Santos (2012), e entendermos também o conceito de subjetividade, uma vez que ambos se coadunam. Para Rolnik (2000), subjetividade é a maneira de pensar, de agir, de sonhar, de amar, em suma, a forma de ser que entremeia o espaço, gerando um interior e um exterior. Nas palavras de Coracini (2004), o sujeito é um construto social e discursivo, uma vez que é no e pelo discurso que a identidade é criada.

Considerando a natureza do discurso na formação identitária e os postulados de Foucault (2001) acerca do discurso, é concebível reconhecer que o processo da construção de identidades ou subjetividades está subordinado aos mesmos dispositivos reguladores de formação, distribuição e manutenção a que estão dependentes os enunciados, unidades básicas do discurso. Entre essas maneiras, ressaltam-se formação discursiva – expressão que depois foi reformulada por Pêcheux (1999) num quadro de análise do discurso, e práticas discursivas (MAINGUENEAU, 1996).

Segundo Pecenin (p. 24, 2007), formação discursiva se relaciona à causa geral "de dispersão e regularidade (uma ordem, correlações, posições, funcionamentos, transformações) entre os objetos, os tipos de enunciação, os conceitos e as escolhas temáticas sobre o qual se agrupa um certo número de enunciados, que manifestam uma incessante vontade de verdade" ainda segundo Pecenin (2007, p.25), "as práticas discursivas agem sobre os enunciados como regras que determinam seu aparecimento e também suas condições de apropriação e de utilização, enfim, regulando-os por uma ordem do discurso". Por exemplo, depois da perda do Brasil para a Alemanha, na semifinal da Copa do Mundo de 2014, numa Copa no próprio Brasil, a mídia tentou de todas as formas justificar tal derrota. Notícias, nos mais diversos meios de comunicação, não diferentemente em AB, OJ e RE, especularam,

---

<sup>61</sup> Para Maingueneau (2006), é a parte inseparável da constituição do próprio discurso. Ou seja, para o autor, ao construir o meu discurso, o discurso do outro, inevitavelmente, sempre fará parte dele.

tentando buscar uma explicação para a "vergonhosa derrota" por 7 a 1 para a Alemanha. A culpa seria dos nossos jogadores, a ausência de Neymar que era considerado o melhor jogador daquela geração brasileira, porém teve uma vértebra fraturada nas quartas de final, contra a Colômbia, numa joelhada de Zuñiga, a culpa foi do treinador Luis Felipe Scolari etc são questionamentos que merecem ampliar a discussão. Aos jogadores brasileiros e ao povo brasileiro foi uma verdade nacional, conforme acreditariam que o futebol brasileiro é "bom demais" para perder, principalmente, no próprio Brasil.

Uma outra ocorrência discursiva parecida brotou no jogo do Brasil contra a Holanda na disputa pelo terceiro lugar. A Seleção Brasileira volta a sofrer uma pane técnica, tática e emocional, levou dois gols. Contudo, diferentemente do jogo anterior, o tema não foi a falta de Neymar ou a falta de técnica do treinador, mas sim o aspecto emocional que levou o time a derrota.

Para Sousa Santos (2001, p. 135), as identidades ou subjetividades são, na verdade, identidades ou subjetividades em curso, visto que são formadas com base na “combinação de negociações de sentidos, polissemia, choques de temporalidade”. Por sua vez, Rolnik (2000, p. 26) afirma que as identidades e subjetividades em curso “são processos vivos e móveis, feitos de forças e discursos provindos de diferentes meios – profissional, familiar, sexual, econômico, político, cultural, informático, turístico etc.”.

Coracini (2004), tomando o conceito de subjetividade dos postulados de Foucault, acrescenta os jogos de poder a esse grupo de forças. O sujeito é, assim, uma construção social e discursiva. Tal sujeito é interpelado por relações de poder, pois está veiculado pelo lugar em que se exerce o poder: o discurso. Segundo a autora, tomando o discurso, o poder gera para o sujeito a ilusão de inteireza, de totalidade, de homogeneidade que o transforma socialmente regulável.

Essas reflexões nos guiam para um aporte importante deste estudo, pois nos fornece fundamento a fim de entender que a mídia produz e veicula informações que consolidam identidades de sujeitos e grupos sociais, ou seja, a imprensa é o local de produção de condutas sociais, linguísticas e discursivas dos sujeitos porque, é possível, que ela estabeleça a maneira como esses atores devem agir na sociedade onde estão inseridos, (PECENIN, 2007).

O referido acima não se restringe apenas a mídia impressa, mas também *online* por construir igualmente artifícios diversos, como por exemplo as notícias que reportam sobre os benefícios ou malefícios de alguns alimentos ao fazer isso, a mídia tem o poder de persuadir e de criar novos comportamentos, e influenciar, dessa forma, o comportamento dos indivíduos interlocutores da mensagem. Dessa maneira, esses sujeitos são "manipulados" pela mídia quando não consomem esse produto ou aquele uma vez que a mídia noticiou como bom ou ruim para a saúde.

No caso da nossa pesquisa que trata do gênero notícias, publicadas nos jornais portugueses *online* *A Bola*, *O Jogo* e *Record*, é conveniente ressaltar a relação entre este meio e a produção de identidades/subjetividades. Para Guattari (1994), no que diz respeito ao processo discursivo de produção de identidade, a mídia pode ser vista como um equipamento coletivo de subjetivação, é dizer, uma máquina social, do mesmo modo retórica porque projeta subjetividades. Dessa forma, podemos entender a mídia como o lugar em que, por intermédio do discurso midiático (crônicas, notícias, reportagens etc.) se gera a escrita da história da era em que vivemos, que, conforme Navarro-Barbosa (2001), é imediata, história do presente, construída a partir de acontecimentos projetados e levadas ao público à maneira de espetáculo. A mídia, assim, divide, recorta, inclui e também exclui aspectos da vida e de atores sociais, definindo quais fatos se transformarão em notícias e o que será relatado. Tudo isso, conforme Mariante (1999), objetivados pelos interesses econômicos, políticos e ideológicos.

Para Pêcheux (1999), no processo histórico demandado pela mídia, o papel da memória é fundamental, porque não se trata simplesmente da memória, porém de um lugar onde se instauram ideologias, crenças e discursos, os quais são necessários para a produção e interpretação de sequências discursivas e de sentidos.

Halbwachs (1988) e Nora (1985) destacam também que a mídia é detentora de arquivos acerca do passado, funciona como um "lugar de memória", ou seja, um indicador empírico da memória coletiva que a utiliza como instrumento crucial para a construção e reafirmação da identidade nacional. Dito de outra forma, a memória social e coletiva pode ser utilizada na mídia a fim de entender fatos da atualidade, de maneira que define e reforça alguns aspectos e pensamentos de pertença que identificam indivíduos entre eles em

determinado grupo – isto é, criam uma identidade – e, do mesmo modo, constituem barreiras entre as outras coletividades, distinguindo esses indivíduos de outros e de outros grupos.

Em resumo, a mídia se fortalece da memória, efetiva os sentidos presentes, então, constroi a ilusão de completude que é a identidade. Halbwachs (1988) aponta essa questão como enquadramento de memória. No entanto, a mídia não só recupera os já-ditos da memória, consolidando-a com notícias, anúncios e propagandas, etc, enfim, os textos que fabrica, a mídia ainda transforma e reconstrói a memória coletiva, porque ela – a memória coletiva –, de modo distinto da História, é o lugar de destaque, da não-estabilidade, da mudança, da construção, desconstrução e reconstrução; de agregação quimérica de novos sentidos (COURTINE, 1999).

Dessa forma, é conveniente assinalar um ponto de vista de Foucault (1986) o qual destaca que a mídia é lugar da tradição, dos aspectos culturais e dos conhecimentos que se herdaram, a memória social e discursiva pode ser retomada e/ou transformada de acordo com os objetivos de quem está no poder em um determinado momento histórico. A mídia é capaz de estabelecer conduta dos indivíduos, atribuindo-lhes identidades, pois opera como memória de maneira a atender os mais variados interesses.

Para encerrarmos esta reflexão sobre identidade e discurso, além de mídia e memória, é válido apresentar o conceito de identidade elaborado por Hall (2001). Conforme o teórico, o Outro é essencial na construção da nossa própria identidade, porque é esse Outro que estabelece as bases da nossa subjetividade, ou seja, os aspectos que nos servem como modelo e as características das quais desejamos nos distinguir. Assim, são os discursos do Outro a respeito do Eu e os discursos do Eu a respeito do Outro que funcionam como ferramentas da verdade na construção discursiva da subjetividade - inclusive a nossa.

Assim sendo, a mídia opera nesse Outro, mostrando discursivamente os princípios de verossimilhança que definirão as fronteiras de nossa identidade. No nosso caso, o que a mídia portuguesa publica acerca do Brasil / dos brasileiros pode se prestar de referencial na construção de uma identidade do Brasil que, ao representá-lo como um país do futebol, dos bons jogadores de futebol, do pentacampeão mundial, o discerne dos que não têm tradição no futebol ou que não se destacam no futebol mundial.

Também, a mídia oferece voz aos discursos do Outro, dos outros países, a respeito de nós, como, no caso, quando publicou notícias sobre o Brasil, jogadores brasileiros, seleção brasileira etc, durante a Copa de Mundo de Futebol - notícias publicadas por estrangeiros em jornais estrangeiros. E ainda para frisar: a mídia pode nos apresentar os discursos sobre o Outro (como o que descrevemos acima) com quem nos defrontamos no processo de produção da nossa própria identidade. Na Copa do Mundo de Futebol de 2014 isso ficou muito evidente, sobretudo quando a seleção brasileira sediou o campeonato e perdeu nas semifinais para a Alemanha. Os jornalistas das notícias *online* dos jornais *A Bola*, *O Jogo* e *Record* trouxeram à tona uma série de questões que, certamente, difereciam a equipe brasileira de seus oponentes, de modo a afirmar a nossa inferioridade ou superioridade.

Portanto, para embasar nosso trabalho, utilizamos o conceito foucaultiano (1972) de subjetividade/identidade para explicitar que, no e pelo discurso, a notícia futebolística dos jornais *online* *A Bola*, *O Jogo* e *Record* exercem poder e veiculam um saber que constroem a identidade do futebol brasileiro e a identidade nacional brasileira durante as Copa do Mundo 2014.

A Copa do Mundo de Futebol de 2014 reuniu a atenção de milhões de pessoas em Portugal, no Brasil e em todo mundo. Para Gomes e Freitas (2002), em Portugal, a audiência dos jornais esportivos aumenta sempre quando da realização de um evento desse porte. Muitos portugueses acompanharam os jogos da seleção, não só da portuguesa, como de outras seleções, não diferentemente, a brasileira. Durante o mês de realização da Copa, a Seleção Brasileira de futebol centralizou em si valores que ultrapassam o talento de cada jogador e atualizou também a valorização da seleção e do trabalho desenvolvido em conjunto.

Assim, é notório que o futebol é, nas sociedades atuais, uma ocorrência social e psicológica que suscita uma gama de processos sociais nos mais variados âmbitos, seja pessoais, grupais ou institucionais. A difusão global de informação e imagens esportivas produz, atualiza ou difunde valores e padrões de comportamento que colaboram para a formação das várias subjetividades/identidades que o indivíduo utiliza no cotidiano. A mídia é um recurso influente em tal processo porque concebe o meio e a mensagem que instuam a ligação entre o sujeito e o mundo no espaço público nacional e internacional.

Segundo Pecenin (2007, p.33), "as modalidades esportivas têm a capacidade de atuar como elementos essenciais na construção da identidade de uma nação". No caso do jornalismo *online*, ele vem modificando o jornalismo contemporâneo. Podemos afirmar que vem acontecendo uma alteração de hábitos no que diz respeito à interação com o discurso jornalístico, uma vez que o mesmo pode ser acessado a qualquer momento, em qualquer lugar. No entanto, de igual modo que o jornalismo impresso, expande valores e padrões de comportamento, influenciando, assim, na subjetividade ou identidade dos indivíduos.

DaMatta (1982), ao estudar a formação cultural dos brasileiros, confere ao futebol um papel significativo na composição da identidade nacional. De acordo com o autor, o futebol se transformou em um tipo de disciplinador nas relações sociais, fundindo-se com o modo de ser e a maneira de viver da sociedade brasileira. Percebe-se, por exemplo, na linguagem do dia a dia a frequência de jargões do futebol: "MOLHAR A CAMISA" (esforçar-se o máximo pelo time que defende), "BANHEIRA" (quando o jogador está impedido), "PERNETA" (jogador considerado muito ruim), "MARIA CHUTEIRA" (torcedora que se envolve sexualmente com jogadores para obter proveito financeiro) de entre muitos outros.

Ao estudar os modos pelos quais a mídia constrói subjetividades/identidades esportivas, Florenzano (2006) aponta a homogeneização de comportamentos incorporados pela sociedade para os vários grupos sociais, entre eles o futebol. Para o autor, a mídia produz estigmas dos jogadores, como uma forma de preconceito, agindo como um instrumento legitimador. Florenzano (2006) explica o processo de criação da figura do jogador pela mídia, evidenciando uma determinada imagem, seja positiva ou negativa. Entre as diversas ocorrências, apontamos o estereótipo produzido em torno do jogador Neymar, o qual, mesmo que tenha alcançado fama internacional, a imprensa o considera "o cai-cai do Brasil", conforme noticiou o *website* uol.com.br, em 29 de abril de 2014. Assim, a mídia confere ao jogador como se fosse mau exemplo para a sociedade.

Nesse contexto, a mídia emerge como espaço favorável para que se instaure discussões acerca dessa temática, levando-nos a uma reflexão crítica sobre a relação futebol-imprensa, bem como a visão de mundo e as concepções que dizem respeito ao fenômeno do futebol e suas representações na imprensa *online*.

Pensando dessa forma, para Pecenin (2007, p. 33-34):

Se o Estado financia propagandas cujos discursos incentivam a prática esportiva e elevam o esporte à condição de orgulho nacional, transformando os atletas de destaque em ídolos nacionais, contribui para a construção de uma identidade nacional permeada pelo esporte.

Efeito parecido produz um *site* de jornal que, ao expor largamente notícias esportivas sobre algum país, incorpora a imagem desse país ao esporte e, assim sendo, produz, para o país, e aos olhos dos leitores desse jornal, uma identidade nacional sinalada pela ação esportiva.

No caso do futebol não é diferente. Não é por acaso pessoas que não sabem sequer onde se localiza a Holanda, depois de assistir a um jogo entre Brasil e Holanda, possam considerar que os holandeses são vigorosos e determinados. Os jornalistas esportivos mobilizam estereótipos, a mídia esportiva, (seja *online*, impressa ou televisionada) nos leva a inferir que essa é a característica dos holandeses. De modo semelhante, a mídia nos provoca a “não gostar” dos argentinos, uma vez que os jogadores argentinos são malandros, convencidos, nossos concorrentes mais difíceis e têm um futebol semelhante ao do Brasil.

Outra situação de estereótipo é quando o Brasil é visto desde o exterior como o país do futebol, do carnaval, do Cristo Redentor e, por que não, da Gisele Bündchen. Nessa visão, parece que todos os brasileiros são vistos como se fossem cariocas (quem nasce no Rio de Janeiro), donos de corpos bronzeados que desfilam pela praia de Copacabana com um eterno raiar de sol.

Como já discutido, os casos de estereótipos arrolados acima são criação da mídia. Para Amossy & Pierrot (1997), estereótipos são construção de subjetividades homogêneas, classificatórias, preconcebidas e generalizantes sobre qualquer grupo social. De modo que a produção do estereótipo é realizada no e pelo discurso e se apoia em determinadas características culturais que, na maioria das vezes, representam o grupo; em outras situações, são percebidos apenas em alguns de seus representantes. Segundo estes mesmos autores, nesse processo de construção de estereótipo, o discurso da mídia se sobrepõe às memórias social e discursiva, prestigiando alguns aspectos culturais de um dado grupo social, e

rejeitando outros aspectos. Passando, assim, para a sociedade uma imagem padronizada e generalizada como realidade.

Para Foer (2004) e Kuper (1996), o futebol reflete a sociedade em que é praticado, pois é uma prática que não acontece separada da sociedade; porém está no centro dessa sociedade. Dessa maneira, podemos perceber nos atores do futebol (jogadores, treinadores, técnicos, equipe, país etc) – as mesmas aflições, as mesmas contradições, os mesmos aspectos, valores e discursos do ser humano comum. Antes de serem jogadores e técnicos, por exemplo, são sujeitos sociais, são homens e mulheres submetidos às práticas culturais e discursivas nos grupos e nas sociedades onde vivem. Baseados nesse princípio, é possível afirmar que o futebol brasileiro é a cara do Brasil.

Em *O País da Bola*, Betty Milan (1998), declara que a irreverência e o lúdico do jogador brasileiro têm muito a ver com o brincar, um das características essenciais de sua propagação nas periferias das cidades e nos interiores. Desse modo, os discursos veiculados pela mídia caracterizam o futebol brasileiro como alegre, cheio de ginga e criatividade.

Segundo Bellos (2003), o discurso que veicula essa imagem do brasileiro como um povo alegre e cordial surgiu antes das teorias de Freyre (1998). O discurso que cria essa imagem da identidade nacional brasileira surgiu após a chegada dos portugueses ao Brasil, em 1500, quando Pero Vaz de Caminha escreveu a conhecida carta ao rei de Portugal, D. Manuel<sup>62</sup>, em que relata a alegria, a cordialidade e a receptividade dos índios.

Convém mencionar ainda que nesse processo, a imprensa esportiva adaptou as teorias de Freyre (1998), difundindo a imagem de um estilo brasileiro próprio de jogar futebol. O jeito de ser brasileiro derivou do futebol até os dias de hoje: uma base interdiscursiva que consolida a imagem dos brasileiros como divertidos e engenhosos, que, com muito jogo de cintura e na base da improvisação, encontra uma maneira para resolver os problemas que afetam a população.

Com esses discursos, o futebol brasileiro representa o Brasil aos olhos do seu povo e aos olhos do Outro. Podemos notar o processo de construção identitária do Brasil pelo futebol

---

<sup>62</sup> Documento no qual Pero Vaz de Caminha registrou as suas impressões sobre a terra que posteriormente viria a ser chamada de Brasil. É considerado o primeiro documento escrito da história do Brasil.

quando um estrangeiro se refere ao Brasil. Observe-se o depoimento do jogador europeu Hans Hansen<sup>63</sup>, citado por Bellos (2003, p.19-20): “é bom contar com brasileiros no time porque eles possuem um toque de mais qualidade e melhor técnica. (...) Quando você pensa no Brasil você pensa em samba, alegria e dança. Isso é muito bom para nós”. Bellos (2003), afirma que o Brasil em campo é o maior signo da identidade cultural do Brasil.

O futebol transcende os limites linguísticos de sua terminologia e lança seus sintagmas e expressões para a língua, utilizada no dia a dia, envolvendo toda a população das diversas classes sociais. O que nos leva a concluir que o futebol é peça componente da identidade nacional brasileira, de maneira que qualquer fato que se formule favoravelmente ao futebol brasileiro já é uma maneira de produzir discursivamente a identidade do Brasil e dos brasileiros.

Como parte integrante da identidade nacional, o futebol ganha mais revelância durante uma Copa do Mundo. De acordo com Fernández (1974, p. 49), “durante uma Copa do Mundo, o futebol, que sempre se expressou como afirmação de grupo – tanto um bairro quanto um grupo social podiam tomar a forma de um clube –, passou a ser um meio de afirmação nacional”. Esse evento de mobilização nacional que se desenvolve por meio da realização da Copa é observado com mais veemência no Brasil, principalmente quando o Brasil voltou a sediar a Copa depois de 64 anos. E ainda seguindo Fernández (1974), para os brasileiros, a Copa do Mundo tem um caráter mais importante do que para outras nações, porque, nesse aspecto, o Brasil é capaz de vencer os países desenvolvidos economicamente.

No decorrer da Copa de 2014, o discurso da mídia, materializado nas reportagens jornalísticas do evento propagado em todo mundo, de forma que aumenta a veneração da população em torno dos símbolos nacionais (a bandeira verde e amarela, a camisa da seleção, por exemplo), bem como o deperta o sentimento de pertença nacional. Com relação à questão do campeonato mundial de futebol mais famoso, Bellos (2003, p. 57) afirma: “o Brasil mede

---

<sup>63</sup> “Hans Fróði Hansen is a retired football player and now manager from the Faroe Islands. He played in Norway, Iceland and for several Faroese clubs, largely in central defence. He was capped 26 times for the Faroe Islands. On 5 June 1999; he scored his only goal for his country”. Disponível em: <http://www.hansfhansen.com/> Acesso em 12 de janeiro de 2017.

sua história recente pelas Copas do Mundo, já que é durante as copas que mais se identifica como nação”.

Essas ponderações sobre o futebol, como elementos de identificação nacional, são importantes para se refletir sobre os discursos a respeito da identidade nacional que tomam esse esporte como pano de fundo. As reflexões de DaMatta (1982), embora voltadas principalmente para a questão da identidade nacional, obviamente também colaboram para as análises em torno do sentimento de coletividade nacional.

### **3.4 Ideologia dos jornais**

Nas últimas décadas, a imprensa portuguesa tem demonstrado um amplo desenvolvimento, quer na infraestrutura, quer na qualidade dos jornais bem como no aumento do número de jornais que veiculam na sociedade portuguesa, alguns até de alcance internacional, sem contar com a inserção dessa imprensa que antes era apenas no papel e agora todos têm sua versão *online*. De modo que se observa, em decorrência disso, um crescimento natural do envolvimento da sociedade com toda a mídia, de modo igual se aplica também para a esportiva, com especial atenção, ao futebol. Isso se deve ainda ao aumento significativo entre torcedores com seus clubes de futebol que acompanham os resultados, as notícias das suas equipes, principalmente, pelos *online*. Esta imensa mediatização dada ao futebol em Portugal se explica pelo fato de tal esporte está proximamente ligada com a cultura do futebol arraigada a milhões de torcedores, que se fragmentam às diversas equipes futebolísticas com as quais mostram seus apoios. Dentro desse contexto, mencionamos os maiores jornais portugueses esportivos: *A Bola*, *O Jogo* e o *Record*, como apresentados nos tópicos anteriores.

Nas investigações acerca da imprensa jornalística é imperial a análise da linguagem a fim de compreender o aspecto simbólico no âmbito social. Isto é, entender como ocorrem as formas de representação que esses jornais fazem na utilização da linguagem como instrumento para dizer algo com sentido. Segundo Hall (2001), tais sentidos produzidos passam, assim, a se articular entre os membros dessa ordem social, pela relação com o contexto cultural. Dessa forma, é possível entender as representações que possibilitam construir signos que se comunicam com a produção de sentidos do mundo exterior e por

consequente nessas representações dos jornais estão suas ideologias. De acordo com Berger e Luckmann (2004), por meio das representações do mundo cotidiano, é possível compreender que o contexto social não é homogêneo, porém cercado por intersubjetividades e interdiscursividades, constituído de saberes compartilhados que se distingue de ator para ator em diversos contextos.

Considerando essa perspectiva, procuraremos desenvolver o estudo da ideologia nas notícias nos jornais *A Bola*, *O Jogo* e *Record* que terá por objetivo identificar, a partir das marcas discursivas o posicionamento ideológico de tais jornais. Embora, os textos analisados são notícias não assinadas, ou seja, não apresenta uma autoria, característica comum nesse gênero textual, pode a essa orientação ideológica, por exemplo, no relevo que é ou não dado a determinados temas, na opção por uma manchete, na titulação de um texto, no seu enquadramento ou na seleção das fontes, ou seja, em notícias nas quais é suposto um jornal se orientar pela inflexibilidade e pela equidade. Por outro lado, frente a isso, a prática jornalística amparada pelo mito da imparcialidade, ao longo da história, criou maneiras de manipulação e de coibição social para dominar e contribuir para formar opiniões de receptores/leitores dos jornais.

Para Correia (2011), questões como o apagamento de conflitos gerados na sociedade, manutenção da ordem, do controle, de gestão e da perpetuação de valores. Tais atividades podem ser materializadas nos discursos jornalísticos, como as notícias, que são potenciais de manipular os efeitos dos textos dependendo dos interesses ideológicos de quem o escreveu/produziu ou, como mencionado antes, aos interesses da instituição midiática o qual estão ligados. Dessa forma, considerando que os jornais em questão representaram o Brasil e os brasileiros na Copa do Mundo por meio de suas notícias, destacaremos algumas questões sociais e instâncias discursivas da imprensa futebolística hegemônica portuguesa.

Como já apresentado anteriormente, *A Bola*, *O Jogo* e *Record* fazem parte do grupo de jornais mais importantes na imprensa portuguesa. *A Bola*, por exemplo, em 1945, foi vítima dos serviços de Censura Prévia<sup>64</sup>. À modo do resto da imprensa esportiva de Portugal,

---

<sup>64</sup> Em Portugal a Censura registra início em 1926, atingindo o seu expoente máximo no Regime do Estado Novo e acabando com a conquista da Liberdade de Expressão. O Estado Novo data de 1933 a 1974, aparecendo como resposta a uma sociedade frágil, desiludida e em crise. Disponível: <https://vanessagomesrolim.files.wordpress.com/2012/10/artigo-a-censura-do-estado-novo-e-do-mundo-actual3.pdf> Acesso em 8 de maio de 2017.

o jornal tentava manter os limites impostos pela censura e se afastava da política e da ideologia dos interesses da Censura. Com essa conduta, as edições esportivas obtiveram, no dia 11 de outubro de 1945, que a Censura Prévia, por meio da Circular nº 238, de acordo com Pinheiro (2009), liberasse as notícias e os relatos esportivos, tanto de o *A Bola* como de outros jornais esportivos.

Contudo, em 1974, com o fim do regime ditatorial, alterou o horizonte português. A democracia trouxe para imprensa liberdade que transformou por completamente o âmbito do jornalismo português nos anos que seguem. Para Coelho (2004), *A Bola* e *Record* passaram por uma reforma na linha editorial, principalmente, a respeito da função do esporte, da imprensa e também do futebol durante os anos anteriores que viveu sob a ditadura.

Tais jornais envolvidos num clima, ao mesmo tempo de desenvolvimento e opressão, se revestiram em uma capacidade intervir nos aspectos ligados à sociedade portuguesa cada vez mais. Conforme Ferreira (2015), os periódicos ainda viviam os resquícios maléficis da era político-social-econômico-identitário que se manteve o país nos anos posteriores à Revolução de 25 de Abril de 1974. Configurando-se formas maneiras de manipulação de massa no decorrer que a nação esteve sob o regime militar, ao contrário do Brasil, o esporte, com destaque para o futebol, foi objeto de falta de interesse da população o que contribui para uma caída da imprensa esportiva lusófona. Os interlocutores dos jornais, frente ao contexto político e social confuso, demonstravam certa incomodidade com a imprensa, a qual enfrentava uma luta dia a dia com a queda das vendas.

Em 1975, *A Bola* comemora 30 anos de existência e exaltava liberdade dos anos opressores de ditadura o que trazia na capa, segundo Pinheiro (2009), “30 anos! 1.º aniversário em liberdade” e acrescenta em forma de desabafo “até a 30 anos de uma política orientada no sentido da manipulação do desporto como meio de alienação das grandes massas”. O jornal conservou o status de referência do jornalismo esportivo português. Assim, *A Bola* voltou a incrementar seus cadernos, bem como no aspecto editorial na tentativa de ganhar mais leitores. Em 1995, o jornal volta a ser diário e celebra meia década de existência em Portugal.

Segundo Pinheiro (2009), com o jornal *Record*, fundado quatro anos depois de *A Bola*, o surgimento de um novo jornal esportivo foi audacioso, devido ao público consumidor tímido, que somente poucos teriam resultados bem-sucedidos. O autor aponta que o jornal

declarava total independência, em termos ideológicos, porque não estava relacionado a questões políticas. Com Fernando Ferreira como diretor, Monteiro Poças a editor e Afonso Lacerda como chefe de redação, *Record* rapidamente conseguiu a afinidade do consumidor/leitor. Um ano após consegue ser o principal rival de *A Bola*.

Para Pinheiro (2009), os dois principais jornais portugueses esportivos se mantiveram rivais durante longo tempo. Relações que só foram reatadas em 1958 após a morte do fundador de *A Bola*. Motivo: Cândido de Oliveira (fundador de *A Bola*) ter dito que em três semanas seriam suficientes para acabar com *Record*.

Após a Revolução de 25 de abril de 1974, ocorreu com *Record* o mesmo problema que *A Bola* sofreu em termos discursivos. Por decisão da Sociedade Industrial de Imprensa, no mesmo ano, Artur Agostinho foi afastado do cargo de diretor, sendo substituído por Rodrigo Pinto. Em setembro de 1974, *Record* foi proibida pelo Ministério da Comunicação Social, como consequência pelo “excesso de liberdade” nas notícias que publica.

Ao mesmo modo que *A Bola*, em 1974, *Record* procurava atrair mais leitores, mais consumidores voltados para o esporte, uma vez que esse público no momento estava mais preocupado com as questões no âmbito político devido à situação história que vivia a sociedade portuguesa. Com esse intuito, teve que incrementar uma vasta mudança desde o logotipo à composição gráfica. Momento em que *Record* recebe a notícia do Ministério do Trabalho de que os jornalistas esportivos desse jornal passariam a ter o mesmo direito e status de qualquer outro jornalista.

Na década de 80, *Record* continuou a ser o principal concorrente de *A Bola* e em novembro de 1989 alcançou o seu 40º aniversário, em um ano em que conseguiu vender aproximadamente 140.000 exemplares de tiragens durante apenas um mês. Nos anos 90, *Record* tem um balanço positivo com uma veiculação mediana de 103.518 exemplares e uma audiência diária superior aos 500 mil leitores, conforme apresentamos nos dados anteriores. Na atualidade, com aproximadamente 70 anos de existência e edições diárias é o segundo jornal esportivo mais vendido em Portugal.

No que diz respeito ao *O Jogo*, o mais jovem, surgiu em 1985, em sua inauguração, inova por ter 16 páginas em formato grande (58x41), o seu primeiro número exibia várias seções. Pinheiro (2009), pregava-se um alto nível do jornalismo esportivo com a ideia de que o objetivo do jornal era apenas informar os fatos, mas comentá-los e criticá-los com a rigorosidade e severidade de que o público consumidor é merecedor. E o autor acrescenta:

Um jornal moderno, calmo e sereno. Que estará em todas e com todos. Em todas as modalidades. Com todos os clubes, associações e federações. Sem qualquer espécie de discriminação. A todas e todos dedicaremos a maior atenção e o nosso melhor caminho, sem qualquer espécie de favoritismos. (2009, p. 507)

Com muitas concorrências, em especial de *A Bola* e *Record*, um ano depois de sua fundação, em 1986, o jornal promove vários ajustes editoriais com objetivo de acompanhar os concorrentes. Não era veiculado aos domingos a moda do francês Como o jornal o francês *L'Equipe*, bem como adotou o formato tabloide (41x29). Em 1987 *O Jogo* tinha uma tiragem 20.364 exemplares diários, porém só vendia 8.971 publicações e tinha apenas com 16 assinaturas.

De acordo com Pinheiro (2009), o corpo diretivo de *O Jogo* criou inimizades que considerava como conspiração da oposição, porém em declaração da direção afirmava que não desanimava e iriam lutar incansavelmente a fim de tornar o país (Portugal) com um jornalismo esportivo de qualidade e não tinham a pretensão de agradar a gregos e troianos. Na época, em Portugal, havia treze jornais esportivos generalistas, mas sendo a maioria regionalista, ao contrário de *A Bola* e *Record*. Depois de algumas dificuldades a partir da década de 90, o *Jogo* começou a ganhar projeção no norte do país, no Porto. Em 1994, *O Jogo* passa a ter duas edições, uma no Norte, como já falamos, e a outra em Lisboa, mudava a primeira página, mas aos demais editoriais se mantinham. Hoje *O Jogo* ocupa o terceiro lugar dos periódicos esportivos, ao passo que *A Bola* e *Record* se mantêm em primeira e segunda colocação respectivamente.

Os jornais *A Bola*, *Record*, *O Jogo* ocupam no cenário português fundamental importância fomentando o caráter identitário e reproduzindo ideologia em sua relação com o leitor (em sua versão *online*), mesmo com públicos específicos. Jornais que tratam de questões esportivas sejam elas nacionais ou internacionais (como o caso desta tese, o Mundial de 2014 no Brasil).

Sabemos que imprensa esportiva dá natural destaque ao jogo de maior interesse, como ocorreu na Copa, maior evento do futebol no mundo, ampliando ou diminuindo as abordagens, ao longo da semana, dependendo dos acontecimentos, de dentro ou fora do jogo, como o incidente que envolveu o jogador Neymar ou até mesmo quando o Brasil perdeu para a Alemanha, houve o maior número de notícias, como podemos constatar na análise quantitativa neste trabalho.

A natureza hegemônica desses jornais é, decerto, comprovada nos momentos decisivos, como o que citamos anteriormente, os quais circundam todo o antagonismo entre os três jornais, uma vez que cada um, a seu modo, procuram reproduzir a imagem do que está reproduzindo a fim de influenciar o público-alvo. Eventos, como o Mundial, ganha proporções ainda maiores que se utilizam como foco noticioso para agradar, cativar seus interlocutores.

Assim, podemos afirmar que o futebol é, com certeza, para os portugueses, o esporte mais representativo, isso se prova quando da verificação da ampla divulgação desse esporte nos três maiores jornais especializados em esporte. Para Soares (2003), o futebol e os meios de comunicação social unem-se, condicionam-se e potenciam-se. Essa conexão representa vantagens para ambos, pois se fundamenta na paixão e todo o grupo de sensações que mobilizam o futebol e os milhões de torcedores.

Assim, essas proposições sobre os jornais nos possibilitam considerar que na década de 60, século passado, vive duas ditaduras: uma em Portugal (desde 1933) e a outra no Brasil (desde 1964), os quais sustentavam e pregavam a imagem de “países Irmãos” e na serena relação entre os brasileiros e os portugueses. Na Copa do Mundo de Futebol de 2014, o futebol brasileiro, ocupou diversas páginas dos jornais portugueses, num misto retratado ora positivamente ora negativamente. Como se fora um novo percurso de descobrimento marítimo, agora via futebol: a ex-colônia representa o Brasil por meio de jogadores brasileiros e outros denominadores em que desvelam, ora encobrem ideologias que fazem presentes nos jornais *A Bola, O Jogo e Record*.

Dessa forma, por meio do estudo das notícias, a ideologia presente nesses jornais revela crenças, valores, identidades. Como sabemos a Análise Crítica do Discurso é uma ciência que se ocupa em investigar e criticar os problemas sociais que se relacionem com a desigualdade social e a injustiça. Para Gouveia (1997), a linguagem faz parte da sociedade,

é uma prática social e, como tal, é um dos mecanismos pelos quais a sociedade se reproduz e autorregula. Nessa perspectiva, o amparo da análise social textualmente orientada foi essencial para entendermos como os discursos, a hegemonia e a ideologia dos periódicos AB, OJ e RE. Para tanto, temos de entender o discurso numa dimensão tridimensional, conforme apresentamos no capítulo nesta tese, na visão de Fairclough (2001). Entendendo o discurso como uma prática social, o estudo recai sobre a ideologia, poder e hegemonia, uma vez que esse estudo envolve a análise do contexto em que as notícias foram veiculadas. Para Thompson (2009), ideologia refere-se às formas como os sentidos são produzidos e expressos por formas simbólicas de muitas maneiras.

Thompson (2009) indica cinco formas de funcionamento da ideologia - tomamos como exemplo nosso *corpus*: *legitimação* (na representação do Brasil como “país do futebol”...), *dissimulação* (na representação do Brasil de forma negativa, como país violento, país onde as instituições públicas não funcionam...), *unificação* (ao representar a Seleção Brasileira de Futebol como identidade nacional...), *fragmentação* (ao representar o jogador Neymar como responsável pela possível vitória ou ao técnico da Seleção Brasileira como responsável pela derrota do Brasil no Mundial...) e *reificação* (ao representar a perda da Seleção Brasileira como um acontecimento natural, frente à incompetência do técnico e/ou a má preparação dos jogadores). Nos jornais em questão, notamos a tentativa de naturalizar essas e outras representações, apresentando-nos a dominação e a subordinação da classe hegemônica, perpetuando a hegemonia de uma parte da sociedade. Tais modo de operação da ideologia, com suas estratégias comuns de produção simbólica, contribuem para que as ideologias conquistem o estado de senso comum, podendo converter-se em propícios na preservação do *status quo*.

Assim, em AB, OJ e RE, percebemos que esses jornais em suas realizações discursivas operam ideologia, ao representar o Brasil e os brasileiros essencialmente se referem ao mito do país colonizado, muitas vezes, representações ligadas as mazelas do país, outras vezes a mitologia do país do futuro, outras vezes, do país derrotado que perdeu o Mundo em casa por conta da incompetência do país, signos que são constructos históricos. Dessa forma, com essas identidades cada vez mais fortes, comungamos com Fairclough (2001) que o sujeito é socialmente construído, isto é, na sociedade do século XXI, os discursos veiculados acerca do Brasil e dos brasileiros pela imprensa portuguesa, é uma mistura de

representações negativas e positivas. Como consequência, temos uma identidade brasileira fortalecida, acaba sendo ambivalente e reproduzindo as ideologias que a oprimem e exaltam ao mesmo tempo. Porém, a resistência pode ser potencializada por meio da ADC.

## 4. ANÁLISE DA REPRESENTAÇÃO DOS ATORES SOCIAIS

(E matou a bola...)

In order to be able to properly analyse the piece of discourse under consideration, we need to take account of the context in which this occurs. “Context” is a term referring to the features of the non-linguistic world in relation to which linguistic units are systematically used. In discourse analysis, we encounter the situational context, which, in its broadest sense, covers the total non-linguistic background to a text/utterance, including the immediate situation in which it is used, and the awareness of the producer and recipient of what has been said earlier and of any relevant external beliefs...

(Buja)

### 4.1 Análise descritiva

Como foi mencionado no capítulo introdutório, as notícias analisadas foram publicadas em sua versão *online* pelos jornais *A Bola* (109), *O Jogo* (70) e *Record* (82), totalizando 261 textos, no âmbito da realização da Copa do Mundo, em 2014, compreendendo o período de 11 de junho a 13 de julho de 2014. Coletamos todas as notícias publicadas nesse período de tempo a fim de analisar a forma como os atores sociais envolvidos no processo de realização desse evento foram representados. Tal análise permitiu observar o modo como cada jornal construiu a representação do Brasil e dos brasileiros. Assim, nesta parte do trabalho, descrevemos as escolhas gramaticais que esses jornais utilizaram para representar os atores incluídos e excluídos, tanto em grupos nominais como nos grupos verbais, com o objetivo de verificar as possibilidades de sentido alcançadas acerca dos sujeitos retratados.

Para esse fim, optamos em dividir esta seção em dois grupos: o primeiro diz respeito à representação por seleção dos atores incluídos ou excluídos, conforme as categorias escolhidas (já discutidas), em conformidade com van Leeuwen (2008a); no segundo, designou-se a representação dos atores por escolha lexicogramatical. Em tal escolha lexicogramatical, apresentamos duas subseções nomeadas, respetivamente: “Representações

dos Grupos Nominais” e “Representação do Sistema de Transitividade” (HALLIDAY & MATTHIESSEN, 2004). Posteriormente, passamos para a análise interpretativa seguida da representação dos denominadores comuns associados à construção de identidade.

#### 4.1.1 Representação por Seleção dos Atores Sociais Incluídos no *Corpus* Geral

Neste primeiro momento, quantificamos a frequência dos vários denominadores comuns (atores sociais). A fim de tornar mais simples o registro dessas ocorrências e frequências, segmentamos tais atores por denominadores comuns em grupos, de acordo com o explicitado no procedimento metodológico adotado, que se apresenta na tabela-resumo (Tab.7) a seguir.

<b>Grupo de atores</b>	<b>Ocorrências</b>
Brasil	373
Neymar	284
Luiz Felipe Scolari	50
Seleção brasileira	47
Brasileiro	144
Jogadores	113
Total	1011

Tabela 7 - Registros de atores incluídos no *corpus* geral

A totalidade de registros, conforme leitura do WST é de 1.011 ocorrências, conforme tabela acima. Nesses casos, há uma variedade de formas de representação, a qual será detalhada na seção adiante, quando do tratamento de cada *subcorpus* a ser analisado. Nessa seção, verificamos a quantidade de registros segundo a divisão dos grupos que foram listados e quantificados. Sumarizando tal tabela, em percentagem, tem-se o seguinte gráfico (Graf. 3).

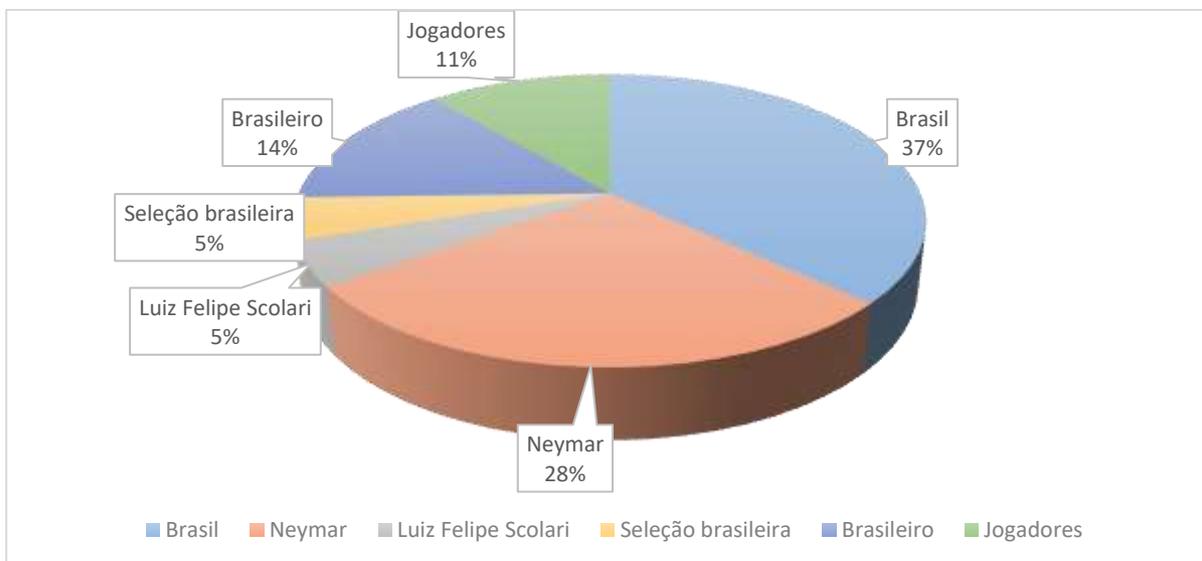


Gráfico 3 - Porcentual de atores incluídos sob os denominadores comuns utilizados no *corpus* geral

Ao que foi denominado “Brasil” concerne um grupo de ocorrências que representa de maneira individualizada ou coletivizada os atores sociais que se identificam por esse substantivo próprio, como país anfitrião da Copa do Mundo de 2014. Essa categoria é a que tem o maior número de ocorrências de atores incluídos nas notícias: como visto na Tabela 7 acima, foram 373 frequências para tal denominador.

Ademais as representações com o denominador comum “Brasil”, verificamos ainda outras formas de referência a esse grupo que se relaciona ao que se denominou Brasil, tais como “país” (38 ocorrências), “nação” (1 ocorrência) e “terras de vera cruz” (1 ocorrência), primeiro nome dado ao Brasil pelos portugueses, conforme relatado na Carta de Pero Vaz de Caminha<sup>65</sup>, e que atualmente é a parte do nordeste do litoral brasileiro.

O conjunto de representação para o denominador “Neymar”, a segunda categoria mais frequente (284) optamos por inclui-lo num denominador comum separado de “jogadores”, considerando as muitas ocorrências que os jornais apresentaram do jogador, considerando também como o melhor jogador de tal seleção. Verificaram-se várias expressões para referir ao atleta. Entra elas “brasileiro” (103 ocorrências), “jogador” (83 ocorrências), “avançado”

<sup>65</sup>

Disponível

em:

<http://www.biblio.com.br/defaultz.asp?link=http://www.biblio.com.br/conteudo/perovazcaminha/carta.htm>  
Acesso: em 20 de janeiro de 2016.

(75), “craque” (11 ocorrências), “jogador brasileiro” (3 ocorrências), “man of the match” (2 ocorrências). O gráfico abaixo ilustra a porcentagem dessas ocorrências com o denominador comum “Neymar” e outras expressões atribuídas a ele. O Gráfico 4 apresenta isso.

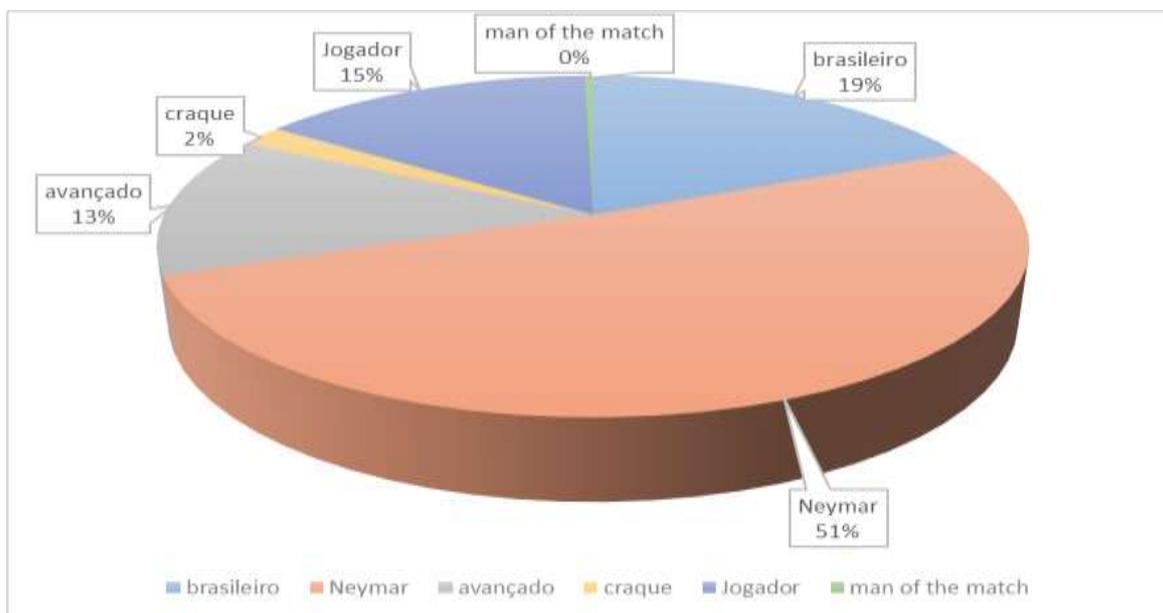


Gráfico 4 - Porcentual de atores incluídos sob o denominador comum “Neymar”

Para o conjunto de representação dos atores que se denominou “Luiz Felipe Scolari”, com 50 ocorrências, pode-se verificar várias denominações para se referir a esse ator: o sobrenome “Scolari” (132 ocorrências); “selecionador” (67 ocorrências), que segundo o dicionário Priberam<sup>66</sup> é a “pessoa (dirigente esportivo, técnico) que procede a uma seleção”, expressão usual em terras lusitanas, não no Brasil; “técnico” (39 ocorrências); “treinador” (31 ocorrências); Felipão” (13 ocorrências), o primeiro nome no grau aumentativo, que corresponde a uma forma carinhosa de se referir ao técnico, não só pelo aspecto físico, como também pelas conquistas que ele conseguiu frente à seleção brasileira; “técnico da seleção brasileira” (4 ocorrências) e “professor” (2 ocorrências), que segundo Cunha<sup>67</sup> “provavelmente essa expressão se explique pela relação de ensino-aprendizagem que ocorre durante os treinamentos esportivos”.

O Gráfico 5 abaixo ilustra o percentual de ocorrências com o denominador comum “Luiz Felipe Scolari” foi representado.

<sup>66</sup> Disponível em: <https://www.priberam.pt> – Acesso em 10 de abril de 2016.

<sup>67</sup> Disponível em: <http://fcunha.com.br/tecnico-treinador-ou-professor/> - Acesso 25 de abril de 2016.

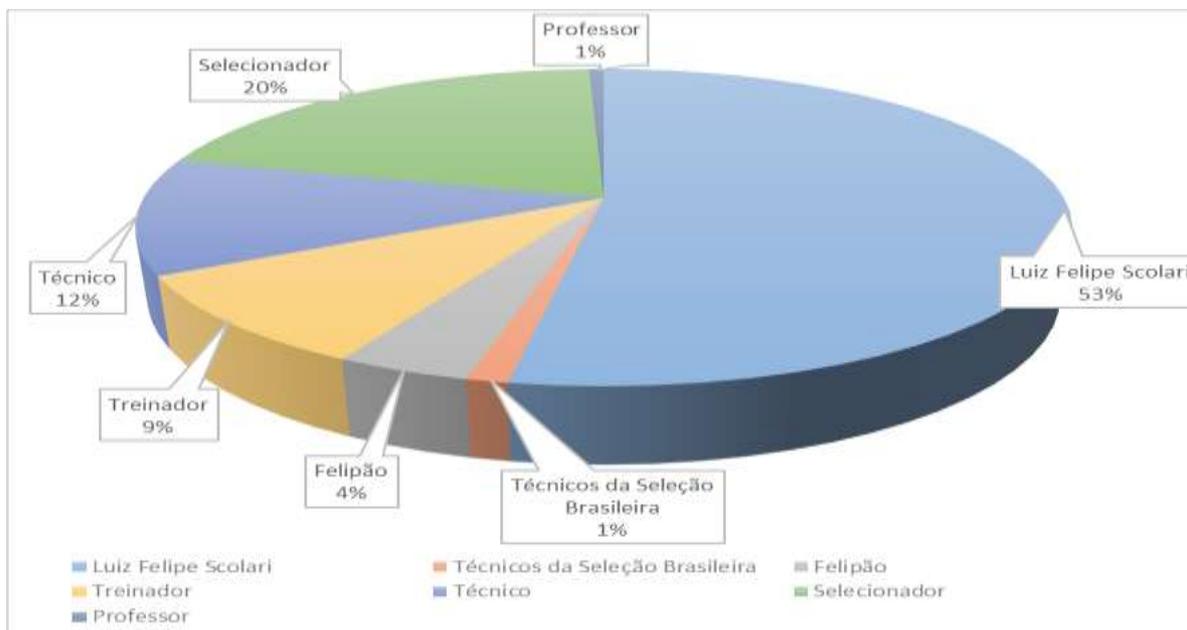


Gráfico 5 - Porcentual de atores incluídos sob o denominador comum "Luiz Felipe Scolari"

No que diz respeito ao denominador comum "Seleção Brasileira", verificamos 47 ocorrências, nos três jornais em discussão. Nessa representação, foram incluídas outras formas de representação com base na substituição lexical: "equipa" (123 ocorrências), substantivo utilizado em Portugal, no Brasil se utiliza "equipe; como "canarinha"<sup>68</sup> (57 ocorrências); "Seleção do Brasil" (11 ocorrências); canarinhos" (8 ocorrências), mais uma vez em referência aos canários de cor amarela; "jogadores do Brasil" (3 ocorrências) e "amarelinha" (2 ocorrências), referência às cores do terno da seleção brasileira, bem como da bandeira nacional.

O Gráfico 6 apresenta o denominador comum "seleção brasileira", juntamente com as outras denominações que representa no *corpus* geral.

<sup>68</sup> A seleção de futebol brasileira ganhou esse adjetivo na Copa de 54, quando estreava o uniforme verde e amarelo. O apelido foi criado pelo radialista Geraldo José de Almeida e é utilizada até hoje, faz referência aos diversos canários amarelos existentes no Brasil, como canário-do-reino e canário-da-terra.

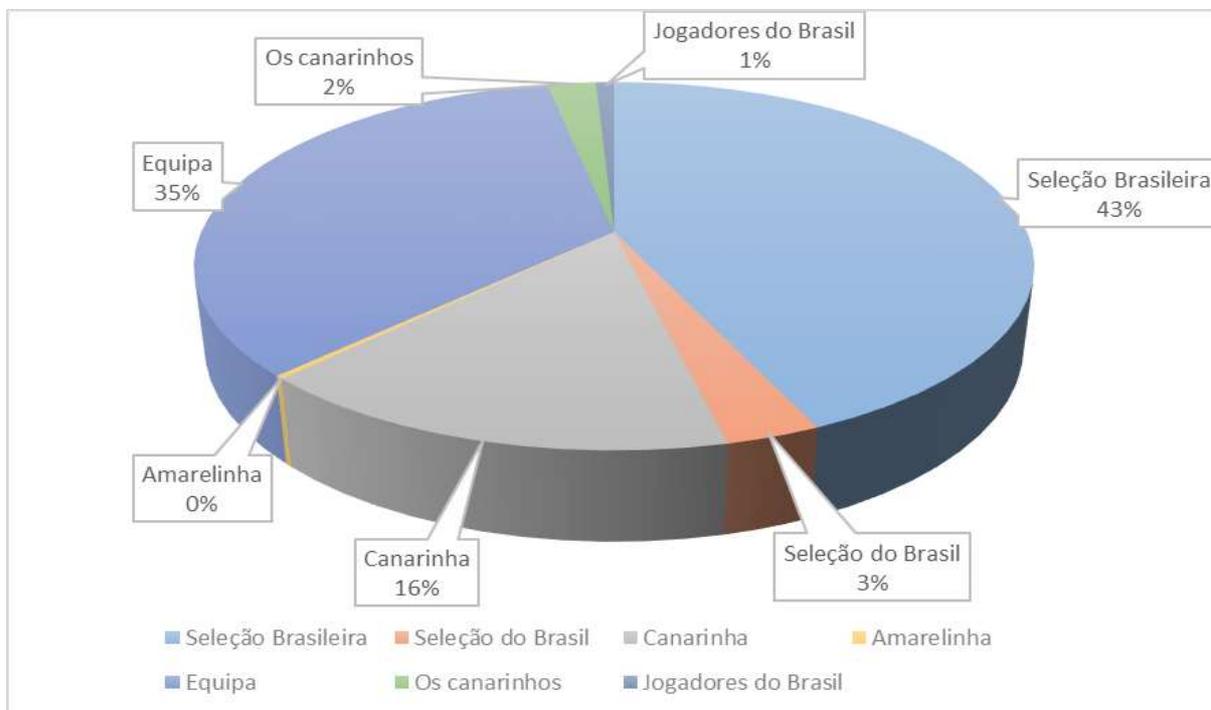


Gráfico 6 - Porcentual de atores incluídos sob o denominador comum "Seleção Brasileira"

Na representação para o denominador "brasileiro", com 144 ocorrências, pode-se verificar os sinônimos "brasileiro" (93 ocorrências) e "brasileira" (53 ocorrências). A ilustração a seguir (Graf. 7) mostra essa mesma representação.

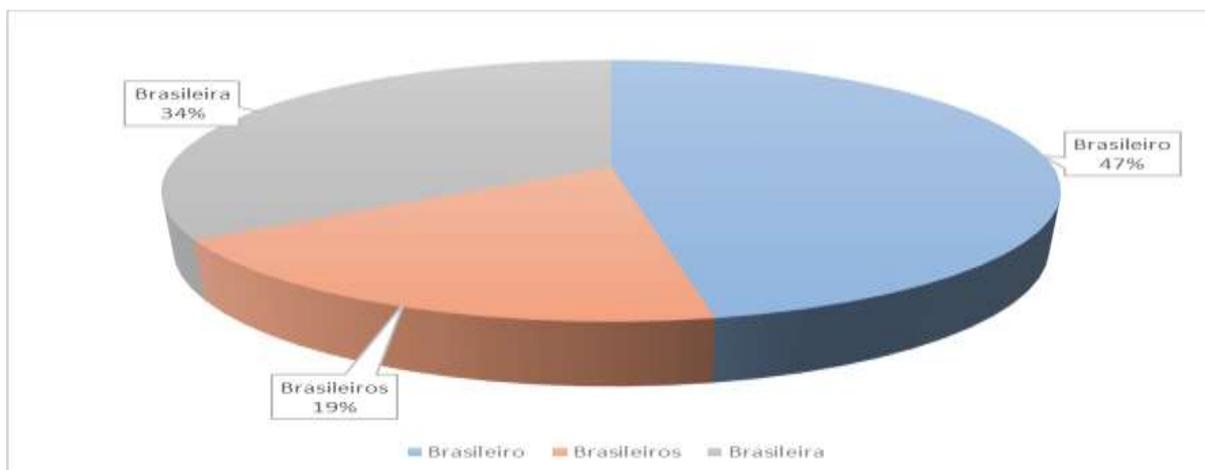


Gráfico 7 - Porcentual de atores incluídos sob o denominador comum "Brasileiro"

Na representação "jogadores", com 113 ocorrências, constatamos lexicalizações por

intermédio dos prenomes, sobrenomes e apelidos dos jogadores. Optamos por incluir os jogadores da seleção brasileira que tiveram maior representação por terem se destacado em algum aspecto e terem tido maior visibilidade nos jornais em questão. Entre eles: “Neymar” (285 ocorrências), prenome de Neymar da Silva Santos Júnior; “Thiago Silva” (67 ocorrências), nome e último sobrenome do capitão da seleção brasileira, de Thiago Emiliano da Silva; “Marcelo” (28 ocorrências), de Marcelo Vieira da Silva Júnior, atuou como lateral esquerdo na seleção; “David Luiz” (26 ocorrências), os dois prenomes do zagueiro e volante David Luiz Moreira Marinho; “Fred” (25 ocorrências), redução do nome Frederico; “Hulk” (24 ocorrências), apelido dado pelos pais em referência ao super-herói americano que se destaca pela força que quando criança o imitava, seu nome é Givanildo Vieira de Sousa; “Willian” (17 ocorrências), nome do atacante, nascido em São Paulo, Willian Borges da Silva e “Júlio César” (16 ocorrências), goleiro da seleção, cujo nome é Júlio César Soares Espíndola; e Os jogadores que tiveram menos de 10 ocorrências no *corpus* optamos por não se incluir no gráfico (Graf. 8) abaixo, porque não tiveram atuação, no Mundial, de destaque e os jornais não o mencionaram ou mencionaram muito pouco.

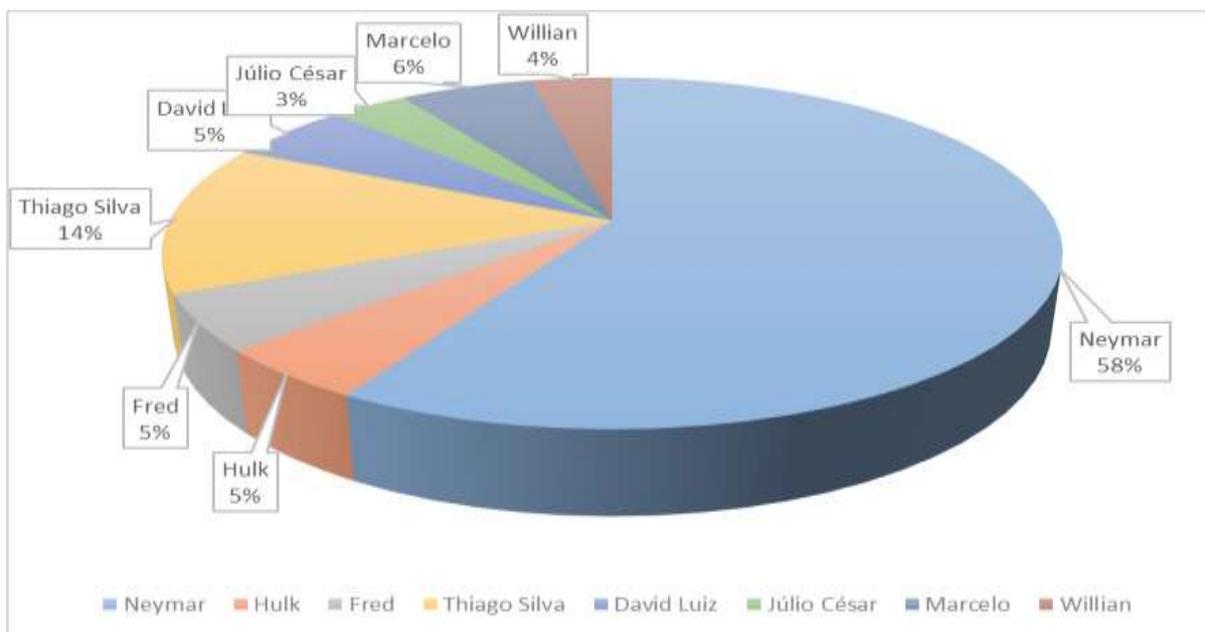


Gráfico 8 - Porcentual de atores incluídos sob o denominador comum “Jogadores”

Como já mencionado, os jogadores com menos de 10 ocorrências não foram

incluídos, são eles: “Dante” (9 ocorrências), “Oscar” (9 ocorrências), “Fernandinho” (8 ocorrências), “Maicon” (6 ocorrências), “Paulinho” (6 ocorrências), “Luiz Gustavo” (4 ocorrências), “Daniel Alves” (3 ocorrências), “Jô” (1 ocorrências) e “Henrique” (1 ocorrência). Outros jogadores não tiveram nenhuma menção no *corpus* geral, como Bernad, Jefferson, Victor, Maxwell e Hernandes.

Podemos verificar também alguns atores sociais que não se encaixam semanticamente em nenhum grupo por terem baixa visibilidade. Por isso, foram classificados de “outros”. Tais ocorrências desses atores entram na argumentação da notícia, por exemplo, ou quando a notícia cita o discurso do próprio ator. Entre eles, atores como ex-jogadores de futebol: “Ronaldo” (20 ocorrências), “Pelé” (10 ocorrências), Ramires” (10 ocorrências), “Wagner Ribeiro” (10 ocorrências), “Zico” (6 ocorrências), “Cafu” (3 ocorrências), “e “Juninho Pernambucano” (2 ocorrências); Políticos: “Dilma Rousseff” (10 ocorrências) e “Gilberto de Carvalho” (2 ocorrências); profissionais ligados à CBF: “Rodrigo Paiva” (15 ocorrências), “Maurício Zenaide” (5 ocorrências), “Rafael Martini” (3 ocorrências) e “Nicola Carneiro” (3 ocorrências); parentes e amigos dos jogadores da Seleção Brasileira: “Pedro Vieira da Silva Filho” (2 ocorrências), “Ladislau Marinho” (2 ocorrências), “Neymar Pai” (1 ocorrência), “Rafaela” (1 ocorrência), “Bruna Marquezine” (1 ocorrência) e o técnico de futebol “Tite” (8 ocorrências). Frente a esse número de atores incluídos, podemos verificar que a representação do Brasil e/ou brasileiros, sob os vários denominadores comuns, receberam destaque, principalmente, por conta das ocorrências de lexicalizações desses sujeitos. Para comprovar, o gráfico (Graf. 9) a seguir exhibe o percentual de inclusão em cada *subcorpus*, ou seja, cada jornal.

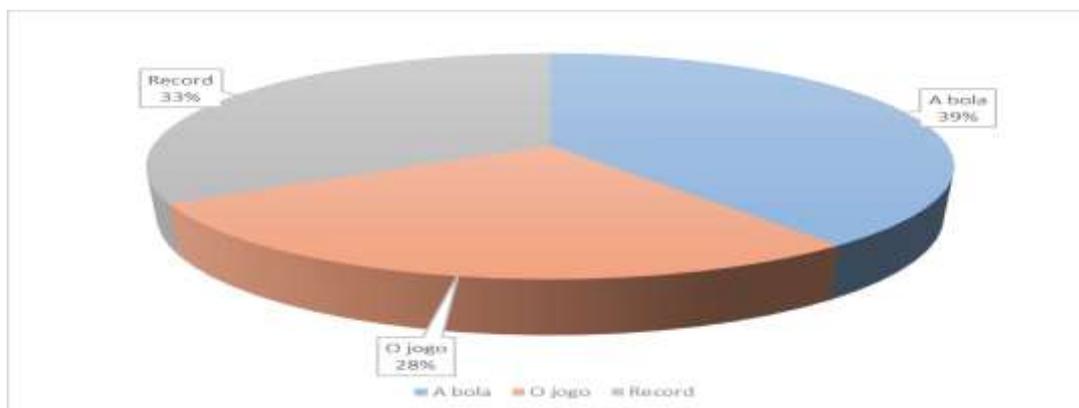


Gráfico 9 - Porcentual de atores incluídos por jornal

O Gráfico 9 ilustra e antecipa a discussão acerca das perguntas norteadoras desta tese acerca da representação dos atores sociais incluídos nas notícias. Os jornais deram grande visibilidade a tais atores, com especial destaque para os atores “Brasil” e “Neymar”. *A Bola, O Jogo e Record*, com os denominadores comuns, não desprezaram nenhum grupo representado nos *subcorpa* em análise.

#### **4.1.2 Representação por Seleção dos Atores Sociais Excluídos no *Corpus* Geral**

Trataremos agora da Exclusão, de acordo com as proposições de van Leeuwen (2008a), em suas duas formas, a Supressão e o Encobrimento. Na representação dos atores sociais que estão envolvidos nos discursos acerca da Copa do Mundo de Futebol no Brasil, nem todos os sujeitos estão incluídos ou são perceptíveis satisfatoriamente. As representações ocorridas nas notícias que constituem o *corpus* desta pesquisa incluíram ou excluíram atores sociais, em conformidade às conveniências individuais no que diz respeito aos leitores. Consoante van Leeuwen (2008a), os dados omitidos nos textos poderiam ser de conhecimento prévio do leitor ou poderiam estar servindo a finalidades específicas dos suportes que os fazem circular. Assim, a coleta dos atores sociais que foram suprimidos ou encobertos, no *corpus* geral ou nos *subcorpora*, proporciona a verificação dos objetivos de cada jornal, quando se dispuseram a escrever/publicar sobre o Brasil e os brasileiros no âmbito da Copa do Mundo.

Primeiramente apresentamos a Supressão, considerando os dados quantitativos e suas formas mais frequentes no *corpus* e nos *subcorpora*. Para van Leeuwen, (2008), por ser a maneira mais radical de Exclusão, a Supressão, por vezes, não deixa indícios na representação, sendo preciso comparar variadas representações de uma mesma prática social para identificar atores sociais excluídos. Assim sendo, a comparação entre os distintos *subcorpora* e, sobretudo, a verificação das datas de publicação das notícias, se caracterizam como estratégias na identificação dos rastros de Exclusão. Subsequente a esta etapa de análise, referimos o Encobrimento em função de suas várias maneiras de ocorrência linguística no *corpus*.

No que se refere à Exclusão dos atores sociais, no *corpus* geral, a tabela seguinte (Tab. 8) sumariza os tipos e o número de ocorrências.

<b>Tipos de ocorrências</b>	<b>Número de ocorrências</b>
Apagamento do agente da passiva ou do objetivo da passiva	97
Uso de oração infinitiva como participante gramatical	78
Nominalização de um processo	62
Adjetivação sem atribuidor	30
Total	267

Tabela 8 - Registros de atores excluídos por Supressão no *corpus* geral

Identificamos um total de 267 representações por Exclusão por Supressão nas 261 notícias que compõem o *corpus* geral. De acordo com van Leeuwen (2008a), conforme já explicado, tal exclusão ocorre quando não há nenhuma menção, em momento algum do texto, a um ou a mais atores sociais que participam de uma determinada atividade. Porém, essa atividade deve ser referida a fim de que o participante possa ser inferido pelo conhecimento que se tem da atividade, no contexto em que está inserido (Daremos exemplos quando estivermos tratando de cada *subcorpus*). O gráfico (Graf. 10) a seguir sumariza em porcentagem os tipos de ocorrência em que se observa que o tipo mais comum de Exclusão é o do *apagamento do agente da passiva* e o menos comum é o uso do *adjetivo sem um sujeito* claro que qualificou ou caracterizou o ator social. A representação por Supressão nos diferentes denominadores comuns obteve a seguinte distribuição em número porcentagem.

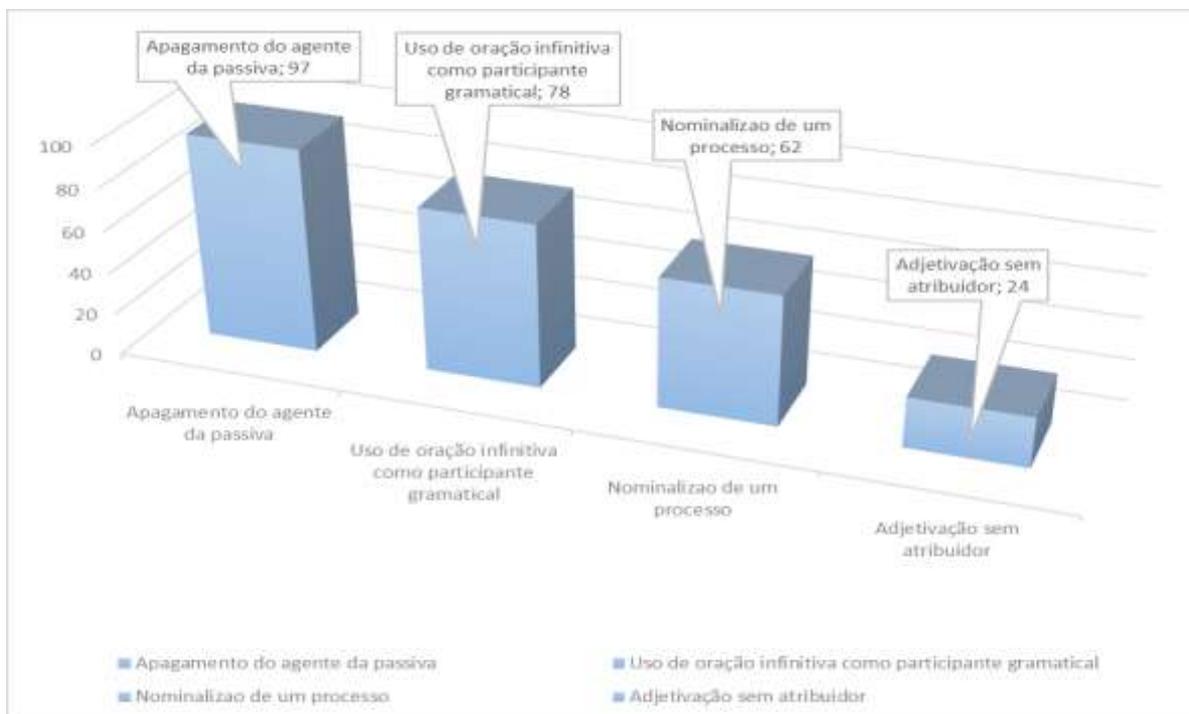


Gráfico 10 - Porcentual de atores Excluídos por Supressão no *corpus* geral

Na tabela abaixo (Tab.9) apresentamos os atores sociais excluídos e suas respectivas frequências. Para esses casos de Exclusão por Encobrimento, seguimos os mesmos denominadores comuns utilizados com os atores sociais incluídos.

Grupo de atores	Número de ocorrência
Brasil	91
Neymar	87
Luiz Felipe Scolari	75
Seleção Brasileira	66
Brasileiro	56
Jogadores	53
Total	428

Tabela 9 - Registros de atores excluídos por Encobrimento no *corpus* geral

Conforme proposta de van Leeuwen (2008a), Exclusão na forma de Encobrimento ocorre, como já referido, quando os sujeitos não estão totalmente excluídos, isto é, os participantes estão encobertos parcialmente, são apresentados em alguma parte do texto.

Assim, os atores sociais incluídos ou excluídos, nas notícias que o compõem o *corpus* geral, atendem aos interesses individuais em relação ao sujeito produtor do texto ou ao sujeito leitor.

Na Tabela 9, ocorrências referentes à representação dos atores sociais nos três *subcorpora*. verifica-se que o denominador comum “Brasil” foi o mais encoberto (91 vezes) e sem segundo lugar, o denominador “Neymar” (87 ocorrências). Também é conveniente frisar que os denominadores “Luiz Felipe Scolari” e “Seleção Brasileira” foram representados em 141 ocorrências e “brasileiro” e “jogadores” em 109 ocorrências. O Gráfico 11 que segue explicita a distribuição da Exclusão, em porcentagem, na sua forma de Encobrimento, no *corpus* geral.

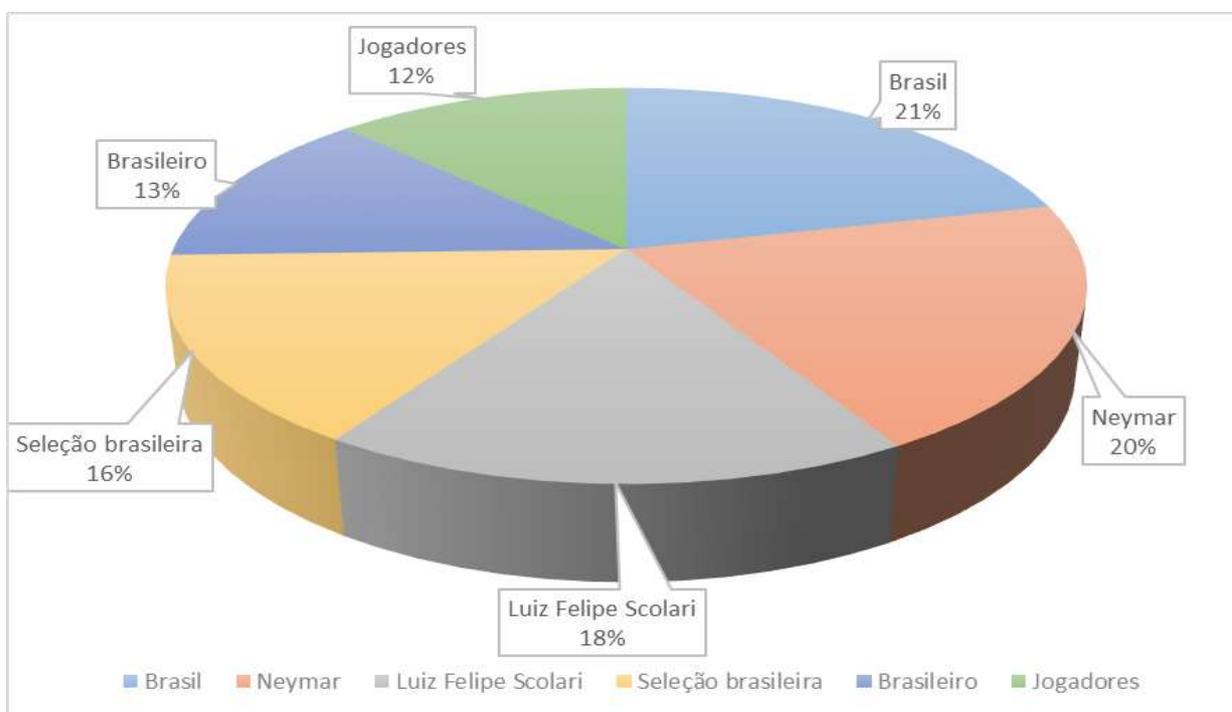


Gráfico 11 - Porcentual de atores excluídos por Encobrimento no *corpus* geral

Considerando a maneira como o Encobrimento foi distribuído nos diversos denominadores comuns, chegamos às seguintes porcentagens: Brasil 21%, Neymar 20%, Luiz Felipe Scolari 18%, Seleção Brasileira 16%, brasileiro 13 % e jogadores 12 %.

Na seção seguinte, serão abordadas a Inclusão e a Exclusão em cada *subcorpus*, é dizer, em cada jornal (*A Bola*, *O Jogo* e *Record*). Em primeiro lugar, serão destacados os casos de Inclusão, levando-se em consideração os dados quantitativos e suas formas mais

recorrentes, de acordo com os denominadores comuns (Brasil, Neymar, Luiz Felipe Scolari, Seleção brasileira, Brasileiro e Jogadores), acompanhados de exemplos significativos dos jornais em voga. Procederemos depois da mesma forma relativamente aos casos de Exclusão, em suas duas formas: Supressão e Encobrimento.

## **4.2 Representação dos Atores Sociais Incluídos e Excluídos nos *Subcorpora***

Como mencionado acima, analisamos agora o modo pelo qual os atores sociais envolvidos na Copa do Mundo de Futebol de 2014 são representados nas notícias veiculadas nos jornais. Primeiramente, analisamos as ocorrências de Inclusão e, posteriormente, as ocorrências de Exclusão dos atores sociais, por jornal, tendo por base os dados quantitativos obtidos para as categorias adotadas acompanhados de exemplos, obtidos por meio da ferramenta *WST*.

### **4.2.1 Representação do jornal *A Bola***

#### **4.2.1.1 Inclusão**

No que se refere à Inclusão, van Leeuwen (2008a) declara que é nesse tipo de processo que está a razão política da representação desses atores, já que no discurso midiático as representações sofrem uma disposição que não contempla a prática social, isto é, não é preciso que haja lógica entre o papel que os atores sociais desempenham, deveras, em práticas sociais e os papéis gramaticais que lhes são atribuídos no discurso.

Tratando do aspecto da Inclusão, detemo-nos em suas formas mais genéricas de representação por Ativação ou Apassivação, e suas subdivisões em categorias de análise mais específicas, no caso do jornal *A Bola*. Por outras palavras, Na representação dos atores sociais, nos discursos acerca do Brasil e brasileiros no âmbito na Copa do Mundo de Futebol, os participantes incluídos no corpus foram representados como ativados ou apassivados.

Das 109 notícias que constituem o *subcorpus* do jornal *A Bola*, em sua versão *online*, observámos 398 ocorrências, subdivididas entre vários atores sociais compilados em seus denominadores comuns. A Tabela 10 abaixo apresenta esses dados.

Atores sociais	Números de ocorrências	
	Ativação	Apassivação
Brasil	81	56
Neymar	71	39
Luiz Felipe Scolari	10	13
Seleção Brasileira	14	12
Brasileiro	30	27
Jogadores	24	21
Total	230	168

Tabela 10 - Representação dos atores sociais incluídos Ativados e Apassivados em *A Bola*

Foram detectadas 398 ocorrências de Inclusão por Ativação e Apassivação, no *corpus A Bola*, sendo 230 as ocorrências de atores por Ativação e 168 por Apassivação. Ao analisar a forma como a Ativação e Apassivação foi distribuída, considerando os denominadores comuns, percebemos que os denominadores “Brasil” e “Neymar” foram os mais representados por Ativação no corpus com a diferença de apenas de 10 ocorrências entre eles. E se compararmos esses denominadores entre Ativação e Apassivação a diferença é de 25 ocorrências. Isso se repete com os outros denominadores comuns, ou seja, os atores são mais incluídos por Ativação do que por Apassivação. Tal representação indica que os atores ou grupos de atores sociais, agrupados por esses denominadores, atuam ativamente nos processos, caso os comparemos com os outros grupos em função da categoria de análise.

O Gráfico 12 abaixo sumariza a proporção, em porcentagem, a representação dos diversos atores sociais, mediante a etiqueta de cada denominador comum.

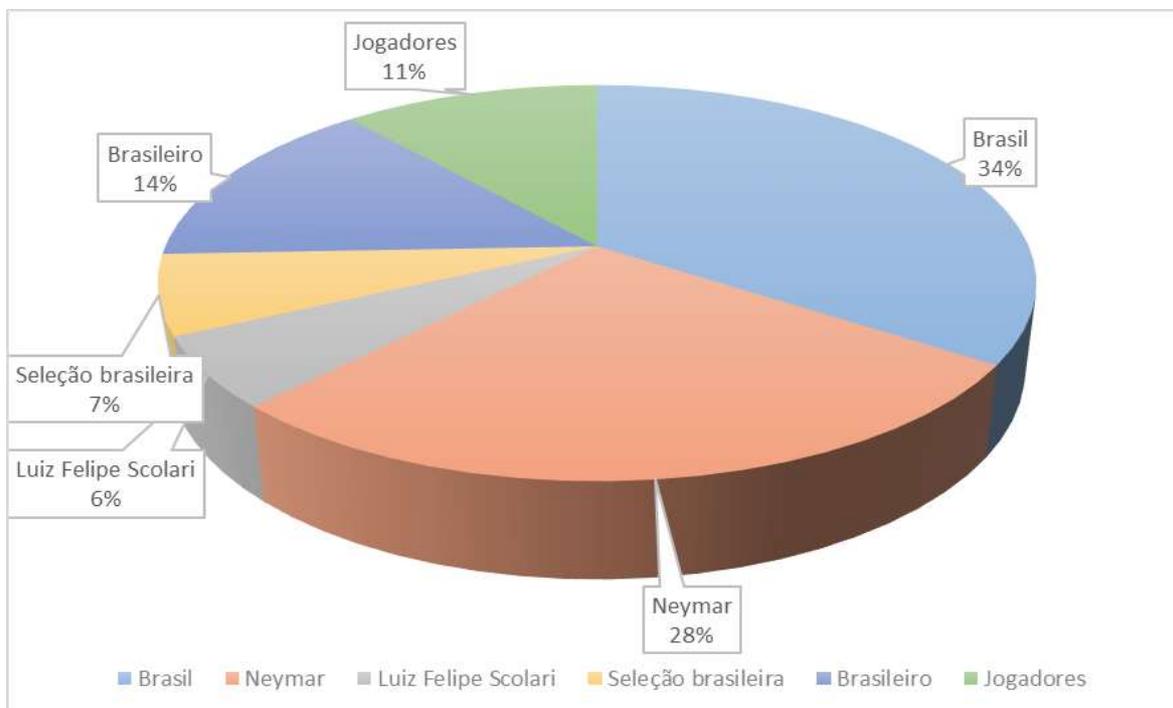


Gráfico 12 - Representação dos atores sociais incluídos por Ativação e Apassivação em porcentagem no jornal *A Bola*

Constatamos que além de representar o Brasil com 34% das ocorrências, o jornal *A Bola*, especialmente em relação ao denominador “Neymar” e “brasileiro” com 28% e 14%, respectivamente, deu grande visibilidade ao denominador “Brasil” o que comprova o esperado, por ser o país que sediou o Mundial.

Cabe lembrar que os atores nesse *subcorpus* referem a todas as formas de Inclusão, seja por Ativação ou Apassivação, conforme o inventário de categorias criadas por van Leeuwen (2008a), e já exemplificadas. Veja-se os exemplos no Quadro 7:

- a) “O *Brasil* empatou com o Chile (1-1) e o jogo foi decidido no penalties, com os *brasileiros* a vencerem por 3-2”. (AB-28/06/2014)
- b) “*Neymar* não ficou para a festa brasileira de passagem às meias-finais do Mundial visto que teve de ser levado ao hospital de Fortaleza para fazer exames”. (AB-04/07/2014)
- c) “*Luiz Felipe Scolari* respondeu ao técnico croata Niko Kovac, que criticou a arbitragem do jogo de abertura do Mundial”. (AB-13/06/2014).
- d) “A *seleção brasileira* derrotou, este sábado, o Chile nos penalties por 3-2, após o jogo ter terminado empatado (1-1). (AB-06/07/2014)

- e) “Depois de ter sido anunciado que Neymar não voltaria a jogar no Mundial, o *brasileiro* ganhou esperança de estar presente na final, caso o Brasil ultrapasse a Alemanha nas ‘meias’”. (AB-06/07/2014)
- f) “O *Brasil* é uma equipa lutadora, joga com o coração, todos os jogadores dão o máximo e isso é algo que respeito”. (AB-05/07/2014)

Quadro 7 - Exemplos de Inclusão por Ativação no jornal *A Bola*

Como se depreende, os atores incluídos são atores sociais que têm um papel ativo, quer dizer, são representados como seres dinâmicos no tocante ao evento do qual fazem parte. Em a), “Brasil” é o ator que praticou a ação de empatar o jogo com o Chile. No segundo exemplo b), o agente “Neymar” é ativo também, pois o “ato de não ficar” para a festa brasileira que conduziu a Seleção Brasileira às meias-finais o faz ativo. Em c), o ator “Luiz Felipe Scolari” é agente ativo, em responder ao técnico croata Niko Kovac por uma crítica que tal técnico fez. A “Seleção Brasileira”, no exemplo d), pratica a ação de derrotar os chilenos. Em e) e f), os atores “brasileiro” e “jogadores” são agentes da ação de “ganhar” e “dar” respectivamente. Considere-se agora alguns exemplos de Inclusão por Apassivação:

- a) “Diego Armando Maradona considera que a goleada imposta ao *Brasil* pode virar-se contra a Alemanha na final do Mundial com a Argentina”. (AB-11/07/2014).
- b) “*Neymar* levado ao hospital”. (AB-04/07/2014)
- c) “Juninho Pernambucano, antigo internacional brasileiro, defende que *Luiz Felipe Scolari* não tem condições para continuar à frente da seleção canarinha, depois da derrota por 1-7 diante da Alemanha, no Mundial”. (AB-10/07/2014)
- d) “Oliver Kahn, antigo guarda-redes do Bayern Munique, não poupou nas críticas à exibição da *seleção brasileira* diante da Alemanha, argumentando que os comandados de Luiz Felipe Scolari fizeram ‘tudo mal do ponto de vista tático’”. (AB-09/07/2014)
- e) “Zuniga, o defesa colombiano que lesionou Neymar, escreveu uma carta ao *brasileiro*, na qual lhe pede desculpa, sem esquecer os adeptos brasileiros”. (AB-05/07/2014)

f) “Claro que nós queríamos o melhor, queríamos o título. Mas o sonho não acabou para alguns *jogadores* que estão aqui”. (AB-13/07/2014)

Quadro 8 - Exemplos de Inclusão por Apassivação no jornal *A Bola*

Nos fragmentos listados no Quadro 8 acima, os agentes encontram-se em ações tidas como de baixa autoestima e também, como submissos ou em situações desagradáveis. No exemplo a), o agente “Brasil” é incluído, mas em uma condição, por meio de um comentário crítico do ex-jogador Maradona, em que sofre a ação de ser “goleado”. Em b), o sujeito “Neymar” é incluído, mas numa situação de “ser levado” ao hospital, isto é, recebe a ação, não é participante ativo. Já no exemplo c) “Luiz Felipe Scolari” é incluído de forma negativa por “não ter condições” de permanecer como técnico da seleção brasileira, após a derrota com a Alemanha, segundo o ex-jogador Juninho Pernambucano. Em d), o ator “Seleção Brasileira”, também é negativado por ser alvo de críticas por Oliver Kahn (ex-goleiro do Bayern Munique), frente a perda do Brasil no jogo com a Alemanha. Em e) o ator social “brasileiro” não é ator participante da ação, mas é paciente do ato de receber a ação, visto que “recebe a carta” do jogador colombiano Zuñiga que lesionou o “brasileiro”, no caso, Neymar. No último exemplo f), o sujeito “jogadores” é apassivado, o fato de “está aqui” (no campeonato) não os põe na condição de atuantes.

#### 4.2.1.2 Exclusão

Continuando a seguir van Leeuwen (2008a), consideramos aqui a Exclusão, em suas formas de Supressão e de Encobrimento. No *subcorpus A Bola*, verificamos que nem todos os atores estão incluídos ou claros. Como já referimos, tais representações incluíram ou excluíram os sujeitos conforme a conveniência dos redatores das notícias. Para van Leeuwen (2008a), as mensagens omitidas podem ser resgatadas pelo conhecimento prévio do leitor, como também podem servir de propósitos para determinados fins.

Por conseguinte, na recolha dos atores sociais que foram suprimidos ou encobertos, no *subcorpus A Bola*, destacaremos primeiramente a Supressão, com base no levantamento dos dados quantitativos e suas formas mais recorrentes. Por respaldar-se na forma mais

radical de Exclusão, a Supressão, muitas vezes, não deixa pistas na representação, conforme alerta van Leeuwen (2008a), sendo preciso comparar diferentes representações de uma só prática social para recuperar esses atores sociais que são excluídos. Em um segundo momento, daremos atenção ao Encobrimento, em razão das várias formas de realização linguística nas notícias que compõem esse *subcorpus*. Por tratar-se de uma forma de Exclusão mais moderada, as ocorrências de Encobrimento incluíram os sujeitos representados por poderem ser identificados.

#### 4.2.1.2.1 Exclusão por Supressão

Das 109 notícias que compõem o *subcorpus A Bola*, foram quantificados 73 casos de Supressão distribuída, em quatro tipos de ocorrências, conforme ilustra a Tabela 11 abaixo:

<b>Tipos de ocorrências</b>	<b>Número de ocorrências</b>
Apagamento do agente da passiva ou do objetivo da passiva	25
Uso de oração infinitiva como participante gramatical	19
Nominalização de um processo	6
Adjetivação sem atribuidor	26
Total	76

Tabla 11 - Registros de atores excluídos por Supressão no *subcorpus A Bola*

Por meio da aplicação da ferramenta do *WST*, foi possível verificar vários padrões mais frequentes na representação desse tipo de Exclusão. Desse modo, apercebemo-nos de que dos 261 casos de exclusão do *corpus* geral, 76 casos estão presentes no *subcorpus A Bola*. Ilustramos a seguir este tipo por meio de alguns exemplos extraídos do *subcorpus* em questão (Quadro 9).

- a) “Todos os membros da delegação *serão ouvidos*, mesmo sem a permissão do técnico...” (AB-29/06/2014)
- b) “Rodrigo Paiva *foi suspenso* devido aos incidentes protagonizados na partida entre Brasil e Chile...” (AB-30/06/2014)
- c) “Enquanto Scolari e o avançado Fred *foram assobiados*, Neymar *foi aplaudido*...” (AB-12/07/2014)

Quadro 9 - Exemplos de Exclusão por Supressão por apagamento do agente da passiva no *subcorpus A Bola*

Essa forma de representação (nos três exemplos no quadro acima) mais recorrente de Supressão, no jornal *A Bola*, foi representada por meio da voz passiva construída com o verbo “ser” seguido de participípio<sup>69</sup>. Essa é a forma mais comum de construção da passiva em português. Ela se caracteriza por não deixar claro quem foi o autor da ação, como no caso do “serão ouvidos”, do exemplo a), em que se questiona por quem serão ouvidos. Em b), “foi suspenso” leva-nos a questionar por quem; no exemplo c), “foi assobiado” e “foi aplaudido”, respectivamente, não está claro quais foram os atores de tais ocorrências. Certamente pelo público presente, porém no texto não está explicitado.

- d) “*Continuar* com o mesmo intuito e com garra...” (AB-12/06/2014)
- e) “*Se continuar assim*, teremos 100 penalties no Mundial...” (AB-13/06/2014)
- f) “*Ter tantos craques a apoiarem-me*, deixa-me feliz...” (04/07/2014)

Quadro 10 - Exemplos de Exclusão por Supressão por uso da oração no infinitivo no *subcorpus A Bola*

As orações no infinitivo, nos excertos acima Quadro 10, mostram outra característica de Supressão, porque não deixam claro quem é o responsável pela ação do verbo. “Se continuar assim”, do exemplo e) caberia a pergunta quem seria o responsável por tal ação e assim seria com os demais exemplos no quadro acima.

- g) “Scolari responde a Kovac sobre *a arbitragem*...” (AB-13/06/2014)
- h) “*Arbitragem* foi ridícula, se continuar assim o Mundial vai ser um circo...” (AB-14/06/2014)
- i) “*Brasil empata com o México (0-0) ...*” (AB 18/06/2014)

Quadro 11 - Exemplos de Exclusão por Supressão por nominalização de um processo no *subcorpus A Bola*

<sup>69</sup> Conferir Bechara (1999).

Nos exemplos fornecidos, no Quadro 11, verifica-se que houve a nominalização de um processo, pois no lugar do nome do ator social (substantivo concreto) foram usados substantivos abstratos que designam seres sem existência própria, que dependem de outros seres para existirem. Como “arbitragem” em g) e h); no lugar de “árbitro”, falou-se em “arbitragem ridícula”, para não se referir “árbitro”, o ser humano, juiz do jogo. No exemplo i) o substantivo próprio “Brasil”, na verdade, refere-se aos jogadores que representam o país.

A seguir, exemplos Quadro 12.

- j) “A *antiga estrela* do futebol brasileira alertou que é necessário ter muito cuidado como joga o número 10 da Colômbia.” (AB-04/07/2014)
- k) “Ele é *sobrevalorizado*, sinto-me verdadeiramente destruído.” (AB-04/07/2014)
- l) “A *humilhante* derrota (1-7) diante da Alemanha gerou uma onda de indignação...” (AB-09/07/2014)

Quadro 12 - Exemplos de Exclusão por Supressão por adjetivação sem atribuidor no *subcorpus A Bola*

Observamos, no Quadro 12, como forma de Supressão no *subcorpus*, a presença de adjetivos indicadores de juízo de valor ou julgamento. Essas formas de representação atribuíram suas avaliações acerca do sujeito, sem deixar claro no texto quem as atribuiu. Os exemplos acima ilustram tais situações. Quem, por exemplo, nomeou de “estrela brasileira” o jogador a que se refere o exemplo “j”, “sobrevalorizado”, exemplo k), e “humilhante” a derrota do Brasil frente a Alemanha, exemplo “l”. O Gráfico 13 a seguir sumariza em porcentagem o emprego de cada ocorrência dessas no jornal *A Bola*.

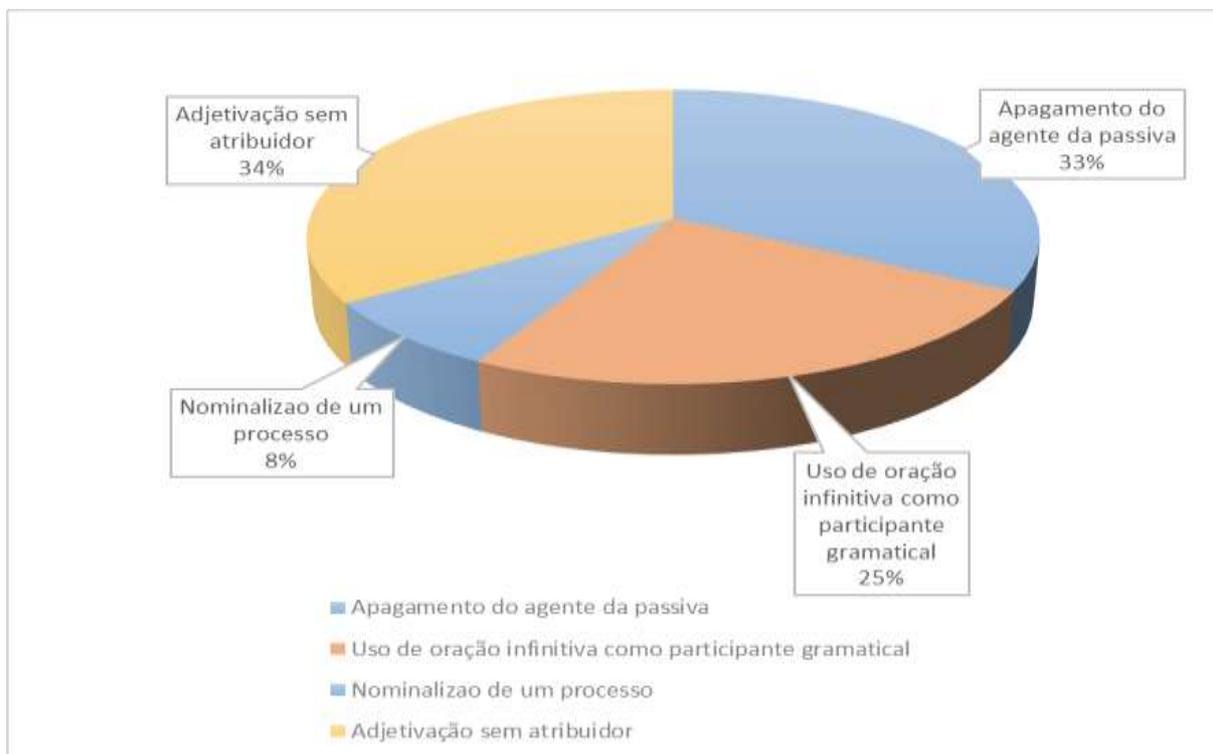


Gráfico 13 - Representação em porcentagem da Supressão no *subcorpus A Bola*

Na seção seguinte, destacaremos Exclusão por Encobrimento, uma condição de Exclusão menos radical, em que os atores sociais são encobertos pelo uso da linguagem, ou seja, a Exclusão é parcial do ator social.

#### 4.2.1.2 Exclusão por Encobrimento

Dos 261 textos que constituem o *corpus* geral, foram detectados 428 casos de Exclusão por Encobrimento. Do *subcorpus A Bola*, dos 109 textos, observamos 113 ocorrências desse tipo de Exclusão. A representação por Encobrimento nos diferentes denominadores comuns teve a seguinte distribuição em número de ocorrências (Tabela 12).

Grupo de atores	Número de ocorrência
Brasil	31
Neymar	27
Luiz Felipe Scolari	15
Seleção brasileira	17
Brasileiro	13
Jogadores	10
Total	113

Tabela 12 - Registros de atores excluídos por Encobrimento no *subcorpus A Bola*

Em termos de porcentagem (Gráfico 14): “Brasil” (27%), “Neymar” (24%), “Seleção Brasileira” (15%), “Luiz Felipe Scolari” (13%), “Brasileiro” (12 %) e “Jogadores” (9%). Verifica-se, assim, a relação em que foi distribuído o Encobrimento no *subcorpus* em questão. Ainda cabe destacar que os denominadores “Brasil” e “Neymar” foram representados em 58 ocorrências, e 32 oc. para “Luiz Felipe Scolari”, mais de 50% das ocorrências.

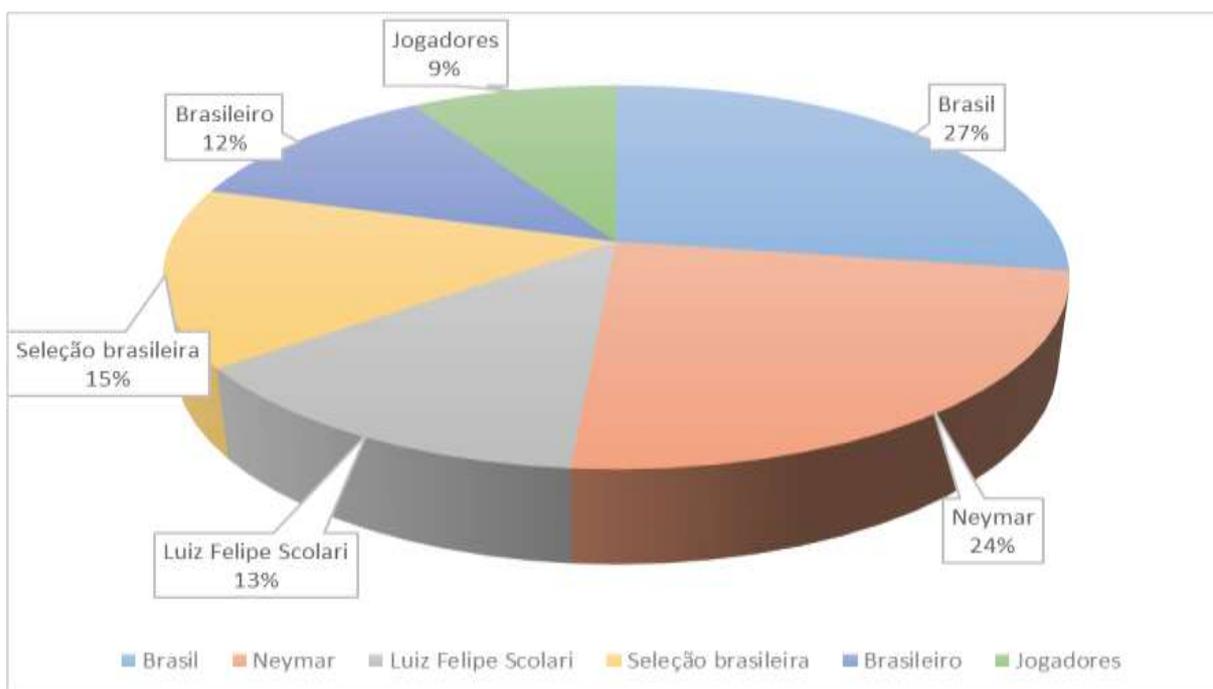


Gráfico 14 - Representação em porcentagem do Encobrimento no *subcorpus A Bola*

O jornal português *A Bola* representou um total de 428 do Encobrimento identificado no *corpus* geral. O denominador mais encoberto foi “Brasil”, com 27% das ocorrências. Os denominadores “Neymar” e “Seleção Brasileira” tiveram a porcentagem 24% e 15%, respectivamente, de Encobrimento. As formas mais recorrentes de Encobrimento, neste *subcorpus*, foram nomeadamente elogios aos jogos, referências ao benefício que os jogos trouxeram para o Brasil, os esforços dos jogadores empreendidos nos jogos.

- a) “*Os comandados* de Luiz Felipe Scolari ainda estiveram a perder, mas bis de Neymar valeu a reviravolta. Óscar confirmou o triunfo da canarinha bem perto do final”. (AB-12/06/2014)
- b) “*Mundial* terminou para família de Neymar”. (AB-05/07/2014)

Quadro 13 - Exemplos de Encobrimento no jornal *A Bola*

Os excertos acima, Quadro 13, ilustram formas de Encobrimento, em que os atores sociais são encobertos em alguns processos, porém logo são recuperados por estarem presentes em outras partes do texto. (Desse modo, em a), mesmo não sendo visível o ator social “os comandados”, o leitor ‘saberá’ tratar-se dos jogadores da Seleção Brasileira. O mesmo ocorre no exemplo b), em que o Brasil não é representado como agente, sua representação ocorre apenas como o evento lá realizado, no caso, o Mundial.

#### 4.2.2 Representação do jornal *O Jogo*

##### 4.2.2.1 Inclusão

Semelhante ao que foi feito relativamente ao *subcorpus A Bola*, o mesmo procedimento foi adoptado com *O Jogo*. Das 70 notícias que constituem o *subcorpus O Jogo*, observámos 278 ocorrências, subdivididas entre vários atores sociais compilados nos mesmos denominadores comuns utilizados nos outros jornais. O fruto dessa quantificação, em tal *subcorpus*, em cada um desses grupos é mostrado na Tabela 13.

Atores sociais	Número de ocorrências	
	Ativação	Apassivação
Brasil	56	50
Neymar	58	27
Luiz Felipe Scolari	6	3
Seleção Brasileira	8	1
Brasileiro	28	17
Jogadores	14	9
Total	170	107

Tabela 13 - Representação dos atores sociais incluídos por Ativação e Apassivação em *O Jogo*

Com ocorrências equivalentes aos de *A Bola e Record*, verificamos que os atores sociais “Brasil” e “Neymar” ocupam mais de 50% das ocorrências. *O Jogo* representou “brasileiro” e “jogadores” com 69 ocorrências, ficando “Luiz Felipe Scolari” e “Seleção Brasileira” empatados com 9 ocorrências cada. Percebemos também, quando comparamos os números da Ativação e da Apassivação, todos os denominadores comuns são mais ativados do que apassivados, merecendo destaque para os atores “Brasil” que é ativado 56 vezes ao passo que é apassivado 50 vezes, isso indicando uma diferença pequena de apenas 6 ocorrências. Porém, ao comparar os dados da ativação e da apassivação para o ator social “Neymar”, com 58 e 27 ocorrências, respectivamente, percebemos uma diferença de aproximadamente 50%. Quando se trata do denominador “Luiz Felipe Scolari”, houve baixa representação tanto na Ativação (6 oc.) quanto na Apassivação (3 oc.), o mesmo número de ocorrências para o denominador “seleção Brasileira”, ou seja, 9 ocorrências, sendo 8 por Ativação e 1 por Apassivação; já para o ator social “brasileiro”, houve 45 inclusões, sendo 28 por Ativação e 17 por Apassivação e para o denominador “jogadores”, quantificamos 14 por Ativação e 9 por Apassivação. Constatamos, assim, que os denominadores comuns foram mais incluídos por Ativação do que Apassivação, isso representando, respectivamente 170 oc. e 108 oc., uma diferença, pois, de 63 ocorrências. Ilustramos seguidamente, Quadro 14, casos de Ativação com cada um dos denominadores comuns utilizados, no subcorpus *O Jogo*.

- a) “O *Brasil* está nos oitavos de final do Mundial, fase onde medirá forças com o Chile, um opositor que Scolari valoriza”. (OJ-24/06/2014).
- b) “*Neymar* falou pela primeira vez após a lesão contraída no jogo com a Colômbia, nos quartos de final do Mundial, e que o afastou do que resta da competição”. (OJ-05/07/2014)
- c) “*Luiz Felipe Scolari* não deixa de criticar a arbitragem pela forma como analisa os lances que envolvem *Neymar*”. (OJ-28/06/2014)
- d) “A *seleção brasileira* tem evoluído e mantém o sistema desde há 20 jogos. Estamos a enfrentar seleções com boa qualidade, convém não esquecer. O empate não se

torna um bom resultado, porque a vitória nos qualificaria. Mas temos que respeitar o adversário”. (OJ-17/06/2014)

- e) “Avançado *brasileiro* esteve em destaque no jogo de abertura do campeonato do mundo, com dois golos marcados”. (OJ-12/06/2014)
- f) “Pressionámo-los durante todo o jogo, não lhes demos oportunidade de regressar ao jogo. Mas o Brasil tem grandes *jogadores* que vão regressar ao topo.” (OJ-09/07/2014)

Quadro 14 - Exemplos de atores sociais incluídos por Ativação no jornal *O Jogo*

Percebemos que os atores “Brasil”, exemplo a) , está ativado pelo fato de estar “nos oitavas de final”, em b) “Neymar” pela ação de falar após o indigente que passa; em c) o ator Luiz Felipe Scolari” é ativado pelo fato de não de deixar de criticar o jogo em que Neymar foi lesionado; em d) o ator “Seleção Brasileira” é ativado por se manter evoluindo nos jogos; em e) o agente “brasileiro” é ativado por estar em destaque no jogo que marcou a abertura do campeonato, e em f) “jogadores” é ativado por meio da ação da locução verbal “vão regressar”, no caso, a serem destaque no cenário futebolístico, após as críticas recebidas. Em suma, no quadro acima, os atores estão todos ativados, pois são agentes de ações das quais fazem parte.

Já quando os atores são incluídos através da Apassivação, a eles é atribuído uma conotação negativa; é representado, mas como um sujeito que é dependente. Observe-se os exemplos seguintes com os mesmos atores sociais, no Quadro 15.

- g) “Dezenas de jovens roubaram tudo o que conseguiram na praia de Copacabana, no Rio de Janeiro, após *a derrota do Brasil com a Alemanha*”. (OJ-09/07/2014)
- h) “Não entendo. *O Neymar caiu duas ou três vezes*, vai ter de parar talvez quatro dias e poderá ser um problema contar com ele para o próximo jogo”. (OJ-28/06/2014)
- i) “*Luiz Felipe Scolari continua debaixo de fogo cerrado* devido às opções tomadas no encontro com a Alemanha que esmagou o Brasil por 7-1”. (OJ-11/07/2014)
- j) “A presidente do Brasil, Dilma Roussef, confessou hoje a profunda tristeza pela *derrota da seleção brasileira*, goleada por 7-1 pela seleção alemã nas meias-finais do Mundial 2014”. (OJ-09/07/2014)

- k) “Thiago Silva, castigado, assistiu da bancada ao *desastre brasileiro*, em que o “escrete” já estava a perder por 5-0 antes dos primeiros 30 minutos, sofrendo quatro golos em seis minutos”. (OJ-12/07/2014)
- l) “Em relação ao ‘onze’ que vai apresentar frente aos holandeses, Scolari disse que, ‘por necessidade’, fará ‘duas ou três alterações’, que não se deverão tanto a questões técnicas, mas porque ‘alguns jogadores jogaram pouco ou nada’”. (OJ-12/07/2014)

Quadro 15 - Exemplos de atores sociais incluídos por Apassivação no jornal *O Jogo*

Os atores sociais, arrolados acima, em g) depreendemos que ator “Brasil” é posto na condição de derrotado frente ao jogo com a Alemanha; em h) “Neymar”, embora sujeito do verbo cair, apresenta-se apassivado pelo fato do ato de ter caído não ser algo voluntário e, sim, provocado por alguém, ou seja, é o portador e o recebedor da ação; em i) o ator “Luiz Felipe Scolari”, mesmo sujeito do verbo continuar, porém na condição de estar “debaixo de fogo cerrado”, frente a decisão de ter escolhido os jogadores que levou o Brasil a derrota no jogo com a Alemanha; em j), seleção brasileira encontra-se na condição de ter sido derrotada pela seleção alemã; em “k”, o substantivo “brasileiro” é antecedido do substantivo desastre que o coloca no estado de apassivado, de baixa valorização e em l), o ator social “jogadores” é colocado pela pouca valorização de terem “jogado pouco ou nada”, caracterizado como perdedor.

Como já mencionado, O intuito não é esgotar a exemplificação das categorias criadas por van Leeuwen (2008a), mas apenas ilustrar, uma vez que cada categoria de Inclusão ou Exclusão, apresentada por esse autor, já foi apresentada ao longo deste trabalho. O Gráfico 15 a seguir resume a Inclusão dos atores sociais no *subcorpus O Jogo*.

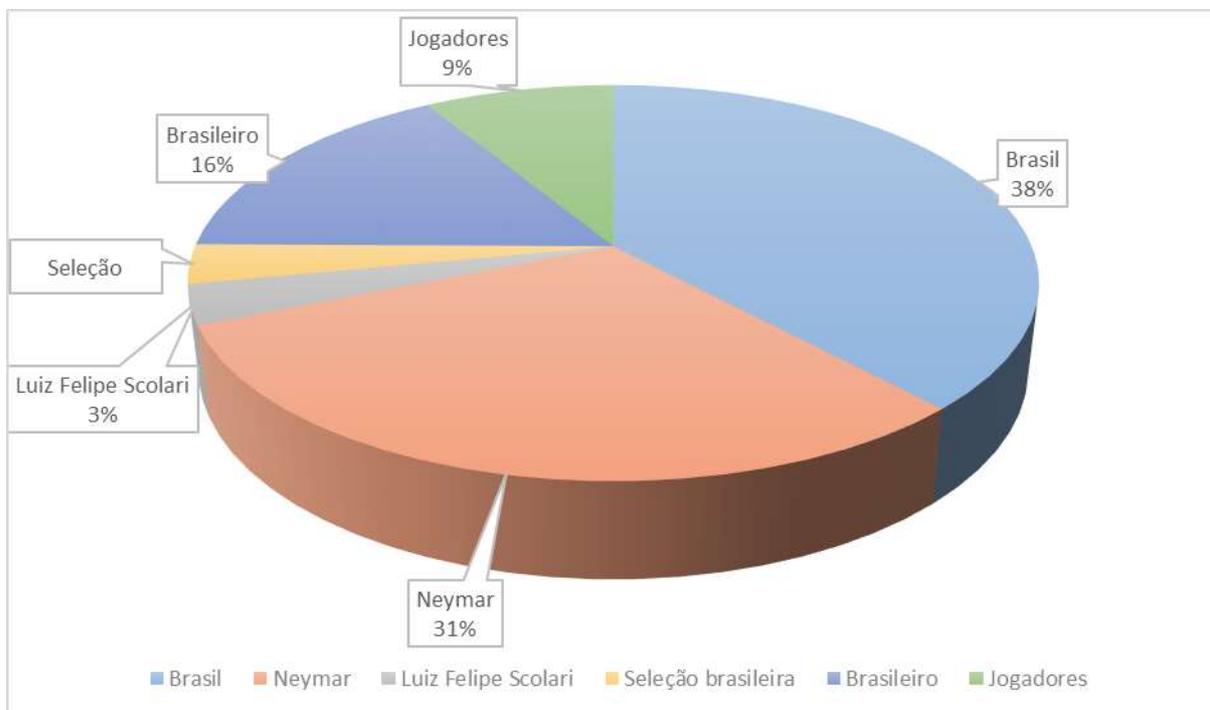


Gráfico 15 - Representação dos atores sociais em porcentagem no jornal *O Jogo*

Analisando os dados do gráfico acima, nota-se, sumariamente, que as representações do denominador comum “Brasil” (38%) e “Neymar” (31%) são as de maior porcentagem, o que revela a construção de uma identidade que legitima as questões norteadoras deste trabalho. Em terceiro e quarto lugares “brasileiro” com 16% e “jogadores” com 9% o que revela também que esses atores tiveram alta visibilidade por se tratar da nacionalidade dos jogadores bem como serem os responsáveis pela realização do evento quanto aos “jogadores” eram os atores principais do cenário, “as estrelas” do evento, quanto “seleção” e “Luiz Felipe Scolari” ambos com 3% das representações de *O Jogo*, baixa representação se comparamos com outros atores do texto.

#### 4.2.2.3 Exclusão

A exclusão é relevante para os estudos críticos da linguagem, porque assume uma perspectiva fundamental a fim de se entender como os atores sociais são representados, uma vez que as “representações incluem ou excluem atores sociais para servir os seus interesses e propósitos em relação aos leitores a quem se dirigem” (VAN LEEUWEN, 2008a, p. 191).

#### 4.2.2.3.1 Exclusão por Supressão

Nas 70 notícias que constituem o *subcorpus O Jogo* foram contabilizadas 65 ocorrências de Supressão. A Supressão foi distribuída, nos seus quatro tipos de ocorrências, conforme ilustra a Tabela 14 abaixo.

<b>Tipos de ocorrências</b>	<b>Número de ocorrências</b>
Apagamento do agente da passiva ou do objetivo da passiva	23
Uso de oração infinitiva como participante gramatical	17
Nominalização de um processo	7
Adjetivação sem atribuidor	18
Total	65

Tabela 14 - Registros de atores excluídos por Supressão no *subcorpus O Jogo*

Consideremos alguns exemplos no Quadro 16.

a) “Neymar <i>foi considerado</i> “man of the match”. (OJ-12/06/2014)
b) “Presidente brasileira <i>foi visada</i> por insultos no público presente no estádio Arena Corinthians, por três vezes”. (OJ-13/06/2014)
c) “Neymar <i>foi caçado</i> durante o Mundial”. (OJ-05/07/2014)
d) “Não <i>eram considerados</i> apropriados para este encontro do meio-final diante da Alemanha...” (OJ-11/07/2014)

Quadro 16 - Exemplos de Exclusão por Supressão por apagamento do agente em *O Jogo*

Nesses eventos, os atores sociais são pouco visíveis no texto, são aludidos de forma indireta. Em tais exemplos, não se sabe, no exemplo a), “(quem considerou “Neymar man of the match””; “quem proferiu os insultos à presidente”, exemplo b), “quem caçou Neymar”; no exemplo c) e “quem não considerou apropriados o encontro”, exemplo d). São ocorrências em que se utiliza o verbo “ser” mais o particípio passado, em que não estão claros os atores a quem se referem.

- e) “Ao marcar o terceiro golo,..”. (OJ-12/06/2014)
- f) “*Marcar dois golos* no jogo de estreia do Campeonato do Mundo é uma felicidade muito grande”. (OJ-12/06/2014)
- g) “... Abubakar Shekau já descreveu o futebol como uma perversão ocidental *para afastar* os muçulmanos da religião”.(OJ-18/07/2014)

Quadro 17- Exemplos de Exclusão por Supressão por oração no infinitivo em *O Jogo*

Os excertos acima (Quadro 17) ilustram situações clássicas de supressão por meio de orações infinitivas, cujo verbo no modo infinitivo funciona como um participante gramatical. Dessa forma, o apagamento do agente ocorre pela utilização do verbo no infinitivo: “Quem marcou o terceiro golo?”, exemplo e); em f), “quem marcou dois golos no jogo de estreia?”; “quem afastou os muçulmanos da religião?”, exemplo g). Mesmo que muitas vezes seja possível recuperar os atores responsáveis pela ação, eles não estão claramente visíveis nas notícias. Vejamos outros exemplos de Exclusão no Quadro 18.

- h) “Scolari quis *despenalização* de Thiago Silva...”. (OJ-05/07/2014)
- i) “A *derrota* não foi culpa de Felipão”. (OJ-12/07/2014)
- j) “Contra a Alemanha, aposta em Bernard contrariou *indicações* dos seus observadores que queriam miolo forte”. (OJ-12/07/2014)
- k) “O capitão do Brasil defendeu que a *derrota histórica* sofrida com a Alemanha não foi culpa do selecionador”. (OJ-12/07/2014)

Quadro 18 - Exemplos de Exclusão por Supressão por nominalização de um processo em *O Jogo*

Nestes, poderemos pressupor, mas não ter a certeza sobre a identidade dos atores sociais suprimidos. Por exemplo, no lugar do substantivo “despenalização”, exemplo h) , poderia ter sido utilizado o verbo “despenalizar”, assim se atribuiria a dado sujeito a ação no lugar de “derrota”; em i) , o substantivo abstrato “derrota” ocupa o lugar do verbo “derrotar”, omitindo, assim o sujeito de quem derrotou quem; com o nome “indicações”, exemplo j) , se normaliza o verbo “indicar”, deixando omissos o ator responsável pela ação e em k) , mais uma vez, o substantivo “derrota” ocupa o lugar do verbo “derrotar” que assim se

depreenderia o ator responsável pela ação. Vejamos outras situações no Quadro 19.

- |  |
|--|
| <p>l) “O <i>polêmico</i> pênalti no Brasil-Croácia”. (OJ-12/06/2014)</p> <p>m) “Um <i>grande</i> momento de Herrera”. (OJ-17/06/2014)</p> <p>n) “O <i>melhor</i> marcador do Mundial não escondeu a desilusão pela eliminação aos pés do Brasil”. (OJ-04/07/2014)</p> <p>o) “<i>Irônico</i>, o jogador colombiano reagiu nas redes sociais à eliminação da sua seleção do Campeonato do mundo frente ao Brasil (2-1)”. (OJ-05/07/2014)</p> |
|--|

Quadro 19 - Exemplos de Exclusão por Supressão por adjetivação sem atribuidor em *O Jogo*

No Quadro 19, o emprego dos adjetivos “polêmicos”, exemplo l), não é possível identificar o atribuidor do pênalti como tal; em m), o adjetivo “grande” nos leva a questionar quem caracterizou o momento do goleiro mexicano, Herrera, como tal; em n), nos leva a questionar qual foi o ator que qualificou o jogador como “melhor” do Mundial e no exemplo o), o adjetivo “irônico” não identificamos quem atribui esse adjetivo ao jogador colombiano. Abaixo, o Gráfico 16 ilustra os tipos de exclusões em porcentagem.

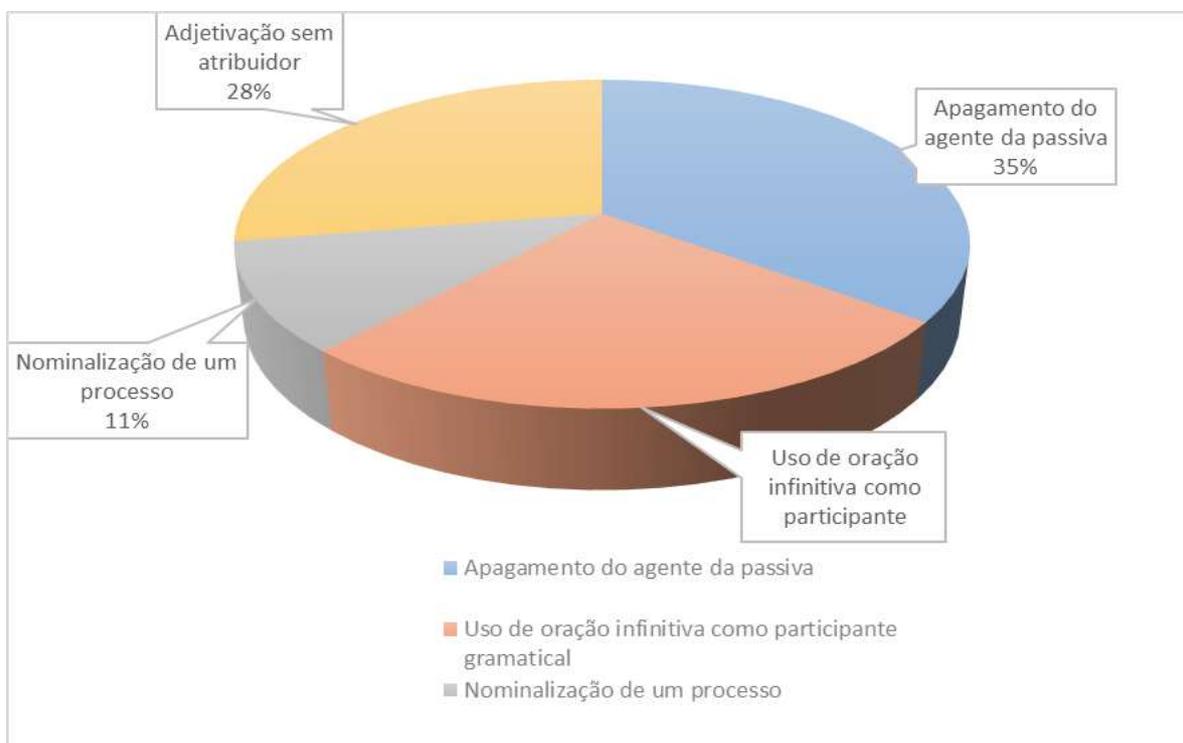


Gráfico 16 - Representação em porcentagem dos atores sociais excluídos por Supressão no jornal *O Jogo*

Constamos, assim, que a maior incidência se deu por meio do “apagamento do agente da passiva”, com 35% dos casos de exclusão; em segundo lugar, com o uso de adjetivos sem um ator responsável identificável pelo uso do adjetivo, com 28% dos casos, já com o uso da oração no infinitivo, o qual deixa o verbo sem sujeito, foram 26% das ocorrências, o que percebemos uma diferença muito próxima em relação ao caso anterior, isto é, apenas 2% e, por último, o caso com menor incidência, de 11%, foi a transformação de verbos em nomes, ou seja, “nominalização de um processo”, no qual esses nomes, nessas situações, omitem o sujeito incumbido pela realização do evento.

#### 4.2.2.3.2 Exclusão por Encobrimento

Das 261 notícias que compõem o *corpus* geral deste trabalho, foram detectados 428 casos de Exclusão por Encobrimento. No *subcorpus O Jogo*, com 70 notícias, constatou-se 105 ocorrências desse tipo de exclusão. A representação por Encobrimento nos vários denominadores comuns teve a seguinte distribuição em número de ocorrências, conforme Tabela 15 abaixo.

Grupo de atores	Número de ocorrência
Brasil	22
Neymar	16
Luiz Felipe Scolari	14
Seleção brasileira	21
Brasileiro	19
Jogadores	13
Total	105

Tabela 15 - Registros de atores excluídos por Encobrimento no *subcorpus O Jogo*

Em termos de ocorrências, os atores sociais “Brasil” e “Neymar” totalizaram 38 ocorrências, “Seleção Brasileira” e “Luiz Felipe Scolari” totalizaram 35 ocorrências. “Brasileiro” e “jogadores” somaram 32 frequências. Abaixo (Graf. 17), temos esses números transformados em porcentagem.

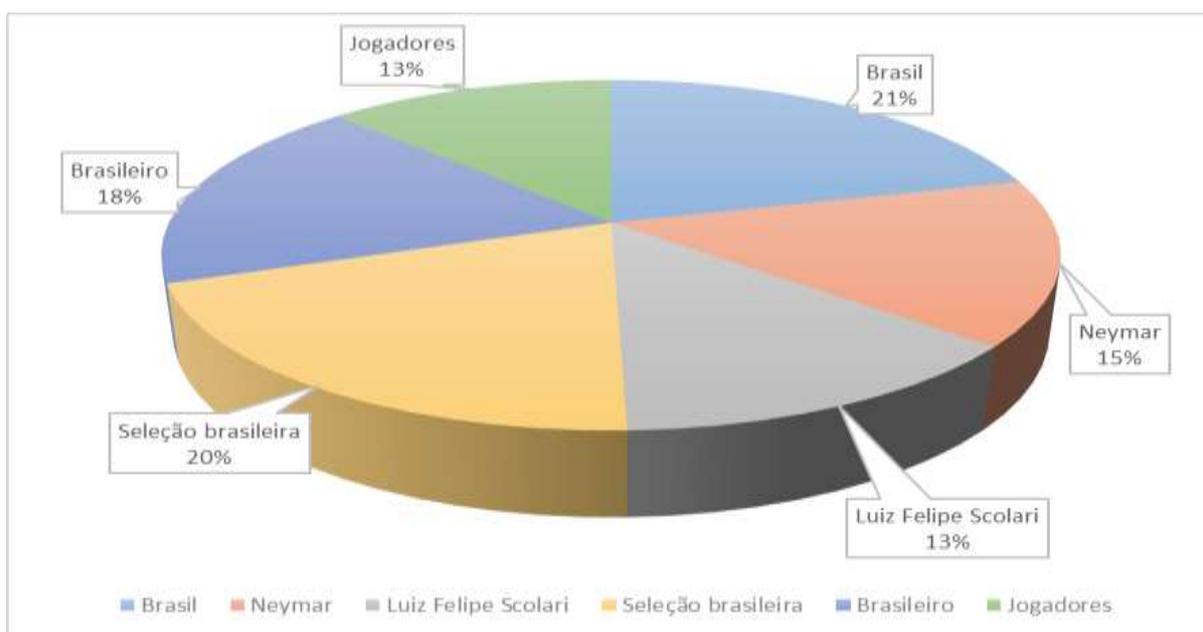


Gráfico 17 - Representação, em porcentagem, dos atores sociais excluídos por Encobrimento no jornal *O Jogo*

As porcentagens são semelhantes aos casos de Exclusão por Encobrimento no jornal *A Bola*, sendo que as porcentagens com maiores incidências se referem aos atores sociais “Brasil” e “seleção brasileira” com 21% e 20% respectivamente; em terceiro lugar “brasileiro” com 18%, ao passo que o quarto lugar foi representado pelo ator “Neymar” com 15%. A quinta colocação em caso de exclusão ficou com os denominadores comuns

“brasileiro” e “jogadores” que empataram com 13%.

No Quadro 20, ilustram-se situações em que a Exclusão ocorreu por Encobrimento.

- a) “*Enganaram-se no Marcelo*”. (OJ-12-06-2014)
- b) “*Colombiano diz que não tinha a intenção de lesionar Neymar e sublinha que todos estavam a "entrar forte", incluindo os brasileiros*”. (OJ-05/07/2014)
- c) “*Após o embate, o jogador foi substituído e transportado para o hospital, de onde saiu a confirmação da gravidade da lesão*”.
- d) “*Os exames posteriores detetaram uma fratura na terceira vértebra lombar e o médico da seleção brasileira, Rodrigo Lasmar, estimou que o tempo de recuperação oscila entre as quatro e as seis semanas*”. (OJ-05/07/2014)
- e) “*Para a próxima chamem o árbitro...*” (OJ-05/07/2014)

Quadro 20 - Exemplos de Supressão por Encobrimento em *O Jogo*

Como já mencionado, os exemplos acima ilustram situações em que ocorre a Exclusão por Encobrimento do ator social, em relação a alguma atividade, porém é mencionado em algum lugar no texto ou, se for o caso, na comparação entre textos que tratem do mesmo assunto, podendo assim o leitor inferir a quem se refere o teor da notícia. No exemplo a) , “enganaram-se com Marcelo”, segundo a gramática tradicional é uma das formas de sujeito indeterminado “que, embora existindo, não se pode determinar nem pelo contexto, nem pela terminação do verbo”<sup>70</sup> o ator da oração, ou seja, com uso de verbo na 3ª pessoa do plural: não está claro quem se enganou com Marcelo, mas se se comparar com outros textos do mesmo jornal que tratam da mesma temática, saberemos que se trata do gol contra que esse jogador fez na partida contra a Croácia, na abertura da Copa. No exemplo b) , com o adjetivo pátrio “colombiano”, não se sabe quem é tal colombiano, porém ao se ler outras notícias do mesmo jornal é possível constatar que se trata do jogador Zuñiga que lesionou Neymar durante o jogo Brasil-Colômbia. O mesmo se aplica em c), “após o embate”, questiona-se que embate. Pela leitura de outros textos do mesmo jornal, sabe-se que foi o embate Brasil-Colômbia. No exemplo d), “Os exames posteriores detetaram”, pode se

<sup>70</sup> Disponível em: <http://www.soportugues.com.br/secoes/sint/sint8.php> - Acesso em 20 de janeiro de 2016.

questionar quem detectou tal lesão, outro caso de sujeito indeterminado, conforme já aludimos. No último exemplo, e), “chamem o árbitro”, quem deveria chamar esse árbitro.

### 4.2.3 Representação do jornal *Record*

#### 4.2.3.1 Inclusão

Na Tabela 16 abaixo indicamos os resultados no que concerne à totalidade de ocorrências dos atores incluídos, seja por ativação ou passivação, no *subcorpus* em questão.

Atores sociais	Números de ocorrências	
	Ativação	Apassivação
Brasil	85	45
Neymar	53	36
Luiz Felipe Scolari	10	8
Seleção Brasileira	8	4
Brasileiro	31	11
Jogadores	27	17
Total	214	121

Tabela 16 - Representação dos atores sociais incluídos por Ativação e Apassivação em *Record*

Constatamos, de uma forma geral, que os dados quantitativos do *subcorpus Record* alcançam a segunda colocação em termos de inclusão, sendo 335 inclusões, na ativação e Apassivação, superado apenas pelos dados do jornal *A Bola*, excetuando-se o denominador comum “brasileiro” que tem 42 ocorrências, ao passo que em *A Bola* o número é 57 ocorrências e em *O Jogo* 45. Observamos que em todos os denominadores comuns os atores foram mais ativados que apassivados com uma diferença significativa de 93. Enquanto o ator “Brasil”, houve 85 casos de inclusão e 45 casos de Apassivação, “Neymar” com 53 ativações e 36 apassivações; para o ator “Luiz Felipe Scolari”, as inclusões foram relativamente poucas, apenas 18 ocorrências, sendo 10 para a Ativação e 8 para a Apassivação; no caso do denominador comum “brasileiro”, verificamos que foi quase três vezes mais ativado que apassivado, ou seja, 31 oc. e 11 oc., respectivamente, e para “jogadores, temos 27 inclusões por Ativação, enquanto 17 por Apassivação.

No Quadro 21, são apresentados alguns excertos que exemplificam tais ocorrências.

- a) “O *Brasil* entra hoje em campo com total favoritismo para vencer o Chile, mas Luiz Felipe Scolari é um homem desconfiado, pelo que a história e a estatística podem tornar-se enganadoras”. (RE-28/06/2014).
- b) “Na base das queixas está a falta que deu origem ao penálti que *Neymar* marcou...”. (RE-13/06/2014)
- c) “*Luiz Felipe Scolari* mostrou-se satisfeito após o nulo registado entre México e Brasil no Estádio Castelão, em partida da segunda ronda do Grupo A.” (RE-12/06/2014)
- d) “Por outro lado, a *seleção brasileira* vai voltar a receber hoje a visita da psicóloga Regina Brandão, na sequência da lesão que afastou *Neymar* e após o falecimento do avô de Marcelo”. (RE-21/06/2014)
- e) “Assim, o *brasileiro* pode observar calmamente a partida entre México e Camarões, que tem o pontapé de saída agendado para as 17 horas”. (RE-13/06/2014)
- f) “Os *jogadores* podem ser os executores ou vítimas (de manipulação)”, acrescentou ainda Ralf Mutschke”. (RE-21/06/2014)

Quadro 21 - Exemplos de atores sociais incluídos por Ativação no jornal *Record*

Os denominadores comuns estão ativados. Em a), “Brasil” pelo fato de entrar em campo como favorito em ganhar o jogo contra a Croácia. Em b), “Neymar”, por ser o ator de marcar, ou seja, foi o responsável de fazer o gol. Em c), “Luiz Felipe Scolari” é o ator de mostrar-se satisfeito quanto ao resultado do jogo Brasil-México. Em d), “Seleção Brasileira”, por voltar a receber a presença da psicóloga de tal seleção. Em e), “Brasileiro”, por observar o jogo entre Camarões e México e f), “Jogadores”, por poderem ser executores ou vítimas de manipulação do jogo entre Camarões e México.

- a) “Um dia, duas derrotas disciplinares para o *Brasil*”. (RE-07/07/2014).
- b) “A Confederação Brasileira de Futebol (CBF) pediu à FIFA a abertura de um processo disciplinar contra o colombiano Camilo Zúñiga, que lesionou *Neymar* no

Mundial'2014, bem como a despenalização do cartão amarelo mostrado a Thiago Silva”. (RE-06/07/2014)

- c) “O jornal qualifica ainda o médio Fernandinho como "desgovernado", considera Óscar "frágil", Ramires "irrelevante", o avançado Fred "trágico" e o selecionador *Luiz Felipe Scolari* "vencido”. (RE-09/07/2014)
- d) “A campanha decepcionante da *seleção brasileira* já estava anunciada desde a abordagem da comissão técnica sobre a disputa de uma Copa do Mundo em casa”. (RE-13/07/2014)
- e) “Um dia depois de ter provocado a lesão do *brasileiro*, o colombiano Camilo Zúñiga veio a público fazer a sua defesa, assegurando que nunca quis magoar o avançado contrário, que admite admirar e respeitar”. (RE-05/07/2014)
- f) "O Brasil está a jogar com o coração", destacou, indicando que, apesar de ter grandes estrelas, a seleção da casa não utiliza as qualidades dos seus *jogadores*". (RE-07/07/2014)

Quadro 22 - Exemplos de atores sociais incluídos por Apassivação no jornal *Record*

Os exemplos acima, no Quadro 22, revelam que os atores sociais foram incluídos na instância de passivação por se referir a atores em situações como objetos na representação, não em situações ativas. Quando se refere ao “Brasil” no exemplo a) , faz alusão à derrota que o país sofreu. Já no exemplo b), “Neymar” é mencionado no discurso enquanto ator que sofreu uma lesão em razão da jogada do jogador colombiano Zuñiga. Enquanto no excerto c) , a notícia refere-se ao técnico na Seleção Brasileira, “Luiz Felipe Scolari” como um ser vencido por ter perdido o jogo contra a Alemanha. Ao passo que no enunciado d) , a “Seleção Brasileira” é alvo de uma crítica “campanha decepcionante” de Mourinho. No exemplo e) , o ator social “brasileiro” refere-se a Neymar como lesionado, recebedor da ação de ter sido lesionado e, por último, no exemplo f) , com o ator “jogadores”, também, de uma forma crítica, a notícia põe em questão se esses jogadores estão pondo todo seu empenho físico nos jogos ou estão “a jogar com coração”.

O Gráfico 18 condensa, em porcentagem, os atores sociais incluídos no periódico *Record*.

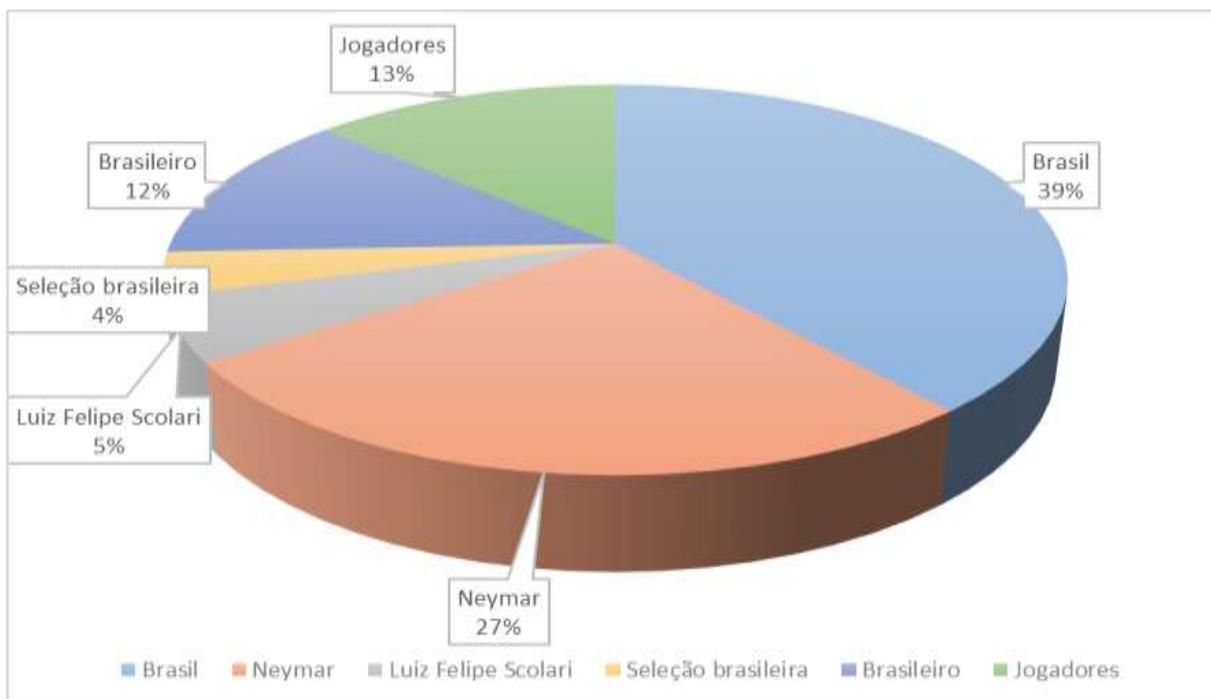


Gráfico 18 - Representação, em porcentagem, dos atores sociais incluídos em *Record*

Os grupos que se mostraram como os mais representados pela categoria de análise foram “Brasil” (39%) e “Neymar” (27%), com 66% do total das ocorrências. Em terceiro lugar, os denominadores “jogadores” e “brasileiro” registraram juntos 25%. Os outros denominadores, “seleção brasileira” e “Luiz Felipe Scolari” chegaram somente a 9% desse tipo de representação.

#### 4.2.3.2 Exclusão

##### 4.2.3.2.1 Exclusão por Supressão

Algumas formas de exclusões são radicais, extinguindo drasticamente do texto tanto os atores sociais como suas atividades, como já afirmamos. O *subcorpus Record* é constituído por 82 notícias no presente estudo, das quais foram coletados 123 casos de Exclusão por Supressão. A Supressão foi distribuída nos seus quatro tipos de ocorrências, conforme Tabela 17:

<b>Tipos de ocorrências</b>	<b>Número de ocorrências</b>
Apagamento do agente da passiva ou do objetivo da passiva	49
Uso de oração infinitiva como participante gramatical	42
Nominalização de um processo	11
Adjetivação sem atribuidor	21
Total	123

Tabela 17 - Registros de atores excluídos por Supressão no jornal *Record*

Verifica-se que os denominadores comuns (ou atores sociais), foram mais excluídos pelo “apagamento do agente da passiva”, 49 ocorrências, seguido do “verbo no infinitivo”, com 42 ocorrências, o que significa uma diferença de apenas 7 exclusões por Supressão de um caso para o outro; o terceiro maior caso de supressão ocorreu por meio de “adjetivação sem atribuidor”, 21 ocorrências. e finalmente “nominalização de um processo” ocorreu apenas 11 vezes.

Veja-se os seguintes exemplos no Quadro 23.

a) “A sessão estava marcada para as 18h30, mas <i>foi antecipada</i> para as 15h”. (RE-13/06/2014)
b) “O ataque <i>foi efetuado</i> junto de uma grande concentração de pessoas, enquanto assistiam ao encontro entre Brasil e México”. (RE-18/06/2014)
c) “O jogador <i>foi transportado</i> imediatamente para o hospital”. (RE-05/07/2014)

Quadro 23 - Exemplos de Exclusão por Supressão por apagamento do agente da passiva em *Record*

Os excertos elencados ilustram, por meio do apagamento do agente, casos de Exclusão em que não fica claro quem foi o ator que praticou a ação. Poderíamos perguntar, considerando os exemplos: “Quem antecipou para as 15 horas o jogo?” (exemplo a), “quem atacou as pessoas que assistiam ao jogo do Brasil contra o México? (exemplo b) e “quem transportou o jogador Neymar ao hospital após a lesão ocasionada pelo jogador colombiano Zuñiga?” (exemplo c).

A seguir no Quadro 24, outros casos de exclusão presentes no *subcorpus*:

- d) “Além de *acompanhar futebol* de alta qualidade num ecrã gigante, tem a possibilidade de usufruir de um espaço único no coração de Lisboa...”. (RE-12/06/2014)
- e) “É um ponto importante, para o objetivo de *passar à fase seguinte*”, considerou o guarda-redes”. (RE-18/06/2014)
- f) “*Ganhar um mundial* no Brasil é tudo que os adversários querem”. (RE-1º/07/2014)

Quadro 24 - Exemplos de Exclusão por Supressão por oração no infinitivo em *Record*

Verifica-se que as orações infinitivas foram outros recursos atualizados na representação da Supressão no *subcorpus*. Em todas essas ocorrências seria conveniente a pergunta sobre quem estaria envolvido nessas representações. Quem seriam os atores/sujeitos responsáveis pelas ações de “acompanhar” o futebol, exemplo d); de “passar” a fase seguinte do campeonato, exemplo e), e de “ganhar” a copa no Brasil, em f).

Nos exemplos que seguem, Quadro 25, há outros tipos de Exclusão. Veja-se:

- g) “*Paralização* vai afetar vários transportes...”. (RE-12/06/2014)
- h) “Há proibição de *concentrações* para ver o Mundial...”. (RE-18/07/2014)
- i) “Alexis teme *arbitragem*...”. (RE-27/06/2014)

Quadro 25 - Exemplos de Exclusão por Supressão por nominalização de um processo em *Record*

Os trechos ilustram caso de Exclusão em que se utilizou substantivos comuns, no lugar dos sujeitos responsáveis pela ação. Quando no exemplo g), fala-se em “paralização”, pode-se questionar “quem paralisa?”, o mesmo ocorrendo no emprego do nome “proibição”, exemplo h), “quem foi proibido de se concentrar?” a fim de assistir aos jogos da Copa. No exemplo i), “Alexis teme arbitragem”, na verdade, Alexis teme o árbitro, não a “arbitragem”.

Ilustra-se ainda mais recortes de exclusão, desta vez por uso de adjetivo, sem a clarificação de quem o atribuiu, Quadro 26.

- j) “Luiz Felipe Scolari é um homem *desconfiado*, pelo que a história e a estatística podem tornar-se enganadoras”. (RE-28/06/2014)
- k) “O *melhor* gol foi de Cahill”. (RE-05/07/2014)
- l) “*Desapontado*, mas com um discurso frio e direto, o selecionador brasileiro, Luiz Felipe Scolari, analisou a hecatombe que levou a eliminação no Mundial 2014”. (RE-08/07/2014)
- m) “Brasileiros *desesperados* coma goleada sofrida”. (RE-05/07/2014)

Quadro 26 - Exemplos de Exclusão por Supressão por adjetivação sem atribuidor em *Record*

Ainda foi detectada, como forma de Supressão no *subcorpus Record*, o aparecimento de adjetivos apontadores de juízo de valor ou avaliação. Tais maneiras de representação suprimem os atores sociais que proferem suas adjetivações para qualificar, caracterizar. Nos fragmentos de notícias apresentados acima, observou-se essa forma de realização linguística. Assim, quem caracterizou Luiz Felipe Scolari de “desconfiado”, exemplo j). O gol feito pelo jogador holandês Tim Cahill foi qualificado como “melhor”, mas por quem?, em k). O mesmo ocorre quando se referem ao técnico da seleção brasileira Luiz Felipe Scolari como “desapontado”, por causa da derrota frente a Alemanha, bem caracterizam seu discurso como “frio” e “direto”, exemplo l). E, por último, em m), quem conferiu o qualificante aos brasileiros como “desesperados?”.

O Gráfico 19 que segue sumariza os casos de Exclusão por Supressão no *subcorpus* de *Record*.

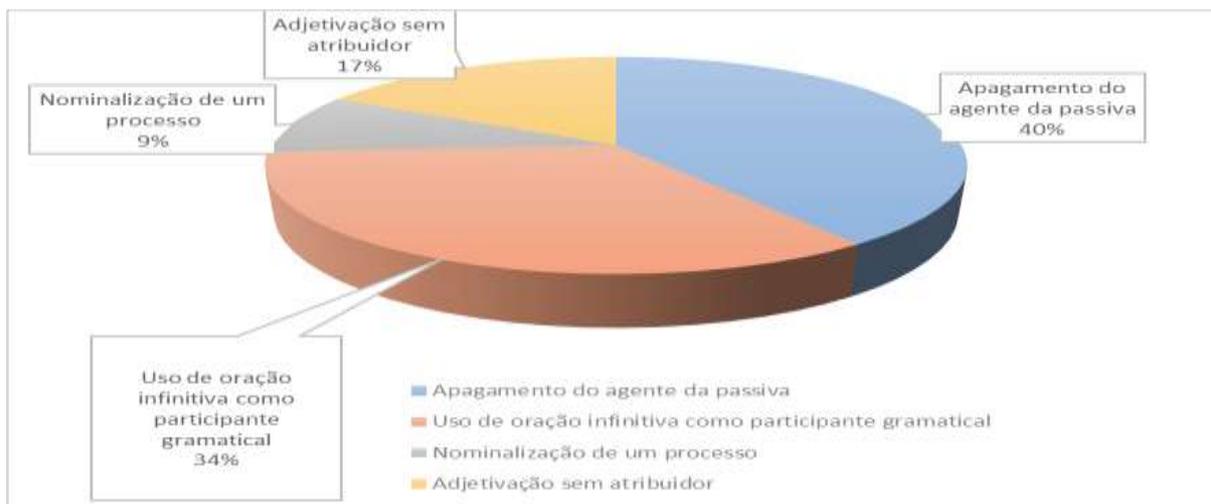


Gráfico 19 - Representação, em porcentagem, dos atores sociais excluídos por Supressão no jornal *Record*

O Gráfico 19 reitera o que os números do Quadro 24 mostram quando dos casos de Exclusão por Supressão no subcorpus *Record*. 40% das situações de Supressão são por intermédio do apagamento do agente da passiva, que ocorre, segundo a gramática normativa, quando a ação é sofrida e o sujeito paciente na forma verbal da voz passiva, mas no caso em questão, esse sujeito não é identificável, como vemos nos exemplos acima. A segunda situação mais frequente foi o emprego de verbo no modo infinitivo que omite o sujeito responsável pela ação, com 34%; depois verificamos que também 17% dos casos de Supressão se deram por meio do uso de um adjetivo sem a clarificação de um atribuidor para esse adjetivo e, por fim, com apenas 9%, verifica-se o processo de nominalização.

#### 4.2.3.2.2 Exclusão por Encobrimento

Nas 82 notícias que integram o subcorpus *Record*, foram averiguadas 210 situações de Encobrimento. A representação por Encobrimento nos diferentes denominadores comuns teve a seguinte divisão em número de ocorrências/porcentagem: “Brasil” (38 oc. /18%), “Neymar” (44 oc. /21%), “Luiz Felipe Scolari” (46 oc. /22%), “Seleção Brasileira” (28 oc. /13%), “Brasileiro” (24 oc. /12%) e “Jogadores” (30 oc./14%). A Tabela 18 abaixo comprova o explicitado.

Grupo de atores	Número de ocorrência
Brasil	38
Neymar	44
Luiz Felipe Scolari	46
Seleção Brasileira	28
Brasileiro	24
Jogadores	30
Total	210

Tabela 18 - Registros de atores excluídos por Encobrimento no *subcorpus Record*

Convém salientar que os denominadores “Luiz Felipe Scolari” e “Neymar” foram representados juntos em 80 ocorrências, o que representam, respectivamente, primeiro e

segundo lugares, em número de Encobrimento nessa forma de Exclusão; ao passo que os denominadores “Brasil” e “jogadores” foram excluídos em terceiro e quarto lugares no *subcorpus Record*, com de 38 oc. e 30 oc., nesta ordem; já os menos excluídos foram os atores “Seleção Brasileira” (28 oc.) e “Brasileiro” (24 oc.), ocupando a penúltima e última posição.

Fornecemos em seguida alguns exemplos significativos desse caso de Exclusão - o Encobrimento.

- a) “*Recorde-se* que Neymar sofreu uma fratura da 3.<sup>a</sup> vértebra lombar e está fora do Mundial. O craque brasileiro levou uma joelhada de Zúñiga na segunda parte e foi obrigado a sair do terreno de jogo de maca”. (RE-05-07-2014)
- b) “Autocarros *incendiados* e lojas *saqueadas*”. (RE-09/07/2014)
- c) “Colocou um ponto final na sua carreira na seleção do Brasil. O avançado, de 30 anos, um dos nomes mais criticados pela opinião pública canarina, assumiu em entrevista à “Folha de São Paulo” que a sua vida na seleção ‘já era’”. (RE-13/07/2014)
- d) “*Foi eleito* o melhor jogador em campo”. (RE-12/07/2014)

Quadro 27 - Exemplos de Exclusão por Encobrimento em *Record*

Os excertos acima, Quadro 27, caracterizam exemplos de Encobrimento, em que os participantes encobertos em algumas partes do texto são retomados em outros fragmentos da notícia ou até por meio do conhecimento prévio pode-se reconhecer o ator. Desse modo, em a), mesmo não estando ativado, é possível, por meio da expressão verbal “*recorde-se*”, inferir que o autor do texto se refere ao leitor, pressupondo que tal leitor já é sabedor do fato de o jogador Neymar ter sido lesionado. Em b), fala-se em carros “*incendiados*” e lojas “*saqueadas*”, mas não é possível saber se esses carros foram incendiados e essas lojas foram saqueadas pelos torcedores brasileiros, quando da perda do Brasil para Alemanha por 7 a 1, exigindo, assim, que o leitor tenha esse conhecimento prévio ativado para aludir a esses atores sociais. No exemplo c), em que se menciona que o jogador Fred põe um ponto final em sua carreira, não deixa visível quem seria o responsável por esse ato. O atacante da Seleção Brasileira chega a essa decisão após as críticas da imprensa por sua má atuação frente ao campeonato que chegou o considerar o pior da Seleção Brasileira. Já no exemplo d), a locução verbal “*foi eleito*” o melhor jogador não se expõe ou recupera, em nenhuma parte do

texto, quem elegeu o jogador holandês Robben o melhor do jogo na disputa do terceiro lugar do campeonato com o Brasil.

No Gráfico 20, ratificamos, em porcentagem, as representações dos atores excluídos por Encobrimento.

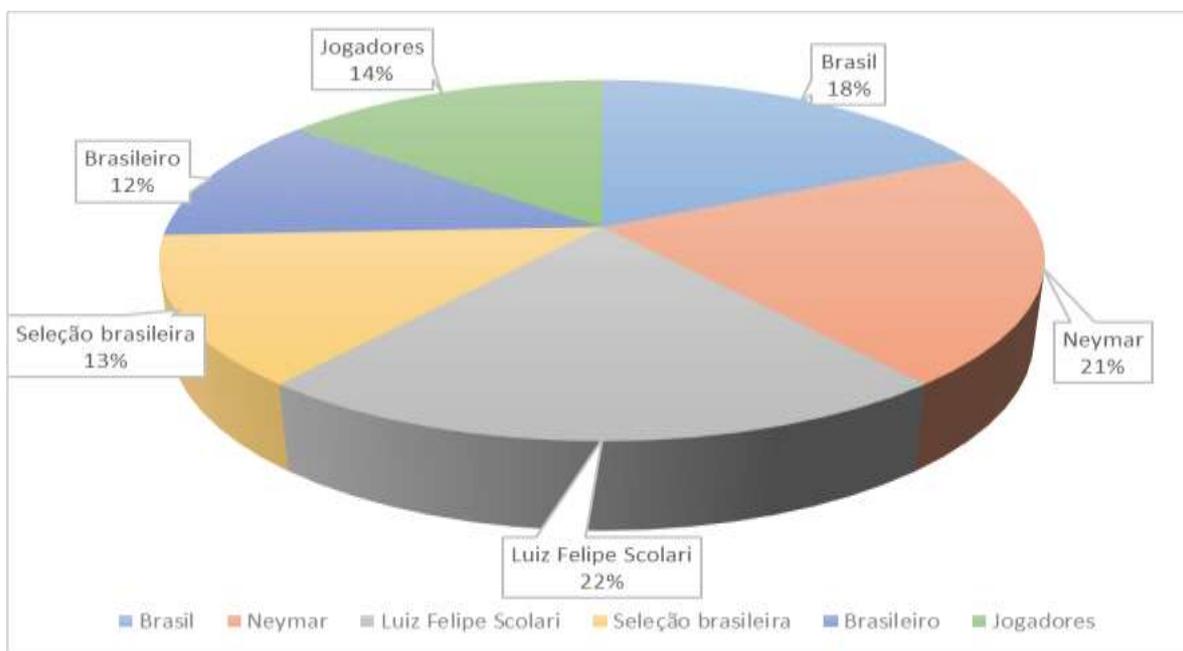


Gráfico 20 - Representação dos atores sociais, em porcentagem, excluídos por Encobrimento no jornal *Record*

Frisamos, assim, o que os números acima já apontaram: o ator “Luiz Felipe Scolari” lidera o ranking de Exclusão por Encobrimento, com 22%, seguido de “Neymar”, com 21%; ao passo que “Brasil” e “Jogadores” têm 18% e 14%, e as últimos lugares ficaram com “Seleção Brasileira” (13%) e “Brasileiro” (12%), é dizer, os menos excluídos.

#### 4.3 Síntese da Representação por Inclusão e Exclusão no Corpus Geral

À luz das categorias sócio-semânticas elaboradas por van Leeuwen (2008), a Tabela 19 sumariza o número e porcentagem de ocorrências identificadas no *corpus* geral e nos diferentes *subcorpora*.

Subcorpora	Denominadores	INCLUSÃO				EXCLUSÃO			
		Ativação		Apassivação		Supressão		Encobrimento	
		Ocorrências	Porcentagem	Ocorrências	Porcentagem	Ocorrências	Porcentagem	Ocorrências	Porcentagem
A BOLA	BR	137	34%	12	19%	21	29%	31	27%
	NE	110	28%	7	11%	11	15%	27	24%
	LU	23	6%	4	7%	8	11%	15	13%
	SE	26	7%	14	22%	13	18%	17	15%
	BL	57	14%	17	27%	14	19%	13	12%
	JO	45	11%	9	14%	6	8%	10	9%
<b>Subtotal</b>		398	100%	63	100%	73	100%	113	100%
O JOGO	BR	106	38%	16	19%	30	29%	22	21%
	NE	85	31%	6	7%	13	12%	16	15%
	LU	9	3%	7	9%	16	15%	14	13%
	SE	9	3%	22	26%	21	20%	21	20%
	BL	45	16%	21	25%	18	17%	19	18%
	JO	24	9%	12	14%	7	7%	13	13%
<b>Subtotal</b>		278	100%	84	100%	105	100%	105	100%
RECORD	BR	130	39%	31	28%	38	31%	38	18%
	NE	89	27%	4	3%	9	7%	44	21%
	LU	18	5%	3	3%	14	11%	46	22%
	SE	12	4%	33	30%	28	23%	28	13%
	BL	42	12%	29	26%	23	19%	24	12%
	JO	44	13%	11	10%	11	9%	30	14%
<b>Subtotal</b>		335	100%	111	100%	123	100%	210	100%
<b>Total</b>		1011	100%	258	100%	301	100%	428	100%

Tabela 19 - Síntese da representação da Inclusão e Exclusão no *corpus* geral

Desse modo, a totalidade mostrada, em cada um dos grupos dos denominadores comuns, explicita em número de ocorrências e percentuais, observando a totalidade do *corpus* e, simultaneamente, em cada *subcorpus*; assim, obtivemos, o total de cada categoria.

Tendo como base o total das formas de representação escolhida entre as categorias sócio-semânticas empregadas, a categoria Inclusão alcançou, na totalidade, 1.269 das ocorrências, somando as suas duas formas, temos: a Ativação com 1011 e a Apassivação com 258.

Assim, a Inclusão, na representação por Ativação, considerando o *corpus* geral, alcançou 1.011 ocorrências, como já mencionado, ocupando o primeiro lugar o grupo identificado como BRASIL, com 373 ocorrências. O grupo NEYMAR, ocupando a segunda posição, foi ativado 284 vezes. O grupo BRASILEIRO encontra-se na terceira colocação com 144 ocorrências. A quarta posição, a Ativação é alcançada com o grupo JOGADORES (113 ocorrências), enquanto que o grupo LUIZ FELIPE SCOLARI detém a quinta colocação com 50 ocorrências e, por último, o sexto lugar, com 47 ocorrências o grupo SELEÇÃO BRASILEIRA. A ampla representação dos grupos Brasil, Neymar e Brasileiro indica ser relevante sua participação ativa nas discussões e atuações frente a Copa do Mundo no Brasil, mesmo que os denominadores Luiz Felipe Scolari, Seleção Brasileira e jogadores tenham tido menos frequência nos *subcorpora*, representando apenas 20,5%, ou seja, menos que 50% do *corpus* geral. É válido destacar que os jornais *A Bola* e *Record*, com 398 e 335 ocorrências, respectivamente, foram os *subcorpora* que deram maior destaque aos denominadores aqui em estudo, sendo que o *Jogo* lhes deu menor visibilidade, com apenas 278 casos de ativação.

Na representação por Apassivação, SELEÇÃO BRASILEIRA foi o grupo mais representado, com 69 das ocorrências no *corpus* geral, tendo sido mais representado com papéis passivos no subcorpus do jornal *Record*, com 33 casos, seguido de *O Jogo* (22) e *A Bola* (14) para esse mesmo denominador. Quando se compara a representação por Apassivação desse mesmo denominador com o modo como foi representado por Ativação, no *corpus* geral, notamos que existiu uma diferença significativa em termos de ocorrências entre as duas categorias, ou seja, foram 69 apassivações e 47 ativações. Isso sugere que os jornais não representaram com destaque ativo os “jogadores” no âmbito da realização da Copa do Mundo. O grupo BRASILEIRO atingiu a segunda posição como grupo mais representado em papéis passivos (67). Tal participação nos textos é justificada, visto que esses atores foram alvo de muitas críticas reportados pelos jornais em decorrência do mau desempenho dos brasileiros frente ao campeonato, bem como a criação de expectativas do “país do futebol”.

A terceira posição na representação por Apassivação foi atribuída ao grupo BRASIL (59 ocorrências). É pertinente observar, contudo, que as ocorrências observadas para esse grupo são muito inferiores quando comparadas com as ocorrências por Ativação (373

ocorrências). Isso significa aproximadamente seis vezes mais, o que se depreende que os jornais incluíram o ator social Brasil como ser participante ativo.

Os três grupos menos Apassivados foram JOGADORES, NEYMAR e LUIZ FELIPE SCOLARI, com respectivamente, 32, 17 e 14 ocorrências. Alcançaram juntos 63 casos de Apassivação no *corpus* geral. Deduz-se que, mesmo frente a derrota do Brasil, com um desempenho fraco durante a Copa, os jornais preferiram colocar esses atores, que poderiam ser considerados os responsáveis por tal feito, como participantes ativos de suas ações, isso se comparados aos casos de Ativação que foram, respectivamente, 113, 284 e 50. Totalizando 447 ocorrências de Ativação para esses denominadores, isto é, cerca de sete vezes mais como ativados. Percebe-se que, dessa maneira, quando se refere à individualização, como em NEYMAR e LUIZ FELIPE SCOLARI, excetuando-se JOGADORES, os jornais preferiram ativá-los. Porém ao referir-se a coletividade, como SELEÇÃO BRASILEIRA, BRASIL e BRASILEIRO, são apassivados com mais frequência.

Defrontando ambas as representações por Inclusão, nas formas de Ativação e de Apassivação, com todos os denominadores utilizados no estudo, apresentados na Tabela 19 acima, constatamos que a diferença foi de 753 para os papéis ativados. O mesmo se verifica por meio de comparação entre os *subcorpora*, em outras palavras, os três jornais mais atribuíram funções ativas do que passivas aos atores sociais agrupados em todos os denominadores comuns.

Ao compararmos as representações por Ativação (cf. Tabela 19) com as detectadas por Apassivação, o subcorpus *A Bola* apresenta uma diferença de 335 ocorrências para os papéis ativos, enquanto o *subcorpus Record*, em segunda posição, apresenta uma diferença de 224 atores ativados; no jornal *O Jogo* a diferença é de 194 para os atores ativados. Tal comparação nos possibilita entender, ainda, que o denominador comum mais apassivado no subcorpus *A Bola* foi BRASILEIRO (17 ocorrências) e o menos foi LUIZ FELIPE SCOLARI (4 ocorrências), enquanto que no subcorpus *O Jogo* o mais apassivado foi o denominador SELEÇÃO BRASILEIRA (22) e o menos apassivado foi NEYMAR (6) e, em *Record* o mais apassivado foi SELEÇÃO BRASILEIRA (33) e o menos apassivado foi LUIZ FELIPE SCOLARI (3).

Os casos de Exclusão por Supressão (301) representaram menos 127 dos casos de Encobrimento (428). No primeiro, precisamente por não deixar vestígios na representação, não se realizou a análise dos denominadores comuns e, sim, o total de cada *subcorpus*. No Encobrimento, há a possibilidade de resgatar os atores envolvidos no processo, no caso, no âmbito da Copa do Mundo.

O jornal *Record* foi o que mais representou por Supressão (123 ocorrências), com quase duas vezes mais das ocorrências detectadas em *A Bola* (73) e *O Jogo* (105 ocorrências). As formas mais recorrentes de representação linguística, por Supressão, foram o apagamento do agente da passiva (verbo ser + particípio passado), com 97 realizações, e a menos frequente foi adjetivação sem atribuidor, com 24 realizações. As outras maneiras de realização linguística da Supressão se deram por meio do uso de orações no infinitivo (78) e de nominalização de um processo (62).

Na representação do Encobrimento, dos 428 casos detectados, o jornal *Record* apresentou a maior incidência, com 210 representações, *A Bola*, em segundo lugar, com 113 casos e, por último, *O Jogo* com 105 realizações linguísticas dessa natureza. Considerando os três *subcorpora*, o denominador que teve o maior número de frequência foi BRASIL, com 81, sendo a maior incidência no jornal *Record*, com 38 realizações, ao passo que a menor frequência foi do denominador JOGADORES no jornal *A Bola*, com 10 ocorrências.

Assim, temos no *corpus* geral os casos de Encobrimento, por ordem decrescente, por denominadores comuns: BRASIL (91), NEYMAR (87), LUIZ FELIPE SCOLARI (75), SELEÇÃO BRASILEIRA (66), BRASILEIRO (56) e JOGADORES (53).

Notamos que o grupo BRASIL e NEYMAR foram mais encobertos. O primeiro por representar, possivelmente, também, maior Inclusão, e ser o país que sediou o evento. Ao passo que se incluiu esse ator com notoriedade, excluiu-se em situações que o colocariam numa posição de destaque - por exemplo, como país capaz de realizar um evento mundial -, à medida que foi incluído em situações negativas, como no caso do vexame frente a Alemanha. O segundo, no caso do jogador Neymar, percebeu-se a enorme notabilidade, por conseguinte Inclusão, quando da sua lesão sofrida que o retirou da Copa, à proporção que o encobriram de ações/fatos que o destacariam como o jogador mais habilidoso da seleção brasileira.

Quanto ao grupo LUIZ FELIPE SCOLARI, o terceiro em encobrimento, enquanto foi incluído 64 vezes de forma ativada ou apassivada, certificamos 137 frequências de Exclusão, tanto por Supressão como por Encobrimento. Essa quantidade significa mais que o dobro da Inclusão. Enquanto o incluíram em situações de técnico conceituado da seleção brasileira, excluíram-no em ocorrências para responsabilizá-lo do fracasso do Brasil no Mundial. Caso diferente aconteceu para o denominador comum SELEÇÃO BRASILEIRA: inferimos que no tempo em que foi incluído 113 vezes, foram excluídos 128, ou seja, diferença de 15 para a Inclusão. Os jornais tanto deram realce a situações positivas como negativas dessa Seleção, seja responsabilizando-a pelo insucesso no final do campeonato, bem como a vitórias no início do evento.

Por sua vez, o denominador JOGADORES foi incluído 145 vezes e excluído 64, ou seja, foi incluído mais que duas vezes que excluído. Disso se depreendemos que os jornais reconheceram mais os atributos desses jogadores do que suas falhas. Especialmente, ao se confrontar os dados de Inclusão por Ativação (113) dos por apassivação (32). Ou seja, eles estiveram mais presentes em práticas sociais ativas do que negativas, e ao se comparar com a exclusão, atente-se que, em ambos os casos (Supressão e Encobrimento), apesar de serem eles OS JOGADORES, os atores sociais, responsáveis pela derrota do Brasil e alvo principal das críticas pelo desempenho considerado ruim, os jornais ocuparam-se em discorrer sobre a sua participação no evento, de forma que mais os incluíram como atores ativos em ações positivas.

#### **4.4 Representação dos Atores Sociais por escolha lexical**

Consideramos agora a descrição dos grupos nominais: “Brasil”, “Neymar”, “Luiz Felipe Scolari”, “Seleção Brasileira”, “Brasileiro” e “Jogadores”. Através dos grupos: sintagmas nominais e sintagmas verbais. A perspectiva aqui assumida continua a ser baseada na proposta por van Leeuwen (2008a). No que diz respeito ao Sistema de Transitividade, tomamos como base os pressupostos teóricos de Halliday & Matthiessen (2004), especificamente sobre a metafunção ideacional da linguagem em sua função experiencial, ambas já conceituadas e explicadas neste trabalho.

Assim, forneceremos para cada agrupamento esclarecimentos quanto à forma como eles são mostrados nas notícias que compõem os três *subcorpora*. Para tal, para cada grupo, consideramos alguns casos de Ativação e Apassivação, para, em seguida, se discutir a Transitividade.

#### 4.4.1 Representação do Brasil

As notícias revelam as representações do Brasil (335 ocorrências) por Inclusão, bem como com o sinônimo “país” (38 ocorrências) e com “nação” (1 ocorrência). Considerando os recortes abaixo, verificam-se tais empregos com essas ocorrências no Quadro 28.

- |   |
|---|
| <p>a) “Mas eles sabem o que estão a fazer e aquilo que querem. Penso que vão sagrar-se campeões do Mundo. Respeito o facto de estarem a mostrar que são uma equipa e a dar tudo pelo <i>país</i> deles.” (AB-05/07/2014)</p> <p>b) O treinador de 61 anos defende que os comandados de Luiz Felipe Scolari não conseguiram desfrutar do Mundial devido à pressão inerente ao facto de o Brasil ser o <i>país</i> anfitrião da prova”. (AB-10-07-2014)</p> <p>c) “A presidente do Brasil elogiou o "talento, garra, espírito de luta e capacidade de superação" da seleção, considerando que o <i>país</i> tem a "mais linda e aguerrida" das equipas”. (OJ-05/07/2014)</p> <p>d) Disse-lhe que o <i>país</i> está orgulhoso dele e que a torcida só vai aumentar para celebrar a Copa e dedicar-lhe a vitória”. (RE-05/07/2014)</p> <p>e) “Através do seu Instagram, o avançado Lukas Podolski deixou uma mensagem de força à <i>nação</i> brasileira, insurgindo-se contra os protestos que decorreram na rua, depois da derrota canarina por 7-1 diante da Alemanha”. (RE-09/07/2014)</p> |
|---|

Quadro 28 - Representação de “Brasil” por escolha lexical

Os exemplos demonstram os atores sociais “país” e “nação” inseridos por Inclusão, uma vez que são reconhecidos e expressos nos excertos que constituem tais notícias. Esses atores são “impersonalizados”. Conforme van Leeuwen (2008a), a Impersonalização encobre a identidade ou o papel dos atores sociais. Os atores sociais em análise apresentam-se em posição de Ativação - exemplos c) e d) são agentes da ação de TER e do fato de ESTAR, enquanto na Passivação - exemplos a), b) e e) - são receptores da ação realizada pelo

processo material DAR, SER (processo relacional) e DEIXAR, os quais os identificam como ação no mundo de “realizar”. São contemplados, também, como uma circunstância de localização. Brasil é representado pelo ator social incluído por espacialização, como parte do atributo do processo comportamental ESTAR (HALLIDAY E MATTHIESSEN, 2004).

#### 4.4.2 Representação de Neymar

Os excertos abaixo explicitam o denominador comum “Neymar” (284 ocorrências), de Inclusão por Ativação e outras formas de representação: jogador” (83 ocorrências), “brasileiro” (83 ocorrências), “avançado” (75 ocorrências), “craque” (11 ocorrências), “jogador brasileiro” (3 ocorrências) e “*man of the match*” (2 ocorrências). Consideramos um exemplo para caso de ocorrência já quantificada e discutida no início deste trabalho no Quadro 29.

- |   |
|---|
| <p>a) “<i>Neymar vai regressar</i> para apoiar colegas de seleção”. (AB-09/07/2014)</p> <p>b) “O <i>avançado</i> sofreu uma fratura na terceira vértebra dorsal, que não permite entrar em campo, mas o jogador ainda consegue andar”. (AB-09/07/2014)</p> <p>c) “Scolari entrou ainda numa comparação entre Neymar e Messi, dando mérito ao argentino embora destaque que <i>o craque brasileiro não pensa</i> em distinções individuais”. (RE-27/06/2014)</p> <p>d) “Imprensa brasileira garante que o <i>jogador desistiu</i> de ver a humilhação frente à Alemanha e ao sétimo golo optou pelas cartas”. (OJ-10/07/2014)</p> <p>e) “<i>Avançado brasileiro esteve</i> em destaque no jogo de abertura do campeonato do mundo, com dois golos marcados”. (OJ-12/06/204)</p> <p>f) “Neymar <i>foi considerado "man of the match"</i> no jogo de abertura do campeonato do mundo entre o Brasil e a Croácia, que terminou com o triunfo da equipa de Luiz Felipe Scolari por 3-1”. (OJ-12/06/2014)</p> <p>g) “Fabio Cannavaro considera que a falta cometida por Camilo Zúñiga a Neymar não foi inocente e teve como <i>objetivo lesionar o jogador brasileiro</i>”. (AB-05/07/2014)</p> |
|---|

Quadro 29 - Representação de “Neymar” por escolha lexical

No exemplo a), o participante “Neymar”, como ator social incluído, caracteriza-se pela ativação, em uma oração de processo material (pela locução verbal VAI REGRESSAR), em que é agente social nomeado, por conseguinte, específico do tipo individualização, o que caracteriza a inclusão, em que atores são representados em termos de sua identidade única, definida como personalização, que ocorre pela sua nomeação. O mesmo ocorre com o participante “avançado”, exemplo b), que embora incluído ativado, ocorre numa oração de processo comportamental (SOFRER). Na oração, exemplo c), o jogador Neymar é representado por “craque”, o que, segundo o *Dicionário Escolar da Língua Portuguesa*<sup>71</sup>, numa de suas acepções, significa “esportista que se destaca pelo seu desempenho e pelas suas qualidades superiores”. Tal termo ora pode ser substantivo, ora adjetivo, no caso desse exemplo, trata-se de um substantivo: “o craque brasileiro”. É ainda específico e individualizado, por se referir a Neymar e está numa oração do processo mental, com o verbo PENSAR, o qual é experienciador do processo, conforme aponta Halliday e Matthiessen (2004). No excerto d), o ator social incluído é “jogador”, personalizado, por meio de substantivo comum de determinação genérica, no processo material DESISTIR, pois o ator, “Neymar desistiu”, segundo a notícia, “de ver a humilhação do Brasil” quando sofre de 7 a 1 pra a Alemanha. No exemplo e), a representação includente do ator “brasileiro”, por intermédio desse adjetivo pátrio, está personalizada, determinada de forma específica. Refere-se a “Neymar”, num processo relacional do verbo ESTAR, que caracteriza o ator com destaque no jogo de abertura contra a Croácia o qual fez dois gols. Com o denominador comum “*man the match*”, exemplo f), a expressão inglesa se refere ao jogador que foi eleito o melhor jogador da partida de abertura contra a Croácia, pois dito jogador fez dois gols. O ator é incluído de forma apassivada, por meio da locução verbal “foi considerado”, ou seja, o técnico da seleção brasileira, Scolari, o considerou. Nesse caso, o ator não é incluído, porém não como um ser dinâmico por suas próprias ações. É um processo relacional, em que o sujeito e paciente portador de determinado fato. O mesmo ocorre, exemplo g), com o ator “brasileiro”, referente a Neymar, uma vez que tal ator está incluído, mas de forma apassivada, visto que sofre a ação de ser lesionado pelo jogador Zuñiga, numa oração do tipo de processo

---

<sup>71</sup> Lançado pela Academia Brasileira de Letras, organizado por Evanildo Bechara, em 2008, tem 33 mil verbetes.

material pelo verbo LESIONAR, fato que ocorreu na disputa do jogo do Brasil contra a Colômbia que teve como consequência a saída definitiva do jogador o resto do campeonato.

#### 4.4.3 Representação de Luiz Felipe Scolari

Para o grupo que representa “Luiz Felipe Scolari” (50 ocorrências), constataram-se os seguintes denominadores comuns (formas de representação) e suas ocorrências, respectivamente, no *corpus* geral: “Scolari” (132 oc.), “selecionador” (67oc.), “técnico” (39 oc.), “treinador” (31oc.), “Felipão” (13 oc.), “técnico da seleção brasileira” (4 oc.), e “professor” (2 oc.). Esses elementos lexicais evidenciam a importância que os jornais portugueses em estudo deram ao técnico da seleção brasileira. As orações envolvendo Luiz Felipe Scolari são, na maioria das vezes, do tipo de processo verbal, pois ocorre como anunciador, e material, como ator da ação. Os excertos de notícias no Quadro 30 que se segue isso revelam.

- |   |
|---|
| <p>a) “<i>Luiz Felipe Scolari falou</i> da ansiedade no jogo com a Colômbia e na expectativa sobre o esperado embate com a Alemanha, nas meias-final”. (AB-05/07/2014)</p> <p>b) “<i>Scolari coloca</i> lugar a disposição”. (AB-12/07/2014)</p> <p>c) “O <i>técnico referiu-se</i> depois ao caso do central Thiago Silva, que foi admoestado com cartão amarelo...”. (OJ-05/07/2014)</p> <p>d) “O capitão do Brasil defendeu que a derrota histórica sofrida com a Alemanha <i>não foi culpa do selecionador</i>”. (OJ-12/07/2014)</p> <p>e) “Se <i>Felipão optar</i> por esta solução, não seria problema pois conhecemo-nos bem do Chelsea”. (RE-07/07/2014)</p> <p>f) “<i>Foi a opção do professor</i>, temos de aceitar...”. (OJ-17/06/2014)</p> <p>g) “Tentamos fazer o máximo que o <i>treinador pede</i> para ganhar as partidas”. (RE-20/06/2014)</p> |
|---|

Quadro 30- Representação de “Luiz Felipe Scolari” por escolha lexical

No exemplo a), “Luiz Felipe Scolari” é incluído e participante ator pelo processo verbal FALAR. Esse processo projeta sua ação sobre o participante receptor - declarou para

o interlocutor acerca “da ansiedade no jogo com a Colômbia”. É incluído por personalização, especificado por semiformalização, uma vez que é mencionado pelo antenome, nome e sobrenome. O ator social “Scolari”, exemplo b), está incluído pois é ativo do processo material COLOCAR, no caso, “lugar a disposição, após a derrota histórica com a Alemanha. O sobrenome “Scolari”, do então técnico da seleção brasileira, foi usado para representá-lo, num caso de formalização que gera, na maioria das vezes, um distanciamento que impede o acesso ou a forma mais próxima ou íntima nas relações institucionais. Em c), o ator “técnico” é incluído por titulação e honorificação, pois denota a profissão do indivíduo. Para o Sistema de Transitividade, tem-se um processo verbal, REFERIR, o qual é dizente do processo de fazer menção ao caso de Thiago Silva à imprensa durante a coletiva sobre o cartão amarelo que o jogador levou. Nos exemplos d) e g), os atores sociais “treinador” e “selecionador”, ambos incluídos por titulação, honorificação, visto que se referem à profissão ou cargo que o agente ocupa, no caso, Luiz Felipe Scolari. No Sistema de Transitividade, ocorre o processo verbal PEDIR, porque lança sobre o alvo uma petição, no caso, “para ganhar as partidas”. Já para o ator “selecionador”, exemplo d), o processo é relacional, verbo SER, em “não foi a culpa” a quem não se atribui a culpa ao participante pelo fracasso do Brasil na Copa no jogo contra a Alemanha. O mesmo ocorre no exemplo f), com o ator “professor”, incluído por titulação e honorificação, tratando-se também do cargo que o ator ocupa. O processo é relacional, verbo SER atualizado no pretérito perfeito, “foi a opção” em que o participante é identificado, no exemplo, por ter selecionado os jogadores que disputaram a partida contra a Alemanha e perderam de 7 a 1. Para o ator “Felipão”, exemplo e), aumentativo sintético de Felipe, o qual denota não apenas o físico do técnico, como também as qualidades, as conquistas atribuídas a ele enquanto profissional da área futebolística. Foi incluído, assim, por identificação física e/ou qualidades, por informalização num processo mental experienciador por OPTAR “por esta solução”, no caso, a técnica do jogo.

#### **4.4.4 Representação da Seleção Brasileira**

As representações classificadas de “Seleção Brasileira” (47 ocorrências) realizaram-se, essencialmente, nas formas “canarinha” (57 ocorrências), “equipa” (23 ocorrências),

“seleção do brasil” (11 ocorrências), “os canarinhos (8 ocorrências), “jogadores do Brasil” (3 ocorrências) e “amarelinha” (2 ocorrências). Identificam-se, na verdade, como sinônimos, ora são personalizados, ora impersonalizados. Constatou-se, no total, 151 formas em que esse grupo de categorias foi atualizada. Os exemplos no Quadro 31 que seguem ilustram tais situações.

- |   |
|---|
| <p>a) “Sabendo que não poderá contar com a sua principal figura, Luiz Felipe Scolari admitiu que a <i>seleção brasileira</i> irá jogar não apenas pelo orgulho do país e dos brasileiros, mas também por Neymar, que não poderá alinhar de novo no Mundial'2014”. (RE-07/07/2014)</p> <p>b) “A <i>seleção do Brasil</i> mudou a programação inicialmente prevista para esta sexta-feira em função do jogo dos rivais do Grupo A, México e Camarões”. (RE-16/06/2014)</p> <p>c) “A <i>equipa está</i> bem, mas estamos a enfrentar seleções com qualidade. Com a vitória estaríamos classificados, mas temos de saber respeitar o adversário, que também é muito bom» (AB-17/06/2014.</p> <p>d) A lesão de Neymar deixou os <i>jogadores do Brasil</i> em choque por se <i>temer</i> que ainda pudesse ser mais grave. Luiz Felipe Scolari revelou que quando Marcelo se aproximou de Neymar para saber como sentia, este respondeu: “Não sinto as pernas”. AB-07/07/2014)</p> <p>e) “Admoestado na partida diante da Colômbia, a <i>canarinha</i> tentou uma solução na secretaria para poder contar com o seu capitão, mas terá mesmo de defrontar a Mannschaft sem o seu contributo”. (RE- 07/07/2014)</p> <p>f) “Luiz Felipe Scolari arrancou gargalhadas este domingo na conferência de imprensa de antevisão à partida com os Camarões. Questionado sobre qual o adversário preferido caso os <i>canarinhos</i> passem aos ‘oitavos’, o treinador respondeu assim: ‘Eu prefiro a Espanha...’”. (AB-23/06/2014)</p> |
|---|

Quadro 31- Representação de “Seleção Brasileira” por escolha lexical

Esses registros caracterizam os atores sociais incluídos “seleção brasileira” e “seleção do Brasil”, personalizados, forma em que os atores podem ocorrer de maneira ampla (Generecização) ou por um mecanismo que os representa por meio da identidade que

institucionaliza a sua profissão de tais atores (Especificação). Nos excertos acima, os agentes são especificados por essa razão. Quanto ao Sistema de Transitividade, no exemplo a), ocorre o processo material por meio do verbo IR, no futuro do presente, cujo ator “seleção brasileira” pratica a ação, o ato de IR. No exemplo b), ocorre o mesmo por meio do verbo MUDAR, no sentido trocar uma coisa por outra, nova ou diferente, no caso em voga, referindo-se à programação da seleção brasileira. Já em c), o ator “equipa”, está ativado de forma generalizada por meio do coletivo, num processo relacional, verbo ESTAR caracterizado como participante de um ser identificado. No exemplo d), o ator social, “jogadores do Brasil” representa os atores por meio da identidade que os institucionaliza, na amostra, a seleção brasileira, por meio de um processo mental perceptivo (verbo TEMER), o do qual o ator é experienciador. Os atores “canarinha” e “os canarinhos”, exemplos e) e f), referem-se à seleção brasileira de futebol. Esses “apelidos” foram dados a essa seleção após a perda da Copa em 1950<sup>72</sup>, de modo que a CBD<sup>73</sup> - atual CBF<sup>74</sup> - decidiu mudar as cores da seleção brasileira de futebol que, na época, usava uniforme branco. Realizou-se, então, um concurso para eleição da nova roupa e o ganhador foi o gaúcho Aldyr Garcia Schlee. Desde então, a seleção passou a vestir a camisa amarelo-canário com detalhes verdes e calção azul. Assim, quando os atores sociais não são seres humanos, mas fazem referência a um local ou coisa a ela associada, há Personalização (Objetivação por referência), conforme van Leeuwen (2008). Na situação em voga, referem-se à cor do pássaro. No Sistema de Transitividade, ocorre com o tipo de Processo Material, com os verbos TENTAR e PASSAR, exemplos e) e f), em que os atores têm como META o que esses verbos expressam (HALLIDAY E MATTHIESSEN, 2004).

#### **4.4.5 Representação de Brasileiro**

---

<sup>72</sup> O Brasil perde a Copa do Mundo para o Uruguai, por 2 a 1, em 16 de julho de 1950, no Maracanã. O fato ficou conhecido como "Maracanazo".

<sup>73</sup> Sigla de Confederação Brasileira de Desportos, entidade brasileira responsável pela organização de todo esporte no Brasil até 1979.

<sup>74</sup> Sigla de Confederação Brasileira de Futebol é a entidade máxima do futebol no Brasil.

Na análise dos denominadores “brasileiro”, “brasileiros” e “brasileiras”; observou-se, respectivamente, o número de de ocorrências 144, 53 e 9. Verificou-se como esses atores foram incluídos nos textos, por itens nominais e nos processos em que foram mobilizados nas orações no Sistema de Transitividade. Do total de 206 ocorrências, considerem-se os exemplos constantes do Quadro 32 abaixo.

- |  |
|--|
| <p>a) “O capitão da Alemanha, Philipp Lahm, elogia Neymar e diz que preferia que o avançado <i>brasileiro estivesse</i> disponível no jogo das meias-finais da próxima terça-feira”. (AB-06/07/2014)</p> <p>b) “Rousseff afirmou, também, que conhece o caráter ‘civilizado e generoso’ dos <i>brasileiros, que não agem, não pensam e não se sentem</i> da forma que os insultos expressaram”. (OJ-13/06/2014)</p> <p>c) “Era importante, por exemplo, as equipas <i>brasileiras apostarem</i> em treinadores estrangeiros, como sucede em todo o mundo”. (OJ-13/07/2014)</p> |
|--|

Quadro 32 - Representação de “Brasileiro” por escolha lexical

Os atores “brasileiro”, “brasileiros” e “brasileiras” são representados em uma prática discursiva que os põem, na maioria das vezes, como sujeitos agentes das ações protagonizadas, especificadamente de maneira individual ou de forma coletiva, processo que van Leeuwen (2008a) classifica de Assimilação. Para o autor a Individualização realiza-se por meio da singularidade e a Assimilação através da pluralidade. Portanto, no exemplo a), ocorre a individualização porque o autor se refere a “Neymar”, ao passo que nos exemplos b) e c), há a assimilação por se referirem a uma pluralidade, referem-se, respectivamente, “à população do Brasil” e a “times de futebol do Brasil”. No Sistema de Transitividade, no processo relacional do verbo ESTAR circunstancial, verifica-se em “brasileiro estivesse disponível”, ou seja, na condição de jogar a partida, após a lesão que sofreu o jogador Neymar. No exemplo b), há dois tipos de processo: um material, expresso pelo verbo AGIR, e dois mentais, expressos pelo verbo PENSAR e SENTIR, que se referem aos atores coletivados brasileiros e brasileiras identificados. E no exemplo c), o processo é material expresso pelo verbo APOSTAR cujo ator participante é “brasileiras”.

#### 4.4.6 Representação de Jogadores

As escolhas linguísticas que representam o grupo “jogadores”, no caso de Inclusão por Ativação, estão subdivididas nos jogadores da Seleção Brasileira que tiveram mais de dez ocorrências no *corpus* geral, como já referido: “Neymar” (285), “Thiago Silva” (67), “Marcelo” (28), “David Luiz” (26), “Fred” (25), “Hulk” (24), “William” (17) e “Júlio César” (16). Nos excertos que seguem, os atores estão incluídos na ação e ativados por participação. Assim, constata-se que os atores são atuantes nas ações em que estão envolvidos. Veja Quadro 33.

- a) “*Neymar diz-se* muito feliz depois da vitória do Brasil sobre a Croácia, no jogo de abertura do Mundial. A estrela brasileira ficou satisfeita com a sua própria exibição”. (AB-12/06/2014)
- b) “... A sua ausência é importante, pois o jogo do Brasil assenta na estabilidade defensiva e *Thiago Silva é* um jogador-chave...”. (AB-05/07/2014)
- c) “Não acho que seja justo separar um jogador da equipa, porque toda a equipa esteve muito mal. *David Luiz cometeu* erros, mas também houve outros que os cometeram, como Dante, Marcelo e Fernandinho. (OJ-09/07/2014)
- d) “... Se vocês notarem, o *Marcelo está* ajoelhado ao lado do Neymar e pergunta o que ele está a sentir. (OJ-06/07/2014)
- e) “Na frente, *Hulk ficaria* encarregue de baralhar a defesa alemã, funcionando como uma espécie de falso nove”. (OJ-11/07/2014)
- f) “Quanto ao facto de ter falhado uma grande penalidade com o Chile, *William disse* ter ficado “triste e chateado”, mas que tem a “confiança da equipa técnica para continuar a bater penáltis”. (RE-07/07/2014)
- g) “Quase sem palavras. *Júlio César até demorou a dar* as respostas após o final da partida com a Alemanha, que ditou um resultado verdadeiramente histórico a favor dos germânicos...”. (RE- 08/07/2014)

Quadro 33 - Representação de “Jogadores” por escolha lexical

Nas orações acima, os atores sociais são incluídos, ativados, por itens lexicais que se referem ao próprio nome e/ou apelido do jogador, ou seja, substantivos próprios, que na perspectiva da Teoria dos Atores Sociais, classificam-se como Semiformalização (ator representado pelo nome) e Informalização. Tal uso padrão de antropônimos torna popular o ator social e/ou sugere uma certa aproximação com o leitor/ouvinte, ao contrário da Formalização.

Assim, ao analisar os trechos acima, de acordo com a Teoria da Transitividade, é importante observar o processo verbal DIZER, no exemplo a), em que o ator social “Neymar” é dizente do fato de ter ganhado da Croácia e feito dois gols no jogo de abertura do campeonato. No excerto b), o processo é relacional por meio do verbo SER, na forma de presente do indicativo “é”, em que o ator “Thiago Silva” é identificado como sendo “um jogador-chave” da seleção brasileira. Em c), o processo é material, verbo COMETER: o ator pratica erros, no caso, “David Luiz” é agente do ato de cometer erros frente ao jogo com a Alemanha que culminou com a derrota histórica frente a Alemanha. Na oração d), o processo é relacional, verbo ESTAR, em que o ator Marcelo está caracterizado como prostrado, ou seja, “ajoelhado ao lado de Neymar” quando da perda para a Alemanha. Com o exemplo e, ocorre o processo comportamental, verbo FICAR, em que o comportamento do ator “Hulk” seria o de ficar na posição de defesa no jogo contra a Alemanha. No fragmento oracional f), o processo é verbal – DIZER - uma vez que o ator Willian é dizente do esclarecimento de “ter ficado triste e chateado” quando perdeu o pênalti no jogo contra o Chile que resultou empatado. No último excerto, exemplo g), o processo é comportamental - DEMORAR - e material - DAR. O goleiro Júlio César tem um comportamento de demorar a dar as respostas aos repórteres quando o Brasil perdeu para a Alemanha.

#### **4.5 Análise Interpretativa**

Como sabemos a ACD não é uma ciência que trata a linguagem como um sistema semiótico, tampouco vê o texto separado da realidade; pelo contrário, reconhece-o como discurso e uma prática social. Assim sendo, é conveniente um estudo que o enxergue desse ângulo para se elaborar uma análise não só descritiva como também interpretativa do problema e, dessa forma, chegarmos aos efeitos de sentido de tal problema na prática social.

É, pois, nessa perspectiva, à luz da Teoria Social do Discurso, que arrolamos a discussão dessa subseção da tese que se acredita ser essencial para o entendimento do problema.

Assim, é crucial voltarmos e refletirmos sobre o texto jornalístico, do gênero notícia *online*, conforme foi apresentado em capítulos anteriores. Nesse sentido, a notícia é entendida como uma produção discursiva, uma atividade (de acesso) no dia a dia da prática social de milhares de mulheres e homens. Nesse seguimento, essa atividade discursiva caracteriza-se como uma prática social não apenas para noticiar fatos, mas também contribui para criar percepção acerca dos fatos que são reportados por tais jornais de maneira que interferem em problemas sérios que envolvem vários atores sociais.

Nessa corrente, segundo Brüggemann (2012, p.23), a mídia contribui “para construir e consolidar uma nova imagem/identidade para a seleção brasileira de futebol. Este é um momento de “renovação” da equipe canarinho, que é reconhecida mundialmente pelo seu futebol bonito, malandro e cheio de ginga”. Foi com essa visão que pudemos constatar uma identificação popular acerca da representação do Brasil e dos brasileiros no âmbito do futebol.

A imprensa *online* portuguesa, nessa conjuntura, teve função importante pois a representação destes atores (Brasil, brasileiros e denominadores comuns) dependeu desses espaços públicos para terem audiência que só a mídia teria condições de alcançar todas as camadas sociais nas mais diversas classes sociais. A mídia, assim, contribuiu para construir e consolidar uma nova imagem/identidade do Brasil e dos brasileiros, na esfera do futebol, e conseqüentemente para os principais envolvidos, no caso, os jogadores, equipe técnica etc. Podemos afirmar que este foi um momento de “recuperação” da Seleção Brasileira, porque, mesmo tendo perdido o campeonato, serviu para uma reflexão acerca do contexto econômico que o Brasil vivia à época, bem como outras mazelas que foram desveladas por meio da imprensa mundial, (por exemplo, violência social e pobreza). Os olhos se voltaram para o Brasil que realizara o maior evento de futebol. Serviu também para desvelar também o estereótipo, por exemplo, de que lá todos os brasileiros vivem em função do futebol e que está presente na vida de todos os brasileiros.

Logo, quando jornais como a *Bola*, *O Jogo* e *Record* (representados pelos seus profissionais) regulam o seu “Poder, Controle e Acesso”, (MELO, 2013, p.45) seleciona

determinadas formas linguísticas capazes de construir significados de visibilidade ou ocultamento, para representar o Brasil e os brasileiros num evento como a Copa do Mundo, traduzem o perfil ideológico deles mesmos. De modo que tal campeonato de futebol, reportado pelos jornais em questão, do mesmo modo que gerenciou fartas maneiras de utilização da língua, por meio de manipulação de estratégias discursivas, pode também influenciar a forma como vários leitores veem o tema abordado e os atores sociais incluídos nas notícias. Conferindo-lhes, assim, inclusão social ou não e, portanto, igualdade ou desigualdade de oportunidades de serem vistos e entendidos pela população (MELO, 2013).

Essas questões estão ligadas diretamente ao que postula a Teoria Social do Discurso, ao mencionar que uma produção discursiva é baseada em escolhas linguísticas e são elementos duma prática social incumbidas, entre outras questões, na concentração de representações dos atores sociais. Assim, o procedimento dos jornais acerca da maneira como representou os atores sociais em questão dependeu das exposições lexicogramaticais utilizadas para promover o que se noticiou acerca desses atores, atribuindo-lhes as diversas maneiras de Inclusão ou de Exclusão. Dessa forma, por meio da análise descritiva foi possível chegar à frequência de Inclusão e Exclusão para a partir desses resultados compreendermos os efeitos de sentido nas práticas sociais (na produção de sentido) e a forma como esses atores foram representados.

Para compreendermos a notícia, necessitamos caracterizar os componentes contextuais. Isso se concretiza quando constatamos a grande visibilidade que o *corpus* deu aos atores sociais: Brasil e brasileiros. Para entendemos que quanto mais discutido e divulgado (publicado) for um dado fato, em especial em jornais *online* de grande acesso, e quanto mais tratar de questões “negativas” - como a contusão do jogador Neymar, que tirou as chances de o Brasil ser campeão, ou até mesmo a derrota do Brasil para a Alemanha - mais notoriedade lhes é dada pelos jornais e, como consequência, mais possibilidades têm de ser visto e/ou lido, levando a questão para o âmbito público. Nessa perspectiva, certificamo-nos de que os jornais realizaram uma significativa atribuição em favor da Inclusão do Brasil e dos brasileiros, em evidenciá-los em papéis ativos, na maioria das vezes, mas também apassivados.

Caso recorramos à história do futebol nos diversos países, percebemos que possivelmente o futebol, como um dos esportes mais populares, seja um dos assuntos mais veiculados nos meios de comunicação de massa, e colaboram de forma intensa para mostrar, representar, tornar conhecidos países, cidades de maior ou menor dimensão, bem como tornar conhecido clubes esportivos sem grande projeção. Tomando por exemplo a última Copa do Mundo no Brasil, poucas pessoas conheciam Bósnia-Herzegovina ou Gana, dois dos 32 países que participaram do Mundial, o futebol, por meio da mídia, seja por reportagens ou notícias, foi capaz de, no mínimo, informar que o primeiro país está no continente europeu e é uma república federal dos Balcãs, resultante da dissolução da Iugoslávia, que faz fronteira ao norte e oeste com a Croácia e o segundo, Gana, é um país situado África ocidental, antiga colônia inglesa. Dessa maneira, o fato de os maiores jornais esportivos portugueses (*A Bola*, *O Jogo* e *Record*) apresenta ampla visibilidade do Brasil e dos brasileiros, põe a imprensa portuguesa num local de destaque, pois mobiliza/evidencia os atores sociais frente aos internautas, uma vez que, como já apresentamos, possui mais leitores do que nos jornais impressos.

Em razão desses pontos de vista e por percebermos o poderio econômico das empresas proprietárias dos jornais, entendemos que a ampla divulgação dos atores se deve ao jogo do mercado, isto é, há mecanismos fortes de competição entre os jornais, bem como a reafirmação e a tentativa de manutenção da hegemonia desses jornais na liderança do mercado jornalístico português há bastante tempo, como já demonstrado em capítulos anteriores. Portanto, para entendermos esse ponto, podemos voltar às perguntas norteadoras desta pesquisa: como os jornais esportivos portugueses representaram o Brasil e os brasileiros durante a Copa do Mundo? E as notícias publicadas pelos jornais esportivos *A Bola*, *O Jogo* e *Record*, em sua versão *online*, incluíram ou excluíram esses atores? Encontramos a resposta quando estabelecemos a relação entre os dados obtidos no capítulo da análise descritiva e interpretativa, ao descrevemos os dados e depois os explicamos na análise interpretativa.

Além disso, a confirmação está na interpretação de que não apenas na ampla visibilidade dada pelos periódicos, como também nas reiteradas formas de inclusão de atores do futebol brasileiro, o que lhe concede, como resultado, uma imagem positiva e negativa

por estarem em ações ativas e positivas – Inclusão por Ativação, no contexto da Copa. Neste estudo, os jornais assumem um discurso mais includente que excludente.

Agregado a esse tema, *no corpus* examinado, verificamos também muitas alusões a um grande número de fragmentos de entrevistas concedidas por ex-jogadores e técnicos famosos no cenário internacional, como os ex-jogadores Ronaldinho, Pelé, Maradona e o técnico português Mourinho entre outros. Essa postura dos jornais em representar, entrevistar tais personalidades do futebol, não é por acaso. Os motivos estão ligados ao procedimento para obtenção de vantagens mercadológicas dos jornais em termos de vendagem, sensacionalismo, competição etc.

Além dessas conexões, recordamos que a extensa representatividade dada ao Brasil e aos brasileiros e seus respectivos denominadores comuns, depreendeu uma práxis discursiva que, por ser eficaz na produção de significados e construir reflexões importantes, ora positiva no sentido de os atores serem mais incluídos em papéis ativados e ora negativo em papéis apassivados em menor frequência.

Outro ponto de vista a ser observado se relaciona à dupla forma de representação de visibilidade: a Inclusão e a Exclusão, referente a suas duas formas – a Supressão e a Exclusão. O par oposto de resultados indica, de um lado, a vultosa incorporação do Brasil e dos brasileiros e seus denominadores comuns circundados em atos de impacto social e, de outro lado, uma incorporação bem menor em emancipação com ênfase em segundo plano dos atores envolvidos.

Por intermédio da própria análise descritiva, é possível considerarmos algumas ponderações sobre a representação do Brasil e dos brasileiros e descortinar alguns vestígios de ideologia presentes nas notícias.

Para DaMatta (1998), a construção de identidade pode acontecer de duas formas, uma quantitativa (por meio dos dados do PIB, PNB e renda *per capita*, ...) e a outra, qualitativa (que se baseia em na forma de identificar uma nação pelas suas representações e signos). Para este trabalho, tomamos como perspectiva a segunda concepção do autor, uma vez que analisamos a construção da identidade do Brasil e dos brasileiros, no contexto da Copa do Mundo, na cobertura midiática *online* dada pela imprensa portuguesa.

Assim, no que diz respeito ao Brasil e aos brasileiros, na Copa do Mundo de 2014, a Seleção Brasileira vinha revestida de favoritismo para ganhar o campeonato, a imagem do Brasil como nação e como seleção de futebol preencheu quase todas as notícias futebolísticas em *AB*, *OJ* e *RE*. Fortaleceu-se ainda mais no final do torneio quando da perda de forma desastrosa para a seleção alemã, mesmo que o discurso da mídia *online* esportiva portuguesa optou por enaltecer, em algumas vezes, os méritos da Seleção Brasileira, intensificando a imagem do Brasil como país do futebol, que merecia respeito, não só no que diz respeito aos jogos em si, mas pela capacidade também que teve em realizar o evento. Algumas notícias apresentaram aspectos negativos do país, como a violência nas cidades que realizaram os jogos, como também a dúvida que levantaram sobre a infraestrutura das cidades até se os estádios estariam realmente preparados para receber os milhares de torcedores de todo o mundo. As notícias futebolísticas que compuseram nosso *corpus* fortaleceram nossa identidade mesmo com a perda no final. E ainda é necessário mencionar também que houve (por parte da mídia) bastante críticas, alegando falta de seriedade da seleção, assim como muitas críticas ao técnico Luiz Felipe Scolari e a Confederação Brasileira de Futebol –CBF, considerados responsáveis por tal perda, segundo os exemplos já mencionados.

Verificamos também que o discurso da imprensa, numa certa persistência, reclama mais atuação da Seleção Brasileira, o que denotava como uma forma de cobrança ao “estilo brasileiro”, numa tentativa de reforçar o estereótipo da identidade nacional produzido pela própria mídia como o bom futebol, que por aquelas terras se acredita que sempre se praticou e que, por esse motivo, tornou-se internacionalmente conhecido. Era como se o Brasil tivesse a obrigação de ganhar o campeonato. Ademais, criou-se uma identidade de supostamente campeã que, por algum meio, iria ganhar pela sétima vez o campeonato. O *corpus* também revelou também a crise econômica do Brasil que, depois de um crescimento, vive um decréscimo, um momento de incerteza com mobilizações de milhões de brasileiro indo às ruas contestarem contra a corrupção e pondo, com isso, brasileiros contra a realização do evento. Os discursos noticiados se entrecruzavam, pois tratavam questões de ordem política e econômica que se inter cruzavam com o futebol. Agregado ao discurso de emancipação, de exaltação da Seleção, juntavam-se discursos de euforia sobre o futuro político e econômico do Brasil, isso confirma que o tema futebol vai além dos quadros cantos do estádios de futebol.

Frente a essas interpretações, é possível entender que a linha da imprensa futebolística hegemônica portuguesa é entrelaçada de muitas maneiras e argumentos, representando o país, na maioria das vezes, vinculado à imagem do futebol, reproduzindo o estereótipo da “terra do futebol”, consistindo, assim, num vigoroso meio de controle de informações.

Esse controle é produtor de representação capaz de nortear o foco de atenção e entendimento acerca da história, da cultura e da importância desse país (Brasil) no contexto internacional. Como já foi dito, os jornais *A Bola*, *O Jogo e Record*, que foram objeto de análise neste trabalho, criam registros de representação que apresentam elementos lexicogramaticais concretizadores de efeitos de sentido capazes de produzir uma imagem do Brasil e dos brasileiros como agentes ativos em ações materiais de abrangência limitada acerca das questões culturais, provocando, assim, a imagem de agentes incapazes de atuar de forma ativa em ações relevantes que estão além futebol. Esse ângulo, conforme, os estudos de Fairclough (2003a) na Teoria Social do Discurso, constitui a rede de práticas sociais que contornam as realizações de representação dos atores sociais- Brasil e brasileiros. Nessa conjuntura, ao usar certas estruturas lexicais e sintáticas que constroem essa representação, é conveniente ressaltar: a) os jornais suscitam uma vasta inclusão dos sujeitos e suas atuações no âmbito público, uma vez que os jornais são os mais lidos e têm a maior acesso em Portugal, e b) escondem/omitem uma face importante em outros contextos, em outras situações e/ou práticas, limitando-os a uma única prática, no caso, o futebol. Isso se realiza por meio da estrutura macro do gênero textual notícia e da quantidade de inclusão de itens lexicais para garantir o papel fundamental desse gênero textual que é informar e atestar alta visibilidade ao fato noticiado. É válido ressaltar que as estruturas linguísticas que estão a serviço da notícia, é dizer, os itens lexicais e o Sistema de Transitividade. Essa prática diz respeito ao modo como os atores e grupos de atores são referidos em dado texto, em consonância com van Leeuwen (2008a) e Halliday & Matthiessen (2004), e provoca visões particulares a respeito da realidade. De modo que, no que concerne ao Brasil e aos brasileiros, é por intermédio da realização da Inclusão ou Exclusão.

Tendo como base a análise dos dados quantitativos, ocasionam efeito direto na forma como os atores sociais serão vistos e, conseqüentemente, tratados pela sociedade onde as notícias veiculam. Os jornais contribuem para encaixar na sociedade modelos preconizados do que seriam o Brasil e os brasileiros. Primeiramente, pelo elevado número de olhares

genéricos sobre a nação e seu povo e devido ao tema futebol ser visto como algo lúdico, de festa, de algo não sério, por meio do papel de Portador de Processos Intensivos Atributivos, o estereótipo histórico se perpetua a imagens de um país não sério e de um povo que vive apenas na alegria do jogar futebol, pondo em segundo plano as questões de ordem social, como educação e saúde, estimulando a negligência aos problemas sociais.

#### **4.5.1 A representação dos denominadores comuns associados à construção de identidade**

A análise das estruturas das notícias evidencia vários aspectos. A seguir se analisa as unidades lexicais (ou denominadores comuns) mais frequentes no *corpus*: BRASIL, NEYMAR, LUIZ FELIPE SCOLARI, SELEÇÃO BRASILEIRA, BRASILEIRO E JOGADOR, pois a reiteração conceitual representa uma maneira de ver ou entender a realidade, assim como as concordâncias, suas associações e significados. Para realizar a identificação no corpus dessas unidades léxicas utilizamos o programa *WordSmith Tool*, como já mencionado nesta tese.

##### **4.5.1.1 Brasil: o fracasso**

Silva Vitória (2007), em *Imigração Brasileira em Portugal - Identidade e Perspectivas*, indica que a imagem das brasileiras está associada ao sexo e a dos brasileiros à ausência de responsabilidade e à malandragem. Para a professora, que realizou seus estudos na Universidade de Coimbra, as brasileiras são vistas como garotas de programa<sup>75</sup>. De acordo com a pesquisadora isso se deve a Embratur<sup>76</sup>, que anunciava, em Portugal, o Brasil como um local de praias belas e mulheres atraentes e, por extensão, os homens brasileiros barulhentos e não cumprem com suas tarefas, ou seja, em ambas situações, reproduzem

---

<sup>75</sup> Mulher ou jovem que vende os seus serviços sexuais sem se expor na rua, geralmente com negociação ou marcação. Disponível <https://www.priberam.pt/dlpo/garota%20de%20programa>. Acesso em 3 de maio de 2017.

<sup>76</sup> Instituto Brasileiro de Turismo - é a autarquia especial do Ministério do Turismo responsável pela execução da Política Nacional de Turismo no que diz respeito a promoção, marketing e apoio à comercialização dos destinos, serviços e produtos turísticos brasileiros no mercado internacional. Disponível em: <http://www.embratur.gov.br/> Acesso em 3 de abril de 2017.

estereótipos negativos dos brasileiros. Entendemos, dessa forma, que essa imagem difundida pela imprensa, contribui e segue contribuindo para a construção da identidade dos brasileiros em Portugal que, por extensão, relacionamos a imagem do futebol difundida ao futebol.

Essas imagens representam uma visão do Brasil quinhentista e colonial, descrito por Caminha<sup>77</sup>, ainda pode indicar o universo simbólico que reflete as representações do Brasil em Portugal, não ocasionalmente, fundadas na relação dicotômica “nós” (os civilizados) e “eles” (os exóticos). O destaque dado às proporções territoriais, ou seja, na extensão geográfica e nas características vegetais e animais do Brasil, em outras épocas, chamada pelos portugueses, Terra de Vera Cruz, revela, para exemplificar, uma questão mítica que ainda atualmente pode perdurar nas representações do Brasil no imaginário português, tanto para os adultos como para os jovens portugueses e que as únicas informações que têm sobre o Brasil são aquelas veiculadas pela imprensa. Assim, essas representações identitárias do Brasil em Portugal perpassam pelo mito fundador, isto é, pela imagem edênica do país.

Por outro lado, os atores sociais, considerando as interações que mantêm com outros povos, bem como por meio de suas próprias manifestações culturais constitui a própria identidade. Essas representações sociais são constantemente transformadas pela mídia. Entre essas novas representações em Portugal, o Brasil é visto como um país sério em questões políticas, por exemplo, mesmo diante dos problemas dessa natureza que ultimamente o país vem enfrentando. Outra questão a destacar é que o Brasil é visto pelo ângulo cultural de uma forma mais positiva, por exemplo, cantores e cantoras, atores e atrizes e esportistas que fazem sucesso em Portugal e são representados de maneira positiva. A título de exemplo, podemos mencionar as telenovelas brasileiras que são exibidas em Portugal têm um peso forte nesse aspecto, bem como os jogadores de futebol que atuaram/atuam no futebol português.

Ademais isso, Cunha (2000) afirma que desde a década de 50 do século passado, as rádios portuguesas tinham programas de música popular brasileira, escritores brasileiros tornaram-se *best-sellers*, bem como o teatro e mais recente a questão das telenovelas brasileiras exibidas atingiam grande audiência. Para Souza (2012), isso deve pela

---

<sup>77</sup> Pero Vaz de Caminha foi o escrivão português e participou da esquadra, comandada por Pedro Álvares Cabral, que chegou ao Brasil em 1500.

proximidade linguística e pelas importações portuguesas de produtos brasileiros e ressalta ainda o autor a afetividade entre os dois povos construídos ao longo da história.

A partir dessas considerações iniciais, é válido lembrar que o Brasil ganhou grande representatividade em Portugal, por meio da imprensa, quando sediou grandes eventos mundiais, como a Copa do Mundo (2014) e as Olimpíadas de 2016, conforme indica os dados já apresentados. O que percebemos foram várias menções ao país, nessa Copa do Mundo de 2014, evento que gerou a tese que discorremos. Embora, em algumas situações, o Brasil tenha sido representado por meio de uma imagem negativa em alguns momentos, no que se refere à violência urbana, corrupção, inoperância das instituições públicas e desigualdade social, mas também foi representado como país capaz de sediar esse evento com responsabilidade, com profissionais sérios e, ao mesmo tempo, um país capaz de receber o mundo de braços abertos.

Assim, o *corpus* nos revela tanto a imagem de um Brasil violento e ineficaz é tão forte em Portugal quanto de um Brasil com um povo receptivo e sempre disposto a ajudar ao visitante estrangeiro. A mídia portuguesa também mostrou o país como de oportunidades para os estrangeiros – inclusive para eles. Além de reconhecê-lo como sendo um cenário importante no âmbito econômico mundial. A essa questão se posiciona Teixeira Lisboa (2010, p. 10),

O protagonismo da mídia portuguesa no processo de legitimação de uma identidade brasileira em Portugal justifica-se, pois, se a considerarmos como um conjunto de textos sócio históricos a partir dos quais as audiências portuguesas revisitam um antigo imaginário colonial e acedem, localmente, a distintas referências brasileiras, posicionando comunidades simbólicas de sentido e

Essa questão do nacional *versus* estrangeiro tem sido uma constante na vida cultural dos povos. Quando se trata da relação do Brasil com Portugal, tem sido de uma forma meio ambígua, numa relação meio que de “amor e ódio”, para essa questão conferir *Brasil e Portugal - A Imagem Recíproca*, de Nelson Vieira (1991). Para o autor, é por meio da interação entre as nossas concepções e as de outras culturas e vice-versa que construímos as nossas e que as representações do Brasil em Portugal são fontes para construção da identidade

brasileira. Essas representações sociais são constantemente modificadas, em especial, pelos processos de significação veiculados pela mídia (TEIXEIRA LISBOA, 2010).

A conjuntura do Mundial era vista como uma oportunidade econômica para o Brasil. Esse desenvolvimento não se resumiria apenas a construção de obras, como os doze estádios<sup>78</sup>, que sediaram os jogos, mas também melhoria dos acessos para os locais dos jogos (estradas, ferrovias e aeroportos), a melhoria do transporte público, bem como a melhoria das condições de vida das pessoas que viviam ao redor dos estádios que viram suas vidas transformadas, e algumas foram até desabrigados para a construção e reforma dos estádios no padrão FIFA. Agregado a isso o número de turistas que se movimentaria pelo Brasil no período da Copa se multiplicaria cinco vezes, se comparado com a média dos meses que antecederam o evento, segundo dados da Empresa Brasileira de Turismo-EMBRATUR. Esses turistas, obviamente, não se movimentariam apenas nos jogos, nas doze cidades que realizaram os jogos, no entanto movimentariam o comércio. Para o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - Sebrae<sup>79</sup>, a Copa 2014, deveria criar trabalho para mais de um milhão de pequenas e grandes empresas que seriam criadas para atender as demandas do campeonato.

Em consonância com o mencionado, a Fundação Getúlio Vargas – FGV<sup>80</sup> afirma que os setores que estariam em ebulição com a realização da Copa no Brasil, seriam construção civil, tecnologia da informação, turismo e produção associada ao turismo (vendas de artesanato, manifestações culturais, gastronomia brasileira e atividades artísticas ligas ao folclore). O Sebrae reforça que a Copa no Brasil iria injetar R\$ 112,79 bilhões na economia. A estimativa era que, no período de 2010 a 2014, seriam movimentados R\$ 142,39 bilhões adicionais. E o Centro de Produções Técnicas - CPT, em conformidade com o que se prenunciava, ofereceria cursos de capacitação profissional, com o intuito de qualificar empresários e profissionais para aproveitar todos os benefícios e oportunidades que a Copa do Mundo traria, de maneira qualificada e com excelência. Ou seja, prognosticava-se um cenário favorável ao Brasil tanto no desenvolvimento econômico como o sonho do brasileiro

---

<sup>78</sup> Estádio Arena da Baixada (Curitiba), Estádio Mineirão (Belo Horizonte), Estádio Mané Garrincha (Brasília), Estádio Arena Pantanal (Cuiabá), Estádio Castelão (Fortaleza), Estádio Arena da Amazônia (Manaus), Estádio Arena das Dunas (Natal), Estádio Beira Rio (Porto Alegre), Estádio Arena Pernambuco (Recife), Estádio Maracanã (Rio de Janeiro), Estádio Fonte Nova (Salvador) e Estádio de Itaquera (São Paulo).

<sup>79</sup> Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae> Acesso em 19 de junho de 2017.

<sup>80</sup> Disponível em: <http://portal.fgv.br/> Acesso em 19 de junho de 2017.

em realizar o evento e sair vitorioso. Seriam dois triunfos: por um lado o crescimento do país, por outro, a conquista do hexacampeonato, que representaria um troféu inédito que elevaria o país ao topo do futebol mundial e o brasileiro voltaria a ter orgulho de sua nação.

No entanto, as coisas não ocorreram da forma como se previa. De fato, ainda vai demorar certo período para saber quais foram os resultados específicos que o Mundial trouxe para a economia brasileira. Contudo, a FGV indica que no segundo trimestre do ano, após realização do evento, presenciou-se uma forte desaceleração da economia, com o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) ao redor de 1%. Entendemos que, mesmo com as promessas do Governo, de que a Copa traria milhares de emprego para a população e impulsionaria o crescimento social e econômico, o campeonato teve efeito negativo para a economia.

Segundo Emerson Marçal<sup>81</sup>, coordenador do Centro de Macroeconomia aplicada da FGV-SP, o efeito Copa ao término do ano de 2014 foi zero:

O país parou por vários dias. A produção caiu, as vendas no varejo caíram, mas as pessoas também se planejaram para fazer antes ou depois o que faziam durante a Copa. Muitos setores adiantaram o início do semestre, outros vão ter agora um dezembro mais longo. Mas ao fim do ano o efeito deve somar zero.

Como notamos, no depoimento do economista, o Mundial seria para aumentar o bem-estar da população, mas teve impacto irrelevante para a economia, principalmente em países grandes como o Brasil. A indústria foi quem mais sofreu, pois, a economia já não apresentava bons resultados. As empresas despediram e a produtividade, como resultante, baixou. O desaquecimento econômico, atrelado à baixa demanda e aos feriados, levou as indústrias de variados setores a dar férias coletivas aos seus empregados ou a mudar a jornada de trabalho em junho e julho, meses da Copa.

---

<sup>81</sup> Em entrevista para o jornal *O Globo*, disponível em: <http://g1.globo.com/economia/noticia/2014/07/veja-quem-ganhou-e-quem-perdeu-com-copa-na-economia.html> Acesso em 20 de junho de 2017.

A título de exemplo, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, na área automotiva, houve a queda de produção de 33,3% em comparação com junho do ano anterior (2013) ao da Copa. E as vendas dos veículos diminuíram em 17,27%.

Já para o Ministério do Turismo do Brasil e a Embratur, no que diz respeito aos setores vinculados ao turismo, celebraram alto lucro e o número recorde de turistas no país. Foram 700 mil em junho 2014 (mês início da Copa), ou seja, isso significa 132% acima do mesmo mês em 2013. Os estrangeiros gastaram no Brasil durante o ínterim do Mundial 169% mais que no mesmo período do ano anterior.

No que diz respeito à infraestrutura, o levantamento feito pela *Ernest & Young* (EY), em colaboração com a Fundação Getúlio Vargas (FGV), chegaram à conclusão que as obras de infraestrutura ficaram abaixo do planejado. Limitaram-se a construção dos estádios. Os mesmos órgãos indicam que apenas 50% das obras de mobilidade previstas (transporte coletivo público, melhoria de aeroportos, estradas e outros) para os jogos foram realizadas.

Somado a essas questões negativas anteriores, veio à derrota do Brasil de forma arrebatadora para a Alemanha. A perda do Brasil destruiu o ego dos brasileiros e a população reconheceu a outra derrota. Os brasileiros despertaram, após o jogo, humilhados. Já não bastassem as “outras derrotas”, perderam de 7x1 para os alemães. O que representaria uma vergonha para os para o Brasil, conforme a imprensa por meio de recursos lexicogramaticais e seus sentidos demonstraram.

Assim, a análise das notícias, no nosso *corpus*, nos revelou três sentidos que vai ao encontro ao que DaMatta (1982) relaciona três características do futebol com a sociedade brasileira: a primeira é que há o jogo disputado em campo pelos jogadores, pois vai além da partida física, envolvem questões emocionais, culturais e de unificação de toda uma nação; a segunda é o jogo da vida real jogado pela população que vê no futebol as mudanças sociais almeçadas, a obtenção do hexacampeonato, como realização pessoal e coletiva e a terceira é do jogo do outro mundo no qual as entidades são chamadas a resolver aquilo que não é possível no plano material. Verificamos essas associações nas notícias dos jornais *A Bola*, *O Jogo e Record*.

Outra questão que merece ser enfatizada tem a ver com a *performance* desportiva da equipe brasileira, procurando produzir uma associação com algumas especificidades culturais: “terra do futebol”, “melhores jogadores do mundo”, como os jornais mencionaram. Esse tipo de discurso se insere no imaginário português sobre o Brasil. Como já mencionamos, na sociedade atual, o futebol tem se mostrado um fenômeno de extrema relevância social e cultural, sobretudo no Brasil. O futebol, assim como outras práticas esportivas populares, pode ser encarado como forma de manifestação da sociedade brasileira, quer como praticante ou como observador, possibilita ao ator social utilizar alguns elementos relevantes da nossa cultura: a masculinidade, a violência, a raiva, o racismo, o orgulho, a perda, a humilhação, entre outros fenômenos.

Desse modo, os símbolos midiaticamente reatualizados tendem a interferir de maneira muito ponderada de modo a ressignificar as estruturas fundamentais de um imaginário historicamente alicerçado. A mídia portuguesa mesmo que ainda venha aumentando o universo de referências acerca do Brasil e seus cidadãos, atestam também antigas representações estereotipadas, uma vez que a mídia não se concebe como uma instituição alheia aos contextos sociais históricos e culturais.

O fenômeno da representação do Brasil, no âmbito da Copa do Mundo de Futebol, caracterizou-se como um agente influente de maneira a impulsionar práticas de ressignificação de percepções portuguesas sobre o Brasil, mesmo que tal processo, como mostrado, ainda que, no âmbito do futebol no Mundial, produziu significados de um Brasil fracassado, pela via do futebol, que por extensão remeteria a outros setores da vida.

De forma que os jornais se apropriaram da derrota do Brasil em campo para indicar comportamento e ações sociais de um país humilhado. As notícias intercalavam em atribuir a culpa por várias vias. Seja culpando os jogadores por seu não controle emocional, pondo em questão a capacidade de esses atletas de desempenharem um futebol de boa qualidade, seja questionando a competência da política brasileira e das confederações esportivas, bem como atribuindo a culpa da perda ao ídolo em sustentar todo o time (no caso de Neymar não ter jogado devido à lesão). De qualquer forma, o drama da perda na semifinal contra a Alemanha –, assim aludido por AB, OJ e RE produz um significado de humilhação ao Brasil.

Concentrando-se, em boa parte das notícias, em ressaltar o vexame que o país vive/viveu. Especialmente, apontando culpados e fomentando a insatisfação com a decadência generalizada no Brasil, assim como assinalando a necessidade de mudança técnica da Seleção Brasileira.

Com a expectativa grande da vitória, a derrota deixou perplexas 58.141<sup>82</sup> pessoas que estavam no estádio Mané Garrincha, em Belo Horizonte, mais os milhões de brasileiros que acompanham o jogo em suas casas pelos seus televisores. Para o jornalista esportivo Juca Kfoury<sup>83</sup>, esta derrota é talvez a maior tragédia contemporânea do Brasil, porque implicou uma coletividade e trouxe a visão solidária de uma oportunidade histórica. E ocorreu no início de uma década na qual o Brasil buscava marcar o seu lugar como nação que tinha um grande destino a cumprir. Mesmo que a derrota tenha impedido o Brasil de se tornar campeão em casa, terminando com a alegria da população brasileira e ocasionado uma forte comoção nacional pode notar que nos discursos dos jornais, por meio das notícias, esses periódicos não perdoaram a “falha” do Brasil e produziram discursos que na maioria das vezes produziram um discurso cujo efeito é na condição de humilhado, ao ponto de utilizar a imagem do Cristo Redentor, símbolo da cidade do Rio de Janeiro e do Brasil, com as mãos nos olhos numa referência a vergonha sofrida.

Considerando esse contexto em que o Brasil foi reportado depois da derrota, vemos como esses significados são construídos e como foram impactados na sociedade brasileira. Uma partida de futebol gera esses sentimentos de derrota e humilhação. O impacto dessa partida feriu a sociedade brasileira naquilo que talvez ela tenha mais representatividade internacional: o futebol. Desde o final do jogo, já nas arquibancadas a lágrima dos torcedores, a vergonha, o não acreditar no que estava acontecendo refletiu em todas as camadas sociais que se perpetua até hoje pelos registros das câmeras de televisão e notícias nos jornais sejam impressos ou *online*.

---

<sup>82</sup> Disponível em: <http://esportes.estadao.com.br/noticias/geral,copa-do-mundo,brasil-leva-7-x-1-da-alemanha-e-sofre-a-sua-pior-derrota-na-historia,1525632> Acesso em 17 de maio de 2016.

<sup>83</sup> Disponível em: <https://blogdojuca.uol.com.br/2014/07/copa-do-mundo-no-brasil-um-primeiro-balanco/> Acesso em 17 de maio de 2016.

Para DaMatta (1982), as notícias permitem a abertura à emoção da individualidade ao coletivo, a partilha das explosões emotivas que levam ao sentimento de humilhação. Para o autor, o sentimento de fracasso, nessas situações, pode ser tido como um sinal de pertencimento. Ali não era apenas a Seleção Brasileira que perdia um jogo, era uma nação que sofria com as diversas mazelas da sociedade em que vivem e veem no futebol uma forma de Inclusão, de se sentirem únicos num país em que as classes sociais são bem estratificadas como no Brasil.

Por consequência, o futebol pode suscitar a discussão a respeito da nossa cultura através da dramatização de um grupo de valores que são referentes à imagem que a sociedade projeta de si mesma. Como exemplo dessa questão, podemos verificar como as relações sociais, a forma como enfrentamos as nossas derrotas ou quando obtemos nossos êxitos em grupo. O futebol, assim, pode funcionar como importante fator de autoafirmação coletiva. Esse fenômeno tem aproxima-se da relação com a construção discursiva e seus significados elaborados e consolidados por meio da imprensa futebolística no Brasil e em Portugal.

Moacyr Scliar (2003) destaca que esse aspecto tem a ver com a herança europeia da melancolia que chegou ao Brasil com os portugueses. Para o autor, nostalgia e esperança marcam a nossa colonização. Havia incompatibilidade na sociedade brasileira, na qual a tristeza estaria conectada ao mazombismo<sup>84</sup>, à consciência das raízes europeias e do doloroso desligamento deles. O mazombo não se sentiria feliz por ser brasileiro. O autor indica que para os antídotos que criamos para a tristeza brasileira estariam ligados à festa, à cordialidade, ao humor e à malandragem. Entre esses antídotos, estaria o futebol, indo de encontro à melancolia do dia a dia. Na história do futebol, com a inserção de jogadores negros oriundos de comunidades pobres, o futebol sofreria uma canibalização cordial do esporte, de modo a ser absorvido pela cultura.

Conforme DaMatta (1982), nossas manifestações culturais nos ajudam a tomar consciência dos nossos simbolismos e significações a respeito de quem somos e o que desejamos. A produção de identidades sociais passa pela forma de se posicionar dos indivíduos, do que eles creem e da maneira como atuam na sociedade em que estão inseridos.

---

<sup>84</sup> Conferir significado em: <https://www.lexico.pt/mazombo/> Acesso 19 de maio de 2016.

Em vista disso, uma disputa de futebol da Seleção Brasileira provoca uma quebra na rotina da vida dos brasileiros. Num fenômeno excepcional da nossa cultura e, por conseguinte, de várias formas para a conquista de audiências. De modo igual, está coadunado ao caráter do esporte como uma metáfora antropológica envolvida de rituais e símbolos. Destaca-se ainda que o futebol faz resgatar os nossos símbolos nacionais, como a Bandeira, o Hino e várias formas de expressão da nacionalidade.

Baseado no sentimento de humilhação no âmbito da Copa, a presença do drama demonstrado pelos jogadores, torcedores, equipe técnica nos jornais é uma forma de construir significados que demonstram a ideia que tem a imprensa sobre o fracasso do Brasil. É provável admitir que a derrota transporta para uma verbalização de significados que se estão em estado latente na nossa cultura. A linguagem é questionada a respeito da sua capacidade de produzir objetos simbólicos que carregam significações por intermédio de uma construção discursiva. Portanto, o reforço da imprensa de destacar cada vez mais uma imagem de um país que perdeu de 7 a 1 para a Alemanha, mesmo sendo fato, remete à semântica pejorativa, associada ao fracasso.

Como detectado na análise descritiva, o Brasil teve a maior representação, dos atores sociais aqui delimitados, foram 376 representações, das quais verificamos que esse ator social foi representado também pelos sinônimos “país”, “nação” e “Terras de Vera Cruz”. Por meio dessas representações, é possível admitir que os significados representacionais e as relações sociopolíticas e culturais estabelecidas pelos leitores dos jornais (*A Bola*, *O Jogo* e *Record*), constroem muitas identificações do Brasil: uma no sentido de promover/fortalecer a imagem do país e a outra de um país envergonhado, na maioria das vezes.

A primeira, por um lado, a imagem de país colonizado, visto como ainda como Terra de Vera Cruz, descrita na Carta de Pero Vaz de Caminha<sup>85</sup>, a qual reproduz, no imaginário português contemporâneo, um olhar quinhentista. Assim, a inclusão desse ator vivenciada, em contextos histórico-ideológicos, reproduz a dicotomia de visão colonial, como já mencionada, o “eu” (Portugal/colonizador) e o “outro” (Brasil/colonizado). Ainda sob essa

---

<sup>85</sup> Primeiro documento escrito no Brasil escrito por Pero Vaz de Caminha. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-31062010000100005](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-31062010000100005)  
Acesso em 12 de setembro de 2017.

linha, observamos a ênfase é dada nas dimensões territoriais, ou seja, na impressionante grandeza territorial e nos traços exóticos da fauna e da flora brasileiras, que em 1500 foi chamada, pelos portugueses, Terra de Vera Cruz, como já dito, e que passados mais de 500 anos, os jornais atuais, em estudo, persistem e continuam a chamar dessa forma, isso demonstra resquícios de uma visão de colonizador que, mesmo que o Brasil tenha sido independente de Portugal em 7 de setembro de 1822, continuam a retratar o país como “donos”. Ao tratar de questões relativas ao futebol, para Guimarães (1992), expressões utilizadas durante eventos históricos (século XVI principalmente) que indicam a chegada dos europeus na América do Sul permanecem vivos nos dizeres de hoje, isto é, ainda significam, carregam uma carga semântica forte e têm impacto direto na identidade de um povo, no caso, na imagem do Brasil.

No outro sentido, com mais frequência, como nos indica os dados, o ator social “Brasil” foi incluído por Apassivação. Para van Leeuwen (1997), em conformidade e discutido na seção teórica, quando apassivados, os atores são pacientes ou agentes em ações, na maioria das vezes, avaliados como de baixa autoestima ou desvios ou, também, como submissos ou maus. Desse modo, são incluídos de modo específico ou genérico, por categorização cultural com conotação negativa, ou por categorização biológica que implica na utilização de estereótipos étnicos; finalmente, são incluídos como sujeitos ou como equipe (nessa ocorrência por diferenciação ou homogeneização), o que pode resultar em negação aos indivíduos de suas características e diferenças individuais e como resultado se atribui a esses atores uma única identidade.

Dessa forma, podemos entender que a identidade construída a respeito do Brasil se une com o passado com as relações sociais e culturais que vivenciamos nos dias hoje. Para Hall (2003), a identidade é a intersecção de nossas vidas cotidianas com as relações econômicas e políticas de subordinação e dominação. Tal questão ocorre, talvez, em decorrência que o futebol brasileiro desde sua chegada ao Brasil, é uma manifestação cultural que perpassa os jogos. A Seleção do Brasil, que fez 100 anos em 2014, ano do Mundial, foi, no transcorrer desses anos, convertida em ferramenta unificadora e identitária da nação brasileira. Ser o único país com cinco títulos mundiais é um atributo pesado que contribuiu para que os jornais não concebessem tal derrota como “natural”, comum em qualquer modalidade esportiva. A

maior perda do país num jogo que quebrou todos os recordes negativos da Seleção Brasileira. Logo, o Brasil com um histórico mundial de vitórias, os jornais retrataram o país como um país arruinado, pois fracassou onde nunca deveria ter fracassado, dentro da própria casa. Representações com opções semânticas de tom negativo ganharam notoriedade. O discurso do país do futebol, construído pela própria mídia, foi desmoronado. Com o fim do sonho do Brasil tornar-se hexacampeão, o discurso de tais jornais foi, como já mencionado, no sentido de afastamento identitários do ser Brasil em relação a Portugal, as escolhas lexicais e suas respectivas significações influenciaram na identificação dos atores que estão envolvidos nas notícias, seu público-alvo.

Portanto, nas notícias analisadas, O Brasil é incluído, na maioria dos casos, por meio da Apassivação, pois lhe é atribuído um papel passivo, com uma conotação negativa. Tal ator é representado como um país/sujeito “humilhado”, “vulnerável” e “derrotado”. É representado como paciente em ações de baixa estima ocorridas por processos relacionais atributivos, como já discutido, bem como o *corpus* revelam o “Brasil” de forma genérica em termos de país e nação, como se todos os jogadores que representavam essa equipe tivessem os mesmos atributos e/ou como se o Brasil se resumisse ao futebol, além disso, em ações de menosprezo como revelam os exemplos. Assim como Halliday (2004), entendemos a gramática como um potencial de significados cuja realização concreta se dá pelas opções linguísticas realizadas pelos falantes de determinada língua.

Dessa forma, por meio do recurso de linguagem da Ativação (por Apassivação) e com o predominância dos processos materiais e relacionais, sendo os verbos referentes à capacidade de ser e agir do Brasil mesmo que de forma negativa ou inferior. A derrota para a Alemanha foi o assunto mais frequente nos jornais AB, OJ e RE (cf. dados quantitativos). A principal significação atribuída ao Brasil foi de um país fracassado, que ocasionou ao país vergonha e humilhação, como amplamente discutido.

Para van Leeuwen (2008a), os atores sociais podem ser representados em termos tanto da sua identidade única, como também em termos de identidades e funções que compartilham com os outros. O modo como representá-los desvelam propósitos almejados, porque as representações incluem ou excluem atores sociais para servir aos interesses e propósitos em relação aos interlocutores a quem se remetem. O autor afirma também que a identidade não

é firme e sólida como uma rocha, por isso não são garantidas para toda a vida, são negociáveis. É o que podemos entender que em relação ao Brasil, uma vez representado como país do futebol, do futebol arte, outra vez país derrotado, via futebol e que essas identidades são modificadas ao longo do tempo.

Isso se ratifica com Silva (2005) que o processo de construção de identidade é articulado em relação ao Outro. Segundo a autora, a identidade depende dessa relação, uma vez que se constrói no diálogo e no intercâmbio, assim sendo que as pessoas e grupos sociais se sentem depreciados ou reconhecidos pelos outros. É essa a preocupação com a representação do outro parece predominar com a mundialização cultural fortalecida pelos meios de comunicação, em especial, a internet hoje, de modo que a identidade vai se definindo e redefinindo, em contato com outras nações ou sociedades.

Em suma, mesmo que o Brasil tenha sido representado, em algumas notícias como um país violento, o país do povo alegre, o país exótico, o que predominou foi a Inclusão por Apassivação, nas notícias, como notamos nos diversos exemplos, foi a reprodução de um país fracassado, derrotado, após o jogo do Brasil com a Alemanha. Ainda que em meio a tantas notícias negativas, também notamos algumas que indicam o Brasil numa conotação de Brasil como paraíso, ainda que violento e altos índices de violência. Nessa linha, é válido salientar que DaMatta (1982) afirma que o brasileiro considera que em matéria de futebol, comida e mulheres, é o melhor do mundo. No quesito futebol, os jornais representam o Brasil como se tivesse a “obrigação” de ganhar o campeonato.

De acordo com a proposta de operação da ideologia de legitimação de Thompson (2009), que se revela por meio de estratégias de universalização e racionalização. A universalização está presente ao constatarmos que o Brasil, como ator social, é representado num misto de país poderoso ao mesmo tempo fracassado. O mito do país do futuro se desconstrói quando da perda vergonha para a Alemanha. Da mesma maneira, os jornais constroem a estratégia de racionalização, quando que se constrói uma rede de raciocínios que tentam justificar essa perda, o fracasso. O discurso da polivalência, da qualificação, participação, flexibilidade e qualidade, a concessão de imagem de encantamento e frustração de mesclam com a noção de que o país do futuro se desmorou, caiu por terra com a perda para a Alemanha. Tais construções simbólicas são significativas e de caráter altamente ideológico. Conforme

observamos, produzem conteúdo, na realidade, reproduzem imagens negativas, perpetuando no imaginário português que o Brasil, como “país do futuro”, não passa de uma ex-colônia.

Assim, os frutos dessa investigação nos remetem a representações, via internet, circularam em torno de dois extremos que apresentam uma certa contradição: por um lado o Brasil positivo (menos representado), por outro, o Brasil negativo (mais representado) que é exposto as mazelas, a pobreza, a violência e, principalmente, o Brasil fracassado que, por ser o “país do futebol”, ter perdido de forma desastrosa na semifinal do Mundial. Dessa forma, o *corpus* português construiu a imagem do Brasil, atualizando representações coletivas para a construção da identidade brasileira. O discurso predominante propagado pela mídia portuguesa foi o de que o Brasil teria de vencer a Copa do Mundo, como não venceu foi representado como país malsucedido, não apenas no futebol, por extensão, a outros aspectos, como a economia e a política.

#### **4.5.1.2 Neymar: a esperança perdida**

Como já aferimos em seções anteriores, cremos que a expressão “futebol-arte” está proximamente conectada à formação da identidade do brasileiro nos anos de 1930, no qual o mestiço brasileiro recebeu notoriedade nos textos, de circulação da época, que contribuiria para o que se chamou “brasilidade”. O futebol converteu-se numa materialização dessa visão, em especial depois da Copa do Mundo de 1938, quando, de acordo com o sociólogo Freyre (1998), o Brasil mandou para o torneio um time notadamente nacional. Nessa equipe havia negros, índios e brancos. A noção de democracia racial se deparou no futebol como exemplo de fácil assimilação e compreensão, especialmente pelo potencial mobilizador que esse esporte exerce na sociedade brasileira (SARMENTO, 2013).

Nessa conjuntura, em 1950, foi construído o Maracanã<sup>86</sup> que estava intimamente ligado com questões no âmbito do Estado que buscava construir uma representação do Brasil como uma nação empreendedora, vencedora e próspera. Por exemplo, para entendermos essa relação entre Estado e futebol na construção de identidade, alguns presidentes da República

---

<sup>86</sup> Estádio Jornalista Mário Filho, mais conhecido como Maracanã, o popular Maraca (*"parecido com um chocalho"* na língua tupi-guarani). É um estádio de futebol localizado na Zona Norte do Rio de Janeiro e inaugurado em 1950.

Federativa do Brasil estiveram presentes quando o Brasil ganhou os seguintes mundiais: Emilio Garrastazu Médici (em 1970 no México), João Goulart (em 1962 no Chile) Juscelino Kubitschek (em 1958 na Suécia), João Goulart (em 1962 no Chile). Isso explica a interferência do Estado em questões de futebol por meio de ações e discursos que buscavam fazer essa relação mais próxima possível, uma vez que entendiam que o futebol era um dos meios de alcançar todos os estratos da sociedade.

Nessa perspectiva do futebol-arte, praticado pelos “mestiços<sup>87</sup>”, produziam-se os influentes heróis por ser o esporte mais popular, como já mencionado. Verificamos, assim, que os mitos produzidos pelo futebol brasileiro ao longo da história da seleção brasileira representavam, na maioria das vezes, o que o Estado e a imprensa propunham, ou seja, a imagem idealizada do Brasil para os estrangeiros. Entendemos essa questão, quando entre os anos de 1958 e 1970, dado à originalidade e ao seu modo de jogar, dois jogadores se tornaram heróis brasileiros, símbolos de uma época, numa espécie de resumo das várias representações da identidade brasileira: Pelé e Garrincha.

Quanto a Pelé, representou como nenhum outro jogador, o ideal de brasileiro caracterizado na segunda metade do século passado. Em um país com um ranço escravocrata muito forte que, na maioria das vezes, subestimava os negros, o que se reflete até hoje no modo de viver dessa etnia, vivendo em situações inferiores aos brancos, a aparição de um herói negro, que se envaidecia da etnia negra e era destaque entre os demais jogadores, brasileiros e não brasileiros, negros e não negros, simbolizou uma verídica abolição da escravatura, mesmo que a oficial tenha sido em 13 de maio de 1888<sup>88</sup>.

De maneira oposta ao “Rei do Futebol<sup>89</sup>”, o “Anjo de Pernas Tortas<sup>90</sup>”, Garrincha apresentava um futebol completamente sem regras, porém ao seu próprio modo, conseguia

---

<sup>87</sup> Segundo o dicionário português Michaelis é de ou indivíduo nascido de pai e mãe de raças distintas. Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br> Acesso em 30 de abril de 2017.

<sup>88</sup> Data oficial do fim da escravidão no Brasil, conhecida por lei Lei Áurea, assinada pela Princesa Isabel. Disponível em: <https://www.bn.gov.br/acontece/noticias/2015/05/13-maio-1888-dia-abolicao-escravatura>. Acesso em 30 de abril de 2017.

<sup>89</sup> Título dado ao Pelé. É considerado o maior jogador da história do futebol e recebeu o título de Atleta do Século (20), em 15 de maio de 1981, a partir de uma eleição promovida pelo jornal francês *L'Equipe*. Disponível: <https://educacao.uol.com.br/biografias/edson-arantes-do-nascimento-pele.htm>. Acesso em 28 de abril de 2017.

<sup>90</sup> Manuel Francisco dos Santos ou simplesmente Garrincha ganhou esse apelido por causa de uma distrofia física. Tinha Ambas as pernas tortas para o seu lado esquerdo.

driblar toda equipe adversária e acabava ganhando. Quando não estava jogando, envolvia-se em escândalos amorosos e alcoolismo. Tornou-se famoso também não só pelo modo único de jogar, mas pela solidariedade que tinha para com os outros, mesmo com a fama, permanecia morando na localidade em que nasceu, continuava com os mesmos amigos. O atleta não abandonou suas origens, estava próximo dos fãs - de seus “súbitos”. As pessoas conectavam seu futebol à ludicidade, pois ele não encarava a prática desportiva como uma profissão, mas como uma forma de se divertir. Resumindo: Garrincha, mesmo com a projeção que ganhou, não perdeu sua autenticidade, sua simplicidade, um herói essencialmente nacional.

Para Sarmiento (2013), esses jogadores representavam uma nação real, pois eram tidos como ideiais de jogadores que pretendia uma nação. Eram habilidosos, possuíam um estilo único de jogar, o estilo brasileiro, vieram de origem pobre e eram negros.

Semelhante aos jogadores Pelé e Garrincha, para entendermos a construção de um herói por meio do futebol, cabe-nos agora entender as representações do jogador Neymar, na Copa do Mundo de 2014, no Brasil, o qual é o herói do século XXI que representa as características semelhantes às de Pele e às de Garrincha.

Neymar da Silva Santos Júnior, conhecido apenas por Neymar, nasceu em Mogi das Cruzes, no estado de São Paulo, em 1992, atua como atacante. Nos dias atuais joga na Seleção Brasileira e no futebol francês, no PSG (Paris Saint-Germain). Tornou-se conhecido quando jogava pelo time brasileiro Santos em 2009. Em 2017, foi vendido para o PSG numa transação polêmica, antes pertencia ao Barcelona, e podemos afirmar que na atualidade é o jogador brasileiro mais famoso - mais um herói que a mídia por meio do futebol cria.

Podemos citar como êxitos do jogador: representou a Seleção Brasileira nas categorias Sub-17, Sub-20 e profissional; tornou-se o artilheiro do Campeonato Sul-Americano Sub-20 de 2011 com nove gols, no ano de 2003 (depois de seis anos, foi promovido ao elenco principal). No ano de estreia no time profissional, foi eleito como a maior revelação do Campeonato Paulista; foi o artilheiro da Copa do Brasil, fazendo onze gols; foi considerado o melhor jogador do Campeonato Paulista com quarenta e dois gols com apenas dezenove anos; conquistou o Prêmio de Futebolista Sul-Americano do Ano de 2011; no mesmo ano, concorreu ao prêmio de Melhor Jogador do Mundo, no qual ficou na

décima posição, na mesma cerimônia, conquistou a consagração mundial com o Prêmio Puskás de Gol do Ano; em 2013, foi convocado para integrar a Seleção Brasileira de Futebol, na qual foi protagonista da conquista da Copa das Confederações FIFA 2013; em 2013 foi para o Barcelona, conquistou a Liga dos Campeões da UEFA 2014/15 com Messi, Daniel Alves e outros; em 2015 foi finalista do prêmio Bola de Ouro da FIFA (melhor jogador do mundo) e desde 2 de agosto de 2017 joga no PSG na França.

Na Copa do Mundo de Futebol da FIFA de 2014, o atleta recebeu notoriedade na Seleção Brasileira, fazendo quatro gols, até levar uma joelhada nas costas do jogador colombiano Juan Camilo Zúñiga Mosquera no jogo das quartas-de-final contra a Colômbia, fato que desfalcou o plantel pelo restante do campeonato. Mesmo assim, obteve a Chuteira de Bronze como o terceiro maior goleador da Copa e integrou à equipe descrita como "time dos sonhos", com os onze melhores jogadores do evento. Na seleção nacional, fez 43 gols em 62 jogos, Neymar conquistou o quinto maior artilheiro da história da Seleção Brasileira, ficando atrás só de Pelé, Ronaldo, Romário e Zico.

Por todas essas conquistas, faz com que Neymar se torne um herói/mito do futebol brasileiro e que suas representações na imprensa nacional ou internacional contribuam para a construção da identidade nacional. Fato esse que não foi diferente na imprensa *online* portuguesa quando representou esse ator durante a Copa do Mundo em 2014. Mesmo o Brasil tendo obtido apenas a quarta posição no Mundial, podemos resumir que o ator social “Neymar” foi incluído de forma ativada e simbolizou o que nesta seção, de acordo com o *corpus* por meio da significação, nomeamos de “Neymar: a esperança perdida”.

O *corpus* dos jornais AB, OJ e RE representou Neymar como a esperança do Brasil em ser hexacampeão, porém a esperança se esvaiu quando o jogador teve que abandonar os jogos devido à lesão. Vejamos alguns trechos de notícias que tratam da questão: “Ausência de Neymar dói no coração...” (AB-05/07/2014), “Mundial terminou para família de Neymar”. (AB-05/07/2014), “Neymar? É um pecado” (OJ-05/07/2014), “A lesão de Neymar mereceu mensagens de força e solidariedade para com o jogador...” (OJ-06/07/2014), “Ronaldo: ‘Estamos assustados com perda de Neymar’” (RE-05/07/2014), “Neymar deixou um sorriso quando o país inteiro chora o seu abandono”. (RE-05/07/2014).

Dessa maneira, Neymar, nas notícias que compõem o corpus deste trabalho, ficou associado a uma esperança perdida que, apesar de ser o jogador mais jovem da Seleção, com apenas 21 anos em 2014, a imprensa e a população brasileira depositaram nele a esperança do Brasil ser campeão pela sexta vez. A Seleção que vinha sendo tida como possível campeã, nos jornais em questão, após a lesão do jogador, passa a ter matérias que apresentam o contrário pelo fato de o jogador não está mais atuando. Construiu-se, assim, a imagem do atleta nos jornais portugueses. A imprensa também o retrata como um bom jovem, exemplo a ser seguido, a imagem do bom jovem brasileiro.

Conforme sugerido por DaMatta (1982) e, empiricamente verificado em muitos casos de atletas-heróis como Pelé e Garrincha (no cenário nacional), Neymar representa um exemplo de crescimento social, de superação de uma situação não confortável por meio do esporte. Oriundo de uma família pobre de em Mogi das Cruzes, subindo degrau por degrau, passando pelas bases do futebol amador até chegar à Seleção Brasileira e a clubes importantes europeus (Barcelona e PSG). Constatamos, assim, as construções discursivas, em torno do que os jornais noticiaram sobre o esportista, se apresentam como um modelo de herói futebolístico, como já discutido.

Segundo indica Thompson (2009), atores como Neymar, no contexto da Copa, operam na ideologia como *unificação*, que significaria a construção, no nível simbólico, de uma forma de unidade que interliga os indivíduos, numa identidade coletiva, independentemente das diferenças e divisões que possam separá-los. Utiliza as estratégias: a *padronização* que são formas simbólicas adaptadas a um referencial padrão. No caso, o jogador era tido como a salvação do Brasil, a esperança que se desmoronou quando o jogador se lesionou, como *simbolização*, pois se construiu o símbolo Neymar de identidade de jogador que com suas jogadas próprias, características que eram referências para a coletivização, em questão, a Seleção Brasileira, difundidas por meio dessa equipe.

Portanto, por meio da análise do nosso *corpus*, percebemos que o jogador Neymar está incluído de forma ativada, na maioria dos textos, como já anunciamos. Dessa forma, podemos suscitar algumas questões acerca do ator e as consequências sociais e culturais: a) o jogador era tido nas notícias analisadas como um profissional essencial para a vitória seleção brasileira; b) o estilo de jogar de Neymar vai para além dos outros jogadores, ele

apresenta novamente a alegria e a vontade de jogar um futebol bonito, a exemplo de Pelé e Garrincha; c) A tristeza instaurada nos brasileiros quando o jogador foi lesionado e teve que deixar a seleção.

Baseado nesses questionamentos, é possível fazer uma reflexão sobre identificação que a mídia portuguesa retrata este atleta, considerando o que ele fez que a cultura brasileira regressasse a ser mencionada de maneira positiva. Tal questão significa que a população brasileira se reconhece na figura do atleta, quando o jogador deixa de ser um só “um jogador mecânico” e passa a colocar sentimento no que está fazendo. Daolio (2006) apresenta como é formada a construção da identidade de um pequeno brasileiro relacionando com o futebol, desde o nascimento até a sua consolidação como um sujeito adulto. Gastaldo (2009) complementa com o aspecto da identificação que o sujeito passa a ter com um determinado time, jogador, etc. Exemplo que, como ocorre com Neymar, vários brasileiros podem não torcer pela seleção que ele defende, todavia se identificam e gostam da forma que ele joga, principalmente na Seleção Brasileira, que está acima das preferências dos clubes. A vida dele deixa de ser só dele e passa a ser vivida por todos.

Atrelado a isso, em meio aos critérios para a consagração de uma celebridade, aliada aos elevados índices de audiência e a identificação com os espectadores/consumidores, surge Neymar como uma nova personalidade do universo imaginário dos consumidores da crescente indústria do entretenimento. O protagonismo de Neymar é notório pelo uso de sua imagem em todos meios de comunicação – desde televisão, revistas e internet – e também pelo grande interesse de patrocinadores locais e globais. A imagem do jogador ultrapassou o segmento esportivo e hoje ele é constantemente apresentado na narrativa midiática como um personagem capaz de ofertar elementos e sentidos desencadeadores de constructos comportamentais, ideológicos e imagéticos na audiência de jovens brasileiros.

Considerando o *corpus*, é possível notar que os jornais portugueses têm interesse de pauta quando o assunto é Neymar, especialmente ao se referir ao Brasil e a Seleção Brasileira. O jogador não precisou estar presente em todos os jogos, mas tudo que ocorreu com ele durante mundial teve repercussão. Ao tratar da forma de jogar, das influências que ele produz para a sociedade com suas escolhas, a mídia consegue persuadir os leitores com o intuito de aproximar à vida cotidiana da comunidade a vida de Neymar. Assim, constrói-se

figura de um ídolo, de um possível herói nacional, que se configura como uma conveniência do discurso da mídia esportiva. Os autores das notícias tomaram cuidado para apresentar de maneira adjetivada as qualidades do atleta em cada aparição na mídia durante a Copa, o que reforça que o jogador do PSG e da Seleção Brasileira tem grande potencial de *marketing* entre outros jogadores do mundo futebolístico. Talvez esse potencial dar-se pela sua simpatia, sua disponibilidade com o público, por meio das redes sociais, porém também pode-se entender pela enxurrada de notícias sobre sua vida privada.

A apropriação crítica da mídia é porção de um procedimento que provoca os sujeitos a perceberem o processo de seleção de uma informação e por que questões são omitidos e outras são tratadas com mais destaque nos noticiários. O discurso dos jornais explicita o protagonismo de notícias, como as produzidas por AB, OJ e RE como principais responsáveis pela representação de Neymar na sociedade brasileira. Para os jornais, Neymar não é um simples jogador de futebol, porém um astro que se tornou garoto propaganda de várias marcas universais e que construiu sua carreira não só nos estádios, porém em torno de uma imagem eficaz e cuidadosamente gerida por agências de assessoria e por veículos de comunicação como, por exemplo, os jornais em questão. Desse modo, os periódicos portugueses exploram o carisma e a suposta espontaneidade de Neymar, seu estilo e visual diferenciado e, por intermédio da espetacularização da imprensa, apresenta uma reflexão de acerca de como os atores devem se comportar, no caso a brasileira. No entanto, essa configuração de Neymar como ídolo se configuraria numa esperança perdida: o ídolo Neymar, ao ser lesionado, deixaria milhões de brasileiros tristes, pois se esvaira a possibilidade do hexacampeonato para o Brasil.

#### **4.5.1.3 Luiz Felipe Scolari: a culpa**

O futebol é uma das mais significantes simbologias da identidade brasileira contemporânea difundida pela imprensa. E esse discurso futebolístico amplia muito quando se trata da Seleção Brasileira em época de Copa do Mundo de Futebol. A confluência do ser brasileiro e o significado de pertença dos jogadores se evidenciam nesse período, bem como com aquele que é responsável pela Seleção que elevará a nação ao topo do destaque Mundial,

que é vencer o mais importante campeonato de futebol do universo – a Copa do Mundo. Isso envolve a figura importante do treinador, do técnico que é tão importante quanto a dos jogadores, afinal ele escolhe os jogadores, como também traça as táticas das partidas que poderão levar a vitória ou a derrota. Dentro desse contexto, procuraremos traçar o perfil de Luiz Felipe Scolari e suas representações nos jornais portugueses e suas implicações sócio-políticas e culturais.

Luiz Felipe Scolari, conhecido como Felipão no Brasil e como Scolari em Portugal, e em outros países como Big Phil, nasceu na cidade Passo Fundo, no estado do Rio Grande do Sul, em 1948. Na época de jogador, atuava como zagueiro. Foi campeão do mundo de futebol como técnico da Seleção Brasileira em 2002 na Copa do Mundo do Japão e Coréia do Sul. Entre os clubes que treinou, teve conquistas quando técnico no Brasil e no exterior. Ganhou a Taça Libertadora da América. Mesmo tendo sido bom jogador, destacou-se especialmente como técnico. Passou por vários times até chegar à Seleção Brasileira: Juventude, Pelotas e Grêmio. Em 1987, conquistou o Campeonato Gaúcho (do estado Rio Grande do Sul em 1987), alcançou fama regional depois que foi trabalhar como técnico no Al-Shabab (Arábia Saudita) e no Goiás. Em 1989, mudou-se para o Kuwait, conquistou o campeonato da Copa do Emirado com o Qadsia SC e conquistou a Copa do Golfo em 1990, posteriormente passa ser treinador da Seleção Kuwaitiana de Futebol. Em 1991, retorna ao Brasil e leva o Criciúma ao título da Copa do Brasil, maior vitória da história do clube, feito que o projetou nacionalmente. No mesmo ano, ou seja, em 1991, é contratado pelo Al-Ahli (Arábia Saudita) e voltou a treinar mais uma vez o Al Qadisiya. Em 1983, retorna ao Grêmio, sua terra natal, o que o levou a conquistar vários títulos, inclusive a Copa do Brasil em 1994 e a Libertadores da América em 1995 e o Campeonato Brasileiro em 1996.

Tais vitórias pelo time gaúcho (Grêmio) o consagraram como ídolo do time, sendo reconhecido até hoje. Em 1997, foi treinar o Júbilo Iwata (no Japão), pouco tempo volta ao Brasil e vai para a equipe do Palmeiras onde consegue o vice-campeonato. No ano posterior, consegue ser campeão da Copa do Brasil pelo mesmo time, o Palmeiras, alcançando o primeiro título continental da história da equipe, a Copa Mercosul. Porém, foi em 1999 que conquistou o topo do clube palmeirense, quando da conquista da Libertadores da América, destacando-se mais uma vez no cenário nacional. No último ano no clube, em 2000, chega à final na Copa Libertadores da América. Pouco depois, vai treinar o Cruzeiro, passagem

rápida porque em 2001 vai dirigir a Seleção Brasileira de Futebol. Um ano depois, conquista seu maior título: campeão da Copa do Mundo, ano em que o Brasil se torna o único país do mundo a ter cinco títulos no Mundial ao derrotar a Alemanha na final no Coréia do Sul e Japão. Em 2003, muda-se para Portugal e vai dirigir a Seleção Portuguesa de Futebol, levou a Seleção lusa à final da Eurocopa de 2004, sendo derrotada pela Grécia, no Estádio da Luz, em Lisboa. Depois da eliminação da Seleção Portuguesa para a Alemanha na Eurocopa 2008, nas quartas de final, Scolari deixa as terras portuguesas e vai para o time inglês, Chelsea. Nesse time, Big Phil fez com que o Chelsea ganhasse 11 vitórias consecutivas. Posteriormente a uma fase negativa, Felipão é demitido do time de Londres em 2009. No mesmo ano, vai para o Bunyodkor do Uzbequistão. Nesse ano, conquistou 23 vitórias seguidas, no Campeonato Uzbeque de Futebol de 2009. Um ano após, em 2010, Luiz Felipe Scolari deixa o clube Uzbequistão.

Na Copa do Mundo FIFA 2010, na África do Sul, Felipão foi comentarista para uma emissora nesse país. Nesse mesmo ano, ele retorna ao Brasil para dirigir o Palmeiras mais uma vez. Em 2012, vence a Copa do Brasil de maneira invicta e deixa o time no mesmo ano. E ainda em 2012, retorna à Seleção Brasileira, aproximadamente uma década depois de ter conseguido o pentacampeonato para o Brasil, conseguiu ganhar com a Seleção Brasileira a Copa das Confederações FIFA de 2013. Na Copa do Mundo de 2014, concentrou três vitórias (3–1 sobre a Croácia e 4–1 sobre Camarões na primeira fase; 2–1 contra a Colômbia nas quartas de final) e dois empates (0–0 contra o México na primeira fase e 1–1 contra o Chile nas oitavas de final, superando-os na disputa por pênaltis por 3–2), mas a equipe teve duas derrotas avassaladoras na fase final, uma para a Alemanha, por 7–1 na semifinal; e a outra para a Holanda por 3–0, na disputa do terceiro lugar. Em consequência desse resultado, logo após o final da Copa, um dia depois, a Confederação Brasileira de Futebol anuncia sua demissão.

No dia 29 do mesmo mês em que foi demitido da Seleção, após 18 anos separados, volta ao Grêmio. Houve grande festa para recebê-lo. Menos de um ano depois, no dia 19 de maio de 2015, Scolari pede demissão do time gaúcho que o consagrou no início da carreira. Em 2015, vai ser técnico do Guangzhou Evergrande na China. Nesse time conquistou o título do Campeonato Chinês. Foi eleito o técnico do ano na China, onde permanece até hoje.

Explorar a biografia de Luiz Felipe Scolari desloca um imaginário social produzido ao longo de muita experiência, em clubes nacionais e internacionais, um profissional habilitado com perdas, mas também com muitas conquistas, como o pentacampeonato para o Brasil, o que pode ser considerado como uma estratégia do funcionamento discursivo midiático no estabelecimento de identidade. Como já dito, a mídia produz sentido por intermédio de representações que se formam no imaginário social. Promovendo a circulação desses atores sociais. Para Gregolin (2014), a mídia incorpora uma história do presente, reproduzindo fatos que estão ocorrendo em relação com marcas do passado. O momento de instabilidade identitária, instituído em relação a Luiz Felipe Scolari, promoveu a circulação de diferentes discursos vinculados em relações de força, procurando explicar com o fracasso do técnico da Seleção Brasileira em 2014.

Mesmo que os jornais portugueses *AB*, *OJ* e *RE* tenham representado, de forma inclusiva, ao que se denominou ao conjunto de atores sociais que se denominou “Luiz Felipe Scolari”, sob várias denominações, desde o sobrenome “Scolari”, “técnico da seleção brasileira”, “Felipão”, “treinador”, “técnico”, “selecionador” e até “professor”; percebemos que esses nomes, na maioria das vezes, foram incluídos, porém de forma apassivada, conforme nos indica o referencial teórico já apresentado, o qual o ator é representado como paciente ou agente em ações, na maioria das vezes, avaliadas como de baixa auto-estima, também, incluídos por categorização cultural com conotação negativa, van Leeuwen (2008a). É o que constatamos quando analisamos para o ator Luiz Felipe Scolari.

No dia que sucedeu a perda para a Alemanha, 9 de julho de 2014, o *corpus* extraído dos jornais trouxe notícias da derrota da Seleção, em que atribuíam a culpa ao treinador. A Seleção Brasileira de Futebol perdera a copa do mundo em casa, isto é, em seu país – o que acarreta ainda mais a responsabilidade. Os torcedores brasileiros também perderiam a alegria, pelo menos a alegria de um hexacampeonato com o esporte mais comum do Brasil. Podemos verificar tal afirmação nos trechos que seguem: “Scolari assumiu a responsabilidade pela humilhante derrota”. (AB-08/07/2014), “O selecionador Luiz Felipe Scolari ‘vencido’” (AB-09/07/2014), “Empresário de Neymar arrasa Scolari: ‘Ridículo’” (AB- 09/07/2014), “Tite, o nome para o lugar de Scolari” (OJ-09/07/2014), “Empresário de Neymar dá forte em

Scolari”. (OJ-09/07/2014), “Agente de Neymar chama "asqueroso" e "ridículo" a Scolari”. (RE-09/07/2014), “Jornal "O Globo" dá zero a todos os jogadores -Scolari também recebe a mesma nota”. (RE-09/07/2014).

O técnico foi muito criticado, não só pela imprensa, mas também pela população pela maneira como escalou o time brasileiro para enfrentar a Alemanha na semifinal e por não aceitar em mudar as táticas do plantel durante a Copa. Embora, em alguns momentos os jornais mostraram que ele procurou assumir a culpa pela perda, em alguns momentos pediu desculpas à torcida e à população brasileira, ao ponto de dizer que aquele teria sido o pior dia de sua vida, porém também afirmou que não se arrepende da escalação dos plantel, mostrando-se até prepotente: “Scolari ignorou todos os conselhos”. (OJ-11/07/2014), “Scolari desvaloriza vitória da Alemanha”. (OJ-11/07/2014), “Desapontado, mas com um discurso frio e direto, o selecionador brasileiro Luiz Felipe Scolari analisou a hecatombe que levou à eliminação no Mundial 2014, admitindo, no entanto, que os seus jogadores e a própria equipa técnica tudo fizeram para seguir em frente”. (RE-08/07/2014), “Selecionador não exclui continuar no cargo”. (RE-12/07/2014).

Como já mencionamos, esses fragmentos demonstram uma certa prepotência, que identificam as atitudes do técnico da Seleção Brasileira em relação à escalação dos jogadores. É possível perceber que considerável parcela da culpa pela derrota da Seleção Brasileira no jogo é apontada na escalação dos jogadores feita por Scolari. As notícias dos jornais portugueses reforçam o autoritarismo do técnico ao apostar em alguns jogadores que não tinham os requisitos de ocupar o lugar deixado por Neymar que, como sabemos se lesionou antes da semifinal. Porém, o treinador insiste na escolha desses jogadores, o que os discursos dos jornais esportivos portugueses consideraram uma atitude arrogante e falta de humildade.

O fato de ocupar o cargo de técnico da seleção brasileira de futebol é sempre um episódio de vasta discussão e, sobretudo, causador de polêmica. Todas as vezes que uma representação nacional se junta ou é constituída com o objetivo de participar de um acontecimento esportivo, a reprodução de preferências no que diz respeito ao técnico da seleção brasileira se transforma em algo de grande proporção. Em muitas situações, como o caso de Felipão, (dependendo dos resultados obtidos, no caso negativo), o técnico vira objeto de “castigo público” não só da imprensa, bem como da população. Tal postura de avaliar e

identificar o desempenho de uma seleção de futebol por meio do seu selecionador virou frequente no futebol da atualidade e ganha maior projeção quando se trata de fracasso, esquecendo todos os feitos heroicos que o técnico já tenha conseguido em benefício daquela seleção, como foi o caso de Scolari.

Para lembrarmos, em termos de quantitativos, para o denominador comum que representa “Luiz Felipe Scolari” (50 ocorrências), constataram-se as seguintes formas de representação, respectivamente, no *corpus* geral: “Scolari” (132), “selecionador” (67), “técnico” (39), “treinador” (31), “Felipão” (13), “técnico da seleção brasileira” (4), e “professor” (2). Esses termos evidenciam a importância que os jornais portugueses deram ao técnico da seleção brasileira. As orações envolvendo Luiz Felipe Scolari são, na maioria das vezes, do tipo de processo verbal, pois ocorre como anunciador e material, como ator da ação.

Por essa razão, entendemos que o técnico da Seleção Brasileira, Luiz Felipe Scolari, de acordo com Thompson (2009), encaixa-se, nos jornais, no modo de operação da ideologia da *fragmentação* a qual ocorre, separando sujeitos e equipes, que se contrapõem aos grupos dominantes, ocorre por duas formas: *diferenciação*: com ênfase nas diferenças e divisões, entre grupos e pessoas, apoiando as características que os desunem, e os impedem de constituir um desafio efetivo e *expurgo do outro*: tal estratégia aponta para a construção de um inimigo, o qual passa a imagem de mau, em oposição a outros atores que por sua vez devem resistir coletivamente ou a expurgá-lo. Acreditamos que Luiz Felipe Scolari se enquadra, segundo representação dos jornais, na segunda estratégia, visto que o técnico teve a imagem de inimigo da equipe brasileira por não escalar o time que a imprensa e a população julgavam mais conveniente e teve como consequência a perda para a Alemanha, a qual o próprio selecionador assume tal culpa no final campeonato, mesmo assim a mácula de inimigo, de culpado por tal derrota ainda hoje permanece quer por parte da equipe, quer pela imprensa e pelos brasileiros.

Desse modo, com o enfoque dado a perda pelos jornais nas notícias, os sentimentos e discursos dos brasileiros de decepção e de tristeza se misturavam com o fracasso da Seleção. A população “indignada” e “vergonhosa” na Copa do Mundo e “incrédula” frente ao “desastre” apresenta que a população brasileira esperava algo muito diferente do que lhes foi proporcionado pelo campeonato mundial. Os jornais em questão e a população atribuem a

culpa ao técnico da Seleção Brasileira Luís Felipe Scolari, que se identifica a atitude do técnico no que diz respeito à escalação dos jogadores. O discurso, nas notícias, reforça a prepotência de Scolari ao apostar em um jogador (Bernard) que não tinha condições de ocupar o lugar de Neymar, que se lesionou na semifinal na partida com a Colômbia. Não obstante, o selecionador manteve sua opção, numa atitude marcada pela arrogância e sem humildade, segundo significação dos textos dos jornais.

Considerando os aspectos gerais que envolvem um megaevento como a Copa do Mundo de Futebol, principalmente, se tomarmos como exemplo as duas últimas Copas (na Alemanha em 2006 e a na África do Sul em 2010), procuramos destacar as estratégias e os aspectos globais desses países quando sediaram o evento. Como já mencionado, convém lembrar que para conseguir sucesso na realização do evento, existem várias providências a serem tomadas, desde a infraestrutura à segurança. Desse modo, é possível notar a manifestação das diferentes culturas nas torcidas das seleções, a interação entre os vários atores que integram esse evento (governo nacional, governos locais, turistas, confederações de futebol, FIFA...) e a cultura da localidade da nação que tem a atenção do mundo inteiro refletida para ela, tudo isso atrelada à figura do treinador que passa a ser visto como responsável seja pela vitória ou pela perda.

Diante dessas questões, é coerente reconhecer os impactos socioculturais e suas consequências quando o país que sedia o Mundial perde o campeonato e a culpa é atribuída ao técnico, no caso Luís Felipe Scolari. Durante a Copa, houve programas de incentivo ao entretenimento que divulgava a cultura brasileira, apresentando a imagem do Brasil para os turistas e para os outros países, como as FanFests realizadas pelo governo alemão na Copa de 2006 e no Brasil em 2014, que divertia os alemães e os turistas, porém no Brasil, após a perda, tais festas viraram exclusividade para os estrangeiros porque para os brasileiros já não havia mais o que festejar com a tristeza instaurada e a culpa atribuída ao técnico da seleção.

#### 4.5.1.4 Seleção Brasileira: a responsabilidade

O futebol é uma manifestação das construções imaginárias sobre a identidade de um povo, como já vastamente demonstrado nesta investigação. Esse esporte funciona como elemento que agrupa raças e grupos sociais. É uma importante maneira de motivar o olhar que os portugueses têm sobre os brasileiros. Em terras brasileiras, a Seleção Brasileira de Futebol opera como mecanismo que unifica a nação, representante da cultura desse país. Esta pesquisa, na área da Linguística, embora tenha o foco na Análise Crítica do Discurso (das notícias) dos jornais *A Bola*, *O Jogo* e *Record* é, por natureza da disciplina, de caráter interdisciplinar, tenta verificar as representações da equipe brasileira em terras portuguesas, nos jornais apontados, observando as implicações de ordem social, política e cultural para a construção da identidade do Brasil e dos brasileiros por meio da Seleção Brasileira. Assim, buscamos perceber a relação simbólica entre o conceito de identidade nacional e a seleção nacional de futebol, procurando entender como foram construídas as representações da equipe durante o Mundial e as consequências com a perda para a Alemanha, entre outras questões.

No transcorrer de aproximadamente 120 anos de futebol praticado Brasil, da mesma maneira que governantes usam dados ou fatos históricos para se promoverem, uma conquista do futebol num Mundial, é um elemento signifiante que dissemina ideologias, utilizado por determinados políticos. Guedes (1977), sobre essa questão, indica o futebol como uma instituição zero, isto é, como fenômeno de significação e representação. Já para Souza (2012), do mesmo modo que a identidade nacional, o futebol é um constructo de identidade nacional, o futebol é criação e recriação para os que governam e para os governados, em outras palavras: dominantes e dominados. Com seus momentos de integração e conflito. Reforçamos esse ponto de vista com a afirmação de DaMatta (1982) que, segundo o autor, são poucos componentes da cultura nacional que podem propiciar à sociedade brasileira a experiência de justiça e igualdade social.

Para Brinati (2014), esse esporte comprovou sua condição de meio de expressão das construções imaginárias a respeito da identidade nacional. O autor defende que artistas, políticos, intelectuais e outros atores sociais, poderiam atuar como propagadores desse

esporte a fim de fortalecer a promoção social e de realização de projetos referentes à construção da identidade nacional brasileira. Aliás, como já mencionamos neste trabalho no tópico relativo ao Brasil, tal movimento foi fortalecido nos anos 30, no mandato do presidente Getúlio Vargas como uma tentativa de encontrar uma unificação nacional, o que foi visto como uma manifestação totalitária porque iria de encontro a diversidade do país. Pretendia-se, dessa forma, por meio do futebol, tornar o futebol como instrumento influenciador sobre a visão que o brasileiro tinha de si mesmo. E ainda o mesmo governante, por intermédio de propagandas populistas tentava apresentar “a originalidade brasileira” - o futebol, assim tinha um caráter ideológico do aparato governamental.

Agostino (2002) indica que as vitórias da Seleção Brasileira representam também a consagração do país, legitimando aos brasileiros uma forma única e com estilo único de se jogar futebol. A Seleção Brasileira, dessa maneira, produz a tão sonhada integração da sociedade brasileira. É válido salientar que projetos nacionais no setor esportivo foram implantados na época do governo de Getúlio Vargas (em 1937)<sup>91</sup>, depois da imagem positiva da Seleção Brasileira de 1938<sup>92</sup>, já que segundo esse autor seria o caminho mais propício.

Feito um breve percurso a respeito do papel da Seleção Brasileira, cabe-nos agora entender suas representações na Copa do Mundo de 2014 no Brasil. Durante a Copa das Confederações<sup>93</sup>, que funciona como uma prévia para a Copa do Mundo, o Brasil foi campeão, apesar do clima de pessimismo a respeito da realização do evento no país que culminou em movimentos nas redes sociais, como o lema que “Não vai ter Copa!”. Nessa época, tomaram as ruas manifestantes, nas principais cidades do país, protestando contra a realização da Copa do Mundo que se realizaria um ano depois, alegando falta de qualidade nos serviços públicos, enquanto o governo iria gastar valores exorbitantes para realizar tal evento, bem como questionamentos sobre a corrupção dos políticos e falta de organização do evento, mas, entre protestos e críticas ao governo, o Brasil sedia o evento o qual pregava

---

<sup>91</sup> O Brasil vivia o Estado Novo (1937-1945): A ditadura de Getúlio Vargas.

<sup>92</sup> A Copa do Mundo de 1938 foi a terceira Copa do Mundo disputada com a participação de 16 países. 36 países participaram das eliminatórias. A Itália foi campeã, o Brasil ficou em terceiro lugar.

<sup>93</sup> É um torneio de futebol organizado pela FIFA entre seleções nacionais a cada quatro anos. Os participantes são os seis campeões continentais mais o país-sede e o campeão mundial, perfazendo um total de oito países.

que no Brasil haveria a “Copa das Copas”, numa propaganda de exaltação que sediaria a melhor edição do evento até então.

Em 2014, a Seleção Brasileira chega ao evento repleta de favoritismo, afinal tinha sido a vencedora na Copa das Confederações, além de trazer notabilidade de ser a única seleção pentacampeã no mundo. A equipe derrotou na primeira fase a Croácia (3x1) e os Camarões (4x1) e empatou com o México (0x0). Classificou-se, assim, em primeiro lugar do grupo que fazia parte. Na segunda fase, já eliminatória, eliminou os dois rivais da América do Sul: o Chile, nos pênaltis, e Colômbia (2x1). No jogo contra a Colômbia, a maior ênfase dada pela imprensa foi ao fato de o jogador da Seleção Brasileira, Neymar, que levou uma joelhada nas costas, tido como melhor jogador da equipe, como consequência quebrou uma vértebra e reduziu a possibilidade do Brasil ser campeão.

Na semifinal do campeonato, já sem o jogador Neymar e sem o capitão da Seleção Thiago Silva (suspensão por receber um segundo cartão amarelo), na partida contra os alemães, em Belo Horizonte, em 8 de junho de 2014, a Seleção Brasileira sofre a maior derrota em mais de cem anos de história, perde por 7x1. Já não fosse suficiente, perderia também para a seleção holandesa, na disputa pelo terceiro lugar, por 3x0. Como resultado: a Seleção Brasileira ficaria em quarto lugar no campeonato na própria casa. No jogo final, a Alemanha vence a Argentina por 1x0 e se torna tetracampeã.

A perda do Brasil para a Alemanha foi manchete nos principais jornais do mundo, não foi diferentemente nos jornais portugueses AB, OJ e RE. Mesmo que incluído, conforme o inventário de van Leeween (2008a), a Seleção Brasileira foi retratada como uma equipe ineficaz, que causou a maior e mais dolorosa perda em todas as realizações do evento até então. Como podemos ler em: “Jornal O Globo dá nota zero a toda a seleção brasileira”. (AB-09/07/2014), “Goleada sofrida pelo Brasil vira piada na Internet”. (AB-09/07/2014), “Humilhação mundial!” (OJ-08/07/2014), “Zico e o fracasso da Canarinha” OJ -13/07/2014) e ainda: “Devastados após goleada sofrida ante a Alemanha”. (RE-08/07/2014) e “Hummels revela pacto de não humilhação ao Brasil”. (RE-10/07/2014). Como notamos, os jornais portugueses, representaram/incluíram o ator social “Seleção Brasileira” de forma Apassivada, pois a remetem ao insucesso e ao fracasso. Num campeonato que a Seleção Brasileira jogou da primeira à última fase do campeonato, os jornais criaram a imagem do

plantel que a “Copa das copas”, propagada pelo governo, transformou-se “a vergonha das vergonhas”.

No que diz respeito com a identidade do Brasil, as notícias dos jornais demonstram que há um certo desgaste dessa imagem e que tal derrota pode representar o fim de uma era do futebol brasileiro e que o futebol já não pode ser a marca da brasilidade, uma das identidades da nação brasileira. A “pátria em chuteiras<sup>94</sup>” já não merecia mais essa manifestação que carrega em sua semântica o futebol-arte.

É possível, a partir dessa derrota, que o Brasil seja ser visto na imprensa mais que o futebol, mais que uma seleção e que tem desafios mais significantes e maiores para vencer. A ideia simbólica “esporte-nação” criada por DaMatta (1982), talvez, precise ser repensada. No entanto, para quem é o único pentacampeão do mundo, tem lugar permanente na história do futebol, essa derrota não pode ser a marca que determine o fim de um período, porém um momento de reformulação de repensar o futebol brasileiro, como representado no *corpus*, que produz a identidade dos brasileiros, como momento de reformulação.

As representações, por meio de escolhas lexicais, tendem a criar a imagem negativa do país, em especial, quando reafirmamos a importância da Seleção como símbolo de uma nação. O *corpus* leva ao significado de que o Brasil não seria mais o país do futebol. Elementos textuais reportam a história da partida como vergonha, um trauma para os brasileiros. Assim, ratificamos que os discursos dos jornais portugueses foram no sentido de se construir imagens identitárias negativas do brasileiro referente à Seleção, responsabilizando-a pela perda.

Frente à goleada sofrida para a Alemanha, questionamo-nos quais as consequências sociais e culturais para a população brasileira, para isso é preciso considerar alguns aspectos que adiante expomos. Luís Felipe Scolari, em entrevista coletiva<sup>95</sup> logo após o jogo, assume a responsabilidade. Nessa entrevista, Scolari afirma que a culpa é dele tanto por ter escalado os jogadores, como pela consequente derrota por 7 a 1, ao mesmo tempo diz que a vida

---

<sup>94</sup> “A pátria em chuteiras”, publicado em 1992, é uma coletânea de crônicas escrita pelo jornalista Nelson Rodrigues sobre sua paixão pelo futebol brasileiro.

<sup>95</sup> Disponível em: <http://veja.abril.com.br/esporte/no-maior-pesadelo-do-futebol-do-brasil-alemanha-faz-7-a-1/> Acesso em 17 de maio de 2017.

continua, declara: “Quem é o responsável pelas escolhas? Sou eu. A responsabilidade pelo resultado catastrófico é minha. Eu fui o responsável”<sup>96</sup>. Depois da equipe canarinha perder a oportunidade de disputar a final do Mundial no Maracanã, no Rio de Janeiro. Para o técnico, seria necessário um trabalho com os jogadores a fim de levantar astral dos jogadores para disputar o terceiro lugar com a Holanda, uma vez que o clima de tristeza se instaurou entre os jogadores. Enquanto os brasileiros atônitos xingavam a Seleção e os jogadores, o selecionador, Felipão, deixa uma mensagem de ânimo para o povo brasileiro, porém assume que o futebol do país tem que ser modificado pelo resultado desastroso. Conforme o treinador, a goleada alemã foi consequência de uma pane em seus atletas e pede desculpas ao povo brasileiro. Reconhece, também, que tinham uma certa obrigação de ganhar o título e ser campeão, ao passo que lamenta ainda a ausência de Neymar na partida que de alguma forma poderia ter mudado o resultado. E finaliza mencionando que fica a lição para o Brasil aprender com essa derrota.

No Brasil, onde o futebol é um fenômeno sociocultural, as identidades atribuídas ao “esporte do povo” são reforçadas ou desvalorizadas enquanto constitutivas da identidade nacional por práticas discursivas que comprovam essas identidades concretizadas no/pelo discurso. O reforço ou a desvalorização das representações imaginárias também dependem de condições sócio-históricas, como as vitórias de um time, interesses políticos, econômicos e a identificação dos sujeitos com o que é escrito ou dito. De maneira semelhante, os discursos construídos dentro de determinadas formações discursivas e materializadas em alguns aspectos das notícias, constituem identidades para o futebol e seus atores, outros discursos, que tem como temática questões esportivas contribuem para a constituição da identidade nacional.

De maneira que a Seleção Brasileira acabou sendo derrotado pela Alemanha na semifinal da Copa, a identidade fundadora futebol brasileiro – e, como resultado – foi mantida a partir do reforço da ideia da irresponsabilidade que o Brasil perdeu porque se criou na mentalidade dos brasileiros o entendimento que era obrigação moral de que a Seleção Brasileira tinha que ganhar a qualquer custo, pese vários aspectos, entre eles, está realizando os jogos pela segunda vez em casa e ser a única seleção a ter ganho cinco vezes o campeonato,

---

<sup>96</sup> Disponível em: <http://veja.abril.com.br/esporte/no-maior-pesadelo-do-futebol-do-brasil-alemanha-faz-7-a-1/> -Acesso em 17 de maio de 2017.

some a isso a promessa política dos governantes de que aquela seria a “copa das copas” e que traria vários benefícios para a população. É válido lembrar também que o Brasil estava sendo transformado em uma potência econômica emergente, porém em junho de 2014 veio esse “mal-estar” interno para os brasileiros com a perda, uma vez que a imagem era de um país que a população almejava melhorias internas, como melhores transportes públicos, melhor educação, melhor saúde entre outras.

Além da tristeza dos brasileiros por causa da derrota para a Alemanha, convém destacar que somente 30% da população brasileira apoiavam a realização do evento, porém quando o Mundial teve início esse percentual subiu para 60%, segundo dados da revista *Capital*<sup>97</sup>, o que nos leva a questionar se um país em desenvolvimento, como o Brasil, teria condições de organizar um evento internacional caríssimo como a Copa do Mundo. Nem com o argumento de que o evento traria vários benefícios. O certo é que, independentemente da Copa ou não, as obras prometidas pelos políticos melhorariam a vida da população não se concretizaram. Partindo do princípio de que estamos num país democrático e que os impostos devem se reverter em benefícios para a população. Para Sarmiento (2013), esse tipo de atração (como a Copa) é típico de países ricos que necessitam de autoafirmação. Para o mesmo autor, o país precisa de autoestima, a sociedade não está mais disposta a escutar discursos nacionalistas, mesmo com o simbolismo que o futebol tem no Brasil há muito tempo que, muitas vezes, coincide com a história do próprio Brasil e numa maneira de legitimar a identidade brasileira no cenário exterior. Se os torcedores ficaram decepcionados com a perda da seleção no Mundial, os comerciantes brasileiros tiveram mais razões para a tristeza. Com a eliminação do Brasil pela Alemanha, a procura por produtos referentes ao evento — camisas oficiais, camisetas, cornetas, chaveiros, bonés e outros — reduziu-se quase a zero, conforme indica a Fundação Getúlio Vargas FGV.

As notícias futebolísticas publicadas nos jornais AB, OJ e RE durante a Copa do Mundo de 2014, analisadas com base no denominador comum “Seleção Brasileira”, nos conceitos da Análise Crítica do Discurso, nos revelou que a frustração está relacionada a responsabilidade, sobretudo, da Seleção Brasileira, que, por extensão, seria uma nação representada por uma seleção de futebol.

---

<sup>97</sup> Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/politica/metade-da-populacao-apoia-a-copa-diz-pesquisa-9515.html> Acesso em 17 de dezembro de 2017.

Por tudo isso, inserimos a Seleção Brasileira na *legitimação* a qual Thompson (2009) aponta como a operação de relações de dominação que se estabelecem e se sustentam por serem apresentadas como legítimas como justas e dignas de apoio. Para o autor, há três formas de *legitimação* baseadas em fundamentos racionais, fundamentos tradicionais e fundamentos carismáticos. Assim, o ator social em questão se enquadra nos fundamentos tradicionais, pois se evidencia pela história da Seleção Brasileira em ser a única pentacampeã do mundo, bem como ser a única equipe a participar de todas as competições na história das copas, ou seja, mais de cem anos, com 20 edições, pois ao longo dessa história a Seleção Brasileira ganhou milhões de admiradores do futebol brasileiro, por seu jeito próprio de jogar, sendo modelo para muitos jogadores e pessoas. O *corpus* nos revelou isso, em muitos momentos, apesar da derrota na semifinal para a Alemanha.

#### **4.5.1.5 Brasileiro: a frustração**

É válido recordar que, quando nos referimos ao ator social “brasileiro”, incluímos nesse denominador comum (como mencionamos na análise descritiva) seu respectivo plural, bem como o gênero feminino, assim temos: “brasileiros”, “brasileira”, “brasileiras”. Cabe, então, explicarmos como esses atores foram atualizados (incluídos ou excluídos) por meio dos recursos linguísticos e discursivos nos jornais *A Bola*, *O Jogo* e *Record* e quais implicações sociopolíticas e culturais na construção da imagem desses atores na nação portuguesa.

A cultura da mídia vincula-se no dia a dia com o contexto social, político e cultural no qual está colocada, de maneira que legitima ou contesta ideologias, modos de pensar, simbologias e imaginários. Partindo dessa perspectiva, entendemos que as notícias (textos da mídia) colaboram para a consolidação da representação de uma nação, de um povo, assim como são estratégias na perpetuação ou transformação da memória coletiva que compõe a identidade de um país.

Sendo os jornais (*A Bola*, *O Jogo* e *Record*) fatias importantes da mídia esportiva portuguesa no que se refere a informação sobre os esportes para a população portuguesa, podemos criar uma conexão mútua entre as notícias sobre o povo brasileiro e os jornais em

questão. Com base nessas suposições, é que articulamos as perguntas norteadoras deste trabalho: a forma como os brasileiros foram representados nos jornais portugueses e quais efeitos de sentido (sociopolítico e cultural) dessas representações no imaginário português. Fundamentado nessas indagações centrais, existem reflexões de caráter interdisciplinar, por meio de autores que discorrem sobre conceito de identidade, como já discutido nos tópicos anteriores nesta tese.

Assim sendo, entendemos que tais notícias são compreendidas como produções complexas, que não só discorriam sobre futebol, mas englobam discursos, discursos sociais e políticos com carga semântica forte. A interpretação, dessa forma, requer leituras capazes de fazer inserções nas relações sociais em que esses textos são produzidos, veiculados e recebidos pelos leitores. Por conseguinte, essa explicação compreende a relação entre as notícias e a população portuguesa. Para tanto, nos ancoramos na Análise Crítica do Discurso (ACD), proposta por Fairclough (1989), uma vez que ela vai além da análise textual, ou seja, vai buscar em outros contextos explicação para o fenômeno.

Do ponto de vista de teóricos como Fernandes (2005) e Ortiz (1986), ao se falar do processo de construção nacional do brasileiro, não podemos deixar de associar o aporte dos intelectuais e do Estado. Enquanto houve os mais coadunados com a uma percepção romântica e essencialista de cultura, outros estavam mais engajados na sua contextualização sócio-histórica. No entanto, na verdade, é que tais intelectuais tiveram papel decisivo aos interesses do governo no transcorrer do século XX, no que concerne à imaginação da identidade brasileira, por consequência, na construção dessa identidade nos jornais em questão.

Podemos, ao interpretarmos tais notícias, verificar alguns aspectos que envolvem essa conexão entre intelectuais e Estado. Quando, por exemplo, “Massimo Busacca, chefe do departamento de arbitragem da FIFA, defendeu esta sexta-feira o juiz japonês Yuichi Nishimura...” (RE-13/06/2014). Pressupomos que Massimo Busacca, pelo cargo que ocupa, chefe de arbitragem da FIFA, se encaixa no perfil de intelectual, que os autores acima fazem menção, ao defender os possíveis erros causados pelos brasileiros no jogo de abertura (Croácia x Brasil) e que foram beneficiados pelo árbitro japonês, segundo os jornais especularam.

Em outra instância, o Estado, em vários momentos, o corpus pôs em questionamento se os brasileiros, na representação da Presidência da República, estavam realmente preparados para realizar o evento, no caso a Copa do Mundo, ou muitas vezes, as críticas que, enquanto se investe milhões em estádios de futebol, os serviços públicos são precários, como saúde e educação. Isso levou, por exemplo, a Presidente da República a ser vaiada várias vezes no jogo de abertura “Dilma diz que insultos não a enfraquecem...” (OJ-13/06/2014). Ao tempo que a mesma representação, na figura da Presidente, elogia a equipe brasileira, após a lesão sofrida por Neymar “A presidente do Brasil elogiou o talento, garra, espírito de luta e capacidade de superação da seleção, considerando que o país tem a “mais linda e aguerrida” das equipas...” (OJ- 05/07/2014). Dias depois, para a mesma política, os jornais noticiam que “Presidente do Brasil não escondeu a frustração após a humilhação imposta pela Alemanha...” (OJ- 09/07/2014) quando o Brasil sofre goleada para Alemanha de 7 a 1.

Por outro lado, os jornais apresentaram que o povo brasileiro é cordial e criativo, são capazes de driblar, de vencer os problemas como os serviços públicos de má qualidade. Temos, assim, uma imagem de um brasileiro que é único e ao mesmo tempo diferente; pois produz uma cultura autêntica; é criativo e muitas vezes tolerante na forma como lida com os problemas do dia a dia e tem o famoso “jeitinho” exclusivamente seu, ser brasileiro.

No entanto, a frustração do ator social “brasileiro” foi a mais latente representada nos jornais frente a perda humilhante para Alemanha por 7 a 1, nas quartas e finais: “Brasileiros entraram em pânico...” (RE-09/07/2014), “Brasileiros humilhados também nas redes sociais”. (OJ-08/07/2014), “Dilma desolada pela derrota...” (OJ-09/07/2014). E a maior audiência, isto é, o maior número de notícia publicada na análise descritiva dos três jornais, foi quando o Brasil foi desclassificado de forma “vergonhosa” pela Alemanha quando o próprio Brasil sediava o evento.

Assim, de acordo Hall (2001) a mídia é uma das instâncias conformadoras da auto- noção do brasileiro como membro da família nacional, e isso se confirma entre os discursos hegemônicos sobre os aspectos relativos aos brasileiros, informação que se constata ao se observar a representação desse ator nos textos noticiosos analisados nos três jornais. Assim, a cultura da mídia contribui com a construção do que é ser brasileiro aos olhos dos

portugueses. Seria, o que Kellner (2001), entende por cultura midiática: um terreno de lutas, em que há disputa por domínios de grupos sociais consideráveis e, por vezes, ideologias rivais. No caso em questão, os jornais são rivais na luta pela maior vendagem ao público português, mesmo que isso não tenha se configurado pontos divergentes na representação dos brasileiros como atores sociais no discurso do futebol no âmbito da Copa do Mundo de Futebol.

Devido à confiabilidade que o AB, OJ e RE alcançou no país, em consequência de uma série de motivos sócio-históricos, ademais ao se configurarem ao padrão global de produção, é aceitável afirmar que os jornais contribuíram, desde os seus primórdios, para a construção da identidade do Brasil em Portugal. Dessa forma, é conveniente nos perguntar quem é esse brasileiro, retratado nos jornais esportivos de mais visualizações em Portugal? A análise descritiva nos leva a reflexão sobre esse universo sociocultural no qual estão imersos, formado por confrontos ideológicos, mecanismos de manutenção e reprodução de estereótipos, com forças hegemônicas, imaginários coletivos e individuais.

Nas notícias apresentadas, com características que lhes são próprias, como já discutimos, é possível entender que esses jornais contribuem de forma significativa na representação do ator que chamamos de “brasileiro” e seus sinônimos. Na análise do discurso, como prática discursiva, verificamos especialmente a presença de discursos hegemônicos acerca do que é ser brasileiro. Verificamos também que os jornais e os “efeitos ideológicos e políticos”, em termos de sistemas de conhecimento e crença, de perda, da relação entre intelectualidade e Estado, bem como a demonstração de um povo idealizado e real ao mesmo tempo. Convém mencionar que o povo brasileiro é retratado como vítima do Estado, dos órgãos públicos que não funcionam. No entanto, aspectos positivos como a solidariedade e a cordialidade dos brasileiros foram latentes nas notícias também, mas o que se notou com maior nitidez é a paixão do brasileiro pelo futebol e que se transformou em sofrimento após a perda do torneio. Assim os jornais noticiaram a perda: “Aos adeptos brasileiros, que veem um dos seus jogadores, um ser humano exemplar, deixar a festa do Mundial, envio uma mensagem especial”. (AB-05/07/2014); “A piada que indignou os brasileiros”. (OJ-06/07/2014); “O povo brasileiro está de parabéns, com certeza os jogadores vão falar na zona mista, vão agradecer, desculpar-se”. (OJ-06/07/2014); “Antigo jogador

defende que no seu país é importante reconhecer que já há quem saiba mais que os brasileiros em matéria de futebol...” (OJ-13/07/2014); “Peço desculpa ao povo brasileiro pela derrota, por não chegarmos à final, mas vamos continuar a trabalhar e a honrar a equipa e a camisola”. (RE-08/07/2014); “Brasileiros desesperados com goleada sofrida”. (RE-08/07/2014); “Brasileiros entraram em pânico”. (RE-09/07/2014). Extratos de notícias que nos remetem à frustração do brasileiro frente a derrota para o time adversário.

No que diz respeito à dimensão do discurso como prática social, notamos como formas de representação construídas historicamente contribuem em favor da imaginação de um povo e assim produzindo ou reproduzindo impressões de um povo. Assim, podemos afirmar que os discursos (notícias) atuam como mantenedores da ordem, do estado das e das relações de poder, bem como se procede para legitimar, confirmar a identidade de um povo com suas especificidades.

Dito isso, constatamos que o ator social “Brasileiro”, em conformidade com Thompson (2009), esse ator se insere no que o autor chama de *dissimulação*, modo de operação que pode ocorrer nas relações que são estabelecidas que são “ocultadas, negadas ou obscurecidas” ou “de uma maneira que desvia nossa atenção”. Para o autor, há três estratégias que dão conta desse fenômeno: *Deslocamento*: uma forma que, geralmente é utilizada, para mencionar uma coisa ou pessoa, é empregada para descrever o outro. Assim, as conotações negativas ou positivas, da expressão, são transmitidas a essa coisa ou a essa pessoa. *Eufemização*: em que as instituições ou relações sociais são relatadas de maneira de modo a valorizar o ator social. *Tropo*: o emprego de figuras da linguagem como a “sinédoque” que diz respeito a atribuição da parte pelo todo, ou do todo pela parte, a “metomínia” que consiste no emprego um termo no lugar de outro, havendo entre ambos estreita afinidade ou relação de sentido e a “metáfora” que consiste na utilização da linguagem que produz sentidos figurados por meio de comparações subentendidas, ou seja, ocultas.

Podemos, assim, afirmar que o ator social “brasileiro”, em suas representações nos jornais, insere-se, no mínimo, em duas dessas estratégias: o *deslocamento*, quando esse ator foi representado de maneira negativa, como povo derrotado, não só por causa da perda do jogo, mas pela “incapacidade” de realizar os jogos do Mundial, assim como pela utilização da estratégia do *tropo* na utilização das várias figuras de linguagem pelos jornais ao se

referirem aos brasileiros, ao mencionar que a esperança do Brasil estava nas pernas do jogador Neymar (sinédoque) ou quando foram criadas as metáforas para os brasileiros quando da perda na semifinal para a Alemanha.

#### **4.5.1.6 Jogadores: a decepção**

Nesses três últimos anos, depois da realização da Copa do Mundo de 2014, com a perda do Brasil de maneira não esperada, começaram a surgir na imprensa nacional/internacional discursos de “renascimento” do futebol brasileiro, representadas, em especial, pelos jogadores brasileiros que jogam em grandes clubes internacionais, ocasionando uma certa atualização/recuperação da imagem dos jogadores brasileiros, depois da perda de 2014. Tais imagens, geradas em especial pelas notícias, retratam/constroem a identidade do brasileiro, por meio da figura dos jogadores, que têm grande visibilidade na imprensa internacional, sobretudo na *online*, de forma instantânea. Percebemos permanentes altos e baixos desses jogadores, é certo que, talvez, mais altos desempenhos, pois se trata de os jogadores alcançarem o único pentacampeonato do mundo.

Frente ao dito, quando nos referimos ao denominador comum/ator social, nesta tese, “jogadores” trata-se de lexicalizações por meio de prenomes, nomes, sobrenomes e apelidos dos atletas que jogaram na Seleção Brasileira de futebol na Copa do Mundo de 2014 no Brasil. Para isso, como mencionamos na análise descritiva, optamos por incluir os jogadores que tiveram maior representatividade, em AB, OJ, RE, durante o evento, a saber: “Neymar”, “Hulk”, “Fred”, “Thiago Silva”, “David Luiz”, “Willian” e “Marcelo”. Os jogadores que tiveram menos de 10 ocorrências no *corpus* (a Seleção Brasileira contava com uma equipe de 23 jogadores, entre reservas e titulares).

Ao considerar a importância social desse esporte tanto para o Brasil como para Portugal, entendemos que o futebol se consolidou historicamente como elemento identitário, não só dos portugueses como também dos brasileiros e a forma como esses jogadores são retratados em Portugal por meio de tal esporte, concebendo-se como o esporte mais popular desde o início da sua prática até hoje. Vale frisar também que é o único esporte que se tem alcançado resultados expressivos nas competições internacionais.

Ao longo da história, muitos esforços têm sido feitos no sentido de entender o que seria identidade de uma pessoa ou grupo tem se prolongado até os dias de hoje. É uma inquietação tanto das ciências sociais (Antropologia e Sociologia, por exemplo) como para a Psicologia. Contudo, nos últimos anos, notamos um vasto consenso acadêmico a respeito de conceber o que poderíamos chamar de uma visão da identidade. Para Hall (2001), na formação subjetiva da identidade individual, estão envolvidos não apenas a expressão do “eu”, porém também a ação dos outros membros do mesmo grupo do qual pertence, assim como a ação de agentes externos a esse grupo, todavia com os quais se mantém uma relação permanente. E ainda, para o autor, tanto a identidade individual como coletiva procuram se formar pelo reconhecimento interno e externo. Assim, toda identidade é de ordem relacional e supõe uma diferença específica marcada simbolicamente em relação a outras identidades existentes. Sendo que cada identidade particular se forma como uma variedade específica com contexto, inserido em dado grupo ou sociedade. Daí entendermos que as identidades são construídas e reconstruídas todo o tempo nas interações entre os atores sociais, numa relação dialética.

Assim, podemos afirmar com Durkheim (2008) que, por intermédio da identificação coletiva com dos jogadores brasileiros, os portugueses reconhecem uma parte da identidade brasileira e fazem catarses coletivas por meio da representação desses atores na imprensa futebolística.

Para tal, necessitamos nos apoiar no conceito de Campbell (1990), o qual foca seus estudos num tipo especial de mito, o mito que o futebol instaura, o jogador de futebol. Conforme esse autor, várias características dos jogadores podem ser comparadas às características dos heróis, exibidas por meio dos mitos. Assim como os esportistas, os heróis enfrentam uma vida solitária e repleta de provas, para lograr suas metas. No caso do jogador de futebol, podemos pensar no treinamento, sobretudo, nas concentrações, local que os distanciam das famílias e amigos. De acordo com Rúbio (2001), os dois encaram o isolamento e o distanciamento dos familiares, dos amigos e da sociedade. A vida do desportista expõe continuamente uma sucessão de provações que os pretendentes a heróis devem conquistar (lesões, perdas...) a fim de se formarem como o desejam ser. Esses atletas-heróis exercem uma função de representação da sociedade da qual fazem parte, e seu êxito

pode ser conferido pelo fato de serem aptos de atravessarem impedimentos quase não possíveis de vencer pela sociedade que o tem como ídolo. A maioria desses ídolos/atletas que o futebol constrói por meio da mídia, são de origem pobre o que de certa forma aumenta a potencialização para a construção da identidade, de modo que a comunidade o tem como referencial por ter vencido os obstáculos e alcançado o ápice que seria o sucesso. No caso do Brasil, para exemplificar, jogadores que encaixam nesse perfil: podemos destacar Ronaldo (ALBUQUERQUE, 2013), Neymar (GONÇALVEZ, 2012), Pelé (BASTHI, 2008) e Zico (HELAL, 2000).

Conforme indicado nos parágrafos anteriores desta tese, em especial por meio da notícia *online*, produzem-se discursos dos personagens do esporte, alguns deles podem se tornar heróis/mitos nacionais e internacionais. Para Helal (2000), uma vez que lhes é atribuído um caráter redentor da sociedade/comunidade que o referencia, a natureza antropológica de mito do herói tem uma vasta significância social, pois fornece paradigmas de condutas exemplares para uma determinada sociedade.

Com essa visão, analisamos as construções discursivas dos membros da seleção brasileira que foram mais noticiados, conforme indicado na análise quantitativa, de acordo com a cobertura dispensada pelos jornais *A Bola*, *O Jogo* e *Record*. Assim, apresentamos considerações dos seguintes jogadores: “Neymar”, “Hulk”, “Fred”, “Thiago Silva”, “David Luiz”, “Willian” e “Marcelo”. Com relação ao jogador “Neymar”, por ter tido muitas representações nos jornais em questão, resolvemos discorrer sobre sua representação num tópico exclusivo, nesta mesma seção, como denominador comum, não no denominador comum “jogadores”.

Hulk: o apelido se deve ao super-herói, o qual o pai fã. Seu nome real é Givanildo Vieira de Souza. Tornou-se profissional no Vitória, posteriormente vai jogar no Japão. Em 2008, foi atuar no futebol, português no Futebol Clube do Porto. Em Portugal, Hulk ganhou títulos nacionais importantes e a Liga Europa da UEFA de 2010-2011. Em 2012, mudou-se para o Zenit São Petersburgo, na Rússia. Em 2009, foi convidado para atuar pela primeira na Seleção Brasileira pelo selecionador Dunga. O Jogador ainda foi convocado para defender o Brasil com os técnicos Mano Menezes e Felipão, para a da Copa das Confederações de 2013 e para a Copa do Mundo em 2014. Para os jornais *A Bola*, *O Jogo* e *Record*, a atuação

do atacante foi muito além do que ele vinha mostrando nos treinos que antecederam a Copa. Os jornais relatam que após o jogo de estreia contra a Croácia, o técnico Felipão ficou satisfeito com a atuação do jogador. O selecionar afirma que ele foi escalado para jogar na linha esquerda a fim de evitar o avanço dos jogadores da Croácia e no final destacou a sua importância para a seleção sair vitoriosa nessa partida. Nos discursos da imprensa também ele é representado como um jogador humilde, educado e simpático, qualidades que o fazem modelo para ser imitado, sobretudo por parte dos adolescentes. Ademais, os jornais destacaram que o jogador na partida contra o Chile, como: “O avançado do Zenit foi um dos jogadores do Brasil que falhou uma grande penalidade. Valeu-lhe a exibição do guarda-rede”. (OJ- 28/06/2014). Em síntese, os atributos comportamentais do atleta possibilitaram os jornais apresentá-lo como modelo por seu profissionalismo, simplicidade e educação. O herói típico do futebol brasileiro, mantendo pouca relação com alguns outros que fizeram parte da seleção.

Para os torcedores brasileiros, Hulk foi pouco eficaz, porém muito participativo nas jogadas. Em alguns momentos dos jogos, foi o atleta a liderar nos lances ofensivos, considerando que a composição da equipe brasileira foi falha. No entanto, mesmo mostrando toda sua garra, foi visto com maus olhos pelos torcedores, quanto mais se esforçava mais errava nas jogadas. O que levaria os jornais a noticiar: “Na frente, Hulk ficaria encarregue de baralhar a defesa alemã, funcionando como uma espécie de falso nove”. (AB-11/07/2014); “Villas-Boas confessou esta quarta-feira a sua dificuldade em encontrar palavras para reconfortar Hulk, após a derrota do Brasil frente à Alemanha” (OJ-09/07/2014).

Fred: ou Frederico Chaves Guedes, uma das apostas do técnico Scolari, jogando com a camisa 9, teve uma atuação muito criticada pelos jornais portugueses. Durante o Mundial, jogou 471 minutos e fez só um gol. Os jornais lembraram também que o Fred do Mundo estava longe de ser o Fred que atuou na Copa das Confederações em que poucos jogos fizeram cinco gols, sendo decisivo para o Brasil ter sido campeão. Foi apresentado com um futebol desastroso. Depois dos seis jogos do Brasil na Copa, sendo a última o vexame histórico na derrota por 7 a 1 para a Alemanha, o camisa 9 foi representado de forma negativa, contrariado e envergonhado. Os jornais retratam ainda que na partida no Mineirão na semifinal, quando da substituição por Willian, o artilheiro deixou o campo sendo muito

vaiado. Cada vez que sua imagem era reproduzida nos telões no estádio as vaias se repetiam. Para o atacante, segundo os jornais, isso não iria influenciar na sua vida, mas o que iria marcar sua vida para sempre seria a derrota para a Alemanha. E assim mantidas as críticas durante todo o período da Copa que mostravam um jogador inativo, abaixo do que se esperava de um jogador da Seleção Brasileira. Fred, também, em suas entrevistas, faz declarações à imprensa que, de uma certa forma, o mostram como um atleta prepotente. Tais declarações não simpáticas a imprensa, configuram-se como um jogador que talvez não estivesse na condição de ocupar o posto que ocupou como um herói do futebol responsável na construção/manutenção da identidade do país.

Para os brasileiros, Fred da Copa de 2014, nem de longe o camisa 9 que ajudou a Seleção Brasileira ser campeã na última Copa das Confederações um ano antes. Mostrou baixo nível técnico, problemas para arrematar com qualidade e quase sem movimentação no campo de ataque, tentando presentear seus companheiros de equipe com generosos espaços cedidos pela zaga adversária. Apenas uma vez chutou para fazer gol no time adversário. Porém, de forma, incompreensível para os brasileiros, mateve-se como titular em todos os jogos da seleção. Os jornais assim o noticiaram: "Assumo a minha parte. Queria fazer mais. Não estava lesionado ou com problemas físicos. A culpa é de todos", declarou Fred, deixando então a certeza. "Para mim a seleção acabou". (AB-13/07/2014); "Um dos nomes mais criticados pelos adeptos do Brasil, Fred confessa que não volta a representar a canarinha. Numa entrevista ao "Estadão", o avançado deixa alguns comentários sobre o Mundial". (OJ-13/07/2014); "Fred abandona a seleção brasileira" (RE-13/07/2014).

Thiago Silva, Thiago Emiliano da Silva, em 2008 foi convocado pela primeira vez por Dunga para Seleção Brasileira. Posteriormente, no mesmo ano, foi convocado para as Olimpíadas de 2008. Foi convocado ainda por Dunga para os amistosos do Mundial de 2010 e logo vai ser convocado para a Copa do Mundo de 2010 na África do Sul pela Seleção Brasileira. Em 2010, já com técnico Mano Menezes é convocado para ser zagueiro titular da Seleção. Em 2011, passa a ser capitão da seleção. Na Copa das Confederações FIFA de 2013 evento realizado no Brasil, a Seleção tornou-se campeã e Thiago, como capitão, recebeu a taça. Este gesto, realizado em terras brasileiras. Durante a realização da Copa do Mundo de 2014, os jornais em questão criticaram sua atitude de se isolar do restante do plantel, sentar em uma bola e chorar antes da disputa de pênaltis nas oitavas de final contra

o Chile, os jornais argumentavam de que tal atitude não é digna de um campeão. Mesmo com essa reação, a imprensa o considerou um dos melhores jogadores do Brasil no campeonato. Fez gol no jogo contra a Colômbia, quebrando um tabu de 20 anos em que um capitão brasileiro não marcava gols em Mundiais. Não esteve em campo na semifinal contra a Alemanha, denominada Mineiraço, por causa da suspensão por ter levado seu segundo cartão amarelo no torneio. Tal cartão foi considerado não correto pela comissão técnica da Seleção Brasileira, o que levou a Confederação Brasileira de Futebol-CBF solicita a FIFA a anulação de tal cartão, porém não foi anulado e permaneceu afastado da semifinal.

Os jornais retratam como um jovem educado e humilde que não tem vergonha de demonstrar seus sentimentos, a ponto de chorar perante as câmeras do mundo todo, de um jovem que sonhava, como todos os brasileiros em ganhar o campeonato, e revela sua frustração, ao mesmo tempo, agradece ao povo que aplaudiu a seleção, mas reconhece que não sabe o que aconteceu no jogo contra a Alemanha, mas no final das contas se reconhece ou reconhece a seleção, é composta por humanos e, como tal, todos cometem falhas. Assim, na Copa do Mundo Brasil 2014, Thiago Silva foi até caracterizado como herói da seleção nacional em notícias que oscilaram numa representação positiva e negativa, ao passo que foi um dos responsáveis pela perda do Brasil, também, foi representado como bom moço, rapaz educado, sensível e capaz de reconhecer os próprios erros, ou melhor, da Seleção da qual até hoje faz parte.

Para os torcedores, o capitão da Seleção Brasileira e experiente, mostrou fraqueza emocional durante as oitavas de final, contra o Chile, antes da disputa de pênaltis. Pediu para não cobrar e ficou distante de seus companheiros no momento em que eles mais necessitariam de um líder para dar-lhes força. Existe, contudo, uma variedade de formas de liderança. Para a população brasileira, Thiago Silva foi absolutamente indigno o massacre feito contra ele após a quase eliminação para os comandados por Jorge Sampaoli. Durante o Mundial, esteve em plena forma, comprovando mais uma vez que o melhor zagueiro do mundo, mesmo que não tenha sido o melhor da Copa, é brasileiro. Não mudaria o ocorrido, porém, após de sua infeliz suspensão no jogo contra a Colômbia, para os torcedores fez falta contra a Alemanha. Assim, comprovamos: “Sobre a defesa mais difícil que fez, Ochoa, o melhor em campo para a FIFA, adiantou: "Foi o cabeceamento de Thiago Silva. Foi um

remate à queima-roupa e tive que reagir sem pensar." (RE-18/06/2014); "Thiago Silva, castigado, assistiu da bancada ao desastre brasileiro, em que o "escrete" já estava a perder por 5-0 antes dos primeiros 30 minutos, sofrendo quatro golos em seis minutos. ". (AB-12-07-2014); Infelizmente foi isso que aconteceu. Foram seis minutos de pânico", disse Thiago Silva, acrescentando: "Claro que foi frustrante. Todos queríamos ganhar o sexto Mundial, mas não foi possível". (AB-12/07/2014) "Thiago Silva, castigado, assistiu da bancada ao desastre brasileiro, em que o "escrete" já estava a perder por 5-0 antes dos primeiros 30 minutos, sofrendo quatro golos em seis minutos. ".(AB-12/07/2014); "Infelizmente foi isso que aconteceu. Foram seis minutos de pânico", disse Thiago Silva, acrescentando: "Claro que foi frustrante. Todos queríamos ganhar o sexto Mundial, mas não foi possível". (AB-12/07/2014). "Thiago Silva: É difícil ficar de fora". (RE 07/07/2014).

David Luiz, David Luiz Moreira Marinho, atualmente jogador do Chelsea, além de ter atuado nos clubes brasileiros São Paulo e Vitória, já passou pelos clubes europeus como o Benfica, o Paris Saint-Germain. Foi convocado pela primeira vez para a Seleção Sub-20 para a disputa do Mundial da categoria de 2007 foi titular nos dois primeiros jogos, porém acabou ficando fora por uma lesão na vitória do Brasil por 3 a 2 contra a Coreia do Sul e não participou dos outros jogos até o final da competição. Foi escalado pela primeira vez para a Seleção Brasileira principal em 2010, pelo técnico Mano Menezes. Junto com Thiago Silva faziam uma dupla de sucesso nos jogos. Em 2011, foi convocado para a para a Copa América de 2011. Em 2013, foi chamado para a Copa das Confederações no Brasil, na qual a seleção foi tetracampeã do campeonato. Foi chamado para a Copa do Mundo de 2014, sendo sua primeiro Mundial. Fez gols contra no jogo contra a Colômbia ao ser considerado pela FIFA o melhor da partida. Fez parte da equipe que sofreu a derrota de 7 a 1 na semifinal para a Alemanha. Os jornais portugueses, como o atacante Thiago Silva, retratam como bom profissional, exemplo de educação e gentileza, mas questionaram sua atuação nos jogos da seleção. Assim, as capacidades técnicas e as questões comportamentais destacadas como positivos, nos momentos de sucesso, são fortemente questionadas quando os resultados dos jogos são negativos. Outras vezes, a figura de David Luiz é retratada como indivíduo sensível que chorou "como uma criança" quando da perda para a Alemanha, bem como pede desculpas ao povo brasileiro pelo fracasso da seleção. Outro fato que os os jornais destacam

é o fato de o jogador ter ido consolar o jogador colombiano, James Rodríguez, quando da eliminação do Mundial, o caracterizando como humano.

Até os jogos semifinais da Copa, foi considerado um dos melhores zagueiros de todo o Mundial, fazendo bons dribles, coberturas e bons ataques. Destacou-se principalmente no jogo contra a Colômbia, porém, no jogo contra a Alemanha, entrou num colapso imposto pelos alemães, campeões mundiais, bem como na horrorosa atuação contra a Holanda, na disputa pelo terceiro lugar. Assim, os jornais o retrataram: “De lágrimas olhos e sem conseguir falar muito tempo seguido. Foi assim que David Luiz apareceu na flash-interview, completamente desolado após a goleada histórica sofrida aos pés da Alemanha, por 7-1. (RE-08/07/2014); Mourinho: «É injusto culpar David Luiz porque toda a equipa errou» (RE-09/07/2014); "Se o David cometeu erros? “Sim, ele cometeu, mas o Dante cometeu, o Marcelo cometeu, o Fernandinho cometeu, a equipa cometeu, portanto não creio que seja justo”, disse o técnico, em defesa de David Luiz. (RE-09/07/2014); José Mourinho saiu em defesa do defesa central Brasileiro David Luiz, apontado como um dos responsáveis pela pesada derrota frente à Alemanha. (OJ-09/07/2014).

Willian, ou Willian Borges da Silva, começou sua carreira no Corinthians, depois, muda-se para o futebol internacional, passando pela Ucrânia (no Shakhtar) pela Rússia (no Donetsk e no Anzhi Makhachkala) e atualmente na Inglaterra (no Chelsea). Foi convocado para os amistosos da Copa do Mundo em 2013, no jogo contra Honduras fez o primeiro gol pela Seleção Brasileira. Foi escalado para a Copa do Mundo de 2014. Nessa Copa, foi um dos jogadores que teve sua habilidade questionada. Frente ao Chile nas oitavas de finais, não converteu sua cobrança na disputa de pênaltis, fato que a imprensa destacou como falta de tática do jogador. Tais questões fazem os jornais o retratarem como não boa escolha pelo técnico Scolari. Sendo a ele atribuída nota zero pela sua atuação no campeonato. Sua inserção tímida no campo, bem como em outros eventos na Copa, os jornais deram pouca visibilidade ao jogador. Dessa forma, a pouca participação e o baixo desempenho esportivo do jogador no Mundial fortaleceram o discurso acerca da necessidade de renovação da seleção, a fim de recuperar o prestígio que sempre teve fato que os jornais reportaram.

Para os torcedores, poucos jogadores da equipe brasileira tinham as mesmas habilidades que Willian para agregar ideias e táticas para o cenário desfavorável da seleção. Mesmo assim, foram poucas às vezes em que jogou e transformou o resultado do jogo em

que participou. Depois do último jogo com a Holanda, a sua participação mais longa foi de apenas 30 minutos – nas oitavas, na prorrogação, contra o Chile. Assim os jornais se reportaram a ele, quanto ao facto de ter falhado uma grande penalidade com o Chile, Willian disse ter ficado “triste e chateado”, mas que tem a “confiança da equipa técnica para continuar a bater pênaltis”. (RE-07/07/2014).

Marcelo, ou Marcelo Vieira da Silva Júnior, integrou inicialmente as categorias de base do time brasileiro Fluminense, foi elevada a categoria profissional só em 2005 pelo mesmo time, depois muda para o Real Madrid onde atua até hoje. Em agosto de 2006, foi convocado para integrar a Seleção Brasileira pelo técnico Dunga. Seu primeiro jogo pela Seleção foi em 2007 contra a Turquia. Também jogou nas Olimpíadas de 2008 pela Seleção. Em 2011, o então técnico da Seleção Brasileira, Mano Menezes, põe em questionamento se Marcelo de fato seria comprometido com a equipe, já que muitas vezes o jogador se ausentava de algumas convocações com a alegação de que estava lesionado. Fato que o levou a ser excluído da Copa América de 2011. No entanto, em agosto de 2011 regressou a Canarinha pelo mesmo técnico. Em 2013, voltou a ser convocado para a Copa das Confederações no Brasil. Em 2014, Marcelo foi chamado para compor a equipe brasileira na Copa do Mundo de 2014. No jogo de abertura contra a Croácia em São Paulo, no estádio Arena Corinthians, o jogador faz um gol contra que abriu o placar a favor dos croatas e foi também o primeiro gol contra da Seleção Brasileira em Copas do Mundo, porém o Brasil venceu por 3 a 1. Os jornais noticiam que tal gol que deixou a torcida brasileira preocupada e teria marca histórica, por se tratar de ser o primeiro gol contra do Brasil em Copas do Mundo, bem como a imagem do jogador vira piada nas redes sociais, o que gerou uma imagem negativa nos jornais para o jogador. Os destacam também que os torcedores usaram o Twitter para ofender o jogador com comentários racistas contendo o termo "tinha que ser preto".

A popularização do futebol na Europa e no Brasil ocorre com a existência dos times que representam a própria cultura de nacionalista e seus costumes e tradições. A Seleção Brasileira, como os clubes, torna-se uma bandeira de luta por uma causa; podemos mencionar que quando os jogadores brasileiros estão em campo lutando pela vitória brasileira, eles estão lutando pelo nacionalismo brasileiro. A paixão e o amor pelos jogadores ou até mesmo pela seleção nacional levam a manifestação de alegria versus tristeza e até a culpa quando ocorre

o contrário do que se espera como ocorreu no caso dos jogadores assumiram a culpa pela derrota, atribuindo-lhes um significado de decepção dada ao povo brasileiro, segundo o *corpus* nos remete.

Em suma, neste tópico, observamos que em cada um dos componentes (jogadores) da Seleção Brasileira apresentados pela mídia portuguesa *online*, ora como heróis esportivos, ora até vilões, evidenciamos várias características que são apresentadas pelos jornais, sejam elas positivas ou negativas. Essas propriedades são constitutivas tanto das representações coletivas (já conceituadas), bem como também da união desses elementos consegue reproduzir/produzir discursivamente a identidade de uma nação por meio do futebol.

Desse modo, quando da representação dos “jogadores”, entendemos que, na maioria das vezes, de acordo com Thompson (2009), eles se inseriram no modo de operação da *unificação* a qual é construída de uma maneira de unidade que interliga os sujeitos em uma identidade coletiva, mesmo que haja diferenças e divisões entre eles. Verificamos isso quando os jornais culpam todos os jogadores pela derrota, todos, segundo um dos jornais, mereciam nota zero pelo mal desempenho, ou seja, mesmo com suas habilidades e peculiaridades, foram representados como péssimos jogadores por terem perdido para a Alemanha, mesmo que saibamos que alguns se destacaram na partida. Construiu-se, assim, símbolos de unidade.

## 5.CONTRIBUIÇÕES E LIMITES DA INVESTIGAÇÃO

O futebol é o ópio do povo e o narcotráfico da mídia.

(Millôr Fernandes)

Entendemos que esta pesquisa auxiliou para provocar discussões acerca dos significados do futebol brasileiro na imprensa *online* portuguesa. Ao se proporcionar este debate por meio das teorias críticas do discurso, compreendemos uma conjuntura própria, como se empregam e se fundamentam os vários discursos do futebol no âmbito da Copa do Mundo, na mídia internacional. Desse modo, por meio dessas interfaces, concretizamos um estudo apto para validar a Análise Crítica do Discurso para pesquisas dentro do âmbito do futebol e da imprensa portuguesa, uma vez que se trata de um esporte, tanto no Brasil como em Portugal, capaz de mobilizar milhões de pessoas quando da realização dos jogos (verifique-se os números dos campeonatos como a Copa do Mundo, o Campeonato Europeu, o Brasileirão e o Campeonato Português e outros ao redor do mundo), como também entram em jogo questões que mobilizam a sociedade em vários aspectos, como verificamos no *corpus*.

Considerando que o tratamento teórico-metodológico respaldado pela ACD busca interpretar textos conforme a conexão que se criam com seus contextos, julgamos que a contribuição dessa investigação se dá ao expor a variedade de sentidos do futebol que veiculam no espaço do gênero textual jornalístico (notícia), na internet, espaço que atinge todas as classes sociais, com sua natureza própria e suas implicações sociais, culturais e políticas. Desse modo, podemos entender também a possibilidade da construção de sentido de tais notícias e a representação dos atores (Brasil e brasileiros) e que estão relacionados a grande visibilidade ou não. Ademais, reiteramos que o estudo do futebol, na área linguística, como esporte mais popular no mundo, difundido nas diversas mídias (televisão, rádio, jornal, internet etc), isto é, nos diversos meios de comunicação de massa, contribui de forma amplamente significativa para o entendimento da importância desse esporte, principalmente, ao considerar a linguagem futebolística, por exemplo, um campo de estudo que expõe as intenções e pretensões dos produtores de textos que versam sobre a temática. Dessa maneira, cremos que um trabalho deste âmbito é produtivo para se entender os meandros da linguagem

que permeiem a temática, considerando a relevância do futebol para a sociedade, porque assim se gera um mundo de significados.

Como novos estudos proporcionam novos questionamentos, entendemos que esta pesquisa não se esgota, mas pode incentivar outras indagações cujo debate requer outros olhares. Nomeadamente, acreditamos que este trabalho poderia ter incorporado mais categorias de análise para compreendermos outras formas de representação, seja de inclusão e/ou exclusão dos atores envolvidos no discurso. Devido à extensão do *corpus*, porém, mais categorias não foram incluídas no estudo. Considerando o inventário amplo, preferimos abordar as categorias mais genéricas (Inclusão e Exclusão).

Por termos analisado notícias *online*, entendemos que nosso trabalho poderia ter um resultado diferente se tivéssemos analisado as mesmas notícias em sua versão impressa, considerando as características de cada suporte (o *online* e o impresso).

Outra limitação da pesquisa reside na fase de delimitação da coleta do *corpus* – coletamos as 261 notícias durante os trinta e um dias de realização do Mundial. Se esse período fosse ampliado para os dias que antecedem e/ou sucedem o evento, poderíamos ter chegado a resultados diferentes também.

Destacamos de novo que as notícias que compõem o *corpus* desta tese foram textos que foram possíveis ser reunidos sem nenhuma forma de pagamento ou inscrição, porque, como mencionamos alguns textos não foram possíveis acessar porque se exigia que o usuário se inscrevesse e pagasse. Os jornais não deixam claro qual o motivo por que algumas notícias são de acesso livre para qualquer leitor e outras não. Esse fator pode ter impossibilitado o acesso a algumas notícias que reportassem sobre os denominadores comuns e impedido, assim, a análise da representação com teor importante para os objetivos a que nos propusemos. Um estudo que optasse em pagar para ter acesso a todas as notícias poderia ter obtido um efeito diferente.

Assim sendo, ressaltamos que não esgotamos as possibilidades de análise acerca do assunto investigado. As reflexões e as conclusões expostas neste estudo são o resultado de nosso posicionamento e do processo de produção, tomando por base a abordagem teórica que lhes serviu de base. Consideramos que foi crucial viver as várias fases deste percurso de

leituras e releituras, orientações, construção e reconstrução a fim de se chegar ao resultado que se apresenta agora. Em nossa atuação como docente, entendemos os discursos como prática social e, portanto, surge um leque de possibilidades em língua portuguesa, para que desconstruamos/desvelemos “as verdades” que estão implícitas nesses textos. Cremos que, desse modo, os estudos da ACD, na dinâmica das interações entre os atores sociais contribuem para a construção de um mundo mais igualitário e menos excludente.

## REFLEXÕES (IN)CONCLUSIVAS

(e toca o apito final.)

### Poema à boca fechada

Não direi:  
 Que o silêncio me sufoca e amordaça.  
 Calado estou, calado ficarei,  
 Pois que a língua que falo é de outra raça.  
 Palavras consumidas se acumulam,  
 Se represam, cisterna de águas mortas,  
 Ácidas mágoas em limos transformadas,  
 Vaza de fundo em que há raízes tortas.

Não direi:  
 Que nem sequer o esforço de as dizer  
 merecem,  
 Palavras que não digam quanto sei  
 Neste retiro em que me não conhecem.  
 Nem só lodos se arrastam, nem só lamas,  
 Nem só animais bóiam, mortos, medos,  
 Túrgidos frutos em cachos se entrelaçam  
 No negro poço de onde sobem dedos.

Só direi,  
 Crispadamente recolhido e mudo,  
 Que quem se cala quando me calei  
 Não poderá morrer sem dizer tudo.

(José Saramago)

Atingido o topo da escalada deste estudo, é prudente, neste momento, o regresso às questões norteadoras do trabalho que por ora se encerra. Reconhecendo, entretanto, que qualquer empreitada acadêmica tem suas limitações e, que no transcorrer dessa escalada, percalços surgem, obrigando a desvio do rumo planejado e, dessa forma, a abrir outras trilhas para que outros aventureiros (estudiosos) prossigam e por meio de novas explorações outras descobertas desabrochem e assim a jornada continue.

Com a visão dessa caminhada, concebendo-a conveniente no atual cenário dos estudos linguísticos em situações reais de uso da língua e, por conseguinte, de interação social, esta pesquisa considerou a linguagem como um sistema de escolhas à disposição de dado meio social para atender a certos fins e assim exercer as funções sociais que são inerentes em qualquer ato comunicativo. Assim sendo, cabe expressar que a concepção

sistêmico-funcional da linguagem que se apresentou foi propícia e pertinente à elaboração deste estudo. De modo que trabalhos críticos acerca da linguagem sejam ferramentas para contribuir com os estudiosos à reflexão a respeito da linguagem nomeadamente questões ligadas à ideologia, visto que está presente nos diversos gêneros textuais e não poderia ser diferente nas notícias esportivas.

Aspiramos que a investigação levada a efeito tenha alcançado o objetivo de aprofundar a discussão no que diz respeito às várias facetas do discurso esportivo, veiculadas na imprensa portuguesa acerca dos brasileiros e suas representações, de modo que tais práticas permitam ampliar tais discussões, bem como a percepção relativa às formas como esses atores foram representados. Com esse propósito, tenciona-se que a discussão teórica e os resultados do trabalho que foram alcançados possam ser pertinentes tanto para investigadores, sociedade e público geral, sobretudo, educadores (na sua prática pedagógica).

A análise se realizou, tendo como suporte 261 notícias coletadas, dos jornais portugueses *A Bola*, *O Jogo* e *Record*, em sua versão *online*, à despeito dos denominadores comuns BRASIL, NEYMAR, LUIZ FELIPE SCOLARI, SELEÇÃO BRASILEIRA, BRASILEIRO e JOGADORES, no âmbito da Copa do Mundo de Futebol, realizada no Brasil, no período 12 de junho a 13 de julho de 2014.

Dessa forma, o ponto de largada deste trabalho respaldou-se na diligência de observar a forma como estariam representados os atores sociais (incluídos ou excluídos), dos grupos denominados acima, nos textos noticiosos elencados. Com o intuito de responder a esse questionamento, abraçou-se a teoria de representação dos atores sociais, de Theo van Leeuwen (2008a), para observar as Representações dos Grupos Nominais bem como a teoria da Representação do Sistema de Transitividade, de Michael Halliday e Christian Matthiessen (2004) para observar os grupos verbais. Tal opção foi aguçada devido às características desta pesquisa de análise crítica, visto que se fundamentam no campo de estudo nominado Análise Crítica do Discurso. O tratamento dos resultados foi alcançado por meio da análise qualitativa de alicerce quantitativo, por intermédio da delimitação do inventário das categorias, observando as categorias mais genéricas como a Inclusão (por Ativação e Apassivação) e a Exclusão (por Supressão e Encobrimento), e os resultados atingidos foram representativos e

desvelam o modo como esses atores sociais foram representados no *corpus* geral e nos *subcorpora*.

Nesse bojo, os primeiros capítulos apresentam as linhas teóricas que nortearam esta tese, por um lado, os aspectos gerais da Análise Crítica do Discurso, tomando como base, principalmente, um dos seus precursores, Norman Fairclough, em seguida, a Teoria dos Atores Sociais e suas respectivas categorias e, por último, a discussão sobre a Linguística Sistêmico Funcional, mais especificamente, o Sistema de Transitividade. Essas linhas teóricas, de cunho crítico, são justificadas pelo fato de reconhecerem a linguagem como uma prática social. Ademais, a abordagem de teóricos que têm a linguística como ciência crítica.

Uma vez determinadas as bases teóricas que sustentam a tese, procedeu-se à descrição do corpus e da metodologia adotada para a sua análise. Assim, o capítulo posterior apresentou à extensão do corpus de análise, determinado como de pequena dimensão para um tratamento preliminar e manuseio, em seguida, com as ferramentas do programa *Word Smith Tool*. Descrevemos, também, o *corpus* e cada *subcorpus* em termos de representatividade, uma vez que representaram uma temática particular da língua em uso. Esse mesmo capítulo assentou também na descrição dos jornais *online* (*A Bola*, *O Jogo* e *Record*) que fizeram parte do *corpus* geral desta investigação.

Os capítulos seguintes, também teóricos, trataram de situar o objeto de estudo desta tese: a ideologia, a construção de identidade e o discurso jornalístico esportivo, por meio do gênero textual notícia. Para tal, fez-se um breve histórico do jornalismo português esportivo de um modo geral, para depois adentrar no jornalismo *online*.

O último capítulo do trabalho tratou da análise descritiva e interpretativa das notícias publicadas por tais jornais esportivos a fim de se verificar se os atores sociais “Brasil”, “Neymar”, “Luiz Felipe Scolari”, “Seleção Brasileira”, “brasileiro” e “jogadores” e seus denominadores comuns foram incluídos ou excluídos nas representações nas notícias que constituíram o *corpus* do trabalho. O que ajudou na compreensão como esses agentes são representados nos jornais em questão.

Como já referimos, é preciso retomar as perguntas que nortearam a pesquisa. Quanto à primeira pergunta, é possível afirmar que a representação do Brasil foi marcada pela Inclusão, sobretudo, em termos Impersonalização, como “país” e “nação”. Tais termos remetem principalmente a um ser como participante ativo, ou seja, incluídos por Ativação,

depreendendo-se que, mesmo o Brasil tendo perdido a Copa, os jornais o reportaram de forma ativa das ações do mundo material como ator participante em eventos relevantes. Quanto à segunda pergunta, as formas mais expressivas de representação verificadas desses Atores Sociais e seus denominadores comuns foram mostrados por meio de substantivos que expressam as categorias de nomes próprios (Nomeação), coletivos (Generalização), profissão e nacionalidade (Classificação) e função em instituição (Funcionalização).

Assim sendo, por meio do estudo sobre o futebol como fenômeno cultural, tendo o Brasil e os brasileiros (e seus denominadores comuns já mencionados) como atores sociais, no contexto da Copa de 2014, foi possível depreender algumas visões difundidas pelos jornais *A Bola*, *O Jogo* e *Record* em suas notícias, isto é, os pontos de vista que amparam sua maneira de fazer jornalismo. Por este estudo, assim, foi possível identificar a ideologia dos jornalistas/editores produtores dos textos, no caso, das empresas responsáveis pela produção dos três jornais, como mencionada no tópico quando tratado deste tema.

A Análise do Discurso do futebol no âmbito da Copa apresentou como as escolhas linguísticas representam atores sociais e, sobretudo, um país (Brasil) e um adjetivo pátrio (brasileiros) e respectivos denominadores comuns. Para tal, empregamos as categorias léxico-gramaticais do sistema de transitividade, baseado na Gramática Sistêmico-Funcional, de Halliday & Matthiessen (2004), e categorias sócio-semânticas de Inclusão de atores sociais, dos postulados de van Leeuwen (2008a). Considerando esses paradigmas teóricos, investigamos as escolhas linguísticas produzidas pelos jornais portugueses, já elencados, em suas notícias e os significados gerados por essas escolhas. Foi possível perceber que as escolhas linguísticas de tais periódicos representam os denominadores de forma incluída por Ativação nas notícias no que diz respeito ao seu papel como nação e povo, através dos papéis léxicogramaticais de Ator, Experienciador e Portador. Por outro lado, a representação desses atores aparece em papéis ativados porém em segundo plano, de forma negatizada, ou seja, Apassivados. No papel Experienciador, o Brasil e os brasileiros são representados como atores que precisam apresentar-se motivados na função de seus papéis, conforme os jornais portugueses deixam desvelar. Desse modo, os jornais constroem, em seus discursos, a representação do Brasil e dos brasileiros que exibam um nacionalismo, um sentimento de “brasilidade” do “ser brasileiro” na representação por meio da seleção brasileira de futebol,

composta por táticas simbólicas únicas e de identificação como reflexo da imagem do próprio país.

O modo de veiculação das informações exercerá na maneira de pensar e, conseqüentemente, de agir das pessoas, entendam-se leitores dos jornais. Halliday e Matthiessen (2004) alertam para essa questão e apontam os muitos processos que contribuem para essa construção de experiência no texto, bem como situações que se relacionam com as notícias que nas orações verbais desempenham função essencial na constituição da ideologia.

Em nossa investigação apresentada no capítulo de análise descritiva e interpretativa do Sistema de Transitividade no discurso dos jornais, verificamos que, com efeito, a combinação de processos pode apontar o registro ao qual o texto pertence, é dizer, em que contexto de situação ele está inserido. No nosso estudo, como já mencionado, trata-se de notícias que dizem se encaixam sobremaneira à representação da experiência do mundo material, bem como a classificação e identificação de certos atores sociais e também à circulação de outros discursos de modo explícito com o de outros jogadores (que não exercem mais a profissão), de técnicos ou até familiares dos jogadores, que, muitas vezes, o objetivo é ir de encontro a um ponto de vista ou comentário do jogador. A análise do Sistema de Transitividade nos indica que a representação da experiência, assim como as classificações e definições, formam elementos importantes no discurso produzido no periódicos.

De acordo com Fairclough (2006, 2003b, 2003a, 2001, 1992, 1989), a conexão de vozes em um texto indica seu posicionamento em relação às lutas hegemônicas. Nas notícias em estudo, a frequência ou não de alguma voz e a forma como as vozes específicas são conectadas, por certo, descortinam-se posicionamentos ideológicos. Elas se mostram como a vozes do Brasil e dos brasileiros, mesmo que de forma, muitas vezes, estereotipada. Deixa transparecer ou oculta compartilhamento de posicionamentos ideológicos.

A representação de Atores Sociais no discurso de AB, OJ e RE, mostram que os denominadores comuns são especialmente associados a Processos Materiais. De maneira geral, estão sempre envolvidos em processos de mudanças, uma vez que tais processos representam ações que produzem mudanças de situação, o que mostra uma função de papel ativo de tais atores. Destacamos também a Categorização que homogeniza a mídia, isto é,

nivela todos os veículos de comunicação inseridos nesses grupos. O leitor ainda é considerado de maneira homogênea, uma vez que em nenhum momento é Nomeado.

Dessa forma, é possível comprovar que o Brasil e seus denominadores comuns foram intensamente divulgados na imprensa esportiva *online* portuguesa, não só por ser o país que sediou a 20ª edição do evento (Copa do Mundo de Futebol), como também por ser “o país do futebol” e as expectativas que se criaram a respeito da realização do campeonato nesse país. Mesmo que o Brasil tenha tido o malogro de perder de 7 a 1 para a Alemanha numa semifinal, em casa, em Belo Horizonte, aos olhos de 200 milhões de espectadores no mundo. Além disso, outra questão que é importante frisar é que muitos duvidaram da capacidade do país em realizar uma festa de porte internacional que envolveu 32 nações dos cinco continentes, a quinta realizada na América do Sul e a segunda vez no Brasil, após mais de meio século da primeira, realizada em 1950.

Dito isso, salientamos que este trabalho se torna produtivo por trazer à tona o registro de um acontecimento particular e de interesse de milhões de pessoas nos dois países: Brasil por realizar e Portugal por noticiar a Copa do Mundo do Futebol de 2014. Aliás, que se diga, este é o esporte mais popular para ambas as nações que, como efeito, é o mais noticiado, o mais lido nos jornais que veiculam informações sobre futebol. Assim, a análise realizada pode ser entendida como uma leitura crítica de um evento que tem leitores nos diversos níveis econômicos e sociais, constituindo, assim, instrumento de ideologia, de forma que várias interpretações são possíveis, levando esses leitores a uma emancipação ou a um controle, provocando uma visão unilateral dos atores em pauta. Então, o trabalho de (de)construção não se encerra por aqui. É preciso, no entanto, que outros caminhos sejam abertos e outros olhares críticos sejam lançados a fim de entender os valores que estão entranhados na língua e que se materializam nos seus diversos suportes, nos diversos discursos, como no caso aqui, no gênero textual notícia *online*, no discurso jornalístico do futebol.

## REFERÊNCIAS

- AGOSTINO, G. **Vencer ou morrer**: futebol, geopolítica e identidade nacional. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.
- ALBUQUERQUE, E. **A mídia e o mito do Herói**: analisando as matérias do caderno de esportes da folha de São Paulo a partir do caso Ronaldo (2008- 2011). 2013. f. 89. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal de Paraná, Curitiba, 2013.
- ALMEIDA P. Futebol, racismo e eurocentrismo. Os media portugueses na cobertura do Campeonato Mundial de Futebol na África do Sul. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, São Paulo, 2012. Disponível em < <http://rccs.revues.org/5064>> Acesso em: 3 de maio 2017.
- AMOSSY, R.; PIERROT, A. H. **Stéréotypes et clichés**. Paris: Editions Nathan, 1997.
- AMOSSY, R. **Imagens de si no discurso**. São Paulo: Contexto, 2005.
- ASSIS, R. C. **A representação de europeus e de africanos como atores sociais em Heart of darkness (O coração das trevas) e em suas traduções para o português**: uma abordagem textual da tradução. 2009. f. 267. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.
- AUSTIN, J. L. **How to do things with words**. New York: Oxford University Press, 1965.
- BARBARA, L. & MACÊDO, M. C. M. Processos verbais em artigos acadêmicos: padrões de realização da mensagem. **Textos y lenguaje académico: exploraciones sistémico-funcionales en portugués y español**, São Paulo, v.7, n. 6, p. 221- 240, jul 2011.
- BASTHI, Angelica: **Pelé**: estrela negra em campos verdes, Rio de Janeiro: Garamond, 2008.
- BAKHTIN, M. O discurso no romance. **Questões de literatura e de estética**: a teoria do romance (1934-1935), São Paulo-Unesp, v. 4, n. 5, p.71-210, mai 1998.
- BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.
- BERBER SARDINHA, T. **O que é um corpus representativo?** São Paulo: PUC, 2001.
- BERBER SARDINHA, T. **Linguística de Corpus**. Barueri: Manole, 2004.
- BELLOS, A. **Futebol - O Brasil em campo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.
- BELTRAO, Luiz. **Jornalismo opinativo**. Porto Alegre: Sulina, 1980.
- BERGER, P. L.; LUCKMANN, T. **A construção social da realidade. Tratado de Sociologia do conhecimento**. Tradução Fabiano de Souza Fernandes. Petrópolis: Vozes, 2004.

- BIANCO, J. **Multiliteracies and Multilingualism**. London: Cope B. and Kalantzis, 2004.
- BRINATI, F. A. **Estudos em Jornalismo e Mídia**. Rio de Janeiro, 2014. Disponível em < <https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/viewFile/19846924.2014v11n2p402/28234> > Acesso em: 17 de abril de 2017.
- BRUGGEMANN, A. L. **Uma nova imagem/identidade para a seleção brasileira de futebol**: estudo a partir da mídia. 2012. f. 76. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.
- CAMPBELL, J. **O poder do Mito**. Tradução de Carlos Felipe Moisés. São Paulo: Palas Athena, 1990.
- CANAVILHAS, J. M. **Os Jornalistas Online em Portugal**. Covilhã: Universidade da Beira Interior, 2005.
- CAPINUSSÚ, J. M. **A linguagem popular do futebol**. São Paulo: IBRASA, 1988.
- CHAPARRO, M. C. **Sotaques d'aquém e d'além mar**: percursos e gêneros do jornalismo português e brasileiro. Santarém: Jortejo, 1998.
- CHARAUDEU, P. & MAINGUENEAU, D. **Dicionário de Análise do Discurso**. São Paulo: Contexto, 2004.
- CHARTIER, R. **A História Cultural**: Entre Práticas e Representações. Algés: Editora DIFEL, 2002.
- CHARAUDEAU, P. **Grammaire du sens et de l'expression**. Paris: Hachette, 1992.
- CHOULIARAKI, L.; FAIRCLOUGH, N. **Discourse in late modernity**. Rethinking critical discourse analysis. Edinburgh: Edinburgh University Press, 1999.
- COELHO, J. N. **Portugal, a Equipa de todos nós**: Nacionalismo, Futebol e Media. Porto: Afrontamento, 2001.
- COELHO, J. N. "Vestir a camisola" – jornalismo desportivo e a selecção nacional de futebol. **Media e jornalismo**, Coimbra, v.4, n. 3, p. 27-39, abr 2004.
- COELHO, J. N; TIESLER, N. O paradoxo do jogo português: a omnipresença do futebol e a ausência de espectadores dos estádios. **Análise Social**, Lisboa, v.41, n. 179, p. 519-551, 2006.
- CORACINI, M. J. Sujeito, identidade e arquivo. Entre a possibilidade e a necessidade de dizer(-se). In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL MICHEL FOUCAULT:

PERSPECTIVAS. 2004, Florianópolis. **Anais digitais do Seminário Internacional Michel Foucault: Perspectivas**. Florianópolis: 2004. CD-ROM.

CORREIA, J. C. **O admirável mundo das notícias: Teorias e métodos**. Covilhã: LabCom Books, 2011.

COURTINE, J. J. **O Chapéu de Clémentis**. Observações sobre a memória e o esquecimento na enunciação do discurso político. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1999.

COUTO, Mía. **Raiz do Orvalho e Outros Poemas**. Lisboa: Editora Caminho, 2001.

CUNHA, M. A. F.; SOUZA, M. M. **Transitividade e seus contextos de uso**. São Paulo: Lucerna, 2007.

CUNHA, M. A. **Media and portuguese in France**. 2000. Disponível em <<http://www2.lse.ac.uk/media@lse/research/EMTEL/minorities/papers/FrancePortuguesemed ia.pdf>> Acesso em: 22 de maio de 2016.

DAMATTA, R. **Carnavais, Malandros e Heróis**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982.

DAMATTA, R. **Universo do futebol. Esporte e Sociedade Brasileira**. Rio de Janeiro: Edições Pinakotheque, 1982.

DAMATTA, R. **O que faz o brasil, Brasil?** Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

DAOLIO, J. **Cultura Educação Física e Futebol**. Campinas: EdUnicamp, 2006.

DURKHEIM, D. É. **Da Divisão do Trabalho Social**. Traduzido por Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

FAIRCLOUGH, N. **Language and power**. London: Longman, 1989.

FAIRCLOUGH, N. **Discourse and social change**. Cambridge: Polity Press, 1992.

FAIRCLOUGH, N. **A análise crítica do discurso e a mercantilização do discurso público: as universidades**. Belo Horizonte: FALE-UFMG, 2001.

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. Brasília: Universidade de Brasília, 2001.

FAIRCLOUGH, N. **Analysing discourse: Textual analysis for social research**. London: Routledge, 2003a.

FAIRCLOUGH, N. **El análisis crítico del discurso como método para la investigación en ciencias sociales**. Barcelona: Gedisa Editorial, 2003b.

FAIRCLOUGH, N. **Language and globalization**. London: Routledge, 2006.

FAIRCLOUGH, N & WODAK, R. Critical discourse analysis. **Discourse studies. A Multidisciplinary introduction**, Londres, v. 2, n. 2, p. 258-284, sep 2000.

- FARR, R. M. **As raízes da psicologia social moderna**. RJ, Vozes. 2008.
- FERRARI, P. **Hipertexto, hipermídia**: as novas ferramentas da comunicação digital. São Paulo: Contexto, 2010.
- FERNÁNDEZ, M. C. L. O. **Futebol – Fenômeno lingüístico**. Rio de Janeiro: Documentário, 1974.
- FERNANDES, F. **A Revolução Burguesa no Brasil**: ensaio de interpretação sociológica. São Paulo: Globo, 2005.
- FERREIRA FILHO, M. G. **A democracia no limiar do século XXI**. São Paulo: Saraiva, 2001.
- FERREIRA ANELO, C. R. **Interatividade na comunicação**: o usuário enquanto produtor de conteúdo. Campo Grande: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2014.
- FERREIRA, J. **Ciberjornalismo Desportivo**: Análise comparativa das estratégias de mercado de A Bola, O Jogo e Record. Coimbra: Universidade de Coimbra, 2015.
- FOER, F. **How soccer explains the world**. Nova Iorque: Harper Collins, 2004.
- FOER, F. **Como o futebol explica o mundo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.
- FOUCAULT, M. **The Archaeology of Knowledge**. London: Tavistock, 1972.
- FOUCAULT, M. **The History of sexuality**. London: Allen Lane, 1979.
- FOUCAULT, M. **Arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1986.
- FOWLER, R. **Crítica linguística**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1991.
- FREYRE, G. **Casa-Grande & Senzala**. Rio de Janeiro: Record, 1998.
- Garganta, J. **Para uma teoria dos jogos desportivos colectivos**. São Paulo: FCDEF-UP, 1994.
- GASTALDO, E. L. **A nação e o anúncio – a representação do ‘brasileiro’ na publicidade da Copa do Mundo**. 2000. f. 305. Tese (Doutorado em Multimeios). Universidade de Campinas, 2000.
- GASTALDO, E. L. A Família Scolari Somos Todos Nós. **IXXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**: São Paulo, 2003.
- GASTALDO, E.L. Futebol midiaticizado e sociabilidade masculina: apontamentos etnográficos. ABA – Associação Brasileira de Antropologia 25<sup>a</sup>, 2006, Goiânia. **Reunião Brasileira de Antropologia. Congresso: ABA – Associação Brasileira de Antropologia**, 2006.

GONÇALVEZ, G. **A representação de celebridades em campanhas publicitárias**: estudo de caso Neymar o garoto-propaganda do Brasil. 2012. Monografia. f. 73. (Graduação em Comunicação Social). Universidade Federal de Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

GREGOLIN, M. R. **Foucault e Pêcheux na Análise do Discurso – Diálogos e duelos**. São Carlos: Claraluz, 2014.

GUATTARI, F. **Da produção de subjetividade**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1994.

GOUVEIA, C. **Análise crítica do discurso: Enquadramento histórico**. Lisboa: Editorial Caminho, 1997.

GOUVEIA, C. **Texto e gramática**: uma introdução à Linguística Sistêmico-Funcional. **Revista Matraca**, Rio de Janeiro, v.16, n 24, p. 13-47, out 2009.

GUEDES, S. L. **O futebol brasileiro: instituição zero**. 1977. f. 123. Dissertação (Mestrado em Jornalismo) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1977.

GUEDES, S. L. **O Povo Brasileiro no Campo de Futebol**. Rio de Janeiro: EDUFF, 1998.

GREGOLIN, M. R. **Foucault e Pêcheux na construção da análise do discurso - diálogos e duelos**. São Carlos: Claraluz, 2004.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

HELAL, R. **As idealizações de sucesso no imaginário futebolístico brasileiro**: um estudo de caso em ALABARCES. Buenos Aires: CLACSO, 2000.

HELAL R. Á. Futebol e Identidade Nacional: imprensa uruguaia e realização do Mundial de 1930. **Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación**. São Paulo v. 12, n. 7, p. 126-136, jan 2010.

HENRIQUES, T. R. C. **Jornalismo desportivo em Portugal**: notícia ou especulação? Análise das fontes nos diários "O Jogo", "A Bola" e "Record". Braga: Universidade do Minho, 2014.

HALBWACHS, M. **Mémoires collectives**. Paris: Presses Universitaires de France, 1988.

HALLIDAY, M. A. K. **Language as social semiotic**: the social interpretation of language and meaning. London: Edward Arnold, 1978.

HALLIDAY, M. A. K. **An Introduction to Functional Grammar**. London: Edward Arnold, 1994.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. **An introduction to functional grammar**. London: Hodder Education, 2004.

IANNI, O. **Enigmas da modernidade-mundo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

- KELLNER, D. **A cultura das mídias – estudos culturais**: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno. Bauru: EDUSC, 2001.
- KINDERMANN, C. A. **A reportagem jornalística no jornal do Brasil**: desvendando as variantes do gênero. 2003. f. 176. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social). Universidade do Sul de Santa Catarina. Tubarão, 2003.
- KUPER, S. **Football against the enemy**. Londres: Phoenix, 1996.
- KRESS, G. & VAN LEEUWEN, T. **Reading Images: The Grammar of Visual Design**. London: Routledge, 2006.
- KRESS, G. & VAN LEEUWEN, T. **Multimodal Discourse**: the modes and media of contemporary communication. London: Arnold, 2001.
- LAGE, N. **Estrutura da notícia**. São Paulo: Ática, 2006a.
- LAGE, N. **Linguagem jornalística**. São Paulo: Ática, 2006b.
- LASSWELL, H. D. **A estrutura e a função da comunicação na sociedade**. Tradução Cristina Serra Duarte. In: *Comunicação e indústria cultural*. São Paulo: Cia Editora Nacional, 1978.
- LEMONS, C. R. F. **Visibilidade medida: personalização e promoções na cobertura de futebol**. Santa Maria-RS: UFSM, 2002.
- LISBOA, W. Fluxos transatlânticos e identidade: a imigração brasileira em Portugal e o imaginário português sobre o Brasil. **XVII Encontro Nacional de Estudos Populacionais**, 20 a 24 de setembro de 2010, Caxambú, Minas Gerais.
- MAGALHÃES, I. **Análise de discurso crítica**: questões e perspectivas para a América Latina. Brasília: LabCom Books, 2010.
- MAINGUENEAU, D. **Pragmática para o discurso literário**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- MARIANTE, J. H. A história secreta de Ronaldinho. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, Esporte, p. 4, 16 jul. 1999.
- MARTINS, H. M. L. **Imprensa desportiva**: uma análise comparativa entre Portugal, Espanha e Itália. 2008. f. 174. Dissertação (Mestrado em Comunicação, Cultura e Tecnologia da Informação) - Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, Lisboa, 2008.
- MARTINS, F. **Os Caminhos da Autonomia no Online**. Porto: Universidade do Porto, 2012.
- MARTINS, H. **Imprensa Desportiva**: Uma Análise Comparativa entre Portugal, Espanha e Itália. Lisboa: ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa, 2008.

- MELO, J. M. **Gêneros jornalísticos na Folha de S. Paulo**. São Paulo: FTD, 1992.
- MELO, T. **Como a imprensa desportiva antecede um clássico: clubismo ou imparcialidade do jornalismo?** Coimbra: Universidade de Coimbra, 2010.
- MELO, I. F. **Ativismo LGBT na imprensa brasileira: análise crítica da representação de atores sociais na *Folha de S. Paulo***. 2013. f. 385 Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.
- MILAN, B. **O país da bola**. São Paulo: Record, 1998.
- MORAIS, R. **Diários Desportivos em Portugal e Espanha: uma análise comparativa**. Porto: Universidade Fernando Pessoa, 2014.
- MIRANDA, L; PIRES, G. Reconstruindo a imagem/identidade da seleção brasileira de futebol: a “era Pos-dunga” na mídia. **Revista ALESDE**. Curitiba, v. 2, n.1, p. 17-34, ago 2012.
- MOIRAND, S. **Les discours de la presse quotidienne. Observer, analyser, comprendre**. Paris: PUF, 2007.
- MORROW, R. A. **Critical theory and methodology**. London: Sage Publications, 1994.
- MURTA, Daniel. **O Mercado Português dos Jornais Desportivos - descrição e modelização da rivalidade estratégica**. Coimbra: Universidade de Coimbra, 1997.
- NASCIMENTO, R. N. A. **Informação e Cidadania: da pluralidade dos sentidos ao desvelar dos ditos**. 2001. 268p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2001.
- NAVARRO-BARBOSA, P. L. **O papel da imagem e da memória na escrita jornalística da história do tempo presente**. São Carlos: Clara Luz, 2001.
- NIELSEN, J. **Projetando websites**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.
- NOJOSA, Urbano Nobre. **Hipertexto Hipermídia: as novas ferramentas da comunicação digital**. São Paulo: Contexto, 2007.
- NOVODVORSKI, A. **A Representação de atores sociais nos discursos sobre o ensino de espanhol no Brasil em corpus jornalístico**. 2008. f. 279. Dissertação (Mestrado em Linguística). Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.
- NOVODVORSKI, A. **Estilo das Traduções de Sergio Molina de obras de Ernesto Sabato: Um Estudo de Corpora Paralelos Espanhol/Português**. 2013. f. 259. Tese (Doutorado em Linguística). Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

- NORA, P. **Les lieux de mémoire**. Paris: Gallimard, 1985.
- ORTIZ, R. **Cultura brasileira e identidade nacional**. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- PARKER, R. **Abaixo do Equador: culturas do desejo, homossexualidade masculina e comunidade gay no Brasil**. Rio de Janeiro: Record, 2002.
- PARDO ABRIL, N. **Qué nos dicen...? Qué vemos...? Qué es.... Pobreza. Análisis crítico de los medios**. Bogotá: Universidad Nacional de Colombia – Editorial Antiquus – IECO, 2008.
- PARDO ABRIL, N. **Discurso en la web: pobreza en YouTube**. Bogotá: Universidad Nacional de Colombia, 2012.
- PARDO ABRIL, N. **Cómo hacer análisis crítico del discurso**. Una perspectiva latinoamericana. Bogotá: Universidad Nacional de Colombia, 2013.
- PÊCHEUX, M. **Discurso: Estrutura ou acontecimento?** Campinas: Pontes, 1999.
- PEDROSA, C. E. **Análise Crítica do discurso: do linguístico ao social no gênero midiático** São Cristóvão: Editora UFS, 2008.
- PELÉ, E. A. N. **Pelé, a autobiografia**. Rio De Janeiro: Sextante, 2006.
- PECENIN, M. F. **Discurso e do sobre o futebol brasileiro: o poder midiático na regulação das identidades**. 2007. 186 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2007.
- PEREIRA, L. **O Adiantado do Minuto: A internet e os novos rumos do jornalismo**. Rio de Janeiro: Faculdades Integradas Hélio Alonso, 2002.
- PERINI, M. A. **Gramática descritiva do português**. São Paulo: Ática, 1995.
- PINHEIRO, F. **A Europa e Portugal na imprensa desportiva (1893-1945)**. Coimbra: Minerva Coimbra, 2006.
- PINHEIRO, F. **História da Imprensa Periódica Desportiva Portuguesa (1875-2000)**. Évora: Universidade de Évora, 2009.
- PINHEIRO, F. **História da Imprensa Desportiva em Portugal**. Porto: Edições Afrontamento, 2011.
- PIRES, G. L. **A Educação Física e o discurso midiático: abordagem crítico-emancipatória em pesquisa-ação no ensino de graduação**. 2002. f. 229. Tese (Doutorado em Ciência do Movimento Humano) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.

PIRES, F. P. **Texto e hipertexto**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2008.

RAJAGOPALAN, K. **Por uma linguística crítica. Linguagem, identidade e a questão ética**. São Paulo: Parábola, 2004.

RESENDE, V.; RAMALHO V. **Análise de discurso crítica**. Rio de Janeiro: Contexto, 2006.

RICHARDSON, J. E. **Analysing Newspapers: an approach from critical discourse analysis**. Houndmills: Palgrave, 2007.

RINALDI, W. Futebol: Manifestação Cultural e Ideologização. **Revista de Educação Física da UEM**. v. 11, n.1, p. 167- 172. out 2000.

ROCHA, L. V. A utilização de elementos multimídia no jornalismo *online*: a cobertura do G1 sobre o Tsunami no Japão. **VIII Encontro Nacional de História da Mídia, Trabalho**, 28 a 30 de abril de 2011, Guarapuava, Paraná.

RODRIGUES, N. **À sombra das chuteiras imortais**. São Paulo: Cia. das Letras, 2007.

ROLNIK, S. **Uma insólita viagem à subjetividade**. Fronteiras com a ética e a cultura. Campinas: Papyrus, 2000.

RUBIO, K. **O atleta e o mito do herói: o imaginário esportivo contemporâneo**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

SARMENTO, C. E. B. **A construção da nação canarinho: uma história institucional da seleção brasileira de futebol (1914-1970)**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013.

SANTOS, C. M. **Imprensa e cultura: casamento em conflito**. São Paulo, 1991.

SANTOS, R. **Sexy League. Os estereótipos do mundo da bola: se elas - as gajas boas - jogassem futebol**. Lisboa: Maxim Portugal, 2012.

SCHULTZ, T. **Interactive Options in Online Journalism: A Content Analysis of 100 U.S. Newspapers**. New York. New York, 2006.

SCLAIR, M. **Saturno nos trópicos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

SINCLAIR, J. M. Preface. **Small corpus studies and ELT: theory and practice**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2001.

SEIXAS, N. S. A. **Jornalismo e ironia: produção de sentido em jornais impressos no Brasil**. 2006. f. 276. Tese (Doutorado em Letras) –Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2006.

SILVA, S. R. **As representações do Brasil e dos brasileiros na internet: a construção da brasilidade nos sites estrangeiros**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2005.

SOARES, R. Próximo do limite: mesmo sem as principais estrelas, o Pan do Brasil reunirá máquinas humanas em busca de novos recordes. **Revista Veja**, São Paulo, v.143, p.74-76, 13 jun. 2003.

SOUSA SANTOS, B. **Pela mão de Alice**. São Paulo: Cortez, 2001.

SOUSA, J. P. **Introdução à análise do discurso jornalístico impresso**: um guia para estudantes de graduação. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2006.

SOUSA, J. P. **Fotojornalismo Performativo**. O Serviço de Foto notícia da Agência Lusa de Informação. Porto: Editorial da Universidade Fernando Pessoa, 1998.

SOUZA, D. A. **O Brasil entra em campo!** Construções e reconstruções da identidade nacional (1930-1947). São Paulo: Annablume, 2012.

STECHER A. **El análisis crítico del discurso como herramienta de investigación psicosocial del mundo del trabajo**. Santiago: Universidad Diego Portales, 2009.

STUBBS, M. **Text and Corpus Analysis: Computer-Assisted Studies of Language and Culture**. Oxford: Blackwell, 1996.

TEJADA, M.A. 2013. **Presentación sobre el discurso**: apuntes personales de la clase de escuelas teoricas de la comunicación. Puebla: UDLAP, 2013.

THOMPSON, J. B. **Ideologia e cultura moderna**. Petrópolis: Vozes, 2009.

TREW, T. **Language and Control**. London: Routledge, 1979.

VAN DIJK, T. **News as Discourse**. NJ: Erlbaum Associates, 1988.

VAN DIJK, T. **Discourse, Power and Access**. London: Routledge, 1996.

VAN DIJK, T. **O giro discursivo**. Petrópolis: Vozes, 2004.

VAN DIJK, T. **Cognição, discurso e interação**. São Paulo: Contexto, 2004b.

VAN DIJK, T. **Discurso e poder**. Tradução Judith Hoffnagel. São Paulo: Contexto, 2008.

VAN LEEUWEN, T. A representação dos atores sociais. In: PEDRO, E. R. (Org.) **Análise Crítica do Discurso: uma perspectiva sociopolítica e funcional**. Lisboa: Caminho, p. 169-222, 1997.

VAN LEEUWEN, T. **Representing social actors**. Nova Iorque: Oxford University Press, 2008a.

VIAN JR, O. Gêneros discursivos e conhecimento sobre gêneros no planejamento de um curso de português instrumental para ciências contábeis. **Revista Linguagem em (Dis)curso - LemD**, Tubarão, v. 6, n. 3, p. 389-411, abr 2006.

VIEIRA, N. H. **Brasil e Portugal**: a imagem recíproca: o mito e a realidade na expressão literária. Lisboa: Ministério da Educação - Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, 1991.

VILLENA, S. **Imaginando la nación a través del fútbol**: el discurso de la prensa costarricense sobre la hazaña mundialista de Italia '90. Buenos Aires: CLACSO, 1997.

VITÓRIO, B. S. **Imigrantes brasileiros e a crise em Portugal**. Coimbra: Universidade de Coimbra, 2003.

VITÓRIO, B. S. **Imigração brasileira em Portugal**: *identidade e perspectivas*. Coimbra: Universidade de Coimbra, 2007.

WODAK, R. **Disorders of discourse**. Nova York: Longman, 2004.